



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**

**Comissão Própria
de Avaliação**

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano-base 2019

CHAPECÓ/SC – Março de 2020

Elaboração

Comissão Própria de Avaliação

Gestão 2019-2021

U58r Universidade Federal da Fronteira Sul. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano-base 2019 / Comissão Própria de Avaliação
UFFS. -- Chapecó: Ed. UFFS, 2020. -- 300 p.

1. Autoavaliação – Ensino Superior. 2. Autoavaliação – UFFS. 3. SINAES.
4. Ensino Superior - Gestão. I. Título. II. UFFS.

CDD: 378.816

Ficha catalográfica elaborada pela
Divisão de Bibliotecas – UFFS
Nelcy T. da Rosa Kegler
CRB – 14/1311

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de graduação e o número de alunos matriculados em cada curso.....	33
Tabela 2 - Cursos de pós-graduação Stricto Sensu e total de alunos matriculados em cada curso	35
Tabela 3 - Matrículas nos Cursos de Especialização Lato Sensu.....	36
Tabela 4 - Desempenho dos cursos da UFFS nas visitas “in loco” - CC e Conceito ENADE 2014 a 2018.....	37
Tabela 5 - IGC da UFFS.....	40
Tabela 6 - Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).....	41
Tabela 7 – Alunos de vagas reservadas PIN e PROHAITI matriculados	120
Tabela 8 – Quantidade de servidores do magistério superior nos níveis de formação/titulação	179
Tabela 9 - Quantidade de servidores técnicos-administrativos em educação nos níveis de formação/titulação.....	179
Tabela 10 – Número de progressões e retribuições concedidas aos servidores do magistério superior da UFFS em 2019.....	179
Tabela 11 – Número de progressões por mérito, por capacitação profissional e incentivo à qualificação concedidos aos servidores técnico administrativos em educação em 2019.....	180
Tabela 12 – Servidores técnicos-administrativos em educação com concessão de horas e afastamento integral para participação em programas de educação formal.....	180
Tabela 13 – Servidores do magistério superior que usufruíram de afastamento integral para participação em programas de pós-graduação e pós-doutoramento	180
Tabela 14 – Servidores em licença para capacitação.....	180
Tabela 15 – Registro de servidores que participaram de eventos de capacitação em 2019	181
Tabela 16 - Número de licitações da UFFS com critérios de sustentabilidade no ano de 2019.....	191
Tabela 17 – Despesas discricionárias	206
Tabela 18 - Participação dos discentes no processo de avaliação dos cursos ofertados pela UFFS campus Cerro Largo no semestre 2018-2.....	238
Tabela 19 - Avaliação dos cursos, pelos estudantes da UFFS <i>campus</i> Cerro Largo no semestre 2018-2.	240
Tabela 20 - Principais motivos de atraso no curso apontados pelos estudantes da UFFS <i>campus</i> Cerro Largo	242
Tabela 21 - Contribuição da participação em projetos na formação profissional de estudantes – UFFS campus Cerro Largo	242
Tabela 22 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio na UFFS <i>campus</i> Cerro Largo.....	243
Tabela 23 - Avaliação pelos discentes dos CCRs de Física para o Ensino de Ciências, ofertado no Curso de Ciências Biológicas da UFFS <i>Campus</i> Cerro Largo no semestre 2019-2	244
Tabela 24 - Avaliação pelos docentes dos CCRs ofertados no Curso de Ciências Biológicas da UFFS <i>Campus</i> Cerro Largo no semestre 2019-2.....	246
Tabela 25 - Participação dos três segmentos na autoavaliação do Curso de Letras Português e Espanhol	252

Tabela 26 - Número de alunos respondentes do Campus Chapecó por curso, segundo o recebimento (beneficiários) ou não (não beneficiários) de auxílios socioeconômicos.....	263
Tabela 27 - Percentual de cada quesito avaliado pela PSAE.....	264
Tabela 28 - Motivo pelo qual não exerce atividade profissional em sua área de formação.....	277
Tabela 29 - Motivo pelo qual considera que “não” estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou.....	279
Tabela 30 - Indique um ponto positivo sobre sua formação acadêmica.....	280
Tabela 31 - Indique um ponto negativo sobre sua formação acadêmica.....	281
Tabela 32 - Respostas dos participantes quanto ao conhecimento sobre acessibilidade.....	284
Tabela 33 - Participação no processo de avaliação dos cursos de graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	288
Tabela 34 - Participação dos alunos no processo de avaliação de disciplinas, em 2018-1.....	292
Tabela 35 - Conceitos médios observados pelo processo de avaliação de CCRs ofertados por cursos de graduação da UFFS Campus Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	293
Tabela 36 – atendimentos ambulatoriais em 2019.....	296
Tabela 37 - Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Física do Campus Realeza em 2019.....	305
Tabela 38 - Autoavaliação do Curso de Nutrição do Campus Realeza em 2019.....	308
Tabela 39 - Autoavaliação do Curso de Medicina Veterinária do Campus Realeza em 2018/2*.....	312

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Composição inicial da CPA, Portaria nº 99/GR/UFS/2020, de 03 de fevereiro de 2019	21
Quadro 2 - Etapas de trabalho da Reunião de Trabalho Ampliada (RTA)	44
Quadro 3 - Formulário 1: Instrumento para avaliação geral (aplicado a docentes, TAEs e discentes).....	47
Quadro 4 - Formulário 2: Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo - Curso de Medicina – 1º sem./2019 (1ª a 7ª Fases).....	50
Quadro 5 - Formulário 3: Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo - Curso de Medicina – 1º sem./2019 (10ª Fase)	54
Quadro 6 - Formulário 4: Instrumentos para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes- geral	58
Quadro 7 - Formulário 5: Avaliação dos cursos de graduação pelos discentes- adaptado campus.....	60
Quadro 8 - Formulário 6: para avaliação dos cursos de graduação pelos TAEs	63
Quadro 9 - Formulário 7: para avaliação dos cursos de graduação pelos docentes.....	64
Quadro 10 - Formulário 8: para avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>Campus Laranjeiras do Sul</i> , pelos discentes.....	65
Quadro 11 - Formulário 9: para avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>Campus Laranjeiras do Sul</i> pelos docentes	67
Quadro 12 - Formulário 10: para avaliação dos cursos de graduação em Nutrição no <i>Campus Realeza</i> ..	68
Quadro 13 - Formulário 11: para avaliação dos cursos de graduação em Letras no <i>Campus Realeza</i>	70
Quadro 14 - Formulário 12: para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no <i>Campus Realeza</i>	72
Quadro 15 - Formulário 13: para avaliação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no <i>Campus Realeza</i>	74
Quadro 16 - Formulário 14: para avaliação dos cursos de graduação em Física no <i>campus Realeza</i>	76
Quadro 17 - Formulário 15: para a Avaliação dos CCRs.....	79
Quadro 18 - Formulário 16: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de graduação	82
Quadro 19 - Formulário 17: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de pós-graduação.....	86
Quadro 20 - Formulário 18: Questionamentos realizados para avaliação da evasão – <i>Campus Laranjeiras do Sul</i>	88
Quadro 21 - Eixos e dimensões avaliadas.....	94
Quadro 22 - Desafios a serem superados em cada uma das dimensões do Sinaes.....	101
Quadro 23 – Macro objetivos gerais da UFS.....	108
Quadro 24 – Projetos Pedagógicos em reformulação – trâmites 2019.....	110
Quadro 25 – Programas de Pós-Graduação da UFS em 2019.....	123
Quadro 26 – Grupos de Trabalho da Pós-Graduação Stricto Sensu em 2019.....	124
Quadro 27 – Demonstrativo de matrículas nos PPGs Stricto Sensu da UFS em 2019	125
Quadro 28 – Alunos concluintes dos PPGs da UFS	126
Quadro 29 – Quantitativo de bolsas dos PPGs.....	127

Quadro 30 – Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).....	128
Quadro 31 – Demonstrativo de Matrículas nos Cursos de Especialização	128
Quadro 32 – Grupos de Trabalho da Pós-Graduação Lato Sensu	129
Quadro 33 – Residências Médicas.....	129
Quadro 34 – Residências multiprofissionais em saúde	130
Quadro 35 – Certificados emitidos na pós-graduação lato sensu.....	130
Quadro 36 – Bolsas de ICT em 2019, por modalidade e por campus da UFFS	131
Quadro 37 – Bolsas de ICT implementadas em 2019, por fonte de financiamento	131
Quadro 38 – Nº de alunos voluntários em projetos de pesquisa - 2019	132
Quadro 39 – Editais de Pesquisa e Projetos Aprovados com Financiamento da UFFS em 2019	133
Quadro 40 – Projetos de pesquisadores institucionalizados na UFFS em 2019.....	134
Quadro 41 – Recursos obtidos por projetos da UFFS em Agências de Fomento Externas em 2019	134
Quadro 42 – Recursos obtidos por projetos aprovados por pesquisadores da UFFS em execução no ano de 2019	135
Quadro 43 – Grupos de Pesquisa da UFFS certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ..	135
Quadro 44 – Parcerias formalizadas via NITS desde 2018 com ICT’s e empresas.....	136
Quadro 45 - Dados gerais de extensão e cultura da UFFS em 2019	147
Quadro 46 - Envolvidos diretamente nas ações de extensão e cultura	147
Quadro 47 - Editais de apoio às ações de extensão e cultura da UFFS em 2019	148
Quadro 48 - Ações para a inserção da extensão nos currículos da graduação da UFFS, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), promovendo ou participando de importantes eventos	149
Quadro 49 – Programas de responsabilidade social e ambiental da UFFS.....	150
Quadro 50 – Exemplos de programas de extensão e cultura nos campi da UFFS.....	152
Quadro 51 – Total de curtidas desde a criação da página no Facebook	157
Quadro 52 – Solicitações inbox na página no Facebook em 2019.....	157
Quadro 53 – Total de solicitações inbox por ano desde 2015.....	158
Quadro 54 – Total de e-mails recebidos mês a mês por contato@uffs.edu.br em 2019	159
Quadro 55 – Total de e-mails recebidos por contato@uffs.edu.br desde 2015.....	159
Quadro 56 – Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS – 2018.....	160
Quadro 57 – Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS desde	160
Quadro 58 – Manifestações recebidas pela Ouvidoria.....	162
Quadro 59 – Auxílios Estudantis – 2019	165
Quadro 60 – Auxílios financeiros pagos aos estudantes – 2019.....	166
Quadro 61 – Auxílio alimentação por campus - 2019	166
Quadro 62 – Sumário descritivo dos respondentes da pesquisa de opinião com usuários RU nos campi – 2019/01.....	167
Quadro 63 – Grau de satisfação (em percentual) quanto aos serviços dos RUs – 2019.01.....	169

Quadro 64 – Sumário descritivo dos respondentes da pesquisa de opinião com usuários RU nos campi – 2019/02.....	171
Quadro 65 – Relação de atividades realizadas em 2019 pelo SIASS - Unidade Chapecó.....	181
Quadro 66 – Relação de atividades realizadas em 2019 pelas extensões do SIASS.....	182
Quadro 67 – Exemplo de Painel de Indicadores em estudo na UFFS.....	188
Quadro 68 – Distribuição de investimentos de capital - R\$.....	200
Quadro 69 – Espaço físico e recursos Biblioteca.....	211
Quadro 70 – Acervo físico.....	211
Quadro 71 - Laboratórios por Curso.....	212
Quadro 72 - Etapas de trabalho para capacitação e sensibilização sobre o Processo de Recredenciamento.....	231
Quadro 73 - Síntese dos relatórios autoavaliações dos cursos e dos CCRs realizadas no Campus Cerro Largo.....	237
Quadro 74 - Síntese das ações de autoavaliações dos Cursos realizadas no Campus Laranjeiras do Sul.....	287
Quadro 75 - Projetos de pesquisa foram contemplados em editais em 2019 no Campus Passo Fundo.....	297
Quadro 76 - Destaques em Projetos de Extensão e Cultura em 2019 no Campus Passo Fundo.....	298
Quadro 77 – Destaques importantes em 2019.....	298
Quadro 78 - Projetos de pesquisa realizados em 2019 no Campus Realeza.....	302
Quadro 79 - Destaques em projetos de extensão e cultura em 2019 no Campus Realeza.....	302
Quadro 80 – Destaques importantes em 2019.....	303
Quadro 81 - Importantes conquistas e ações na Graduação em 2019 no Campus Realeza.....	303
Quadro 82 - Importantes destaques na entrega de serviços para a sociedade no Campus Realeza.....	304
Quadro 83 – Sugestões e comentários nas questões abertas.....	310

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Programação IX SEPE – Campus Passo Fundo	91
Figura 2 – Percentual de alunos ingressantes em 2019 provindos de escola pública	115
Figura 3 – Percentual de matrículas efetivas de acordo com a forma de ingresso em 2019	118
Figura 4 – Sexo dos alunos ingressantes 2019	119
Figura 5 – Idade dos alunos ingressantes 2019.....	119
Figura 6 – Raça dos ingressantes.....	119
Figura 7 – Local de conclusão de ensino médio	120
Figura 8 – Percentual de ingressantes de acordo com o tipo de reserva de vaga.....	121
Figura 9 – Panorama das matrículas ao longo dos anos 2010-2019.....	121
Figura 10 – Inserção da extensão e cultura nas áreas prioritárias de atuação da UFFS	147
Figura 11 – Pesquisa de Satisfação dos Serviços e Programas da Assistência Estudantil.....	163
Figura 12 – Restaurante Universitário Campus Chapecó/UFFS.....	168
Figura 13 – Banner virtual com horário de atendimento psicológico.....	173
Figura 14 – Logomarcas DCEs UFFS	175
Figura 15 – E-mail marketing para pesquisa egressos.....	176
Figura 16 – Capacitação dos servidores da UFFS para a utilização da Mesa Virtual.....	186
Figura 17 – Alinhamento entre os planejamentos da UFFS	187
Figura 18 – Objetivos, metas e ações da UFFS.....	188
Figura 19 – Fachada SUHVU/Campus Realeza	220
Figura 20 – Blocos de Atendimento	220
Figura 21 - Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.....	221
Figura 22 – Restaurante Universitário Campus Erechim/UFFS	222
Figura 23 – Clínica-escola de Nutrição - Campus Realeza/UFFS.....	223
Figura 24 – Prática de tênis de mesa.....	224
Figura 25 – Prática de Futsal no Ginásio de Esportes do Campus Cerro Largo.....	224
Figura 26 – Terraplanagem da área onde será implantado o campo de futebol	225
Figura 27 – Campos de futebol e de voleibol no Campus Realeza.....	225
Figura 28 – Saguão Campus Laranjeiras do Sul	226
Figura 29 – Cadeiras e espaço para conversar e matear	227
Figura 30 – Espaço para descanso no Campus Realeza	227
Figura 31 – Projeto Cores	228
Figura 32 –Praça em frente aos prédios de laboratórios - Campus Realeza.....	228
Figura 33 –Ambulatório Campus Passo Fundo	229
Figura 34 – Transparência pública em universidades: UFFS é a melhor avaliada entre 11.....	235

Figura 35 – Revista Campus Cerro Largo	236
Figura 36 – III Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense	248
Figura 37 – Cuidados Paliativos e Espiritualidade.....	249
Figura 38 – Brinquedoteca Itinerante	268
Figura 39 – Programa de extensão ações em educação ambiental.....	269
Figura 40 – Painel com as capas de mais de 250 livros de autoria de servidores e alunos.....	270
Figura 41 – Projeto de Extensão “Conhecendo a UFFS”	272
Figura 42 – Projeto de Extensão “Conhecendo a UFFS”	273
Figura 43 – Oficinas de matemática para alunos da rede estadual.....	274
Figura 44 – Manual do Acadêmico 2019.....	274
Figura 45 – Acessibilidade na Biblioteca.....	275
Figura 46 – Vínculo mantido com a UFFS.....	276
Figura 47 – Atividades desenvolvida atualmente pelo egresso.....	277
Figura 48 – Principal motivo pelo qual não exerce atividade profissional na área de formação.....	277
Figura 49 – Interstício entre a formatura e o início de sua atividade profissional (número total).....	278
Figura 50 – Natureza do local onde trabalha (da principal fonte de renda).....	278
Figura 51 – Satisfação em relação à formação profissional.....	279
Figura 52 – Avaliação sobre a qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional.....	280
Figura 53 – Conceito atribuído ao curso concluído	280
Figura 54 – Motivo que levou a escolha da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul para cursar a Graduação	281
Figura 55 – Realização de cursos de qualificação e/ou aprimoramento (número total).....	282
Figura 56 – Motivação para continuar estudando.....	283
Figura 57 – Médias das respostas da comunidade acadêmica, por categoria, sobre a acessibilidade em alguns pontos do Campus Laranjeiras do Sul.....	286
Figura 58 – Média geral de percepção da comunidade acadêmica sobre acessibilidade nas áreas do Campus Laranjeiras do Sul.....	286
Figura 59 – Recepção de novos alunos em 2019.....	295
Figura 60 – Alunos premiados em eventos	297
Figura 61 – Programa de Segurança Alimentar e Nutricional da UFFS.....	301
Figura 62 – Participação de professores na elaboração de Projeto de Lei nº 4/2019 de proteção animal	301

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CONSUNI	Conselho Universitário
AGU	Advocacia-Geral da União
AUDIN	Auditoria Interna
CATMAT	Catálogo de Materiais
CCH	Campus Chapecó
CCL	Campus Cerro Largo
CE	Comissão de Ética
CER	Campus Erechim
CES	Conselho Estratégico Social
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGU	Controladoria Geral da União
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CLS	Campus Laranjeiras do Sul
COEPE	Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONCUR	Conselho Curador
CONSCOM	Conselho Comunitário
CONSUNI	Conselho Universitário
CONSUNI – CAPGP	Conselho Universitário – Câmara de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas
CONSUNI – CE	Conselho Universitário – Câmara de Extensão
CONSUNI – CGAE	Conselho Universitário – Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis
CONSUNI – CPPGEC	Conselho Universitário – Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPF	Campus Passo Fundo
CPGF	Cartão de Pagamento do Governo Federal
CPPAD	Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CRDH	Centro de Referência em Direitos Humanos
CRE	Campus Realeza
DAES	Divisão de Avaliação e Estatística
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCO	Diretoria de Comunicação
DCONT	Diretoria de Contabilidade
DCT	Departamento de Contratos
DGB	Departamento de Gestão de Bens
DGMAT	Departamento de Gestão de Materiais
DGPAT	Departamento de Gestão Patrimonial

DMAN	Departamento de Manutenção e Conservação de Bens Permanentes
DOIN	Divisão de Organização Institucional
DORC	Diretoria de Orçamento
DOU	Diário Oficial da União
DPLAN	Diretoria de Planejamento
DTL	Departamento de Transportes e Logística
E-MEC	Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação do MEC
E-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LC	Lei Complementar
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OS	Ordem de Serviço
OVID	Ouvidoria
PAINT	Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PLS	Plano de Logística Sustentável
PNE	Plano Nacional de Educação
PNERA	Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PPA	Plano Plurianual
PROAD	Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPEPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
RAINT	Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna
RDC	Regime Diferenciado de Contratações Públicas
SA	Solicitação de Auditoria
SELAB	Secretaria Especial de Laboratórios
SEO	Secretaria Especial de Obras
SETI	Secretaria Especial de Tecnologia e Informação
SCDP	Prestação de Contas de Diárias e Passagens
SGPD	Sistema de Gestão de Processo e Documentos
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira

SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPIUNET	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SUADM	Superintendência Administrativa
SUFIN	Superintendência Financeira
SUGEP	Superintendência de Gestão Patrimonial
TCU	Tribunal de Contas da União
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UG	Unidade Gestora
UPC	Unidade Prestadora de Contas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Dados institucionais.....	19
1.2 Dirigentes.....	20
1.3 Composição da CPA.....	21
1.4 Criação e trajetória da Instituição.....	23
1.5 Cursos oferecidos pela UFFS.....	33
1.6 Avaliações externas institucionais.....	36
1.7 Avaliações externas de curso	40
2 METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO 2019.....	43
2.2 AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS REALIZADAS EM 2018 E INÍCIO DE 2020	45
2.2.1 Instrumento quantitativo para avaliação institucional.....	47
2.3.2 Instrumento para Avaliação dos Cursos.....	57
2.3.3 Instrumento para Avaliação dos CCRs	78
2.3.4 Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de graduação.....	82
2.3.5 Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de Pós-Graduação.....	86
2.3.6 Instrumento para avaliação da evasão	88
2.4 Técnicas utilizadas para análise dos dados.....	88
2.4.1. Análises qualitativas.....	89
2.4.2. Análises quantitativas.....	89
2.5 Devolutiva dos resultados.....	90
2.6 Análise crítica do processo na elaboração do relatório 2019 (autoavaliação do desempenho da CPA).....	92
3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE ACORDO COM OS EIXOS DO SINAES.....	94
3.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	94
2.1.1 Primeira Gestão da CPA- 2011/2012.....	95
2.1.2 Segunda Gestão da CPA- 2013/2014.....	96
2.1.3 Terceira Gestão da CPA- 2015/2016.....	98
2.1.4 Quarta Gestão da CPA- 2017/2019	99
2.1.5 Quinta Gestão da CPA- 2019/2021.....	100
3.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional.....	105
3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1).....	105
3.2.2 Responsabilidade social da Instituição (Dimensão 3).....	111
3.3 EIXO 3 – Políticas Acadêmicas	114
3.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2).....	114

3.3.1.1	Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	114
3.3.1.1.1	Perfil do Estudante de Graduação	118
3.3.1.2	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG).....	123
3.3.1.2.1	Pós-Graduação Stricto Sensu.....	123
3.3.1.2.2	Pós-Graduação Lato Sensu.....	128
	Residências médicas	129
	Residências multiprofissionais em saúde	130
	Certificação da pós-graduação <i>lato sensu</i>	130
3.3.1.2.3	Pesquisa e Inovação.....	130
3.3.1.2.4	Programa de Apoio à Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT)	131
3.3.1.2.5	Programa de apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP).....	135
3.3.1.2.6	Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PRO-INOVAR).....	136
3.3.1.2.7	Outras ações estratégicas desenvolvida pela PROPEPG	137
3.3.1.2.8	Principais desafios- da Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	139
3.3.1.2.9	Controles internos da PROPEPG	141
3.3.1.2.10	Principais desafios da Pesquisa e da Pós-Graduação	143
	Desafios da Pós-Graduação para os próximos anos:	144
	Macroambiente da PROPEPG	145
3.3.1.3	Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)	146
3.3.1.3.1	Principais Resultados.....	147
3.3.1.3.2	Inserção da extensão nos currículos da graduação da UFFS	148
3.3.1.3.3	Incubadoras, empresas juniores e núcleos de extensão da UFFS.....	149
3.3.1.3.4	Ações de extensão e cultura em destaque	150
3.3.1.3.5	Extensão na modalidade Rondon.....	153
3.3.1.3.6	Ações de gestão e autoavaliação da PROEC.....	153
3.3.2	Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)	156
3.3.3	Políticas de atendimento aos discentes (Dimensão 9).....	163
3.3.3.1	Estímulo à permanência	164
3.3.3.2	Pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário	166
3.3.3.3	Apoio psicopedagógico	172
3.3.3.4	Acessibilidade	173
3.3.3.5	Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil	174
3.3.3.6	Organização estudantil.....	174
3.3.3.7	Acompanhamento de egressos.....	175
3.4	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	177
3.4.1	Políticas de Pessoal (Dimensão 5) - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)	177
3.4.1.1	Quantitativo de servidores.....	179

3.4.1.2 Participação em ações de qualificação e progressão.....	179
3.4.1.3 Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) ...	181
13.4.1.3 Desafios na Gestão de Pessoas.....	185
3.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (DIMENSÃO 6)	185
3.4.2.1 Pró-Reitoria de Planejamento.....	186
3.4.2.2 Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura	189
3.4.2.2.1 Sustentabilidade ambiental e critérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições	190
3.4.2.2.2 Ações para redução do consumo de recursos naturais	192
3.4.2.2.3 Gestão de licitações e contratos	196
Desafios na gestão de licitações e contratos:	198
3.4.2.2.4 Políticas de transportes e logística	198
3.4.2.2.5 Gestão Patrimonial e Infraestrutura.....	199
3.4.2.2.6 Políticas de convênios e fundações de apoio	200
3.4.2.3 Auditoria Interna	201
3.4.2.4 Secretaria Especial de Tecnologia e Informação	202
3.4.2.4.1 Principais inovações e resultados dos sistemas e projetos de TI em 2019.....	203
3.4.2.4.2 Segurança da informação	204
3.4.2.4.3 Principais desafios e ações futuras para a TI	204
3.4.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA (DIMENSÃO 10).....	205
3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA (DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA).....	208
3.5.1 Salas de Aula.....	208
3.5.2 Bibliotecas.....	209
3.5.3 Laboratórios Didáticos.....	212
3.5.4 Hospital Veterinário Universitário	219
3.5.5 Restaurante Universitário	221
3.5.6 Clínica de Nutrição	222
3.5.7 Bloco de salas de professores / administrativo.....	223
3.5.8 Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada.....	223
3.5.9 Espaços de convivência	226
3.5.10 Ambulatórios	229
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2019.....	230
4.1 Avaliação Institucional	230
4.2 Avaliação dos Componentes Curriculares dos Cursos (CCRs).....	232
4.3 Avaliação dos egressos da UFFS.....	233
4.4 Ações de avaliações realizadas internamente nos campi.....	234
4.4.1 Campus Cerro Largo/RS.....	234

4.4.1.1 Avaliação dos Cursos de Graduação do Campus Cerro Largo.....	237
4.4.1.2 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos discentes do Campus Cerro Largo.....	238
4.4.1.3 Autoavaliação dos CCRs no campus Cerro Largo no segundo semestre de 2019.....	244
4.4.2 Campus Chapecó/SC.....	248
4.4.2.1 Curso de Agronomia.....	249
4.4.2.2 Curso de Letras Português e Espanhol.....	251
4.4.2.2.1 Segmento Discente - Principais resultados concernentes à prática pedagógica.....	254
4.4.2.2.2 Segmento Discente - Principais resultados concernentes às relações interpessoais.....	255
4.4.2.2.3 Segmento Discente - Principais resultados concernentes à infraestrutura.....	256
4.4.2.2.4 Sugestões de encaminhamentos com base nos resultados.....	256
4.4.2.2.5 Segmento Técnico – administrativo: Principais resultados concernentes às relações interpessoais.....	257
4.4.2.2.6 Segmento Técnico – administrativo: Principais resultados concernentes à infraestrutura.....	257
4.4.2.2.7 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes à prática pedagógica.....	258
4.4.2.2.8 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes às relações interpessoais.....	259
4.4.2.2.9 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes à infraestrutura.....	260
4.4.2.3 Pesquisa de Satisfação do estudante quanto aos serviços, ações e programas da Assistência Estudantil da UFFS (PSAE).....	262
4.4.3 Campus Erechim/RS.....	267
4.4.4 Campus Laranjeiras do Sul/PR.....	271
4.4.4.1 Pesquisa sobre o perfil dos egressos do Campus Laranjeiras do Sul.....	275
4.4.4.2 Pesquisa sobre percepção da comunidade acadêmica acerca da acessibilidade.....	283
4.4.4.3 Autoavaliação dos cursos de graduação do Campus Laranjeiras do Sul.....	287
4.4.4.4 Autoavaliação dos CCRs dos cursos de graduação do Campus Laranjeiras do Sul.....	291
4.4.5 Campus Passo Fundo/RS.....	294
4.4.5.1 Pesquisas realizadas na autoavaliação institucional e nos cursos.....	299
4.4.6 Campus Realeza/PR.....	300
4.4.6.1 Autoavaliação dos Cursos no Campus Realeza em 2019.....	304
4.4.6.1.1 Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Física.....	305
4.4.6.1.2 Autoavaliação do Curso de Nutrição.....	307
4.4.6.1.3 Autoavaliação do Curso de Medicina Veterinária.....	312
4.5 Devolutiva dos resultados.....	315
5 AÇÕES DA CPA E DA ADMINISTRAÇÃO COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2019.....	317

5.1 Conquistas alcançadas com base nas autoavaliações	318
5.2 Sugestões gerais a serem encaminhadas à gestão	319
5.3 Ações a serem realizadas pela CPA com base na Autoavaliação 2019	325
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	327
REFERÊNCIAS	329
ANEXO 1 – SUGESTÕES DE MELHORIAS APONTADAS NAS QUESTÕES ABERTAS PARA OS CURSO DE GRADUAÇÃO CAMPUS CERRO LARGO.....	331
ANEXO 2 – SUGESTÕES APONTADAS NAS QUESTÕES ABERTAS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTOS AO SAE DA UFFS- CAMPUS CHAPECÓ.....	343
ANEXO 3 - SUGESTÕES DADAS PELOS PESQUISADOS NAS QUESTÕES ABERTAS CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA- CAMPUS REALEZA	348

1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como referência os princípios e diretrizes fixadas pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, da Secretaria de Educação Superior – Sesu/MEC – Ministério da Educação, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no Brasil (Sinaes). O Sinaes contempla três aspectos: a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, de forma a articular os processos de regulação com os de avaliação.

O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação da instituição, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas nas IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Nos órgãos governamentais, servem para orientar as políticas públicas e, entre estudantes e comunidade externa, são extremamente úteis para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e instituições superiores no Brasil.

Na UFFS, os processos avaliativos têm por objetivo criar e consolidar uma cultura de autoavaliação, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição. Os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas são divulgados amplamente por meio dos canais de comunicação da instituição, divulgações locais nos espaços institucionais, em seminários e eventos. Os resultados são apresentados à equipe diretiva e têm mostrado grande impacto no processo de gestão da Instituição, possibilitando a promoção de mudanças inovadoras.

Quanto mais a autoavaliação se integrar aos sistemas de planejamento e execução da UFFS, maior será o ganho institucional com a melhoria contínua dos fluxos, processos, resultados e eficácia do ensino superior, em consequência do melhor uso dos recursos econômicos, humanos e de infraestrutura. Por isso, a CPA dialoga com o Gabinete do Reitor, com as pró-reitorias, secretarias especiais, Procuradoria Educacional Institucional, di-

reções dos *campi*, coordenações, núcleos docentes estruturantes e demais setores. Dessa forma, é possível compreender os significados do conjunto das atividades da UFFS e alcançar maior relevância social.

A CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional. De modo a cumprir com suas atribuições de forma adequada, apresenta oportunidades iguais para que todos os *campi* da UFFS tenham representantes nessa Comissão. No âmbito dos *campi*, contempla diferentes setores da Instituição, representados por membros docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa. Cada *campus* da UFFS possui um coordenador adjunto da CPA, responsável por articular as autoavaliações locais.

A CPA sistematizou este Relatório de Autoavaliação Institucional 2019 (considerado parcial) que, além de atender às exigências do Sinaes, tem por finalidade disseminar os processos de autoavaliação institucional realizados na UFFS no ano de 2019. Neste Relatório são demonstrados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para auxiliar nas ações de planejamento e gestão da UFFS. Ressalta-se que, além deste Relatório, a UFFS elabora outros documentos internos que traduzem os processos avaliativos dos diversos setores institucionais, dentre eles o Relato Integrado de Gestão, que anualmente é apresentado ao Tribunal de Contas da União.

1.1 Dados institucionais

IES: Universidade Federal da Fronteira Sul

MANTENEDORA: Universidade Federal da Fronteira Sul / Ministério da Educação

CÓDIGO NO INEP: 15121

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

UNIVERSIDADE: ESTRUTURA *MULTICAMPI*

ESTADOS: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul

CIDADES: Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo

ENDEREÇO DA REITORIA: Av. Fernando Machado, 108 E, Centro
Chapecó, Santa Catarina, Brasil - Caixa Postal 18, CEP 89802-112

1.2 Dirigentes

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clevison Luiz Giacobbo

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Rafael Santin Scheffer

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Patricia Romagnolli

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Bruno Munchen Wenzel

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenador Acadêmico: Marcio do Carmo Pinheiro

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Luís Fernando Santos Correa

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Sandra Simone Hopner Pierozan

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Martinho Machado Junior

Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim

Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de Campus: Julio Cesar Stobbe

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antonio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de *Campus*: Roberto Mauro Dallagnol

Coordenador Administrativo: Diego de Souza Boeno

Coordenadora Acadêmica: Gabriela Gonçalves de Oliveira

1.3 Composição da CPA

A CPA¹ está implantada e em funcionamento na UFFS desde 2011, com o objetivo de coordenar, conduzir e articular o processo de avaliação institucional da UFFS², bem como de sistematizar e prestar informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS, além de conscientizar a Comunidade Universitária sobre importância do processo de autoavaliação institucional para a melhoria contínua da gestão universitária, do processo de ensino e aprendizagem e da vida universitária.

A composição da CPA desta gestão (2019-2021) iniciou em dezembro de 2019, nomeada pela Portaria nº 1390/GR/UFFS/2019, que, com a inserção de novos membros, foi revogada pela Portaria nº 99/GR/UFFS/2020, que tem duração prevista de 2 (dois) anos. A composição da CPA é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição inicial da CPA, Portaria nº 99/GR/UFFS/2020, de 03 de fevereiro de 2019

I- Representantes da Reitoria		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Ana Maria Olivo	PROPLAN	Coordenadora geral da CPA

¹Resolução nº 6/CONSUNI/UFFS/2012.

²Resolução nº 6/CONSUNI/UFFS/2012.

Jasiel Silvânio Machado Gonçalves	PROPLAN	Membros
Cecília Ines Duz de Andrade	PI	
Ricardo Klein	SETI	
Rosana Lampugnani	PROEC	
Ronaldo Antônio Breda	SETI	
II - Representantes do Campus Cerro Largo		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Adenise Clerici	Técnico administrativo	Coordenadora adjunta da CPA no campus
Nessana Dartora	Docente	Membros
Reneo Pedro Prediger	Docente	
Sheila Maria de Oliveira	Técnico administrativo	
III - Representantes do Campus Erechim		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
José Martins dos Santos	Docente	Coordenador adjunto da CPA no campus
Sinara München	Docente	Membros
Renata Sebben	Técnico administrativo	
IV- Representantes do Campus Laranjeiras do Sul		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Marize Helena da Rosa Vendler	Técnico administrativo	Coordenadora adjunta da CPA no campus
Ernesto Quast	Docente	Membros
Silvana Gaiba	Discente	
Ticiania Carla Southier Mesquita	Discente	
Waldir Wessler	Lion's Clube de Laranjeiras do Sul	
Mauro Sérgio Provin da Silva	Observatório Social de Laranjeiras do Sul	
V- Representantes do Campus Realeza		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Antonio Marcos Myskiw	Docente	Coordenador adjunto CPA no campus
Maxsuel Cesar Bonatto	Técnico administrativo	Membros
Dafne de Moraes Deparis	Técnico administrativo	
VI - Representantes do Campus Chapecó		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Antonio Marcos Correa Neri	Docente	Coordenador adjunto CPA no campus

Emílio Wuerges	Docente	Membros
Geomara Balsanello	Técnico administrativo	
Eduardo José Pedroso Pritsch	Discente	
Luíza Danieli Moreira Nadaletti	Discente	
Jussara Valentini	Hospital Regional do Oeste	
VII - Representantes do Campus Passo Fundo		
NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	
Renata dos Santos Rabello	Docente	Coordenadora adjunta CPA no campus
Marina Miri Braz Beccari	Técnico administrativo	Membros
Silmar de Matos dos Santos	Técnico administrativo	
Leandro Tuzzin	Docente	
Ralf Amaral Santos	Discente	

Fonte: Portaria nº 99/GR/UFFS/2020

1.4 Criação e trajetória da Instituição

O objetivo de criar uma universidade federal na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e entornos foi pauta nos meios de comunicação, nas instituições de ensino e nas mais diversas esferas sociais e políticas durante anos. O ano de 2005 foi o período em que entidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças municipais e grupos de municípios, igrejas e movimentos sociais se organizaram em torno da criação do Movimento Pró-Universidade Federal, com a proposta de criar universidades distintas nos três estados do Sul. Como a proposta não obteve adesão dos órgãos oficiais, em 26 de maio 2006 iniciou-se, por meio de um Grupo de Trabalho, instituído pela Portaria nº 356/GR/2006 da Universidade Federal de Santa Catarina, a elaboração de um projeto único de universidade multicampista, abrangendo os três estados do Sul, compreendendo o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná.

O processo de criação da UFFS veio ao encontro do cenário político que buscava a democratização e expansão da educação superior no Brasil para o período de 2003 a 2014. Dentre as ações do governo estava a interiorização da educação superior, que visava fomentar o desenvolvimento regional integrado e reverter o processo de litoralização da força de trabalho qualificada (MEC 2012-2014). Diante disso, a interiorização da oferta de educação superior se tornava essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional, além de proporcionar uma expansão de vagas públicas.

Em 2007 várias ações foram desencadeadas para que a UFFS se tornasse realidade: realização de audiência pública; designação da Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e da Comissão de Projetos da Universidade; participação de integrantes do Movimento Pró-Universidade; técnicos do MEC, representantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deram início à criação das condições objetivas que permitiram o sinal positivo para a criação da universidade na região, resultando no início da tramitação do Projeto de Lei 2.199/2007, com vistas a instituir a Universidade.

Em 2008, a Comissão designada para implantar a Universidade organizou inúmeras atividades (oficinas e seminários) que culminaram na definição dos cursos a serem ofertados inicialmente. No mesmo ano, o Projeto de Lei de Criação da Universidade foi assinado pela Presidência da República e enviado ao Congresso Nacional. No ano seguinte, em 2009, a UFSC foi designada como tutora da UFFS, contribuindo para a definição dos locais provisórios para o funcionamento da Instituição, para a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e também para a decisão sobre as formas de ingresso, que teve como base a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No dia 15 de setembro do mesmo ano, por meio da Lei nº 12.029/2009, foi oficializada a criação da UFFS.

Para definir a localização dos campi foram levados em conta alguns critérios específicos para cada cidade: município caracterizado como polo regional ou com infraestrutura de transporte, comunicação, educação básica e serviços públicos de forma adequada; cidades que se localizassem nos diferentes estados e que representassem centralidade no contexto geográfico, facilitando o acesso de estudantes; cidades mais distantes das Universidades Federais já existentes na Região Sul; municípios que ofereceriam contrapartidas previstas no projeto, dentre outros. A partir desses critérios foram definidos, inicialmente, cinco campi: Chapecó, em Santa Catarina; Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul e Realeza, no Paraná.

Na definição dos cursos de Graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou a área das ciências agrárias e licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição. Já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos.

Foram definidos os cursos a serem ofertados, orientados pelos seguintes critérios:

- atender às exigências da Universidade em sentido pleno, de acordo com os parâmetros da LDB;

- formar recursos humanos para o atendimento de serviços públicos;
- qualificar os indivíduos para a cidadania;
- estimular a mobilidade social e o fortalecimento da classe média;
- promover o desenvolvimento regional, articulado com as perspectivas de uma maior integração no âmbito do Mercosul e da economia globalizada;
- incentivar a inovação científica e tecnológica em face da crescente demanda de novos conhecimentos;
- incrementar as cadeias produtivas, associadas à agropecuária e agroindústria;
- suprir demandas de áreas não contempladas pela estrutura de educação superior existentes na Mesorregião;
- comprometer-se com o desenvolvimento sustentável em suas diferentes dimensões, com ênfase nos recursos naturais e de meio ambiente;
- capacitar profissionais aptos a desenvolver atividades econômicas alternativas nas áreas de economia solidária, cooperativismo e outras.

A partir disso, foram realizadas diversas ações para o estabelecimento da UFFS: posse, em 2009, do primeiro Reitor pro tempore, professor Dilvo Ristoff; lançamento de editais para a realização de concurso público para servidores docentes e técnico-administrativos; publicação do edital de tomada de preço para construção dos primeiros pavilhões da Universidade; liberação de recursos para a aquisição de livros; anúncio dos primeiros cargos de direção; elaboração e entrega, ao MEC, do plano de compra de móveis e equipamentos; e, por fim, a abertura das inscrições para o processo seletivo de ingresso na UFFS.

No primeiro semestre de 2010, servidores docentes e técnico-administrativos iniciaram suas atividades, período em que ocorreu a nomeação do vice-reitor pro tempore, dos diretores e coordenadores (acadêmicos e administrativos) dos campi e dos pró-reitores. Em 29 de março do mesmo ano iniciaram as atividades letivas na Instituição nos cinco campi originalmente previstos, compreendendo os primeiros 2.160 alunos selecionados através da sua classificação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009.

Em julho de 2010, foi realizada a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) com objetivo de mobilizar a comunidade acadêmica, nos seus diferentes campi e áreas de conhecimento, para a definição das políticas norteadoras do ensino, da pesquisa e da extensão e para aprofundar a interlocução com a comunidade regional, visando eleger as agendas prioritárias da UFFS nos campos da pesquisa e da extensão e as suas articulações com o ensino. Utilizando uma metodologia inovadora e participativa, a I COEPE envolveu cerca de 4000 participantes em 11 fóruns temáticos cujas proposições foram traduzidas em ações prioritárias para as três áreas acadêmicas. Todo o trabalho realizado na I COEPE foi sistematizado em

um documento, aprovado por delegados dos cinco campi na conferência final. Ainda em 2010, foi aberto o segundo processo seletivo para ingresso na Instituição e foi realizada a primeira reunião de planejamento e avaliação envolvendo a equipe diretiva, objetivando a organização e avaliação sobre as principais políticas e ações desencadeadas no processo de implantação da Universidade.

Em 13 de maio de 2010, foi instituído o Conselho Estratégico Social (CES) por meio da Portaria nº 172/GR/UFFS/2010. O CES, de maneira particular, tem exercido papel fundamental nesse alinhamento entre comunidade universitária e regional. Em 28 de fevereiro de 2011 foi realizada, em Chapecó-SC, a sua primeira sessão ordinária.

No dia 1º de março de 2011, foi realizada a primeira sessão ordinária do CONSUNI, que teve como pauta a apresentação do resumo das prioridades da UFFS para 2011. Essa apresentação consistia num breve relato das ações das pró-reitorias e da Secretaria Especial de Obras, ocorridas no ano de 2010, com as perspectivas para o ano em curso, conforme já relatado na reunião do Conselho Estratégico Social no dia 28 de fevereiro. Em 02 de dezembro de 2011 houve a primeira sessão do Conselho Curador (CONCUR). Também em 2011 foram instituídos os conselhos de cada campus. Em fevereiro de 2011, o professor Jaime Giolo assume como reitor pro tempore. Nesse mesmo ano, na UFFS foram lançados os primeiros editais de pesquisa e de extensão, com recursos próprios, que promoveram o desenvolvimento de projetos pelos docentes e deram início aos programas de iniciação científica e iniciação às atividades de extensão. Nesse ano, a Instituição obteve as primeiras bolsas do CNPq e da FAPERGS, para a pesquisa, e do PROEXT, para a extensão.

Entre o início de 2011 e o final de 2012 foram criados 60 grupos de pesquisa e 14 programas de Extensão. O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) recebeu as primeiras bolsas do CNPq em 2011, logo após a criação do programa no âmbito da UFFS. Ainda em 2011, a UFFS iniciou as atividades na área da pós-graduação, com a oferta de cursos lato sensu, em nível de especialização, ofertando 07 (sete) cursos durante o ano.

Em 2012, além da oferta de novos cursos de especialização, iniciou-se a oferta dos programas stricto sensu com o mestrado em Estudos Linguísticos e foi aprovado o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. A UFFS também assinou convênio internacional para a cooperação acadêmica, científica e cultural com a Universidade de Mondragon, na Espanha, e recebeu os primeiros professores visitantes seniores. Ainda em 2012, a UFFS passa a participar do Plano de Expansão da Educação em Saúde, instituído pela Portaria MEC nº 109, de 05 de junho de 2012, e se torna a única universidade federal do Sul do Brasil a ser contemplada com dois cursos de Medicina, um na cidade de Chapecó-SC e outro em Passo Fundo-RS.

Também em 2012, a UFFS define modelo de ingresso por cotas (Lei 12.711/2012), passando a reservar vagas aos cotistas oriundos do ensino médio da rede pública de ensino de cada Estado em que a Universidade está instalada. Em 2013, sob a organização do CES, foram reali-

zadas audiências públicas nos campi da UFFS, com o objetivo de debater o papel da Universidade nas regiões de abrangência, a forma de desenvolvimento desejada nessas comunidades, assim como discutir sobre quais cursos interessavam ao processo de expansão, entre outras pautas.

Em julho de 2013, foi instituído o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, com funcionamento no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação. As atividades em Passo Fundo iniciaram em agosto de 2013, com o curso de Medicina, que contou com 40 alunos na primeira turma. A proposta pedagógica da graduação em Medicina teve como pressupostos básicos o direito universal à saúde, a atenção integral, equitativa e de qualidade, contribuindo no fortalecimento da participação e autonomia dos sujeitos na produção da sua própria saúde individual e coletiva. Incorporou, ainda, os dispositivos da Constituição Federal Brasileira de 1988, da atual LDB (Lei nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do profissional médico (Resolução CNE/CES 04 de 07 de novembro de 2001).

Em setembro de 2013, o curso de Pedagogia é o primeiro a ser avaliado, recebendo o conceito máximo (5). Devido às suas características, oriundas de movimentos sociais, em outubro de 2013, a UFFS foi uma das entidades homenageadas por sua participação no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), do Incra, durante o Seminário Estadual Pronera 15 anos: Reforma Agrária com Conhecimento. Comprometida com as questões relacionadas à sustentabilidade, em novembro de 2013, a UFFS lança a campanha “Mais Sustentabilidade”, que faz parte do Plano de Gestão da Logística Sustentável da UFFS, visando à conscientização da comunidade acadêmica quanto à necessidade de realização de ações sustentáveis e manutenção do bom estado das áreas de preservação nos campi definitivos, em atenção à legislação vigente. Em dezembro de 2013, a UFFS adere ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação a partir de 2014.

Em março de 2014, foi inaugurado o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) Fronteira Sul, instituído pela Portaria nº 106/GR/UFFS/2014, com atendimento nas áreas jurídicas, psicológicas, assistência social e promoção de mecanismos de educação em direitos humanos, visando promover a dignidade do ser humano e a efetivação da cidadania. Em maio de 2014, o CONSUNI definiu a realização da primeira consulta à comunidade universitária para a escolha de Reitor, Vice-Reitor e diretores dos campi da UFFS.

Em junho de 2014, a UFFS, através do Campus Passo Fundo, assumiu a responsabilidade de gerenciar 26 residências médicas oferecidas em dois hospitais de Passo Fundo: São Vicente e Hospital da Cidade. Também nesse mesmo período, passou a integrar o Pacto Nacional do Ensino Médio (PNEM) nos três estados do Sul.

Em julho de 2014 o Conselho Estratégico Social (CES) realiza em Chapecó a 1ª sessão extraordinária ampliada, com a participação de 1.500 pessoas, integrantes das microrregiões do

Sul do Brasil. E, em setembro desse mesmo ano, entra em funcionamento o primeiro restaurante universitário, no Campus Chapecó, assim como a estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC) do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS), em parceria com o IBGE, Incra e INPE, no Campus Cerro Largo.

Também em setembro de 2014, realizou-se em Chapecó o Encontro Universidade e Movimentos Sociais: reflexões sobre os limites e as possibilidades dessa relação com participação de representantes da gestão da UFFS, representantes de todos os campi e representantes dos movimentos sociais convidados: Via Campesina, Movimento das Mulheres Camponesas e Fetraf/Sul. Devido aos grandes esforços de instituir-se como universidade pública, popular, gratuita e de qualidade, em novembro de 2014, a UFFS conquistou Prêmio Guia do Estudante – Destaque de 2014 na categoria inclusão.

Em 2015, realiza a solenidade de implantação do primeiro doutorado interinstitucional em Educação Científica e Tecnológica, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em maio, realizou-se o ato de lançamento e a instalação da 1ª Conferência das Licenciaturas. Outro acontecimento importante em 2015 foi a primeira consulta prévia à comunidade para a escolha de dirigentes. As comunidades acadêmica e regional votaram nos candidatos a reitor, vice-reitor e diretores de campus. O processo ratificou a candidatura da gestão pro tempore da Instituição.

O ano de 2015 também foi marcado pela iniciação da construção do Bloco A do Campus Passo Fundo e a realização da seleção de alunos via SISU para o curso de Medicina, que registrou 8 mil inscrições para 40 vagas ofertadas pela primeira vez no Campus Chapecó. Em julho, a UFFS inaugurou três novos restaurantes universitários (RUs), nos campi Realeza-PR, Cerro Largo-RS e Erechim-RS, e deu início à posse das novas equipes diretivas, que foram escolhidas pela comunidade universitária em consulta prévia.

Em agosto de 2015, iniciaram-se as atividades do mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS. O Programa foi o primeiro *stricto sensu* ofertado no Campus Cerro Largo e o primeiro da região oferecido por uma instituição pública federal. Em 31 de agosto de 2015, o Reitor Jaime Giolo foi oficialmente empossado em Brasília, no gabinete do então Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro. Dias depois, foi realizada uma cerimônia simbólica de posse, além da diplomação dos dirigentes da Instituição, homenagem à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, ainda, concessão de título *Honoris Causa* a Dilvo Ristoff, primeiro Reitor pro tempore da Universidade.

Novembro de 2015 foi marcado pela premiação Emerald/Capes 2015 de Pesquisa nas áreas de Ciência da Informação e Administração e Gestão, na categoria Menção Honrosa, do projeto “Economia Solidária: por uma nova gramática de resistência social e política” do mestrado em Educação do Campus Cerro Largo. Também houve a entrega de diplomas da primeira turma de formandos da Universidade, para os concluintes do Programa de Pós-Graduação

em Educação (PPGE). Ao final do mesmo ano, a UFFS implantou seu plano de gerenciamento de resíduos dos laboratórios, para promover um manejo seguro dos resíduos, atendendo à legislação sanitária vigente.

Em 2015 também foram aprovados três novos programas de mestrado: Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, ofertado no Campus Cerro Largo; Ciência e Tecnologia de Alimentos, no Campus Laranjeiras do Sul; e História, no Campus Chapecó. Implantadas residências multiprofissionais em área profissional da saúde na cidade de Marau-RS, com os programas em Enfermagem, Psicologia e Farmácia. Todo o esforço e a dedicação no projeto de implantação e consolidação da UFFS contribuíram para a Instituição figurar em 2015 entre as 40 melhores universidades do País, de acordo com indicadores de qualidade da educação superior medidos no ano anterior. A UFFS recebeu a nota 4, superando centros de educação já tradicionais no cenário educacional brasileiro.

Em mais um passo histórico em sua trajetória, a UFFS assinou, em 2016, um convênio tripartite entre a Instituição, o Hospital Regional do Oeste e a Unochapecó. O objeto do acordo foi o oferecimento de sete residências médicas em Chapecó. A partir dessa assinatura, a UFFS passou a gerenciar, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Comissão de Residência Médica (Coreme), os programas de residências médicas que funcionavam no HRO, custeando, através do Ministério da Educação, as bolsas de estudos dos residentes. Também foi inaugurado o quinto RU, no Campus Laranjeiras do Sul, e lançado no Campus Erechim o doutorado interinstitucional na área de Arquitetura, em parceria com a UFRJ.

Em abril de 2016, foi realizada a assinatura dos termos de transferência patrimonial das terras onde foram instalados os campi Erechim e Cerro Largo. Até então as escrituras das terras estavam em nome da UFSC, que desempenhou o papel de universidade tutora da UFFS. No mesmo ano, a Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário aprovou a Resolução Nº 3/2016, definindo diretrizes curriculares para a formulação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de Agronomia, considerando sua linha de formação em Agroecologia, explicitando o compromisso da UFFS com a agricultura familiar e o caráter interdisciplinar nos conteúdos oferecidos. Também foi publicada a Resolução Nº 4/2016, que aprovou o regulamento geral do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI). O Núcleo foi um passo importante dado pela Universidade para estimular práticas e atitudes que permitam perceber e superar os problemas relacionados ao preconceito.

Em 2016 o CONSUNI aprovou a Resolução Nº 11/2016, que dispõe sobre o uso de nome social no âmbito da Universidade, embasada no Programa Nacional de Direitos Humanos, de 2010, no Plano Nacional de Promoção de Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Transexuais, de 2009, e na legislação vigente na ocasião. Também em 2016, a Universidade realizou o II Encontro do Programa NósOtros, no Campus Chapecó. O evento teve como objetivo desenvolver políticas de aproximação entre Brasil e Argentina e a

formalização de um acordo de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com a Universidad Nacional de Misiones (UnaM).

Outro importante evento sediado pela UFFS em 2016 foi o IV Encontro Internacional de Ciências Sociais e Barragens, com o lançamento do movimento social internacional, Movimento dos Afectados por Represas Latino Americano (MAR), que aconteceu no Campus Chapecó. Nesse mesmo ano, houve a realização do I Seminário Integrador de Extensão, problematizando as experiências desenvolvidas no âmbito da UFFS, sistematizando-as e realizando uma avaliação desse processo na Instituição. Também foi realizada a entrega do diploma de número mil, um fato que representa um marco na trajetória de funcionamento da Universidade. Em continuidade ao processo de expansão, foi adquirido o Centro de Processamento de Dados (CPD), a partir de um investimento de cerca de R\$ 7 milhões. O equipamento de alta tecnologia possibilitou o desempenho de uma série de atividades necessárias, com grande eficiência. Outro importante acontecimento em 2016 foi a realização da primeira defesa de TCC de uma estudante surda na Instituição. Foi a aluna do curso de Administração do Campus Chapecó, Suzana Bock.

No mês de janeiro de 2017, O Centro de Referência em Direitos Humanos/UFFS incorporou ações de igualdade racial, passando a ser denominado Centro de Referência em Direitos Humanos e Igualdade Racial (CRDHIR) Marcelino Chiarello/UFFS, assumindo a responsabilidade de implementar várias ações específicas de igualdade racial nas regiões de abrangência dos seis campi da Universidade. Nesse mesmo ano, também ocorreu a formalização da doação de terras onde está localizado o Campus Passo Fundo, da União para a UFFS.

Em 2017, assim como na avaliação anterior, a Instituição manteve o conceito de excelência no Índice Geral de Cursos (IGC) e subiu 7 posições em avaliação de qualidade da Educação Superior, ocupando a 33ª posição no ranking nacional. Em mais um processo de fomento da educação e da produção de conhecimento, a UFFS realizou, em março de 2017, a primeira reunião do Conselho Editorial da Editora UFFS, o que marcou formalmente o início de funcionamento da Editora, estimulando a cultura da publicização dos resultados da pesquisa, do ensino e da extensão. Também em 2017 foi inaugurado no Campus Passo Fundo o novo ambulatório de ensino, em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP).

Durante o mês de março de 2017, foi realizada a II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), abrangendo todos os campi e a reitoria. A conferência organizou debates em torno de eixos que sistematizaram os grandes temas a partir dos quais a UFFS e a comunidade regional elegeram suas ações prioritárias: 1. Agricultura familiar e Agroecologia; 2. Consolidação e expansão; 3. Direitos Humanos e Cidadania; 4. Educação Básica; 5. Educação popular e democrática; 6. Inclusão e Ações Afirmativas; 7. Integração acadêmica, currículo e interdisciplinaridade; 8. Meio Ambiente e sustentabilidade; 9. Mobilidade acadêmica e internacionalização; 10. Saúde pública; 11. Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social. Também no mês de

março, o CONSUNI aprovou o programa de pós-graduação stricto sensu em “Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul”, concluindo mais uma etapa para a implementação do primeiro mestrado do Campus Realeza, que passou a ser o 12º programa de pós-graduação da Instituição.

O ano de 2017 trouxe importantes destaques para a UFFS, pois teve 28 cursos de graduação estrelados pelo Guia do Estudante, publicação da Editora Abril, e obtenção de conceitos máximos entre os sete cursos de graduação avaliados no Enade em 2016 e divulgados em 2017, com quatro deles alcançando conceito 4 e três cursos com conceito máximo, que é 5, entre eles o curso de Medicina Veterinária, que obteve o melhor desempenho entre os cursos do país. A partir dos resultados divulgados pelo Inep/Mec, a UFFS foi considerada no conceito médio da graduação a terceira instituição mais bem-conceituada do Brasil. Entre as instituições federais avaliadas, apareceu na segunda posição nos estados do Paraná e de Santa Catarina; no Rio Grande do Sul, foi a quarta instituição melhor conceituada. Entre as 98 instituições públicas federais de todo país, apareceu na 24ª posição. Também em 2017, o programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Campus Chapecó foi conceituado com nota 4 pela Comissão de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao final do ano de 2017, foi escolhida a primeira mulher a ocupar o cargo de presidência do Conselho Estratégico Social da UFFS, Justina Cima. Um momento importante para a Universidade na construção do diálogo com movimentos sociais e a comunidade.

Em fevereiro de 2018, a Instituição deu mais um passo importante para sua história e seu papel na formação de indígenas. Foi outorgado grau aos primeiros acadêmicos indígenas da UFFS, que receberam título de licenciados em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura. Os alunos faziam parte da turma “Paulo Freire” do Campus Laranjeiras do Sul, que iniciou o curso em janeiro de 2014, sendo composta por indígenas, acampados e assentados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e por membros de diferentes comunidades rurais do estado do Paraná e Santa Catarina.

Também em 2018 houve a inauguração do Bloco A, sede definitiva do Campus Passo Fundo, e o Bloco B do Campus Erechim. Os novos prédios foram investimentos importantes para a estrutura e o funcionamento da Universidade, possibilitando a expansão das salas de aula, laboratórios, bibliotecas, entre outros. A UFFS, em 2018, também foi apontada como destaque em cultura empreendedora no Índice das Universidades Empreendedoras 2017, organizado pela Confederação Brasileira das Empresas Júniores (Brasil Júnior). Houve a participação de 10 mil alunos das 27 unidades federativas do país e a coleta de informações e dados de mais de 50 instituições de ensino superior. Foram considerados vários indicadores, como infraestrutura, internacionalização, capital financeiro, cultura empreendedora, inovação e extensão.

Em um processo de modernização, a UFFS implantou, em fevereiro de 2018, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI). O SEI integra o projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN), uma iniciativa coordenada pelo ministério do planejamento, que congrega diversos órgãos e entidades públicas visando construir uma infraestrutura para a integração dos documentos e processos dos órgãos do governo federal. A implantação foi realizada visando facilitar o acesso de servidores e cidadãos às informações institucionais, além de propiciar celeridade, segurança, economicidade e um melhor funcionamento das atividades da administração pública.

Com objetivo de estimular a comunidade acadêmica da UFFS a divulgar, em linguagem acessível e criativa, os trabalhos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação desenvolvidos na Instituição, foi lançada, em maio de 2018, a primeira edição do concurso INSP! Interprete sua Pesquisa. O concurso foi uma proposta de democratização do acesso ao conhecimento científico desenvolvido dentro da UFFS. Também em maio foi lançado o portal de dados abertos da UFFS, criado para facilitar o entendimento e a reutilização das informações sobre a Universidade pelos cidadãos, sendo mais um demonstrativo do compromisso em aprimorar a cultura de transparência pública.

O ano de 2018 também foi de parcerias muito importantes para a UFFS. A instituição internacional Pão para o Mundo sinalizou positivamente para a concessão de apoio na manutenção do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas em Laranjeiras do Sul, ser realizada através da Assessorar. Em junho, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre a UFFS e a Prefeitura de Candói- -PR. A partir do acordo, viabilizou-se a oferta de uma turma do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas em Candói. Essa parceria, em conjunto com todas as outras ações realizadas pela Universidade desde o início de sua implantação, demonstram a consolidação de um projeto de universidade popular, acessível e focada no oferecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O ano de 2019 foi marcado por um cenário de grandes desafios conjunturais no Brasil e, na UFFS isso se refletiu em contingenciamentos orçamentários e disputas políticas. Após 10 anos, houve troca da equipe de gestão da UFFS. Essa mudança por um lado acarretou em divergências políticas, mas por outro lado possibilitou a implementação de importantes mudanças na gestão da universidade. Pode-se afirmar que 2019 foi um ano de muito trabalho e de muitas conquistas também.

No ensino, na pesquisa, e na extensão vários projetos e pesquisas puderam contribuir para a melhoria das comunidades e das regiões em que a UFFS está inserida. Podem ser observadas diversas publicações de docentes, técnicos e discentes em livros, revistas e eventos importantes, muitos trabalhos e projetos receberam premiação em eventos e congressos. No IX SEPE foram apresentados 340 trabalhos. Também foi elaborado o Boletim Informativo da UFFS, em sete volumes, o livro impresso da II COEPE e feito o lançamento da Plataforma Acervo Arquivístico da UFFS e do vídeo “UFFS Vista do Alto”.

Em 2019 foram formados os primeiros estudantes do curso de Medicina do Campus Passo Fundo. Também, a UFFS e a Prefeitura de Chapecó assinaram convênio para finalização de unidade básica de saúde do município. Os objetivos da parceria são além da finalização das obras, também a implantação dos ambulatórios de especialidades médicas dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFFS.

Em novembro de 2019 foram aplicadas as provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) para os cursos das áreas de ciências agrárias, ciências da saúde e áreas afins; engenharias e arquitetura e urbanismo. Durante o ano foram feitas revisões dos PPCs de diversos cursos da UFFS e implementadas novas formas de ingresso além do SiSU, por meio de vestibular e processos seletivos próprios.

Em termos de melhorias nos processos de gestão, em 2019 iniciou-se a implantação de processos administrativos no Sistema Integrado de Gestão (SIG), de forma a trazer melhoria e agilidade nos processos. Outra importante conquista foi que a autoavaliação institucional ganhou visibilidade na UFFS, a gestão passou a apoiar mais as ações da CPA, incluí-la nas reuniões da equipe diretiva, chamando-a para sensibilizar os gestores sobre a importância da autoavaliação para a tomada de decisões da gestão.

1.5 Cursos oferecidos pela UFFS

Todos os cursos de graduação são ofertados na modalidade presencial, podendo ocorrer nos períodos matutino, vespertino, integral, noturno ou em regime de alternância. A Tabela 1 apresenta os cursos de graduação e o número de alunos matriculados em cada um deles.

Tabela 1 – Cursos de graduação e o número de alunos matriculados em cada curso

Campus Chapecó	Alunos matriculados
Administração/Bacharelado (Matutino)	225
Administração/Bacharelado (Noturno)	260
Agronomia/Bacharelado (Integral)	284
Ciência da Computação/Bacharelado (Vespertino)	222
Ciência da Computação/Bacharelado (Noturno)	254
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	10
Ciências Sociais/Licenciatura (Noturno)	167
Enfermagem/Bacharelado (Integral)	205
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	180
Filosofia/Licenciatura (Matutino)	11

Filosofia/Licenciatura (Noturno)	144
Geografia/Licenciatura (Matutino)	6
Geografia/Licenciatura (Noturno)	189
História/Licenciatura (Matutino)	13
História/Licenciatura (Noturno)	226
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Matutino)	7
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	223
Matemática/Licenciatura (Noturno)	173
Medicina/Bacharelado (Integral)	205
Pedagogia/Licenciatura (Matutino)	180
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	215
Campus Realeza	
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	211
Física/Licenciatura (Noturno)	95
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	130
Medicina Veterinária/Bacharelado (Integral)	323
Nutrição/Bacharelado (Integral)	190
Química/Licenciatura (Noturno)	126
Campus Cerro Largo	
Administração/Bacharelado (Noturno)	204
Agronomia/Bacharelado (Integral)	284
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	198
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	207
Física/Licenciatura (Noturno)	80
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	157
Química/Licenciatura (Noturno)	107
Laranjeiras do Sul	
Agronomia/Bacharelado (Integral)	274
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	42
Ciências Econômicas/Bacharelado (Integral)	242
Engenharia de Alimentos/Bacharelado (Integral)	135
Engenharia de Aquicultura/Bacharelado (Integral)	98
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza/Licenciatura (Noturno)	34
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias/Licenciatura (Integral)	21
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias/Licenciatura (Noturno)	50

Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	105
Campus Erechim	
Agronomia/Bacharelado (Integral)	267
Arquitetura e Urbanismo/Bacharelado (Integral)	261
Ciências Sociais/Licenciatura (Noturno)	127
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	203
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	114
Geografia/Licenciatura (Noturno)	117
História/Licenciatura (Noturno)	200
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza/Licenciatura	168
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	230
Campus Passo Fundo	
Medicina/Bacharelado - Integral	370
TOTAL	8769

Fonte: PROGRAD/UFFS, 2019

São oferecidos cursos de especialização, mestrado e doutorado, além de projetos de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento, de modo a garantir a atualização e a capacitação contínua dos servidores, a integração de ensino, pesquisa e extensão e, também, a integração da UFFS com a comunidade regional e a inserção da Instituição em nível nacional e mundial. A Tabela 2 apresenta os cursos de pós-graduação e total de alunos matriculados em cada um deles.

Tabela 2 - Cursos de pós-graduação Stricto Sensu e total de alunos matriculados em cada curso

Programa	Conceito CAPES	Vagas Ofertadas	Matrículas Ativas
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	3	20	47
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	3	15	28
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	3	20	49
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	3	20	34
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	3	15	30
Mestrado em Educação (PPGE)	3	24	51
Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC)	3	15	15
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	4	20	46
Mestrado em Filosofia (PPGFil)	3	15	8
Mestrado em Geografia (PPGGeo)	3	15	15
Mestrado em História (PPGH)	3	15	36

Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	3	24	28
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	3	20	57
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	3	24	45
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	3	20	27
Total		282	516

Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

Tabela 3 - Matrículas nos Cursos de Especialização Lato Sensu

Cursos de Especialização	Vagas Ofertadas	Matrículas Ativas em 2019
Especialização em Direitos Humanos - 2ª Edição	-	40
Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios	-	24
Especialização em Educação em Ciências Naturais e Sociedade	-	18
Especialização em Orientação Educacional – 3ª Edição	-	29
Especialização em Ensino de Língua e Literatura	-	19
Especialização em Realidade Brasileira	-	45
Especialização em Saúde Coletiva – 2ª Edição	40	39
Especialização em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar	45	45
Educação do Campo	45	-
Total	130	259

Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

1.6 Avaliações externas institucionais

A validade do ato de credenciamento para as universidades federais é de até 10 (dez) anos, devendo a UFFS protocolar o processo de credenciamento no corrente ano culminando com o recebimento do Conceito Institucional (CI). Anualmente é divulgado o Índice Geral de Cursos (IGC), que é o indicador do desempenho das Instituições de Ensino Superior do país, sendo ele o resultado de uma média ponderada das notas dos cursos de graduação (Enade e o CPC) e dos programas de mestrado e doutorado de cada instituição.

A Tabela 4 apresenta o desempenho dos cursos da UFFS nas visitas “in loco” – CC o conceito Enade, que divulga anualmente a nota dos cursos participantes, e o CPC dos cursos, também por ano.

Tabela 4 - Desempenho dos cursos da UFFS nas visitas “in loco” - CC e Conceito ENADE 2014 a 2018

CURSOS	CAMPUS	CÓDIGO e- MEC	Conceito de Curso – CC – visita avaliadores MEC	Conceito ENADE 2014	Conceito Preliminar de Curso – CPC 2014	Conceito ENADE 2015	Conceito Preliminar de Curso – CPC 2015	Conceito ENADE 2016	Conceito Preliminar de Curso – CPC 2016	Conceito ENADE 2017	Conceito Preliminar de Curso – CPC 2017	Conceito ENADE 2018	Conceito Preliminar de Curso – CPC 2018
Administração*	Chapecó	5000376	4	5	4	5	4					4	4
Administração*	Cerro Largo	5000386	4	4	4	4	4					3	4
Agronomia*	Chapecó	1120217	3					4	4				
Agronomia*	Cerro Largo	5000381	4					4	4				
Agronomia*	Erechim	5000382	4					5	4				
Agronomia*	Laranjeiras do Sul	5000383	4					5	4				
Arquitetura e Urbanismo*	Erechim	5000384	3	5						4	4		
Ciências Naturais**	Realeza	5000394	3	Curso em extinção									
Ciências Biológicas**	Cerro Largo	1152544	4	4	4					3	4		
Ciências Biológicas**	Realeza	1152571	4	5						3	4		
Ciência da Computação*	Chapecó	5000385	4	4	4					4	4		
Ciências Sociais**	Chapecó	5000407	4	5	5					4	4		
Ciências Sociais**	Erechim	5000408	4	4	4					3	4		
Ciências Econômicas*	Laranjeiras do Sul	5000387	4	3	3	3	3					2	3
Enfermagem*	Chapecó	5000388	4					4	4				
Engenharia Ambiental*	Cerro Largo	5000389	4	4						4	4		
Engenharia Ambiental*	Chapecó	5000390	4	4						4	4		
Engenharia Ambiental*	Erechim	1125800	3	4						3	3		
Engenharia de Alimentos*	Laranjeiras do Sul	5000391	4	5						4	4		
Engenharia de Aquicultura*	Laranjeiras do Sul	5000392	3	3						2	4		
Filosofia**	Chapecó	5000396	4	4	3					4	4		
Filosofia**	Erechim	5000397	4	4	4					2	3		
Física**	Cerro Largo	1152566	4	4	4					3	4		

Geografia*	Erechim	1504208												
------------	---------	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

* Bacharelado

** Licenciatura

Fonte: Procuradoria Educacional Institucional/UFFS, 2019

Para conhecer o desempenho das instituições de ensino superior do país, pode-se consultar, entre outros indicadores, o Índice Geral de Cursos (IGC). O instrumento é construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Assim, sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino. O IGC é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, imediatamente após a divulgação dos resultados do Enade.

A UFFS teve a primeira divulgação de Índice Geral de Cursos - IGC no ano de 2014, pois, por ser uma instituição nova criada por lei em 2009, os primeiros concluintes dos cursos de graduação participaram do Enade no ano de 2013. A Tabela 5 apresenta o IGC da UFFS divulgado anualmente pelo INEP:

Tabela 5 - IGC da UFFS

IFES	Triênio	IGC
Universidade Federal da Fronteira Sul	2014	4
	2015	4
	2016	4
	2017	4
	2018	4

Fonte: Procuradoria Educacional Institucional/UFFS, 2019

1.7 Avaliações externas de curso

A partir do ano de 2013, os cursos de graduação começaram a receber os primeiros avaliadores externos e, conseqüentemente, seus respectivos Conceitos de Curso (CC). As comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) avaliam *in loco* os cursos nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, produzindo um relatório que destaca as fragilidades e as potencialidades do curso. Também, a partir do ciclo avaliativo do SINAES, os cursos da UFFS passaram a obter o Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de curso (CPC).

Os Conceitos de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito ENADE são apresentados na Tabela 6, que sistematiza os resultados obtidos até o momento pela UFFS.

Tabela 6 - Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC)

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Campus Chapecó (SC)			
Administração (Bacharelado)	5	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	4	4	4
Enfermagem (Bacharelado)	4	4	5
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Filosofia (Licenciatura)	4	4	4
História (Licenciatura)	4	4	4
Geografia (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	4	4	4
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	5
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	4	4
Matemática (Licenciatura)	5	5	4
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo
Campus Cerro Largo (RS)			
Administração (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4
Física (Licenciatura)	3	4	4
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Erechim (RS)			
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	3	3	3
Filosofia (Licenciatura)	2	3	4
História (Licenciatura)	3	4	4
Geografia (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	3	4	4
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	4
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	Não avaliado	-	4

Campus Laranjeiras do Sul (PR)			
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Ciências Econômicas (Bacharelado)	3	3	4
Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	2	4	3
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	5
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)	Não avaliado	-	4
Pedagogia	-	-	Curso novo
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Ciências Biológicas (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Campus Realeza (PR)			
Ciências Naturais (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	3
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	5	5
Nutrição (Bacharelado)	4	4	5
Medicina Veterinária (Bacharelado)	5	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4
Física (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Passo Fundo (RS)			
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo

Fonte: página eletrônica da UFFS

<https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/procuradoria_educacional_institucional/conceito_dos_cursos>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

Pode-se observar que 19% dos cursos avaliados obtiveram conceito ENADE 5 e que 65% dos cursos obtiveram conceito ENADE maior ou igual a 4. As principais melhorias a serem implementadas estão relacionadas com a publicação dos resultados de autoavaliação institucional, pela CPA. Os pontos fortes estão relacionados especialmente com a formação dos docentes, sendo que 69% apresentam título de doutor e 25% de mestre⁵.

2 METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO 2019

Na autoavaliação institucional dos anos anteriores, foi dado foco à aplicação de instrumentos quantitativos, aplicados aos docentes, aos técnicos administrativos e aos discentes. Em 2019 e início de 2020, foram utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas. Dessa forma, as análises quantitativas, junto com entrevistas, diálogos e reuniões realizados com servidores de diversos setores da UFFS, mostraram-se efetivas e complementares na autoavaliação do cenário institucional.

2.1 AVALIAÇÕES QUALITATIVAS FEITAS PELA CPA E PRÓ-REITORIAS

O ano de 2019 foi um ano atípico, houve mudança da gestão da UFFS e, com isso, ocorreram diversos momentos de avaliação e análise do atual cenário em que se encontra a instituição. No final de 2019 e início de 2020, a gestão realizou uma série de reuniões de trabalho para tratar dos desafios com os que a UFFS se deparava. Nessas ocasiões, as equipes envolvidas puderam olhar para dentro da Instituição e perceber sua inserção no atual cenário com a finalidade de conseguir alavancar esforços para que a UFFS possa ser uma instituição de referência.

A CPA participou de diversas reuniões de sensibilização com o reitor, pró-reitores, diretores dos campi, superintendentes, diretores dos setores administrativos, secretários especiais, Procuradoria Educacional Institucional, coordenadores acadêmicos e demais representantes dos setores acadêmicos. Essas reuniões tiveram como propósito demonstrar a importância da autoavaliação institucional e possibilitar a construção coletiva deste Relatório.

Destaca-se que o Gabinete do Reitor, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), organizaram a I Reunião de Trabalho Ampliada 2020 (RTA). Essa reunião teve como objetivo levantar, apresentar e debater acerca de elementos e temas sensíveis à UFFS, como: capacidade de atração de estudantes pelos cursos, formas de ingresso (vestibular, SiSU), indicadores de desempenho (Enade, IGC, CPC), eficiência e qualidade, políticas de permanência dos estudantes, indicado-

res de ingresso (matrículas, ocupação e inscrições em processos seletivos), avaliação institucional e de cursos (CPA), inserção da extensão no currículo, adaptação dos cursos às recentes alterações das Diretrizes Curriculares Nacionais (formação de professores, engenharias, etc.), ensino a distância, entre outros temas emergentes que impactam diretamente a vida de todos os segmentos da Universidade, em especial, os estudantes, objetivo maior dessa Instituição.

A metodologia da I RTA foi desenvolvida a partir do diálogo com coordenadores acadêmicos, diretores dos campi e setores da Universidade, de forma a proporcionar a escuta desses segmentos para, posteriormente, realizar um plano de ações para o enfrentamento dos desafios que a UFFS encontra no cenário atual. Consistiu em levantar os pontos centrais acerca das fragilidades e encaminhamentos de cada tema emergente. O Quadro 2 apresenta as etapas de trabalho que compuseram e que ainda serão realizadas na RTA.

Quadro 2 - Etapas de trabalho da Reunião de Trabalho Ampliada (RTA)

MOMENTO	DATA	ATIVIDADES
Momento 1	18 e 19 de fevereiro de 2020. (Presencial)	Momento de escuta (direções, coordenações acadêmicas, servidores das pró-reitorias: PROGRAD, PROEC, PROPEPG e PROAE, entre outros).
Apresentação da CPA: a expansão da educação superior no Brasil e indicadores de qualidade da UFFS Apresentação de dados da UFFS: vestibular, SiSU, evasão, ociosidade, retenção, entre outros Recredenciamento institucional da UFFS Inserção da extensão no currículo Discussão do tema emergente “Inserção da extensão no currículo” Políticas de atenção ao estudante		
Momento 2	Nos <i>campi</i> , pró-reitorias e Gabinete do Reitor, em datas organizadas pelos responsáveis.	Encaminhamentos (escuta, participação dos atores), planejamento, elaboração de minutas, etc. Esta etapa contará com envolvimento dos NDEs, NAPs, CAEXT, colegiados, coordenadores, entre outros setores da UFFS.
Momento 3	20 de março de 2020. (Presencial) Participação dos coordenadores acadêmicos e equipe PROGRAD/DOP.	Discussão sobre a adaptação das Diretrizes Curriculares Nacionais (formação de professores, engenharias, entre outros). Apresentação de dados (vestibular, SiSU, evasão, ociosidade, retenção, entre outros) e discussão.
Momento 4	14 de abril de 2020. (Presencial)	Sistematizações, apresentação de encaminhamentos.
Outros momentos	A serem confirmados de acordo com os encaminhamentos anteriores.	Pauta a ser proposta.

Nessa reunião, a CPA foi convidada para sensibilizar os gestores sobre a importância da autoavaliação e do envolvimento de todos os setores nesse processo. Esse encontro (inédito na Instituição) pode ser considerado um importante exercício de avaliação institucional na UFFS. Foi marcado por profundas reflexões e avaliação a respeito do contexto de mudanças na educação.

Também foram avaliados diversos pontos que merecem a atenção da Instituição, tais como: redução dos índices de evasão e retenção de estudantes; necessidade de aumento da taxa de ocupação; ampliação das políticas de ensino a distância; revisão dos Planos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além de ser abordada a importância do monitoramento dos insumos do INEP e da CAPES que impactam nos indicadores de avaliação institucional (IGC, CPC, Enade, IDD), além dos indicadores utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), indicadores da Matriz OCC e indicadores de qualidade e eficiência. Como resultado desse trabalho foi construído um quadro resumo que aponta as fragilidades, as potencialidades e as ações e estratégias na busca de melhorias. Esse material será discutido com os grupos nos *campi* e, na segunda etapa da Reunião Ampliada, serão apresentadas as ações a serem implementadas.

2.2 AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS REALIZADAS EM 2018 E INÍCIO DE 2020

Nas avaliações quantitativas, a CPA, ao longo dos 10 anos da UFFS, vem trabalhando com aproximadamente 18 formulários/instrumentos de pesquisa, conforme segue:

- Formulário 1- Autoavaliação institucional (geral);
- Formulário 2- Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo (Curso de Medicina – 1º sem./2019 -1ª a 7ª Fases);
- Formulário 3- Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo (Curso de Medicina – 1º sem./2019 -10ª Fase);
- Formulário 4: Instrumentos para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes-geral
- Formulário 5: Instrumentos para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes - geral;
- Formulário 6: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação pelos TAEs;
- Formulário 7: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação pelos docentes;

- Formulário 8: Instrumento para avaliação dos cursos de pós-graduação no Campus Laranjeiras do Sul pelos discentes;
- Formulário 9: Instrumento para avaliação dos cursos de pós-graduação no Campus Laranjeiras do Sul pelos docentes;
- Formulário 10: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação em Nutrição no Campus Realeza;
- Formulário 11: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação em Letras no Campus Realeza;
- Formulário 12: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no Campus Realeza;
- Formulário 13: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no Campus Realeza;
- Formulário 14: Instrumento para avaliação dos cursos de graduação em Física no Campus Realeza;
- Formulário 15: Instrumento para a Avaliação dos CCRs;
- Formulário 16: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de graduação;
- Formulário 17: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de pós-graduação;
- Formulário 18: Instrumento para avaliação da evasão.

A Autoavaliação da Instituição, de forma geral, engloba as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)³, realizada utilizando o sistema da UFFS, nos quais alunos, técnicos e docentes preencheram os formulários eletrônicos, acessados por meio de *login* e senha. Ressalta-se que, em 2018 e 2019, não foram realizadas avaliações quantitativas dos aspectos institucionais (Formulário 1), conforme foram realizados em anos anteriores. Em substituição a essa ação, foram realizadas diversas reuniões entre a CPA e as pró-reitorias para avaliar qualitativamente a Instituição, de acordo com os indicadores relacionados nos instrumentos de avaliação externa, que serão aplicados através do processo de credenciamento pelo qual a UFFS passará neste ano.

Pela análise de relatórios anteriores da CPA, constatou-se a necessidade de se fazer uma revisão dos instrumentos de pesquisa existentes e em aplicação na UFFS, de forma a equilibrar a quantidade de perguntas e a extensão do questionário. Destaca-se também que se faz necessário reduzir o número de instrumentos, buscando uma padronização a ser apli-

³Roteiro de Autoavaliação Institucional 2014, disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

cada em todos os campi, embora nada impeça que cada campus ou curso inclua algumas questões internas que queira avaliar em determinado momento. A revisão dos instrumentos será realizada no primeiro semestre de 2020 e deverá ter como norteadores os indicadores constantes nos instrumentos de avaliação externa de 2017, constantes na Nota Técnica Explicativa nº 16/2017/CGACGIES/DAES⁴, sendo: o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento⁵; Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa⁶ e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância – Recredenciamento⁷.

Além desses instrumentos básicos, pretende-se, futuramente, realizar avaliações 360 graus, incluindo avaliação de servidores (docentes e técnico-administrativos), chefias, subordinados, pares, entre outros. Ressalta-se que as avaliações realizadas pela CPA não impedem a realização de avaliações específicas de setores ou de cursos. Pede-se, no entanto, que os resultados e as metodologias utilizadas para as avaliações específicas sejam repassados à CPA, para permitir avaliar a possibilidade de incorporação dos casos de sucesso em nível de áreas ou setores afins, campus ou institucionalmente ao processo de autoavaliação institucional.

2.2.1 Instrumento quantitativo para avaliação institucional

O instrumento para avaliação institucional foi aplicado em diversos anos, desde a primeira gestão da CPA da UFFS. Trata-se de um instrumento importante para o acompanhamento da satisfação dos usuários e inclusão dos dados em relatório a ser encaminhado a setores internos da UFFS e para órgãos externos à Instituição. Este instrumento, apresentado no Quadro 3, é normalmente aplicado utilizando-se o sistema da Instituição, no qual o participante acessa o formulário eletrônico utilizando login e senha institucionais.

Quadro 3 - Formulário 1: Instrumento para avaliação geral (aplicado a docentes, TAEs e discentes)

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional					
E.1.1. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.					

⁴- Nota Técnica Explicativa nº 16/2017/CGACGIES/DAES. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_inep_0126132.pdf>. Acesso: 27/02/2020.

⁵- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso: 27/02/2020.

⁶- Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_3_edicao.pdf>. Acesso: 27/02/2020.

⁷- Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância – Recredenciamento. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acesso: 27/02/2020.

E.1.2. Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a comunidade interna e externa.					
Eixo 2 – Desenvolvimento <u>Institucional</u>	1	2	3	4	5
E.2.1. Oferta de cursos que atendam às necessidades sociais de desenvolvimento regional.					
E.2.2. Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.					
E.2.3. Relação entre a UFFS e os demais setores públicos e privados.					
E.2.4. Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.					
E.2.5. Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.					
E.2.6. Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.					
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	1	2	3	4	5
E.3.1. Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a Instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.					
E.3.2. Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos e dialógicos de construção do conhecimento.					
E.3.3. Desenvolvimento de ações que promovam interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino.					
E.3.4. Contribuições das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.					
E.3.5. Estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.					
E.3.6. Estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.					
E.3.7. Atendimento das demandas, principalmente regionais, pela política institucional de investigação e difusão das produções científicas.					
E.3.8. Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.					
E.3.9. Integração entre graduação e pós-graduação.					
E.3.10. Articulação das atividades de extensão com as ações de ensino e pesquisa.					
E.3.11. Estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão.					
E.3.12. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade interna dos campi.					
E.3.13. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade externa.					
E.3.14. Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.					
E.3.15. Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.					
Eixo 4 – Políticas de Gestão	1	2	3	4	5
E.4.1. Adequação dos programas de capacitação, treinamento e formação continuada.					
E.4.2. Promoção das relações interpessoais nos <i>campi</i> .					
E.4.3. Papel exercido pelas equipes de gestão da UFFS, nos <i>Campi</i> , em processos de tomada de decisões e sua divulgação.					

E.4.4. Funcionamento do CONSUNI.					
E.4.5 Funcionamento do Conselho Estratégico Social.					
E.4.6. Funcionamento do Conselho de <i>Campus</i> .					
E.4.7. Funcionamento do Conselho Comunitário.					
E.4.8. Funcionamento dos colegiados de cursos.					
E.4.9. Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.					
Eixo 5 – Infraestrutura Física	1	2	3	4	5
E.5.1. Adequação do espaço físico das atividades administrativas.					
E.5.2. Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.					
E.5.3. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.					
E.5.4. Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula).					
E.5.5. Adequação de equipamentos e recursos de informática para servidores técnico-administrativos e professores.					
E.5.6. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.					
E.5.7. Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.					
E.5.8. Adequação do espaço da biblioteca.					
E.5.9. Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.					
E.5.10. Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.					
E.5.11. Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.					
E.5.12. Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para os portadores de necessidades especiais.					
QUESTÕES ABERTAS					
Gostaria de propor alguma mudança na estrutura e/ou dinâmica de atividades na UFFS? Quais e por quê?					
Há situações que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI, NÃO TENHO CONHECIMENTO, NÃO POSSO OPINAR, NÃO EXISTE(M), NÃO SE APLICA.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM.
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

Quadro 4 - Formulário 2: Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo⁸ - Curso de Medicina – 1º sem./2019 (1ª a 7ª Fases)

	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS					VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	PERC. A	PERC. B	PERC. C	PERC. D-E
	Eixo I – Planejamento e avaliação institucional									
1	Como você avalia o processo de autoavaliação do curso?									
2	Como você avalia o processo de autoavaliação da UFFS?									
3	Como você avalia a devolutiva dos resultados de autoavaliação do curso?									
4	Como você avalia a devolutiva dos resultados de autoavaliação da UFFS?									
	Eixo II – Desenvolvimento institucional									
5	De que forma você avalia a apresentação do projeto pedagógico do curso aos estudantes?									
6	Como você considera a adequação do projeto pedagógico em relação às diretrizes curriculares do seu curso?									
7	Como você avalia a valorização do desenvolvimento e da cultura local e regional nas atividades de ensino?									
8	Como você avalia a valorização do desenvolvimento e da cultura local e regional nas atividades de pesquisa?									
9	Como você avalia a valorização do desenvolvimento e da cultura local e regional nas atividades de extensão e cultura?									
10	De modo geral, como você avalia o compartilhamento e a disponibilização das informações necessárias à condução da vivência acadêmica?									
11	Como você classifica a efetividade dos canais de comunicação (site, mural, e-mail, moodle e outros) disponíveis para utilização no âmbito do curso?									
	Eixo III – Políticas acadêmicas									
12	Como você avalia o nível de integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura no âmbito do curso?									
13	Como você avalia o estímulo à participação em projetos de extensão e cultura no curso?									
14	Como você avalia o estímulo à participação em projetos de pesquisa no curso?									
15	Como você avalia a contribuição, para a sua formação, das atividades de extensão e cultura desenvolvidas no âmbito do curso?									

⁸ O Campus optou por fazer um documento único, integrando a avaliação institucional e do curso.

	estudantil nas seguintes estruturas/instâncias?																		
42.1	Diretório Acadêmico e Diretório Central de Estudantes (DA e DCE)																		
42.2	Colegiado de Curso																		
42.3	Conselho de <i>Campus</i> e Conselho Comunitário																		
42.4	Conselho Universitário																		
42.5	Comissão Própria de Avaliação																		
43	De que forma você avalia os horários que a Coordenação de Curso disponibiliza para atendimento aos estudantes?																		
44	Como você avalia a atuação e a resolutividade do Colegiado do Curso no que se refere às demandas dos estudantes?																		
45	Como você qualifica a atuação da Coordenação do Curso na mediação de conflitos:																		
45.1	Entre estudantes																		
45.2	Entre estudantes e professores																		
45.3	Entre estudantes e preceptores																		
	Eixo V – Infraestrutura física																		
46	Como você classifica os seguintes aspectos relacionados à infraestrutura, manutenção e limpeza dos laboratórios?																		
46.1	Anatomia Humana (Sala003 - Bloco A)																		
46.2	Bioquímica, Genética e Imunologia (Sala 206 -Bloco A)																		
46.3	Habilidades (Salas 307 e308 - Bloco A)																		
46.4	Informática (Sala 212 -Bloco A)																		
46.5	Microbiologia e Parasitologia (Sala 202 -Bloco A)																		
46.6	Microscopia (Sala 111 -Bloco A)																		
46.7	Técnicas Cirúrgicas e Patologias Macroscópicas (Sala 011 - Bloco A)																		
47	Como você avalia o atendimento dos servidores técnico-administrativos nos laboratórios?																		
47.1	Anatomia Humana (Sala003 - Bloco A)																		
47.2	Bioquímica, Genética e Imunologia (Sala 206 -Bloco A)																		
47.3	Habilidades (Salas 307 e308 - Bloco A)																		
47.4	Informática (Sala 212 -Bloco A)																		
47.5	Microbiologia e Parasitologia (Sala 202 -Bloco A)																		
47.6	Microscopia (Sala 111 -Bloco A)																		
47.7	Técnicas Cirúrgicas e Patologias Macroscópicas (Sala 011 - Bloco A)																		
48	De que forma você considera os seguintes aspectos relacionados à Biblioteca do <i>Campus</i> ?																		

48.1	Horário de funcionamento																			
48.2	Infraestrutura, a manutenção e limpeza																			
48.3	Atualização dos exemplares do acervo																			
48.4	Manutenção dos exemplares do acervo																			
49	De modo geral, como você avalia o asseio/limpeza dos seguintes espaços/instalações?																			
49.1	Área externa do <i>campus</i>																			
49.2	Banheiros																			
49.3	Espaço para convivência																			
49.4	Salas de aula																			
50	De que forma você avalia os serviços e medidas de segurança adotados no âmbito do <i>campus</i> (pessoal, patrimonial, prevenção de incêndio e de acidentes)?																			
51	Como você qualifica a acessibilidade das instalações do <i>campus</i> para as pessoas com deficiência?																			
52	Como você avalia o atendimento prestado nas seguintes unidades?																			
52.1	Assessoria Acadêmica																			
52.2	Biblioteca																			
52.3	Coordenação Acadêmica																			
52.4	Secretaria Acadêmica																			
52.5	Secretaria-Geral de Cursos																			
52.6	Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)																			
52.7	Serviço de Protocolo																			
52.8	Tecnologia da Informação																			
53	Como você qualifica o serviço de conexão com a internet disponibilizado no âmbito do <i>campus</i> para o desenvolvimento de atividades acadêmicas?																			

Quadro 5 - Formulário 3: Instrumento de autoavaliação institucional aplicado no Campus Passo Fundo⁹ - Curso de Medicina – 1º sem./2019 (10ª Fase)

	PERGUNTA	A	B	C	D	E	PERC. A	PERC. B	PERC. C	PERC. D-E	
	Eixo I – Planejamento e avaliação institucional										
1	Como você avalia o processo de autoavaliação do curso?										
2	Como você avalia o processo de autoavaliação da UFFS?										

⁹ O Campus optou por fazer um documento único, integrando a avaliação institucional e do curso.

22.2	Entre estudantes e professores																		
22.3	Entre estudantes e preceptores																		
	Eixo V – Infraestrutura física																		
23	Como você avalia o atendimento prestado nas seguintes unidades?																		
23.1	Assessoria Acadêmica																		
23.2	Biblioteca																		
23.3	Coordenação Acadêmica																		
23.4	Secretaria Acadêmica																		
23.5	Secretaria-Geral de Cursos																		
23.6	Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)																		
23.7	Serviço de Protocolo																		
23.8	Tecnologia da Informação																		
24	Como você qualifica o serviço de conexão com a internet, disponibilizado no âmbito do <i>campus</i> , para o desenvolvimento de atividades acadêmicas?																		

2.3.2 Instrumento para Avaliação dos Cursos

Para a autoavaliação dos cursos, foi proposto trabalhar com o instrumento desenvolvido por gestões anteriores da CPA da UFFS, apresentado no Quadro 6, com adaptações. As equipes da CPA, em cada *campus* da UFFS, desenvolveram instrumentos para avaliação dos cursos de forma autônoma, respeitando os seguintes princípios norteadores:

- a) Privilegiar o uso de indicadores que levem a ações possíveis de serem identificadas, realizadas e rastreadas. É essencial que a devolutiva dos resultados seja realizada, não somente com informações, mas com planos de ações que possam vir a resultar em melhorias dos aspectos avaliados;
- b) Buscar simplificar as perguntas, pois quanto maior o número de perguntas, menor é a tendência de participação e consequente qualidade das respostas. Dessa forma, procurar reduzir ao máximo o número de questões a serem avaliadas, de modo a permitir a identificação de oportunidades de melhoria e o estabelecimento e acompanhamento de planos de ação com essa finalidade.
- c) Não misturar perguntas a serem realizadas nos diferentes formulários de autoavaliação, de modo a se ter respostas mais objetivas, com elevada qualidade, com um número reduzido de questões.

Quadro 6 - Formulário 4: Instrumentos para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes-geral

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
Encontro-me satisfeito/a com o Curso.					
A infraestrutura do Campus atende às necessidades do Curso.					
O Projeto Pedagógico do Curso é apresentado e explicado.					
Os planos de ensino são apresentados e explicados pelos professores.					
Os títulos exigidos na bibliografia básica dos componentes curriculares são localizados na Biblioteca.					
A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão são visíveis no Curso.					
Há articulação entre os componentes curriculares dos domínios comum, conexo e específico.					
A presença dos componentes curriculares do domínio comum é adequada à formação.					
A presença dos componentes curriculares do domínio conexo é adequada à formação.					
A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.					
Os componentes curriculares contribuem para os processos de tomada de decisão e resolução de problemas em relação à prática profissional (do Curso).					
As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.					
O trabalho de campo (atividades práticas) é adequado para a formação no Curso.					
Os estágios curriculares são proveitosos.					
A cultura local e regional é valorizada nas atividades propostas pelo Curso.					
As atividades realizadas pelo Curso estão inseridas no desenvolvimento da cidade e região.					
A participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, atividades de extensão ou afins (relacionadas ao Curso) é estimulada no <i>campus</i> .					
Ao precisar de serviços especializados para atendimento de demandas do Curso, no <i>Campus</i> , fui atendido com presteza e acolhimento.					
Ao identificar algum problema no Curso obtive a solução, no <i>Campus</i> , com agilidade e eficiência.					
O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta propostas para melhoria do Curso.					
Os problemas do Curso são tratados nas reuniões de Colegiado do Curso.					
Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.					
Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.					
Há participação proativa dos professores no Colegiado de Curso.					
O corpo docente (professores) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
Há participação proativa da representação de estudantes no Colegiado de Curso.					
O corpo discente (estudantes) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.					
A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.					

A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores e estudantes).					
A Coordenação Acadêmica está acessível e promove o diálogo.					
A Coordenação Acadêmica realiza atividades de planejamento e avaliação das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), de forma coparticipativa e articulada.					
QUESTÕES ABERTAS					
33. Gostaria de propor alguma mudança na estrutura do seu Curso? Quais e Por quê?					
34. Durante o desenvolvimento das atividades didáticas, ocorreu alguma(s) situação(ões) (positivas ou negativas) que gostaria de relatar?					
35. O que sugere para diminuir os índices de repetência e a evasão no Curso?					
36. Há situações de avaliação e/ou relações pedagógicas que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
37. Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINIAR.

2 - Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.

3 - Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.

4 - Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA//MUITO BEM.

5 - Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

O formato básico do Instrumento para Avaliação dos Cursos foi trabalhado no mês de setembro de 2018. Inicialmente, a Coordenação da CPA trabalhou com os membros por meio eletrônico, utilizando o *GoogleDocs*, para a elaboração de um formulário a ser utilizado por todos os *campi* da UFFS nos quais existiam representantes da CPA. Esse trabalho conjunto permitiu que fossem necessárias pequenas adequações no Instrumento de Avaliação de Cursos, para ajustá-lo às particularidades de cada contexto, mantendo inalterada, dentro do possível, a estrutura comum do documento, para permitir uma avaliação mais rápida e comparativa entre os pontos fortes e oportunidades de melhorias em cada *campus* da UFFS. Os instrumentos elaborados apresentam algumas diferenças entre si, respeitando as particularidades de cada *campus* e de cada setor da Universidade.

O Quadro 7 apresenta as questões apresentadas para a autoavaliação dos cursos de graduação realizadas pelos discentes dos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. As Questões de 1 a 13, de 17 a 21, 26 e 27 foram comuns a todos esses três *campi* da UFFS. As questões 14 a 16 foram aplicadas aos discentes do *campus* Cerro Largo, enquanto que as questões 22 a 25 foram aplicadas aos discentes dos cursos oferecidos em regime de alternância do *Campus* Laranjeiras do Sul. Este mesmo formulário foi aplicado aos discentes dos cursos de pós-graduação do *Campus* Cerro Largo.

Quadro 7 - Formulário 5: Avaliação dos cursos de graduação pelos discentes- adaptado campus

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) Gestão da Instituição ou do campus Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os técnicos e professores Relação com os colegas Outro (descreva)					
3. Como avalio minha perspectiva de futuro após formado?					
3.1. Caso a nota da Questão 3 seja 1 ou 2: Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa) Não me sinto preparado para o mercado de trabalho Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais Ausência de concursos públicos na minha área Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação Outro (descreva)					
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
5. A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.					
6. Você tem perspectiva de se formar no prazo regular do curso?					
6.1. Caso a resposta da Questão 6 seja NÃO: Quantos SEMESTRES de atraso? 1 2 3 4 5 6 Mais de 6					
6.2. Quais os motivos do atraso? (Pode assinalar mais de uma alternativa) Dificuldade de conciliar trabalho e estudo Dificuldades pessoais ou familiares Problemas de saúde Problemas financeiros Dificuldades relacionado a conhecimentos prévios ao curso Dificuldade com disciplina específica Oferta de CCRs Outro (descreva)					
6.3. Quais ações podem ser tomadas para que você se forme no prazo regular ou no menor período de tempo? (descreva)					

7. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?									
8. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)									
9. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.									
10. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.									
10.1. Caso a resposta da Questão 10 seja 3, 4 ou 5: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.									
10.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)									
11. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.									
11.1. Caso a resposta da Questão 11 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do Curso de forma transparente, eficiente e participativa.									
11.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?									
12. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria Acadêmica é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.									
13. O atendimento ao público realizado pela Assessoria de Assuntos Estudantis é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?									
14. O atendimento ao público realizado pela Secretária Geral de Cursos é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?									
15. O atendimento ao público realizado pela Assessoria Acadêmica (pesquisa, extensão, pós-graduação, estágios e acessibilidade) é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?									
16. O atendimento ao público realizado pela Biblioteca é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?									
17. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?							SIM	NÃO	
17.1. Caso a resposta da Questão 17 seja SIM: Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa). Ensino Pesquisa Extensão Cultura									
17.2. Caso a resposta da Questão 17 seja NÃO: Por que não participo de projetos complementares da Instituição? Não existe recurso financeiro para minha participação Não me identifico com a atividade Não tenho interesse Não tenho tempo Não fui estimulado Outro (descreva):									
17.2.1. Caso o participante tenha assinalado o item iv na Questão 17.2: Qual o motivo pelo qual não tenho tempo para participar de projetos da Instituição? (pode assinalar mais de uma alternativa) Dificuldade em conciliar trabalho e projetos Necessidade de priorizar os estudos Choques de horários de aula com os projetos									

Motivos de saúde Outro (especifique)					
18. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos Melhorar meu currículo Desenvolver a habilidade prática Aprender a trabalhar em equipe Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas Outro (especifique)					
19. Você frequenta atividades de tutoria, monitoria e/ou estágio?	SIM	NÃO			
19.1. Caso a resposta da Questão 19 seja NÃO: Por que não frequenta atividades de tutoria e/ou monitoria? (Pode assinalar mais de uma alternativa) Desconheço ou não são ofertadas Coincide com horário de trabalho Coincide com horário de aulas Não preciso Não tenho interesse Outro (especifique)					
20. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
21. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
22. Os locais de realização das aulas são adequados.					
23. O transporte até o local de realização das aulas é adequado.					
24. A alimentação é adequada.					
25. A estrutura favorece para o cumprimento da Proposta Pedagógica do Curso.					
26. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao Curso?	SIM	NÃO			
27. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

Os Quadros 8 a 12 apresentam uma escala de 1 a 5, cujo texto foi adequado de acordo com as perguntas, visando permitir um entendimento inequívoco das opções e, com isso, obter uma elevada qualidade nas respostas. De forma geral, o Conceito 1 está relacionado às seguintes interpretações: NÃO TENHO CONHECIMENTO/ NÃO TENHO COMO OPINAR / PIOR AVALIAÇÃO POSSÍVEL. Conforme o conceito aumenta, melhora a avaliação do atributo, até atingir a nota máxima 5 (cinco), que configura um conceito EXCELENTE / MELHOR AVALIAÇÃO POSSÍVEL. As questões podem ser visualizadas em detalhes nos relatórios gerais apresentados no Anexo A, no final do presente relatório.

O Quadro 8 apresenta as questões relativas à autoavaliação dos cursos de graduação pelos técnicos administrativos (TAEs) que possuem alguma relação com os respectivos cursos avaliados, nos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo.

Quadro 8 - Formulário 6: para avaliação dos cursos de graduação pelos TAEs

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) Gestão da Instituição ou do campus Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os docentes e estudantes Relação com os colegas Outro (descreva)					
3. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
4. Quais as atividades que gostaria de propor? (descreva)					
5. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
6. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.					
6.1. Caso a resposta da Questão 6 seja 3, 4 ou 5: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.					
6.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)					
7. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
7.1. Caso a resposta da Questão 7 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
7.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
8. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?	SIM	NÃO			
8.1. Caso a resposta da Questão 8 seja SIM: Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa). Ensino Pesquisa Extensão Cultura					
8.2. Caso a resposta da Questão 8 seja NÃO: Por que não participo de projetos complementares da instituição? Não existe recurso financeiro para minha participação Não me identifico com a atividade Não tenho interesse Não tenho tempo Não fui estimulado Outro (descreva):					
9. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos Melhorar meu currículo Desenvolver a habilidade prática Aprender a trabalhar em equipe					

Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas Outro (especifique)					
10. Possui conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
11. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
12. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM	NÃO			
13. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

O Quadro 9 apresenta as questões aplicadas aos docentes para a autoavaliação dos cursos de graduação dos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. Este mesmo formulário foi enviado para preenchimento pelos estudantes de pós-graduação no *Campus* Cerro Largo.

Quadro 9 - Formulário 7: para avaliação dos cursos de graduação pelos docentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) Gestão da Instituição ou do campus Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os docentes e estudantes Relação com os colegas Outro (descreva)					
3. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
4. A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.					
5. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
6. Quais as atividades que gostaria de propor? (descreva)					
7. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
8. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.					
8.1. Caso a resposta da Questão 8 seja 3, 4 ou 5: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.					
8.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)					
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
9.1. Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
9.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					

10. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?	SIM	NÃO
10.1. <i>Caso a resposta da Questão 10 seja SIM:</i> Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa). Ensino Pesquisa Extensão Cultura		
10.2. <i>Caso a resposta da Questão 8 seja NÃO:</i> Por que não participo de projetos complementares da instituição? Não existe recurso financeiro para minha participação Não me identifico com a atividade Não tenho interesse Não tenho tempo Não fui estimulado Outro (descreva):		
11. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos Melhorar meu currículo Desenvolver a habilidade prática Aprender a trabalhar em equipe Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas Outro (especifique)		
12. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.		
13. Este Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.		
14. Como avalio a minha atuação como orientador de pós-graduação?		
15. Como minha atuação poderia ser melhorada? (descreva)		
16. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM	NÃO
17. Comentários finais/sugestões de melhoria.		

O Quadro 10 apresenta as questões para a autoavaliação dos cursos de pós-graduação realizada pelos estudantes no *Campus Laranjeiras do Sul*.

Quadro 10 - Formulário 8: para avaliação dos cursos de pós-graduação no *Campus Laranjeiras do Sul*, pelos discentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o Curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) Gestão da Instituição ou do campus					

Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os técnicos e professores Relação com os colegas Outro (descreva)									
3. Como avalio minha perspectiva de futuro após a pós-graduação?									
3.3.1. <i>Caso a nota da Questão 3 seja 1 ou 2: Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa)</i> Não me sinto preparado para o mercado de trabalho Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais Ausência de concursos públicos na minha área Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação Outro (descreva)									
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.									
5. Quais conteúdos ou disciplinas deveriam ser contempladas?									
6. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?									
7. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)									
8. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.									
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.									
99.1. <i>Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.</i>									
99.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?									
10. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria da Pós-Graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.									
11. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.									
12. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.									
13. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM	NÃO							
14. Comentários finais/sugestões de melhoria.									

O Quadro 11 apresenta as questões que integraram a autoavaliação dos cursos de pós-graduação realizada pelos docentes permanentes e/ou colaboradores no *Campus Laranjeiras do Sul*.

Quadro 11 - Formulário 9: para avaliação dos cursos de pós-graduação no Campus Laranjeiras do Sul pelos docentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) Gestão da Instituição ou do campus Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os técnicos e professores Relação com os colegas Outro (descreva)					
3. Como avalio minha perspectiva de evolução de carreira na pós-graduação?					
3.1. Caso a nota da Questão 3 seja 1 ou 2: Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa) Não me sinto preparado para o mercado de trabalho Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais Ausência de concursos públicos na minha área Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação Outro (descreva)					
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
5. Quais conteúdos ou disciplinas deveriam ser contempladas?					
6. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
7. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)					
8. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
9.10. Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
9.11. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
12. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria da Pós-Graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.					
13. Possui conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
14. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
15. Como avalio a minha atuação como orientador de pós-graduação.					
16. Como a minha atuação poderia ser melhorada? (descreva)					
15. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM	NÃO			

16. Comentários finais/sugestões de melhoria.	
---	--

Os Instrumentos utilizados pelo *Campus Realeza* diferem dos utilizados pelos demais *campi* da UFFS. Essa decisão permitiu manter um acompanhamento histórico dos resultados de autoavaliação dos cursos já realizados de forma independente por este *campus*, sem a participação oficial nem a troca de informações com a CPA. O Quadro 12 apresenta as questões apresentadas para a autoavaliação do curso de graduação em Nutrição, aplicada aos docentes, TAEs e estudantes no *Campus Realeza*.

Quadro 12 - Formulário 10: para avaliação dos cursos de graduação em Nutrição no Campus Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? Docente Aluno Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento municipal e regional.					
3. Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.					
4. Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, mostras de pesquisa e extensão.					
5. Políticas de extensão e cultura no Curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, jornadas acadêmicas, Nutriday.					
6. Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso.					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares.					
14. Adequação de carga horária: CCRs optativos.					
15. Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de tecnologia da informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Processos de avaliação utilizados no Curso. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: desenvolvidas nos CCRs de domínio comum e conexo. Exemplos: aulas					

práticas em laboratório, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários.					
19. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Alimentação Coletiva. Exemplos: práticas culinárias e dietéticas, visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento e gestão de UANs, prática profissional e estágios.					
20. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Saúde Coletiva. Exemplos: visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento de ações e programas em Saúde Coletiva, avaliação de políticas públicas, estudos de caso, prática profissional e estágios.					
21. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição Clínica e Nutrição em esportes e exercício físico. Exemplos: visitas técnicas, estudos de caso, prática profissional e estágios.					
22. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos. Exemplos: práticas de laboratório, composição de alimentos, elaboração de rotulagem nutricional, desenvolvimento de produtos.					
23. Número e oferta dos CCRs optativos.					
24. Área de interesse dos CCRs optativos.					
25. Atuação do coordenador do Curso.					
26. Atuação do Colegiado do Curso.					
27. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
28. Assiduidade e pontualidade docente.					
29. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos docentes.					
30. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos Docentes.					
31. Postura ética e profissional docente.					
32. Diversificação do método de ensino aplicado pelos docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
33. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
34. Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.					
35. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
36. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
37. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
38. Laboratórios multifuncionais do Campus (anatomia humana, bioquímica, fisiologia e farmacologia, microbiologia e imunologia, confecção de materiais didáticos/educação em saúde e nutrição, informática)					
39. Laboratório de Avaliação Nutricional.					
40. Laboratório de Técnica Dietética.					
41. Laboratório de Tecnologia de Alimentos e Análise Sensorial.					
42. Clínica-escola de Nutrição.					
43. Laboratório de Físico-química e Bromatologia.					
44. Acesso a equipamentos de informática.					
45. Acesso à internet.					

46. Biblioteca: estrutura física.					
47. Biblioteca: atendimento.					
48. Biblioteca: acervo virtual.					
49. Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas básicas.					
50. Biblioteca: acervo físico.					
51. Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas profissionalizantes.					
52. Restaurante Universitário.					
53. Acessibilidade: para pessoas com deficiência.					
54. Área de convivência.					
55. Satisfação com o Curso.					
56. Dedicção e participação no Curso.					
57. Nível de dificuldade no Curso.					
58. Nome (opcional)					
59. Comentários (opcional)					

Os Quadros 13 a 17 apresentam uma escala de 1 a 5: 1- Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SE APLICA. 2- Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI RESPONDER. 3- Quando o indicador avaliado configura um conceito INSATISFATÓRIO. 4- Quando o indicador avaliado configura um conceito SATISFATÓRIO. 5- Quando o indicador avaliado configura um conceito PLENAMENTE SATISFEITO.

O Quadro 13 apresenta as questões utilizadas na autoavaliação do curso de graduação em Letras, aplicada aos docentes, TAEs e estudantes no *Campus Realeza*.

Quadro 13 - Formulário 11: para avaliação dos cursos de graduação em Letras no *Campus Realeza*

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? Docente Aluno Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento municipal e regional.					
3. Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.					
4. Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, mostras de pesquisa e extensão.					
5. Políticas de extensão e cultura no Curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, jornadas acadêmicas, Nutriday.					
6. Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs					

7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Contribuição dos CCRs na construção do processo formativo como docente e como cidadão.					
9. Coerência das ACCs com a formação docente.					
10. Configuração do estágio contribui para a formação docente. Divisão da carga horária e acompanhamento/orientação do estágio.					
11. Configuração do TCC contribui para a formação docente. Divisão da carga horária e acompanhamento/orientação do TCC.					
12. Configuração dos CCRs optativos contribui para a formação docente. Variedade de oferta e carga horária.					
13. Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
14. Uso de tecnologia da informação no Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
15. Processos de avaliação utilizados no Curso. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
16. Procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos docentes. Variedade de instrumentos, abordagem dos conteúdos, coerência com os conteúdos trabalhados.					
17. Atuação do coordenador do Curso.					
18. Atuação do Colegiado do Curso.					
19. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
20. Assiduidade e pontualidade docente.					
21. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do plano de ensino pelos docentes.					
22. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos docentes.					
23. Postura ética e profissional docente.					
24. Diversificação do método de ensino aplicado pelos docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
25. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
26. Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.					
27. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
28. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
29. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
30. Laboratórios multifuncionais do Campus					
31. Acesso a equipamentos de informática.					
32. Acesso à internet.					
33. Biblioteca: estrutura física.					
34. Biblioteca: atendimento.					
35. Biblioteca: acervo virtual.					
36. Biblioteca: acervo físico.					

37. Restaurante Universitário.					
38. Acessibilidade: para pessoas com deficiência.					
39. Área de convivência.					
40. Satisfação com o Curso.					
41. Dedicção e participação no Curso.					
42. Nível de dificuldade no Curso.					
43. Nome (opcional)					
44. Comentários (opcional)					

O Quadro 14 apresenta as questões referentes a autoavaliação do curso de graduação em Ciências Biológicas, aplicada aos docentes, TAEs e estudantes no Campus Realeza.

Quadro 14 - Formulário 12: para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no Campus Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? Docente Aluno Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento municipal e regional.					
3. Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.					
4. Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, mostras de pesquisa e extensão.					
5. Políticas de extensão e cultura no Curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, jornada acadêmica, Nutriday.					
6. Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso.					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares.					
14. Adequação de carga horária: CCRs Optativos.					
15. Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de tecnologia da informação no Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					

17. Processos de avaliação utilizados no Curso. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: desenvolvidas nos CCRs de Domínio Comum e Conexo. Exemplos: aulas práticas em laboratório, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários.					
19. Atividades práticas. Aula de laboratório, visitas técnicas, aula de campo, viagem de estudos, estágios, oficinas					
20. Número e oferta dos CCRs Optativos.					
21. Área de interesse dos CCRs Optativos.					
22. Atuação do Coordenador do Curso.					
23. Atuação do Colegiado do Curso.					
24. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
25. Assiduidade e pontualidade docente.					
26. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do plano de ensino pelos docentes.					
27. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos docentes.					
28. Postura ética e profissional docente.					
29. Diversificação do método de ensino aplicado pelos docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
30. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
31. Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.					
32. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
33. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
34. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
35. Laboratórios do Campus					
36. Acesso a equipamentos de informática.					
37. Acesso à internet.					
38. Biblioteca: estrutura física.					
39. Biblioteca: atendimento.					
40. Biblioteca: acervo virtual.					
41. Biblioteca: acervo físico.					
42. Biblioteca. disponibilidade acervo CCRs de áreas básicas.					
43. Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas profissionalizantes.					
44. Restaurante Universitário.					
45. Cantina.					
46. Acessibilidade: para pessoas com deficiência.					
47. Área de convivência. Quadra de vôlei, campo de futebol, saguão, áreas externas.					
48. Satisfação com o Curso.					

49. Dedicção e participação no Curso.					
50. Nível de dificuldade no Curso.					
51. Nome (opcional)					
52. Comentários (opcional)					

O Quadro 15 apresenta as questões para a autoavaliação do curso de graduação em Medicina Veterinária, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *Campus Realeza*.

Quadro 15 - Formulário 13: para avaliação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no Campus Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? Docente Aluno Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento municipal e regional.					
3. Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.					
4. Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, mostras de pesquisa e extensão.					
5. Políticas de extensão e cultura no curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, jornadas acadêmicas, Nutriday.					
6. Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum (13,5%)					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo (4,3%).					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico (68,3%).					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado (10%).					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso (1,2%).					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (3,7%).					
14. Adequação de carga horária: CCRs Optativos (3,6%).					
15. Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de tecnologia da informação no Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Processos de avaliação utilizados no Curso. Avaliações, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: Áreas Básicas.					
19. Atividades práticas: Áreas de Clínica e Cirurgia Animal.					

20. Atividades práticas: Áreas de Medicina Veterinária Preventiva.					
21. Atividades práticas: Áreas de Patologia Animal.					
22. Atividades práticas: Áreas de Produção e Reprodução Animal.					
23. Atividades práticas: Áreas de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.					
24. Número e oferta dos CCRs Optativos.					
25. Área de interesse dos CCRs Optativos.					
26. Atuação do coordenador do Curso.					
27. Atuação do Colegiado do Curso.					
28. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
29. Assiduidade e pontualidade docente.					
30. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do plano de ensino pelos docentes.					
31. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos docentes.					
32. Postura ética e profissional docente.					
33. Diversificação do método de ensino aplicado pelos docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
34. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
35. Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.					
36. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
37. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
38. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
39. Laboratórios multifuncionais do Campus					
40. SUHVU: Setor de Administração.					
41. SUHVU: Setor de Apoio: farmácia, lavanderia e central de materiais e esterilização.					
42. SUHVU: Setor de Biotério.					
43. SUHVU: Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia.					
44. SUHVU: Setor de Anestesiologia.					
45. SUHVU: Setor de Diagnóstico por Imagem.					
46. SUHVU: Setor de Laboratório Clínico.					
47. SUHVU: Setor de Parasitologia e Imunologia.					
48. SUHVU: Setor de Doenças Infecciosas.					
49. SUHVU: Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção.					
50. SUHVU: Setor de Reprodução Animal.					
51. SUHVU: Setor de Morfologia Animal.					
52. SUHVU: Setor de Patologia Animal.					
53. Acesso a equipamentos de informática.					

54. Acesso à internet.					
55. Biblioteca: estrutura física.					
56. Biblioteca: atendimento.					
57. Biblioteca: acervo virtual.					
58. Biblioteca: acervo físico.					
59. Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de Áreas Básicas.					
60. Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de Áreas Profissionalizantes.					
61. Restaurante Universitário.					
62. Acessibilidade: para pessoas com deficiência.					
63. Área de convivência.					
64. Satisfação com o Curso.					
65. Dedicção e participação no Curso.					
66. Nível de dificuldade no Curso.					
67. Nome (opcional)					
68. Comentários (opcional)					

O Quadro 16 apresenta as questões para a autoavaliação do curso de graduação em Física, aplicada aos docentes, TAEs e estudantes no *Campus Realeza*.

Quadro 16 - Formulário 14: para avaliação dos cursos de graduação em Física no *campus Realeza*

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? Docente Aluno Técnico administrativo					
2. Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.					
3. Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, mostras de pesquisa e extensão.					
4. Políticas de extensão e cultura no Curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, jornadas acadêmicas, Nutriday.					
5. Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs					
6. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
7. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
10. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					

11. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).					
12. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (ACC's).					
13. CCR's optativos. Carga horária e oferta.					
14. Atividades práticas. Aulas experimentais, de observação, prática de ensino, etc.					
15. Processos de avaliação. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios, etc.					
16. Uso de tecnologia da informação no Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Apoio ao discente. Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
18. Assiduidade e pontualidade docente.					
19. Apresentação e cumprimento do plano de ensino pelos docentes.					
20. Domínio do conteúdo dos CCR's pelos docentes.					
21. Didática dos docentes.					
22. Postura ética e profissional docente.					
23. Diversificação do método de ensino aplicado pelos docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
24. Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.					
25. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
26. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
27. Atuação do coordenador do Curso.					
28. Acessibilidade e disponibilidade do coordenador de curso.					
29. Atuação do colegiado do curso.					
30. Representatividade docente/discente/TAE's no colegiado do curso.					
31. Salas de aula. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais					
32. Laboratórios de Física.					
33. Laboratórios multifuncionais. Laboratórios usados por outros cursos, como os laboratórios de Informática e Química.					
34. Acesso a equipamentos de informática.					
35. Acesso à internet.					
36. Biblioteca: estrutura física.					
37. Biblioteca: atendimento.					
38. Biblioteca: acervo físico.					
39. Biblioteca: acervo virtual.					
40. Restaurante Universitário.					
41. Acessibilidade para pessoas com deficiência.					
42. Área de convivência.					

43. Secretaria Acadêmica.						
44. Setor de Estágios.						
45. Serviços de terceiros. Cantina, copiadora, etc						
46. Acesso ao campus.						
47. Segurança no campus.						
48. Satisfação com o Curso.						
49. Dedicção e participação no Curso.						
50. Nível de dificuldade no Curso.						
51. Comentários (opcional)						

2.3.3 Instrumento para Avaliação dos CCRs

No caso do instrumento para avaliação dos CCRs, algumas perguntas foram suprimidas de alguns instrumentos, para serem contempladas em outros, de modo a evitar repetição, o que poderia causar sobreposição ou contradição das respostas:

- a) Conhecimento do PPC: avaliação crítica do domínio comum, conexo e específico e a interação do curso com a sociedade e sua perspectiva após formado ou do curso na Região. Poderá se ter uma resposta acerca do entendimento do PPC de forma mais completa do que uma pergunta direta.
- b) Bibliografia: foi solicitada na autoavaliação dos CCRs. Além de saber se está adequada ou não, é importante se conhecer para quais CCRs a bibliografia tem que ser melhorada. Nesse caso, a média para o curso não permite identificar quais as bibliografias ou quais CCRs devem ser contemplados em ações de melhoria.
- c) Laboratórios e atividades de campo: há uma pergunta específica sobre isso na autoavaliação dos cursos.

A autoavaliação de 2019 englobou a autoavaliação dos cursos e das disciplinas (CCR – componentes curriculares regulares) ofertadas. Para viabilizar as avaliações dos cursos e das disciplinas, foi utilizado um software externo ao sistema da Instituição, pois havia outras prioridades institucionais que impossibilitaram à SETI a adaptação do sistema de questionários de acordo com as diferentes realidades dos cursos e das disciplinas. Esse processo foi realizado pela CPA, sendo cada *campus* responsável pelo processo de elaboração do instrumento de avaliação, tradução para o formulário eletrônico, elaboração de relatórios e devolução dos resultados aos setores interessados.

Para as autoavaliações dos cursos e dos CCRs, foram encaminhados *links* para os *e-mails* dos alunos, técnicos e/ou professores dos respectivos formulários, para que somente

através do *link* pudessem preencher uma única vez o formulário eletrônico, utilizando uma versão paga do *software SurveyMonkey*.

A Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) foi realizada pela primeira vez na UFFS no primeiro semestre de 2018. Inicialmente, foram escolhidos todos os cursos de graduação do *Campus Laranjeiras do Sul*, tendo como ponto de partida alguns Instrumentos de autoavaliação utilizados pelos cursos de graduação, sem o reconhecimento da CPA.

O Instrumento de Avaliação dos CCRs no *Campus Laranjeiras do Sul* é apresentado no Quadro 17.

Quadro 17 - Formulário 15: para a Avaliação dos CCRs

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:	
1- Não se aplica/ De forma alguma	ou: 1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

1. A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Por que não me empolguei na realização deste CCR? Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Falta de interesse.
- Não consultei o PPC a respeito deste CCR.
- Não gostei da metodologia utilizada no CCR.
- Outros: (espaço para descrever)

2. Consegui compreender os objetivos do CCR.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Por que não compreendi os objetivos do CCR? (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Falta de interesse.
- Os objetivos não foram apresentados pelo professor.
- Os objetivos foram apresentados, mas não foram devidamente compreendidos
- Outros: (espaço para descrever)

3. Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Motivos da minha falta de compreensão do conteúdo em sala de aula: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- A- Falta de interesse / tempo de estudo dedicado ao componente.
- B- Falta de conhecimentos prévios necessários para a adequada compreensão do conteúdo apresentado.
- C- Problemas relacionados com a infraestrutura.
- D- Problemas relacionados com o professor.
- E- Problemas relacionados com os colegas.
- F – Problemas de ordem pessoal.

Caso tenha sido assinalada a alternativa (B):
 Quais os conhecimentos prévios foram necessários para o bom aproveitamento do CCR:
 - (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (D):

Quais os problemas relacionados ao professor comprometeram o bom aproveitamento do CCR: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Melhorar o uso dos recursos didáticos.
- Estar mais aberto a perguntas em sala de aula.
- Resolver mais exercícios em sala de aula.
- Apresentar exemplos para a aplicação prática dos conhecimentos apresentados.
- Outros: (espaço para descrever).

Caso tenha sido assinalada a alternativa (E):

Quais os problemas relacionados aos colegas comprometeram o bom aproveitamento do CCR: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Entrada e saída de sala de aula.
- Conversas paralelas e/ou uso de celular em sala de aula.
- Inibição para a realização de perguntas.
- Outros: (espaço para descrever).

4. Dedico-me à realização de atividades extraclasse.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):

Por que não me dediquei em horários extraclasse?

- A- Falta de interesse.
- B- Pela falta de projetos de monitoria, pesquisa ou extensão.
- C- Trabalho.
- D- Dedicção a outros CCR.
- E- Outros: (espaço para descrever).

Caso tenha assinalado (D):

Quais CCR mereceram maior atenção e por quê?

- (espaço para descrever).

5. As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.

Notas: 1- Nunca; 2- Poucas vezes; 3- Algumas vezes; 4- Muitas vezes; 5- Sempre

6. O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.

7. Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.

8. O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1) ou (2):

Por que o horário de atendimento não foi adequado?

- Horário coincidiu com outras disciplinas.
- Horário coincidiu com trabalho.
- Horário coincidiu com atividades culturais, de pesquisa ou de extensão.
- Outros: (espaço para descrever)

9. Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.

10. Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.

11. Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.

12. Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.

13. O CCR atendeu as minhas expectativas.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):

Por que o CCR não atendeu a minhas expectativas: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- A- Não vi relação com minha formação pessoal ou profissional.
- B- Não consegui compreender o conteúdo e terei que realizar o CCR novamente.
- C- Problemas com o professor.
- Outros: (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (A):

Por que este CCR não contribuiu para minha formação pessoal ou profissional?

- (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (C):

Caso tenha tido problemas com o professor, assinale as ações tomadas para a solução dos problemas:

- Conversei com o professor.
- Conversei com outros professores do Curso.
- Conversei com a Coordenação de Curso.
- Conversei com a Coordenação Acadêmica.
- Encaminhei o problema à Ouvidoria da UFFS.

14. Apresentei bom desempenho na disciplina.

Caso a nota da questão anterior seja (1) ou (2):

O que você poderia ter feito neste CCR para melhorar seu desempenho:

- Melhorar assiduidade
- Melhorar pontualidade
- Prestar mais atenção na explicação do professor durante a aula
- Resolver as atividades propostas pelo professor
- Participar das discussões em sala de aula
- Frequentar o horário de atendimento/monitoria
- Dedicar mais tempo aos estudos além do tempo na UFFS.
- Não me distrair com a internet e uso do celular.
- Acessar o material disponibilizado no ambiente Moodle.

15. Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.

Caso a nota tenha sido (1):

- Descreva as dificuldades percebidas para o acompanhamento do conteúdo apresentado.

Notas aplicáveis às questões 16 e 17:

1- Sim; 2- Não

16. Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?

Caso a resposta anterior tenha sido NÃO:

Por que não buscou o professor após a publicação das notas das avaliações?

- O professor esclareceu as dúvidas em sala de aula ou durante o atendimento.
- O professor disponibilizou o gabarito.
- Não foi do meu interesse.
- Não tive dúvidas.
- Outros: (espaço para descrever)

17. O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?

Caso a resposta anterior tenha sido SIM:

Descreva quais modificações no seu senso crítico sobre o seu papel na sociedade, despertados pelo CCR:

- (espaço para descrever)

2.3.4 Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de graduação

No início de 2020, pela primeira vez, foram aplicadas pesquisas para os egressos de graduação e de pós-graduação da UFFS. Essas pesquisas representaram uma importante ação institucional para conhecer a percepção dos egressos acerca da formação recebida durante a graduação ou a pós-graduação. As respostas contribuíram para conhecer o perfil dos egressos, bem como possibilitar a revisão contínua do planejamento de processos de ensino e formação, de modo a aperfeiçoar a qualidade dos cursos e a inserção no mundo do trabalho.

Posterior à análise e divulgação dos dados, a UFFS pretende criar o Portal dos Egressos, um espaço no site da Universidade destinado a manter um vínculo permanente com quem por aqui passou, onde poderão ser compartilhadas experiências, divulgados eventos acadêmicos, científicos e de integração, informações acerca dos programas de pós-graduação, disponibilização de informativos e notícias sobre a UFFS, banco de currículos e vagas de empregos, dentre outras informações e oportunidades.

Quadro 18 - Formulário 16: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de graduação

Questões	Opções de respostas	
1. Qual o ano do seu nascimento? 1. Qual é o ano do seu nascimento?	aberta	
Qual é o campus em que você realizou seu curso de pós-graduação?	Listados os seis campi	
Qual é o curso/programa em que você se formou?	Listados os cursos	
Qual o período de duração do seu curso?	Oito semestres Nove semestres	Dez semestres Outro
5. Qual é o ano de ingresso do seu curso?	aberta	
6. Qual o ano de conclusão do seu curso?	aberta	
7. Qual a cidade e estado que você residia antes de ingressar no curso?	aberta	
8. Qual a cidade e estado que você reside atualmente?	aberta	
9. Você possui outro curso superior em nível de graduação?	sim	Não
10. Quais outros cursos de graduação você possui?	aberta	
11. Por que você escolheu estudar na UFFS?		
Influência da família Proximidade de sua residência Por ser uma instituição federal Por ser gratuita Por ter maior facilidade de ingresso	Pela qualidade do ensino Porque havia oferta de curso que eu queria Pelas condições de acesso e permanência	Porque não consegui vaga em outra instituição pública Outro
12. De quais atividades extracurriculares você participou durante o seu curso de graduação?		
Membro de agremiações estudantis (DCE,	PIBID	Monitorias

Empresa Jr., Atlética) Representante dos alunos em colegiados (CONSUNI, Conselho de Campus, CAAPAE, CPA, outros) Eventos acadêmicos, tais como congressos, simpósios, cursos extracurriculares	Residência Pedagógica PET - Programa de Educação Tutorial Projeto de Extensão Universitária Projeto de Iniciação Científica Programa de mobilidade acadêmica no Brasil Programa de mobilidade acadêmica no exterior	Grupos de estudo Estágios não obrigatórios (remunerados) Outros Nunca participei de nenhuma das atividades listadas	
13. Durante sua formação, você foi beneficiado com algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro da Universidade? Se sim, quais?			
Auxílio socioeconômico Auxílio PIN Programa Bolsa Permanência Auxílio para participação em eventos científicos	Bolsa de pesquisa/iniciação científica Bolsa de monitoria Bolsa cultura Bolsa de estágio	Auxílio Alternância Bolsa de extensão PET PIBID	Residência Pedagógica Outro tipo de bolsa institucional Não recebi bolsa/auxílio
14. Caso você tenha sido beneficiado com algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro da Universidade, julgue a importância dele para a sua permanência na instituição/curso.	Irrelevante Pouco relevante	Relevante Bastante relevante	Extremamente relevante Prefiro não opinar
15. Você participou de alguma atividade de internacionalização na UFFS? Se sim, quais?	Por exemplo: Programa de mobilidade acadêmica nacional ou internacional, cursos ou conversação de línguas estrangeiras, intercâmbios, aula em outras línguas, projetos de extensão envolvendo atividades internacionais, etc.		
16. Qual a sua percepção sobre a internacionalização na UFFS?	Aberta		
17. Como você avalia o seu curso?	Muito insatisfatório Insatisfatório	Mediano Satisfatório	Muito satisfatório
18. Como você avalia a estrutura da UFFS disponibilizada para o curso (acesso à internet, biblioteca, RU, cantina, áreas de convivência, laboratórios, área experimental (se for o caso), etc.)?	Muito insatisfatório Insatisfatório	Mediano Satisfatório	Muito satisfatório
19. Como você avalia o Projeto Pedagógico do seu curso (disciplinas, ementa, bibliografia)?	Muito insatisfatório Insatisfatório	Mediano Satisfatório	Muito satisfatório
20. Como você avalia o corpo docente do seu curso (formação, didática/metodologia, frequência, relacionamento, atendimento extraclasse)?	Muito insatisfatório Insatisfatório	Mediano Satisfatório	Muito satisfatório
21. Cite, na sua avaliação, quais são os principais aspectos que podem melhorar o seu curso?	Aberta		
22. Em termos gerais, qual é o conceito que você atribuiria ao seu curso?	Muito ruim Ruim	Mediano Bom	Muito bom
23. Você deu continuidade aos estudos após a conclusão do seu curso na UFFS?	Estou cursando outra graduação	Estou cursando	Optei por outros cursos de educação

	Conclui outra graduação Estou cursando uma especialização Concluí uma especialização	mestrado Concluí o mestrado Estou cursando doutorado Conclui o doutorado	continuada Pretendo, mas não agora Não penso em continuar
24. Você já trabalhava antes de iniciar a graduação na UFFS?	sim	Não	
25. Você trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS?	Trabalhei durante todo o período Trabalhei a maior parte do tempo	Trabalhei durante alguns períodos Não trabalhei	
26. Caso tenha trabalhado, destaque em que área você trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS.	Escolhi o curso porque já trabalhava na área Trabalhei a maior parte do tempo na área da minha formação	Trabalhei a maior parte do tempo em área diversa de minha formação	
27. Você trabalha atualmente? Em que área?	Sim, trabalho na área da minha formação Sim, mas trabalho em área diversa da minha formação Sim, trabalho em área ligada indiretamente com a minha formação	Não estou trabalhando Estou trabalhando na informalidade Continuo estudando	
28. Se você não está atuando em sua área de formação, indique a razão.	Melhor oportunidade em outra área Saturação do mercado de trabalho Falta de experiência	Falta de perspectiva na carreira O curso não proporcionou a qualificação suficiente Outros	
29. Em relação a sua renda após a conclusão do seu curso de graduação, marque a alternativa que melhor se encaixa com a sua realidade.	Minha renda baixou Minha renda não alterou Minha renda aumentou pouco Minha renda aumentou razoavelmente	Minha renda aumentou muito Minha renda aumentou extraordinariamente	
30. Caso exerça trabalho remunerado atualmente, qual é a faixa de renda obtida atualmente?	De 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.045 até R\$ 2.089,99) De 2 até 3 salários mínimos (R\$ 2.090 até R\$ 3.134,99) De 3 até 5 salários mínimos (R\$ 3.135 até R\$ 5.224,99)	De 5 até 7 salários mínimos (R\$ 5.225 até R\$ 7.314,99) De 7 até 10 salários mínimos (R\$ 7.315 até R\$ 10.450) Mais do que 10 salários mínimos Não estou exercendo trabalho remunerado	
31. Caso tenha trabalhado durante os estudos, quais os principais motivos que o fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação?	Por necessidade de subsistência Para não depender totalmente dos pais ou	Para adquirir experiência profissional Para facilitar a fixação do conteúdo aprendido em sala de	

	terceiros	aula	
32. Caso você tenha trabalhado em algum momento ou durante todo o período de duração do seu curso, avalie a aquisição de competências profissionais adquiridas.	Não adquiri nenhuma competência Adquiri poucas competências	Adquiri razoáveis competências Adquiri suficientes competências Adquiri muitas competências	
33. Julgue a formação adquirida na UFFS em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho.	Irrelevante Pouco relevante Relevante	Bastante relevante Extremamente relevante Prefiro não opinar	
34. Quanto tempo você demorou para conseguir o primeiro trabalho na sua área de atuação após a sua formatura?	Menos de 2 meses De 2 a 6 meses De 6 meses até 1 ano De 1 a 2 anos	Mais de 2 anos Não atuo na área de formação Não estou trabalhando Já trabalhava e continuo trabalhando na área	
35. Qual a natureza do local onde você trabalha (da sua principal fonte de renda)?	Pública Privada Mista Organização da Sociedade Civil (antiga ONG)	Cooperativa Sou empreendedor/empresário Sou trabalhador autônomo Não estou trabalhando	
36. Como você conseguiu seu trabalho atual?	Concurso público Por efetivação de estágio Por processo de recrutamento e seleção	Por indicação de professor/colegas de curso Por indicação de outras pessoas (relacionamento familiar/social) Não estou trabalhando	
37. Em relação a sua formação profissional, você se considera	Muito insatisfeito Insatisfeito	Mediano Satisfeito	Muito satisfeito
38. O que você costuma fazer nas horas vagas?			
Ler livros, jornais e revistas Assistir filmes e séries Praticar esportes Ir a festas, bares e outros eventos sociais Visitar teatros, museus e outros eventos culturais Ir ao shopping ou ao comércio local	Navegar nas redes sociais Participar de palestras, workshops, projetos sociais e outros eventos ligados a minha área de formação Participar de associações civis, religiosas, esportivas, culturais, entre outras Desenvolver ações de voluntariado		
39. Atualmente, qual seu vínculo com a UFFS?			
Participo de palestras, eventos acadêmicos, cursos e/ou minicursos Estou cursando uma segunda graduação Sou aluno de pós-graduação lato sensu Sou aluno de pós-graduação stricto sensu Sou servidor da UFFS	Acompanho a UFFS no site e redes sociais Sou representante no Conselho Comunitário / outros conselhos e/ou comissões Não tenho mantido contato Outro		
40. A UFFS está em fase de criação do Portal de Egressos, espaço institucional que visa manter o vínculo com aqueles que concluíram a seu curso de graduação. Você considera importante fazer parte desse espaço e manter as suas informações sempre	Sim		Não

atualizadas?		
41. Em relação aos serviços e benefícios que você gostaria que a UFFS ofertasse para os egressos, assinale as opções que você considera mais importantes.		
Participação em eventos acadêmicos da UFFS Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos Eventos de interação entre turmas passadas como, por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços Promoção e participação em ações de voluntariado Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação	Acesso aos periódicos disponíveis na IES Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa e espaços recreativos da UFFS Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro Disponibilidade de cursos gratuitos para os egressos Recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores	
42. Que ações despertariam o seu interesse em consultar o Portal do Egresso da UFFS com frequência e fornecer as informações que a UFFS precisa para avaliar e melhorar o seu curso?	aberta	
43. Quais outros serviços e benefícios você gostaria de usufruir como egresso da UFFS vinculado através do sistema?	aberta	

2.3.5 Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de Pós-Graduação

Esses instrumentos foram aplicados aos egressos dos cursos de mestrado, especialização, residência médica e residência multiprofissional.

Quadro 19 - Formulário 17: Instrumento para avaliação do perfil dos egressos de pós-graduação

Questões	Opções de respostas		
1. Qual o ano do seu nascimento? 1. Qual é o ano do seu nascimento?	aberta		
Qual é o campus em que você realizou seu curso de pós-graduação?	Listados os seis campi		
Qual é o curso/programa em que você se formou?	Listados os cursos		
4. Em qual instituição você cursou a sua graduação?	UFFS	Outra	
5. Informe o ano em que você ingressou no curso de pós-graduação na UFFS.	2012 a 2018 ou outra		
6. Como você avalia o seu curso/programa?	Muito insatisfatório Insatisfatório	Mediano Satisfatório	Muito satisfatório
7. O seu programa motivou os acadêmicos a publicar artigos em periódicos qualificados na Capes?	Sim		Não
8. Quantos artigos originados de pesquisas realizadas no programa	Nenhum	2	4

foram publicados em periódicos qualificados na Capes entre A1 e B1?	1	3	5 Mais que 5
9. Quantos artigos originados de pesquisas realizadas no programa foram publicados em periódicos qualificados na Capes entre B2 e B5?	Nenhum 1	2 3	4 5 Mais que 5
10. Quantos artigos originados de pesquisas realizadas no programa foram publicados em anais de eventos?	Nenhum 1	2 3	4 5 Mais que 5
11. Quantos artigos originados de pesquisas realizadas no programa foram publicados em capítulos de livros?	Nenhum 1	2 3	4 5 Mais que 5
12. As suas publicações mais recentes mantêm vínculo com o tema de pesquisa (dissertação/tese) realizado no programa de pós-graduação da UFFS?	Sim		Não Em parte
13. Durante sua formação, você foi beneficiado com algum tipo de bolsa?	Bolsa CAPES Bolsa CNPq		Outra Não fui beneficiado
14. Sobre o impacto do programa na sua atividade profissional, você considera que:			
Oportunizou o ingresso no mercado de trabalho dentro da minha área de formação Melhorou o desempenho das minhas atividades profissionais Permitiu que eu mudasse de carreira Contribuiu para o aumento da minha remuneração Possibilitou dar continuidade nos estudos em nível de doutorado	Ampliou minha visão de mundo Permitiu meu ingresso na academia como professor/pesquisador Não ingressei no mercado de trabalho ainda Não percebi mudanças/melhorias na carreira Comente suas percepções		
15. Qual a natureza do local onde você trabalha (da sua principal fonte de renda)?	Pública Privada Sociedade de Economia Mista	Organização da Sociedade Civil (antiga ONG) Cooperativa Sou empreendedor/e mpresário	Sou trabalhador autônomo Outros
16. Você costuma participar das atividades desenvolvidas pelo programa, como seminários, grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.?	Sempre Quase sempre Regularmente, quando possível		Raras vezes Nunca
17. Você gostaria de participar das atividades desenvolvidas pelo programa, como seminários, grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.?	Tenho interesse em participar		Não tenho interesse em participar

2.3.6 Instrumento para avaliação da evasão

A evasão é um dos grandes desafios da UFFS. Algumas iniciativas (ainda tímidas) foram tomadas de forma a investigar quais são as principais causas da evasão na UFFS. Dentre essas iniciativas, destaca-se a pesquisa realizada em 2018 pelo ASSAE do Campus Laranjeiras do Sul. O Quadro 20 destaca a pesquisa aplicada aos alunos evadidos.

Quadro 20 - Formulário 18: Questionamentos realizados para avaliação da evasão – Campus Laranjeiras do Sul

Questões		Opções de respostas	
1. Qual o ano do seu nascimento? 1. Qual é origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018?		aberta	
2. Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018.		Com a família Com colegas	Sozinho Com companheiro
3. O que poderia tê-lo ajudado a permanecer no curso?			
Mais flexibilidade de horário Mercado de trabalho Oferta de outros cursos Mais tempo e tranquilidade	Menos distância da cidade da minha família Maior afinidade com a área Mais atividades práticas e relacionadas com a área específica	Maior suporte financeiro da família Oferta do curso em outro turno Curso mais generalista Nova chance com os auxílios Auxílios socioeconômicos maiores	
4. Perspectivas quanto ao futuro mercado de trabalho		Ótimo Bom	Regular Ruim
5. Desempenho de alunos que efetuaram trancamento de matrícula		Ótimo Bom	Regular Ruim

2.4 Técnicas utilizadas para análise dos dados

Foram utilizadas técnicas qualitativas por meio da escuta, levantamento de fragilidades e potencialidade da UFFS e elaboração de planos de ação para implementação das melhorias. Para a análise dos dados quantitativos foram utilizadas planilhas eletrônicas em arquivo MS Excel® e relatórios detalhados emitidos pelo *software SurveyMonkey*.

2.4.1. Análises qualitativas

Na parte qualitativa (conforme descrita no item 2.1), a gestão realizou reuniões de trabalho para tratar dos desafios atuais da instituição. A partir dessas reuniões, foram levantados os pontos centrais acerca das fragilidades e, a partir daí, resultaram planos de ações para serem colocados em prática nos próximos anos. Como esses planos ainda estão em construção, eles serão descritos no relatório de autoavaliação do ano que vem.

2.4.2. Análises quantitativas

O processo de coleta de dados iniciou no final do primeiro semestre de 2018, em um primeiro momento, no *Campus* Laranjeiras do Sul, onde foram realizadas as avaliações dos CCRs pela primeira vez na Instituição. Na primeira parte do ano, foram finalizados os relatórios da CPA referente ao ano 2017 e, em seguida, iniciaram-se as discussões para adequação do Regimento Interno da CPA, que prevê mandato de 2 (dois) anos dos seus membros, em consonância com o período de avaliação trienal da CPA no MEC. Essas discussões sobre o Regimento Interno encontraram obstáculos na falta de *quórum* nas reuniões e ausência de representatividade dos diferentes setores e *campi* da UFFS na CPA.

Após realizada a coleta de dados para Avaliação dos CCRs, iniciou-se uma discussão dos resultados com NDE e colegiados de cursos, em busca de melhorias no sistema de avaliação e no estabelecimento de planos de ação para a melhoria de aspectos apontados pelos resultados das avaliações. Simultaneamente, foram retomadas as discussões sobre a atualização do Regimento Interno da CPA e sobre a busca de ferramentas para viabilizar a realização de avaliações institucionais com maior liberdade de alterações das questões e integração com os sistemas de gestão e controle acadêmico. Desse modo, no período de coleta dos dados, todos os usuários desses sistemas (docentes, TAEs e estudantes) ao entrar nesses espaços seriam abordados por uma mensagem contendo o link para acesso ao Questionário de Autoavaliação Institucional. Foi apontada a importância de se atrelar a **obrigatoriedade** do participante (docente, TAEs e estudantes) selecionar “QUERO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO” ou “NÃO QUERO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO”, pois, nesse caso, o participante poderá optar espontaneamente por participar ou não do processo de autoavaliação institucional. Com isso, a CPA pretende elevar o potencial de alcance do instrumento e mensurar a quantidade de pessoas que, ao acessá-lo, busca participar efetivamente do processo, assim como mensurar a quantidade de pessoas que se recusa a fazê-lo. Atualmente, percebe-se que a maior parte da comunidade universitária sequer abre o *link* de autoavaliação institucional.

Os resultados detalhados são sigilosos e permanecem sob guarda exclusiva da CPA. Esses dados são apresentados na forma de planilhas eletrônicas em arquivo MS Excel®. A partir desses dados são realizadas análises estatísticas para determinação da margem de erro e do

nível de confiança, tendo conhecidos o número de participantes convidados a participar do processo de autoavaliação (tamanho da população) e o número de participantes da pesquisa (tamanho da amostra).

Para os NDEs e colegiados de cursos, além dos resumos dos resultados, foram fornecidos os relatórios detalhados emitidos pelo *software SurveyMonkey*, sempre buscando preservar a identidade dos participantes.

2.5 Devolutiva dos resultados

A devolutiva dos resultados das autoavaliações institucionais para os participantes e a comunidade universitária é de vital importância para que as oportunidades de melhoria identificadas possam se tornar realidade e para que os participantes sintam-se motivados a participar, cobrar melhorias, acompanhar as ações realizadas e participar ativamente da implantação e manutenção de uma cultura de melhoria contínua da Instituição.

No ano 2019, a devolutiva dos resultados das avaliações realizadas em 2018 foi feita por meio de Informativos Semanais por meio eletrônico, disponibilizados para toda a comunidade universitária e comunidade externa. Além desses meios, os resultados dos diferentes instrumentos da avaliação utilizados pela CPA foram divulgados e discutidos em fóruns de cursos, assembleias e reuniões com a equipe diretiva e com os docentes. A CPA também apresentou os resultados nos campi no IX Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE). Conforme se pode observar na Figura 1.

Figura 1 – Programação IX SEPE – Campus Passo Fundo


Quinta-feira 24/10

9:00 – 11:00 / 15:30 – 17:30:
Apresentação de trabalhos selecionados (Comunicação Oral)

18:00:
Apresentação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

18:00:
Workshop de Anatomia Palpatória
Vagas: 20, distribuídas preferencialmente entre acadêmicos das fases I, II, III e IV (5 vagas por fase);
Inscrições: ligaanatomia.laauffs@gmail.com

Sexta-feira 25/10

9:00 – 11:00 / 15:30 – 17:30:
Apresentação de trabalhos selecionados (Comunicação Oral)

Inscrições como Ouvinte até 15/10/2019:
<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/sepe/>

Fonte: Campus Passo Fundo, 2019

A apresentação e discussão dos resultados, nesses encontros, foi importante para:

- a) Explicar o que é e qual a importância da CPA de forma geral;
- b) Apresentar os resultados das autoavaliações institucionais;
- c) Destacar a importância da participação para que se seja possível planejar ações de melhoria do curso e da Instituição.

Ao final do processo de autoavaliação 2019, os resultados deverão ser discutidos com os cursos para o estabelecimento de ações visando a melhoria de pontos vulneráveis e o fortalecimento de aspectos positivos. Em seguida, todos os resultados, a partir das informações do relatório da CPA, serão sintetizados e demonstrados em banners a serem expostos nos locais de circulação nos campi e na Reitoria. Os resultados também serão compartilhados entre todos os membros, para viabilizar um diálogo buscando uma uniformização dos instrumentos de autoavaliação para todos os campi da UFFS, visando a melhoria da efetividade das ações da CPA e da gestão da Instituição.

2.6 Análise crítica do processo na elaboração do relatório 2019 (autoavaliação do desempenho da CPA)

O processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação CPA 2019 foi realizado com prazo muito curto, uma vez que a nova gestão da CPA 2019-2020 assumiu em dezembro de 2019. Devido ao período de férias, as atividades de 2020 da CPA iniciaram em fevereiro e os coordenadores adjuntos da CPA dos campi foram escolhidos pelos membros só no mês de março. Destaca-se que a presença deles foi de extrema importância para que fossem agilizados os processos de elaboração dos relatórios das autoavaliações locais, nos campi. Eles dialogaram com os coordenadores acadêmicos, coordenadores de cursos, núcleos docentes estruturantes (NDEs) e direções dos campi, de forma a elaborarem conjuntamente os relatórios das avaliações locais, a serem inseridos no relatório geral. Ressalta-se que os relatórios locais de 2019 não foram feitos de maneira padronizada, cada campus utilizou uma estrutura diferente. Essa falta de padrão foi apontada como uma fragilidade, a ser melhorada pela CPA nos próximos anos.

É importante que a elaboração dos relatórios de avaliação locais, realizados nos campi, tenham uma estrutura minimamente padronizada, de acordo com os eixos e dimensões do SINAES, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014. Com isso, ainda serão definidas pelos membros da CPA, em acordo com as equipes dos campi, a melhor metodologia a ser adotada e a periodicidade dos relatórios locais (trimestrais ou semestrais), a serem enviados à coordenação geral. Dessa forma, poderemos aprimorar os próximos relatórios e avaliá-los continuamente, e as informações importantes já serão destacadas logo após as ações serem realizadas, inclusive com as principais iniciativas, fotos e evidências.

A coordenação geral da CPA também enviou e-mails e também conversou com alguns pró-reitores para que fizessem um breve relato sobre as autoavaliações dos setores, realizados com as equipes, em função das mudanças na equipe diretiva. Os pró-reitores enviaram e-mails com as ações realizadas e essas informações foram incluídas no relatório. Esse foi o primeiro passo para a avaliação das unidades da UFFS, que será realizada nos próximos anos.

Para o próximo ano pretende-se criar uma metodologia para autoavaliação dos campi, dos setores e dos serviços disponibilizados na Carta de Serviços ao Usuário¹⁰. Em conjunto com as pró-reitorias e direções dos campi pretende-se criar uma metodologia para que os setores se avaliem internamente e sejam avaliados externamente pela comunidade. É importante incentivar que os diversos setores administrativos e acadêmicos façam suas autoavaliações e elaborem um quadro-resumo apontando as fragilidades, as potencialidades e as ações e estratégias na busca de melhorias. Embora de maneira não padronizada, alguns

¹⁰ Disponível no site da UFFS:

https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/carta_de_servicos_ao_usuario

setores e alguns campi já fazem essa análise e elaboram planos de ação de melhorias, com base nos resultados das avaliações locais.

Uma das ações a serem discutidas com a comissão é a criação de uma metodologia de avaliação dos setores, na qual as metas e objetivos constantes nos planos de ação (que são elaborados pelos setores e incluídos no Planejamento Anual da UFFS) estejam alinhados às proposições da CPAe, com base nisso, esses planos de ação sejam monitorados e que se crie um quadro-resumo das proposições: atendida, atendida parcialmente ou não atendida.

Em síntese, para a elaboração do Relatório de Autoavaliação CPA 2019, após a coordenação geral da CPA receber os relatórios das autoavaliações realizadas nos campi, nas pró-reitorias e, com base no compartilhamento de informações obtidas pelos setores da PRO-PLAN: Diretoria de Planejamento e Divisão de Avaliação e Estatística, no processo de coleta de dados para o Relato Integrado de Gestão apresentado ao TCU, as informações foram sistematizadas em um único documento. Posteriormente, o Relatório foi submetido aos membros da CPA para que fizessem as suas contribuições e, após aprovação dos membros da Comissão, foi postado no sistema e-MEC.

Destaca-se que, para o próximo ano, estão sendo traçadas estratégias mais assertivas para os processos de avaliação institucional e para a elaboração do relatório de autoavaliação. Essas estratégias estarão descritas no Planejamento de Avaliação 2020-2023 (ainda em elaboração).

3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE ACORDO COM OS EIXOS DO SINAES

Neste capítulo são apresentados os dados e as informações da UFFS pertinentes a cada um dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 09 outubro de 2014. O Quadro 21 apresenta os eixos e dimensões do Sinaes.

Quadro 21 - Eixos e dimensões avaliadas

EIXOS	DIMENSÕES
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e Avaliação
2 – Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 3 – Responsabilidade Social da Instituição
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4 – Comunicação com a Sociedade 9 – Política de Atendimento aos Discentes
4 – Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal 6 – Organização e Gestão da Instituição 10 – Sustentabilidade Financeira
5 – Infraestrutura Física	7 – Infraestrutura Física

3.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Na UFFS, as ações concernentes ao planejamento e execução da avaliação institucional são coordenadas pela CPA, com a colaboração de equipes multi e intersetoriais da UFFS: Gabinete do Reitor, pró-reitorias, secretarias especiais, Procuradoria Educacional Institucional,

direções dos campi, coordenações acadêmicas, coordenações dos cursos e núcleos docentes estruturantes.

A Portaria MEC nº. 2.051, de 09/07/2004 que regulamenta o Sinaes prevê a existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada instituição de ensino superior, com as seguintes características:

- a) Responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da instituição (autoavaliação), de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.
- b) Autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.
- c) Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA está implantada e em funcionamento na UFFS desde 2011. Conforme estabelecido em seu Regimento, compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA, a coordenação, condução e articulação do processo de avaliação institucional da UFFS, bem como a sistematização e prestação de informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS. Também visa sensibilizar a comunidade universitária sobre a importância do processo de autoavaliação institucional para a melhoria contínua da Universidade. Diante disso, é apresentado um breve relato das ações realizadas pela CPA ao longo das gestões de 2011 a 2019.

2.1.1 Primeira Gestão da CPA- 2011/2012

A primeira CPA, gestão: 2011-2013, designada pela Portaria Nº 426/GR/UFFS/2011, de 31 de maio de 2011, revogada pela Portaria Nº 694/GR/UFFS/2011, de 13 de outubro de 2011, e Portaria nº 549/GR/UFFS/2012, teve como coordenadora a representante docente Aurélia Lopes Gomes. Essa gestão implementou as seguintes ações:

- Elaboração, discussão e aprovação do Regimento da CPA/UFFS;
- Criação do link no site da UFFS, do Moodle para a CPA e demais rotinas para materializar e disponibilizar os documentos relacionados à avaliação institucional.
- Elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI, com o objetivo de consolidar uma cultura de autoavaliação participativa, para o autoconhecimento e o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na UFFS.

- Para sensibilização sobre o Projeto de Autoavaliação Institucional, foram realizados seminários internos por campus e dois seminários gerais, com as seguintes temáticas: I Seminário de Avaliação Institucional da UFFS: definindo rumos para o processo de autoavaliação institucional e II Seminário de Avaliação Institucional da UFFS.
- Elaboração de um instrumento para todos os campi, envolvendo todas as dimensões da avaliação institucional, contendo a definição dos procedimentos da avaliação e sistematização das contribuições oriundas das reuniões e encaminhamentos.
- Elaboração e aplicação de instrumentos de autoavaliação institucional de acordo com as 10 dimensões/Sinaes, seguidos de análise, interpretação dos dados e elaboração do Relatório Anual da CPA.

2.1.2 Segunda Gestão da CPA- 2013/2014

Designada pela Portaria Nº 941/GR/UFFS/2013, de 15 de julho de 2013, alterada pela Portaria nº 384/GR/UFFS/2015, teve como coordenadora a representante docente Sandra Vidal Nogueira. Foram implementadas as seguintes ações:

- Pesquisa com comunidade interna da UFFS, mediante aplicação de questionários de autoavaliação institucional específicos para docentes, técnicos administrativos (TAEs) e discentes.
- Proposição de elaboração do Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO 2013-2015, por meio de consulta pública, em 2013.
- Elaboração e execução do PROAVALIAÇÃO, para o período compreendido entre os anos de 2013-2015, no qual foram executadas as seguintes ações:
 - d) Definição de um calendário semestral de ações para o PROAVALIAÇÃO;
 - e) Definição de coordenação geral do PROAVALIAÇÃO nos vários campi e setores da Universidade;
 - f) Elaboração de instrumentos para coleta de dados diversificados - questionários, roteiros e grupos focais - sobre os indicadores de satisfação da comunidade universitária com a prestação dos serviços na UFFS;
 - g) Realização de ações acadêmicas de natureza técnica e procedimental, direcionadas para validação de instrumentos de coleta – questionários;
 - h) Acompanhamento sistemático do conjunto de ações definidas como encaminhamentos pelo processo de autoavaliação;
 - i) Realização de reuniões: gerais da CPA e/ou nos campi para planejamento dos trabalhos, nos modos presencial e por videoconferência; com equipes intersetoriais

- com a PROGRAD e com as direções dos campi, coordenações acadêmicas e/ou coordenações de cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP;
- j) Formação de parcerias internas na UFFS, por meio da constituição de equipes multisetoriais na cogestão do processo de autoavaliação, constituídas: pela CPA, PROPLAN/DAES e TI, na definição das estratégias metodológicas e do gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documentais, assim como da elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; pela CPA, PROGRAD e TI, na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos cursos;
 - k) Mobilização da comunidade universitária, interna e externa, para inserção no PROVALIAÇÃO, ampliando sua capacidade atuação acadêmica e participação social;
 - l) Atendimentos de demandas e sistematização de ideias e sugestões oriundas dos diversos segmentos e setores da UFFS sobre o processo de autoavaliação institucional;
 - m) Atendimento à comunidade universitária para identificação de públicos e demandas existentes;
 - n) Organização de material informativo e vinculado ao escopo de atuação da CPA, em agendas de trabalho com as Comissões de Avaliação Externas do MEC/INEP/CAPES;
 - o) Consulta pública à comunidade universitária sobre assuntos pertinentes ao PROVALIAÇÃO, por meio da constituição de espaços interativos de comunicação e articulação;
 - p) Participação de membros da CPA em atividades de formação e treinamento realizadas pelo MEC/INEP;
 - q) Processamento das informações, análise e interpretação dos dados para fins de elaboração de relatórios parciais e finais;
 - r) Revisão do Regimento Interno da CPA e encaminhamento ao CONSUNI para apreciação.

Na fase do PROVALIAÇÃO, no que tange à divulgação dos resultados do processo de autoavaliação, foram realizadas as seguintes ações:

1. Elaboração de relatórios parciais e finais, sobre o processo de autoavaliação da UFFS, em diferentes versões, tendo em vista a divulgação dos resultados;

2. Organização de ciclos de estudos e debates, seminários temáticos e encontros, no âmbito dos campi, para a socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO em fóruns de interlocução ampliados para as comunidades interna e externa;
3. Visita aos Campi para reuniões com a Reitoria, pró-reitorias, Direção de Campus, colegiados de cursos e/ou demais setores/segmentos para debater, coletivamente, assuntos de competência da CPA visando, em última análise, a disseminação de uma cultura de autoavaliação, aliada à proposição de ações, parcerias e encaminhamentos de planejamento e (re)planejamento, em curto, médio e longo prazos;
4. Participação da CPA, ou representação dela, nos conselhos superiores da Universidade, quando solicitada;
5. Participação da CPA, ou representação dela, em audiências públicas para tratar de questões de interesse da UFFS;
6. Solicitação de matéria/artigo nos meios de comunicação, por meio dos setores responsáveis na UFFS pelas tratativas, com o intuito de socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO;
7. Manutenção do site e também do ambiente Moodle da CPA, de forma a mantê-los atualizados;
8. Remessa para fins de postagem no sistema E-MEC, pela Pesquisadora Institucional - PI, do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional da UFFS.

2.1.3 Terceira Gestão da CPA- 2015/2016

Designada pela Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015, de 07 de outubro de 2015, e 0041/GR/UFFS/2016, teve como coordenador o representante docente Marcos Roberto dos Reis. Foram implementadas as seguintes ações:

1. Visita aos campi para reuniões com a Reitoria, pró-reitorias e Direção de Campus. Sensibilização sobre a necessidade de revisar o Regimento Interno da CPA, visto que, por mais que o coordenador fizesse esforços, muitas das reuniões estavam “esvaziadas”, com baixa participação, sendo que muitas vezes não havia quórum suficiente para que a sessão fosse instaurada.
2. Sensibilização sobre a necessidade de criar um sistema unificado (através do setor de gestão da informação) de avaliação institucional. No entanto, como não foi considerado prioridade da instituição naquele momento, a demanda não foi atendida.
3. Aplicação de instrumentos *on-line* de pesquisa de satisfação com docentes e discentes sobre a percepção deles sobre os cursos.

2.1.4 Quarta Gestão da CPA- 2017/2019

Designada pela Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017, teve como Coordenador o representante docente Ernesto Quast. Foram implementadas as seguintes ações:

1. Revisão e proposta de mudança do Regimento Interno, enviada ao CONSUNI;
2. Reestruturação do Relatório de Autoavaliação;
3. Modernização das técnicas de avaliação dos cursos e das CCRs (componentes curriculares ou disciplinas) por meio da aquisição de licença do *Survey Monkey*;
4. Foram obtidas diversas conquistas em termos de valorização dos trabalhos da CPA, dentre elas: dedicação exclusiva do coordenador geral da CPA (indicado pelo Reitor), para que pudesse se dedicar em tempo integral para os processos de autoavaliação institucional, e criação da figura dos coordenadores adjuntos nos campi;
5. Realização de um diagnóstico/resgate histórico das ações realizadas pela CPA ao longo desses anos na UFFS e retomada do planejamento da avaliação institucional para os anos de 2020 a 2023;
6. Aplicação da pesquisa de autoavaliação institucional. Em 2017, na pesquisa com a comunidade interna da UFFS, houve a participação de 12,53% dos docentes, 11,15% de TAEs e de 2,47% dos discentes. Já na avaliação dos cursos, houve a participação de 3,80% dos discentes. Devido à baixa participação da comunidade acadêmica, essa gestão decidiu sobre a necessidade de se fazer uma revisão do processo de avaliação institucional, de modo que ela se tornasse mais organizada e efetiva e que direcionasse a gestão da instituição;
7. Como ação para redução da retenção e evasão, em 2018, foi aplicada uma pesquisa no Campus Laranjeiras do Sul com o objetivo de avaliar as principais causas do trancamento de matrícula, desistência/evasão de estudantes de graduação. Além disso, diversos grupos de trabalho foram criados com o objetivo de se estudar as causas da retenção e da evasão dos cursos de graduação da UFFS;
8. Em 2018 foram realizadas discussões com as coordenações acadêmicas e direções de campus nos campi onde haviam representantes da CPA, para elaboração e adequação dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como o desenvolvimento de instrumentos para avaliações de CCRs.

Ressalta-se que permaneceram na CPA, na transição das gestões 2015-2017 para 2017-2019, somente 5 membros (23,8% dos membros atuais). Dessa forma, foi possível identificar que a forma de escolha e renovação dos membros da CPA precisava ser rediscutida, de modo a evitar a perda da continuidade dos trabalhos em andamento.

Desde o final do ano de 2017, a CPA tem estimulado o fortalecimento dos grupos de trabalho coordenados pelos seus membros em cada *campus* da UFFS para identificar oportunidades que merecem sua maior atenção. Essas ações serão realizadas pelos membros nos respectivos campi e, mensalmente, serão encaminhados relatórios executivos para a coordenação da CPA, de modo a unificar as informações e encaminhar sugestões ou a publicização de ações de sucesso com os demais representantes da CPA e comunidade universitária.

2.1.5 Quinta Gestão da CPA- 2019/2021

Designada pela Portaria nº 1390/GR/UFFS/2019 que, com a inserção de novos membros, foi revogada pela Portaria nº 99/GR/UFFS/2020. Tem como coordenadora a representante técnico-administrativa Ana Maria Olivo, em parceria com os coordenadores adjuntos da CPA nos campi. Destaca-se que, a partir da gestão anterior da CPA (2017-2019), muitas ações foram realizadas no sentido de dar maior visibilidade ao trabalho da CPA e fortalecer os trabalhos de divulgação dos resultados que a CPA vem trazendo para auxiliar a gestão nos processos de tomada de decisões.

Graças aos esforços das gestões anteriores da CPA e da receptividade da nova gestão da UFFS, que está dando todo o apoio à CPA para a realização de melhorias nos processos de avaliação da instituição, diversas conquistas têm sido alcançadas, dentre elas:

1. Espaço exclusivo para a CPA;
2. Revisão e proposta de mudança do Regimento Interno, enviada ao CONSUNI;
3. Dedicção integral da coordenação aos processos de avaliação institucional;
4. Designação de coordenadores adjuntos nos campi;
5. Capacitação dos membros da CPA;
6. Valorização das experiências dos docentes que são avaliadores externos;
7. Participação da CPA nas reuniões estratégicas com a equipe diretiva da UFFS;
8. Aquisição de software para realização das pesquisas da CPA;
9. Desenvolvimento de softwares para a realização de pesquisas da CPA;
10. Estudo de desenvolvimento de aplicativos e inovações para a avaliação institucional;
11. Realização de planejamento integrado das ações de avaliação institucional.

Com base nos trabalhos realizados ao longo desses oito anos de CPA na UFFS, diversas sugestões de melhorias foram apresentadas para a gestão e vários problemas foram minimizados ou resolvidos. No entanto, como o trabalho de melhoria é contínuo, as próximas gestões da CPA podem aprimorar os processos já realizados e incrementar inovações e

metodologias que possam efetivamente consolidar uma cultura de autoavaliação institucional. A partir da análise dos oito relatórios da CPA elaborados de 2011 a 2018, no Quadro 22 são listados os desafios ainda a serem superados para que possamos melhorar nossos conceitos avaliativos.

Quadro 22 - Desafios a serem superados em cada uma das dimensões do Sinaes

DIMENSÕES E DESAFIOS
<p>Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Significativo desconhecimento do PDI por parte da comunidade interna da UFFS.</p>
<p>Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior. • Elaborar a política de acompanhamento aos egressos. • Reduzir os índices de retenção e evasão da UFFS. • Promover ou fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. • Rediscutir os Domínios Curriculares na UFFS.
<p>Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição Operacionalizar e divulgar as ações de responsabilidade social dispostas no documento da COEPE.</p>
<p>Dimensão 4– Comunicação com a Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da imagem da Instituição em nível regional, nacional e internacional.
<p>Dimensão 5 – Políticas de Pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de critérios para escolha das chefias e para concessão das funções gratificadas. • Desenvolvimento de políticas de qualidade de vida no trabalho. • Criação de política de acolhimento e ambientação do servidor. • Mapeamento das competências de cargos e funções. • Reavaliação do Programa de Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação; • Realização de diagnóstico organizacional para detectar causas de doenças ocupacionais, pois temos muitos servidores afastados devido às doenças ocupacionais. • Necessidade de capacitação de chefias diretas ou intermediárias, pois alguns gestores precisam melhorar as habilidades para gerir pessoas.
<p>Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar maior transparência na gestão e na condução dos processos de tomada de decisões. • Implantação e avaliação de manuais de procedimentos setoriais. • Publicação dos regimentos internos das unidades organizacionais. • Necessidade de definição e monitoramento efetivo dos principais indicadores da UFFS.
<p>Dimensão 7 – Infraestrutura Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redimensionar as quantidades mínimas necessárias de bibliografias básicas para os cursos. • Avaliar a viabilidade do uso de sistemas de livros eletrônicos, que podem economizar espaço físico e infraestrutura para o cuidado do acervo e avaliar se ocorrem perdas de livros do acervo das bibliotecas. • Melhorar a infraestrutura e serviços de apoio oferecidos pela instituição.
<p>Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar os conceitos da instituição atribuídos pelo INEP/CAPES: Índice Geral dos Cursos (IGC), Conceito Preliminares dos Cursos (CPC) e Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade). • Falta maior visibilidade e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância dos processos de avaliações institucionais (externos e internos), de forma a estimular a participação nas avaliações e na análise crítica dos resultados. • Necessidade de melhorar as devolutivas dos resultados das avaliações, pois se os participantes da pesquisa não

recebem a devolutiva dos resultados, não são estimulados a participar de futuras avaliações.

- Melhorar a capacitação dos membros da CPA (formações locais e gerais) e estimular a criação de equipes locais (por campus) da CPA, para diálogo mais próximo à comunidade acadêmica e regional.
- Adotar sistema de avaliação 360 graus, com a avaliação dos superiores, subordinados e pares, bem como a avaliação de setores de apoio da Instituição.
- Buscar ferramentas para a elaboração de questionários on-line que possam ser utilizados a nível institucional, com garantia de sigilo dos resultados e elaboração de relatórios na forma de tabelas ou gráficos.
- Necessidade de sistema integrado na Instituição que permita a elaboração de relatórios estratificados dos estudantes, de acordo com o ano de ingresso.
- Planejamento e compartilhamento dos processos de avaliação institucional, dos docentes e dos cursos, pois são realizadas ações pontuais e sem padronização.
- Necessidade de avaliação dos resultados do Enade e traçar estratégias para elevar esses resultados.
- Incentivar os alunos a conhecerem os processos avaliativos de forma a serem mais assertivos no preenchimento das avaliações institucionais.
- Atrair os principais indicadores utilizados pelo INEP/MEC aos indicadores institucionais e às avaliações internas.
- Reestruturar os relatórios da CPA para o credenciamento pois carecem de melhorias estruturais e textuais.
- Necessidade de estimular os docentes para que sugiram melhorias nos instrumentos de autoavaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação e encaminhem à coordenação ou ao colegiado de curso.

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

- Estimular os discentes a se organizarem em centros acadêmicos, grupos de estudo ou de atividades, de modo a demandar melhorias na vida acadêmica.
- Promover fóruns de discussão de assuntos relevantes à formação humana e profissional dos estudantes.
- Ofertar disciplinas por códigos, não por turmas, de modo a promover uma integração entre alunos de diferentes cursos de graduação e melhor uso da infraestrutura de salas de aula e de recursos humanos. Adicionalmente, a oferta de um número menor de turmas em um semestre, que atenda à demanda de alunos, possibilita que o mesmo CCR seja ofertado no semestre seguinte, quando, em geral, esse CCR não seria oferecido, no caso de cursos com uma só entrada anual. Esta opção pode reduzir significativamente o índice de retenção de alguns cursos de graduação, bem como reduzir as taxas de evasão.
- Avaliar pontos positivos e negativos do sistema de matrícula da UFFS, comparado com outras Instituições de Ensino Superior (IES).
- Estimular os alunos a participar de discussões e debates dentro do curso ou outras instâncias universitárias.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Necessidade de elencar e monitorar os indicadores relacionados aos conceitos avaliativos da UFFS e os indicadores da matriz OCC, que refletem na disponibilização de recursos financeiros para a Instituição.

Destaca-se que esses desafios serão discutidos com os membros da CPA e com as equipes diretivas, de modo a elencar quais deles são prioritários, para que possam ser traduzidos em planos de ações a serem inseridos no Planejamento da Avaliação Institucional 2020-2023. Também serão incluídas nessas discussões os desafios elencados nas fases da Reunião Ampliada, realizada no início de 2020 (descritas no item 2.1), que teve como resultado a elaboração de quadro-resumo das fragilidades e potencialidades, bem como as ações e estratégias na busca de melhorias na UFFS.

Esse resgate dos processos avaliativos da UFFS ao longo dos anos possibilitou que fossem feitas várias reflexões sobre os novos caminhos que a Instituição precisa trilhar. Com a participação efetiva da equipe diretiva da UFFS, estão sendo traçadas diversas estratégias

inovadoras que conduzirão a Instituição a estar entre as melhores instituições de ensino superior públicas do país.

No ano de 2019, foram realizadas diversas ações para fortalecimento e sensibilização acerca das atribuições e importância estratégica da CPA na comunidade universitária, por meio de reuniões, fóruns e apresentações dos resultados da autoavaliação institucional para a equipe diretiva da UFFS. No entanto, essas ações deverão ser contínuas na Instituição, de forma a garantir a qualidade, a consolidação dos resultados e a sistematização de práticas institucionais que consolidem, de fato, a propositura de uma cultura avaliativa sólida e efetiva.

Destaca-se que, para gerir o programa de autoavaliação institucional, de acordo com aquilo que está previsto no Art. 5º de seu Regimento Interno, a CPA da UFFS exerce um conjunto de atribuições básicas. São elas:

- a) Promover a construção de uma política de avaliação institucional na UFFS;
- b) Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;
- c) Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição;
- d) Elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;
- e) Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade;
- f) Elaborar o relatório de avaliação institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes;
- g) Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade.

Para sistematizar de forma mais coerente as ações de autoavaliação a serem realizadas na instituição, a CPA está coordenando o Planejamento de Autoavaliação Institucional 2020-2023, com a participação da Reitoria, pró-reitorias, secretarias especiais, Procuradoria Educacional Institucional, direções dos campi, coordenações acadêmicas, coordenações dos cursos e núcleos docentes estruturantes. Cada campus poderá elencar as suas ações locais de autoavaliação, com a participação dos coordenadores adjuntos da CPA, desde que estejam previstas no Planejamento de Autoavaliação Institucional 2020-2023 e alinhadas com a Coordenação Geral da CPA.

No final de 2019, a UFFS passou a ter nova equipe de gestão, que direcionou o olhar para os processos de avaliação institucional. Com isso, a CPA ganhou mais força e apoio de todos os setores da Instituição. Abriu-se um diálogo com as pró-reitorias, foram realizadas capacitações para os membros; os docentes que são avaliadores externos foram ouvidos e,

finalmente, a CPA ganhou maior relevância nos processos de avaliação institucional, de forma a poder direcionar e corrigir as rotas da Instituição, por meio da análise das autoavaliações. A partir de 2020, cada campus passou a ter um coordenador adjunto da CPA para coordenar as ações locais de autoavaliação, articuladas às ações planejadas coletivamente em nível institucional. Com isso, cada campus possui autonomia para realizar seus processos locais de autoavaliação, desde que estejam articulados com a Coordenação Central e previstos no Planejamento de Avaliação Institucional. Destaca-se que a Avaliação Institucional na UFFS atualmente é vista como centro do processo e tem impactado no processo de gestão da Instituição, instigando a busca de soluções e mudanças inovadoras.

Em 2019 diversas conquistas foram obtidas de forma a sensibilizar sobre a importância da avaliação institucional e da CPA na UFFS: participação da Coordenação no AVALIES 2019; participação de membro no Encontro das CPAs em Santana do Livramento; reestruturação do Regimento Interno da CPA; elaboração da Minuta do Planejamento da Avaliação Institucional 2020-2023; participação em diversas reuniões com a equipe diretiva da UFFS; designação de coordenadores adjuntos da CPA nos campi; dedicação integral do coordenador geral à CPA; participação da CPA na elaboração da Política de Egressos; atuação da CPA mais próxima da equipe diretiva da UFFS; Gabinete do Reitor liberou acesso a verbas para capacitação.

Destaca-se que várias ações estão sendo realizadas para aprimorar os processos de autoavaliação institucional e que estarão previstas no Planejamento de Avaliação Institucional 2020-2023:

- Revisão e análise crítica do PDI 2019-2023 de acordo com os novos instrumentos - grupos de trabalho locais nos campi e Reitoria para discussão do documento.
- Elaboração e publicação da Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos e criação do Portal dos Egressos.
- Inclusão dos Planos de Ação de Avaliação Setoriais dos campi e Reitoria.
- Planejamento e veiculação da campanha de sensibilização sobre a importância da Autoavaliação Institucional e da CPA nas mídias e canais de comunicação institucionais.
- Análise e readequação dos instrumentos de avaliações quantitativas: da instituição, dos cursos e das CCRs, de acordo com os novos instrumentos de avaliação do Inep.
- Criação de novos instrumentos de avaliações setoriais, bem como avaliação dos serviços ofertados pela Instituição.
- Elaboração de um programa de capacitação continuada sobre a Avaliação Institucional da UFFS na modalidade EAD.
- Em conjunto com a PROGESP, a CPA pretende realizar um estudo de metodologias para avaliação dos docentes e técnicos, bem como a avaliação das chefias por suas equipes.

- A CPA irá auxiliar a PROPLAN na elaboração de um painel de indicadores que impactam nas avaliações institucionais e dos cursos a serem monitorados continuamente.
- Mapeamento dos processos relacionados à autoavaliação institucional.

3.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O esforço coletivo de tomadas de decisões pela manutenção do caráter democrático, público e popular da UFFS envolve fortes relações com a comunidade universitária e regional, fato esse que se faz presente na raiz do próprio movimento que concretiza a Universidade e reverbera na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023¹¹, da UFFS. Ao mesmo tempo, reafirma-se sua recente trajetória no cenário nacional da educação superior brasileira, abrangendo, em especial, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL. Nesse sentido, há de se ressaltar que a UFFS é uma autarquia vinculada ao MEC, com autonomia didático científica, administrativa, de gestão patrimonial e financeira, nos termos da Lei e de seu Estatuto.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1)

Situada em uma região onde residem aproximadamente 3,8 milhões de habitantes, nos 396 municípios que compõem a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno, com área total de 120,8 mil quilômetros quadrados, a UFFS desenha o seu perfil como sendo uma Universidade *multicampi*, federal, interestadual, pública, democrática, popular e interiorana, socialmente comprometida com a realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da sua região de inserção e aberta a atender aos interesses da nação.

A UFFS legitimou-se como instituição pública por meio da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina (SC), com *campi* nos municípios de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), além dos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Estado do Paraná (PR).

A região onde a UFFS encontra-se localizada apresenta grau de urbanização relativamente baixo com relação ao restante do país (em torno de 65%) e tem a agropecuária e a agroindústria como base de sua estrutura produtiva. Com relação à Região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (US\$ 3.285) é 40% menor que o da média da Região Sul (US\$ 5.320).

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão:

¹¹ Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS 2019-2023. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/pdi-2019-2023.

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e Estados que compõem a grande fronteira do Mercosul, seu entorno e o país;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

Tendo em vista essa missão, a UFFS estabeleceu os seguintes objetivos gerais:

- a) Oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, em nível superior;
- b) Assegurar o acesso e a permanência no Ensino Superior, especialmente aos sujeitos sociais oriundos da população mais excluída do campo e da cidade;
- c) Promover a compreensão do homem e do meio em que vive através da democratização do patrimônio histórico e cultural da humanidade;
- d) Promover o acesso à ciência, tecnologia e cultura, às suas formas de produção e aplicação e à sua contextualização e problematização histórica;
- e) Integrar as atividades de ensino de graduação com as de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- f) Desenvolver programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão articulados com as demandas regionais e nacionais;
- g) Formar profissionais em diferentes áreas de conhecimento aptos a se inserirem nos setores profissionais no âmbito regional e nacional;
- h) Oportunizar a formação continuada dos egressos desta e de outras instituições por meio de programas e projetos de ensino e extensão e de programas de pós-graduação;
- i) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades vinculadas ao desenvolvimento do projeto institucional;
- j) Promover e assegurar o caráter *multicampi* da Instituição através da gestão democrática e colegiada e da aplicação equitativa dos recursos humanos, materiais e orçamentários;
- k) Promover a excelência administrativa por meio de políticas e programas de capacitações voltados para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação;

- l) Fomentar iniciativas de práticas sustentáveis de produção e de consumo no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional;
- m) Trabalhar em regime de cooperação com universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais, com os poderes públicos constituídos e com as instituições e organizações da sociedade civil constituída;
- n) Promover a excelência na prestação dos serviços públicos, por meio de aprimoramento, capacitação, valorização e melhoria da qualidade de vida no trabalho dos trabalhadores que atuam na Universidade;
- o) Promover intercâmbio prioritário com os países do Mercosul;
- p) Cultivar a paz, a solidariedade e a aproximação entre nações, povos e culturas, mediante cooperação internacional e intercâmbio científico, artístico e tecnológico;
- q) Promover a igualdade na sociedade, combatendo todas as formas de intolerância, preconceito, discriminação e violência;
- r) Promover a constituição de uma universidade pública e popular, comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

O cumprimento da missão e dos objetivos da UFFS está alicerçada nos seguintes princípios assumidos:

- a) Gratuidade do ensino;
- b) Educação como bem público;
- c) Equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
- d) Compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
- e) Defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;
- f) Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
- g) Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar;

- h) Universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- i) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) Integração entre formação geral, de área e específica nos currículos;
- k) Diálogo permanente com a comunidade regional da abrangência da Instituição;
- l) Desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e nacional, de forma sustentável;
- m) Gestão democrática e ética no trato da coisa pública;
- n) Legalidade, impessoalidade, moralidade, imparcialidade, publicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

O PDI consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior (IES) e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Nele estão compreendidas a filosofia de trabalho, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver. Sua abrangência vai além das prerrogativas legais, pois ele se constitui num compromisso da Instituição com o Ministério da Educação e com a comunidade universitária.

Ressalta-se a importância de o PDI refletir a prática e os resultados da avaliação institucional, seja na avaliação externa seja na autoavaliação (INEP/SINAES, 2009). A construção do PDI da UFFS representa um esforço coletivo de sistematização da trajetória da Instituição no cenário nacional da educação superior brasileira, em especial na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e entornos. Nesse documento se revelam não somente informações quantitativas consolidadas, mas, sobretudo, as particularidades do percurso administrativo e pedagógico, histórico e político que caracterizam a natureza da UFFS desde a sua criação.

Para traduzir melhor os objetivos da UFFS, eles foram agrupados em 13 macro objetivos gerais, alocados no Planejamento Plurianual (PPA) e nos Planos Anuais, desdobrados por áreas que contemplem o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão da UFFS, conforme se pode observar no Quadro 23.

Quadro 23 – Macro objetivos gerais da UFFS

OBJETIVOS
Objetivo 1 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação
Objetivo 2 – Desenvolvimento da Pós-Graduação stricto sensu
Objetivo 3 – Desenvolvimento da Pós-Graduação lato sensu
Objetivo 4 – Desenvolvimento da Pesquisa Científica, da Tecnologia e da Inovação

Objetivo 5 – Fortalecimento da Produção Científica e Tecnológica Institucionais
Objetivo 6 – Desenvolvimento da Extensão
Objetivo 7 – Desenvolvimento da Cultura
Objetivo 8 – Permanência do estudante de Graduação
Objetivo 9 – Desenvolvimento da Internacionalização
Objetivo 10 – Gestão Universitária para apoio ao Ensino, à Pesquisa, Extensão e Cultura
Objetivo 11 – Manutenção e adequação da Infraestrutura
Objetivo 12 - Implantação, Expansão e Reestruturação da Infraestrutura
Objetivo 13 – Fortalecimento da divulgação da UFFS

No PDI 2019-2023 da UFFS estão contemplados o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, das metas e ações da Instituição, na sua elaboração foram observadas a coerência e a articulação entre as diversas ações e a manutenção de padrões de qualidade e designação do orçamento. No corpo do documento consta um quadro-resumo (p. 193) com os principais indicadores de desempenho que integram os objetivos gerais da organização com os eixos e dimensões do Sinaes. Para monitorar efetivamente os indicadores, foram escolhidos os mais relevantes, alinhados à missão da UFFS. Nesse rol, foram incluídos os indicadores do TCU, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o desempenho de estudantes, obtido a partir dos resultados do Enade, que são indicadores utilizados pelo MEC/INEP.

Ressalta-se que, atualmente, a CPA e a PROPLAN estão realizando um estudo para o estabelecimento de um novo rol de indicadores que vincule os indicadores de avaliação institucional do INEP, aos eixos e dimensões do Sinaes em consonância com os objetivos institucionais. Dessa forma, a instituição conseguirá monitorar os insumos que impactarão os indicadores e resultados das avaliações institucionais e dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Em 2019 a UFFS completou 10 anos e, com isso, está passando atualmente pelo processo de credenciamento institucional. Esse processo é composto por diversas etapas, iniciando com as informações postadas no sistema e-MEC pela Procuradoria Institucional, passando pela avaliação in loco e sendo concluída pelo relatório da comissão de avaliadores, no qual constarão as informações da IES, relacionadas à realidade encontrada durante a visita. A partir da finalização desse processo, a UFFS terá o seu Conceito Institucional – CI.

Devido ao processo de credenciamento institucional diversas ações foram realizadas pela equipe diretiva da UFFS, com a CPA. Foram realizadas reuniões de sensibilização sobre o processo e sobre a importância de a CPA ter o apoio de todos esses setores para realizar as autoavaliações. Foram discutidas várias sugestões de aprimoramento nos documentos institucionais: Regimento, PDI, PPA, PPI, PPCs etc., de forma que possam atender ao instrumento

de avaliação externa para o recredenciamento. Diversas fragilidades foram encontradas e solucionadas, porém outras mudanças precisarão ser feitas ao longo de 2020 e 2021. Destaca-se que os PPCs precisam estar alinhados às legislações internas, externas e Diretrizes Curriculares Nacionais, estando em consonância com os processos autorizativos dos cursos e com a aprovação de todas as instâncias da UFFS. Diante disso, os PPCs estão todos sendo reformulados, conforme cronograma apresentado no Quadro 24.

Quadro 24 – Projetos Pedagógicos em reformulação – trâmites 2019

CAMPUS CHAPECÓ	Reformulação Projetos Pedagógicos dos Cursos	Observações
Ciências Sociais – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Geografia – Licenciatura	Tramitado em primeira instância na PROGRAD	Em fase de ajuste no colegiado do curso
História – Licenciatura	Tramitado em primeira instância na PROGRAD	Em fase de ajuste no colegiado do curso
Letras - Português e Espanhol – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Matemática – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Pedagogia – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	Reformulação Projetos Pedagógicos dos Cursos	Observações
Ciências Biológicas – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
Ciências Sociais – Bacharelado	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Ciências Sociais - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Pedagogia – Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
CAMPUS REALEZA	Reformulação Projetos Pedagógicos dos Cursos	Observações
Ciências Biológicas - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Física - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
Química - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
CAMPUS CERRO LARGO	Reformulação Projetos Pedagógicos dos Cursos	Observações
Administração	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Física - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
Letras - Português e Espanhol - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado

CAMPUS ERECHIM	Reformulação Projetos Pedagógicos dos Cursos	Observações
Ciências Sociais - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
Filosofia - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado
Geografia – Bacharelado	Tramitado na DOP/PROGRAD	Em fase de relatoria na CGAE
História - Licenciatura	Tramitado em primeira instância na PROGRAD	Em fase de ajuste no colegiado do curso
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura	Tramitado na DOP/PROGRAD/CGAE	Publicado

Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

3.2.2 Responsabilidade social da Instituição (Dimensão 3)

Na área do ensino, a responsabilidade social da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na Instituição, visando um processo de formação contínua. No PDI na UFFS estão contempladas diversas propostas de ações de responsabilidade social.

A Política de Ingresso da UFFS demonstra a preocupação da Instituição em buscar atender os princípios que permearam sua criação. Desde o primeiro processo seletivo, no ano de 2010, a Universidade priorizou o ingresso dos estudantes oriundos de escola pública. Com as lutas dos movimentos sociais formados por grupos específicos como pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, registra-se, em todo o país, um importante debate acerca da necessidade de implementar políticas que visem garantir o direito à educação para esses públicos. Diante disso, políticas institucionais e de Estado foram implementadas com o objetivo de garantir o acesso e a permanência na educação superior de grupos sociais que historicamente foram vítimas de discriminação, violência e exclusão.

Um dos principais marcos dessas lutas é a promulgação da Lei de Cotas (Lei Federal nº 12.711/12), que alterou a forma de ingresso no sistema federal de educação superior e modificou o cenário das universidades públicas brasileiras, que passaram a integrar públicos historicamente excluídos da educação superior, em razão de sua condição socioeconômica e/ou de seu pertencimento étnico e/ou racial. Ao instituir a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência nas instituições públicas federais de educação superior, a referida legislação busca promover uma reparação histórica. Com isso, no âmbito da UFFS, a implementação das políticas de ações afirmativas (Lei nº 12.711/2012, PIN e Prohaiti), garantiu o acesso à educação superior para populações historicamente ausentes desse nível de ensino. Diante disso, o debate que se desenvolve no âmbito da Instituição está relacionado à conso-

lidação das políticas de permanência e aos desafios vivenciados, tanto na ordem estrutural, quanto nas relações sociais e na organização pedagógica.

Nesse cenário, para viabilizar políticas de permanência, a UFFS criou programas como monitorias e tutorias acadêmicas, além de instituir a Política de Assistência Estudantil¹², por meio da Resolução nº 10/CONSUNI/CGAE/UFFS/2019, que se caracteriza por um conjunto de programas que envolvem pagamentos de auxílios, bolsas acadêmicas, serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais que objetivam o fortalecimento das condições de permanência, êxito na conclusão do curso de graduação e a inclusão social dos estudantes.

No que se refere à organização pedagógica, os cursos de graduação da UFFS buscam se (re)estruturar a partir de uma perspectiva inovadora e aberta ao mundo, às diferenças e às distintas possibilidades de aprender. A Instituição percebe que não é possível pensar uma universidade inclusiva mantendo o sistema meritocrático e homogeneizador em voga até então. Portanto, o grande desafio é pensar uma reestruturação socioeducativa e didático-pedagógica que mobilize diferentes currículos, que pensem diferentes maneiras de conhecer o humano, suas relações com o outro, com o conhecimento sistematizado e com as diferentes formas de aprendizagens. Está claro que é necessário alterar as coisas já estruturadas, fazer outras aproximações entre os diversos domínios da ciência, da tecnologia e das linguagens, de modo que, na prática do ensinar e do aprender, não haja seleções e sim o acolhimento das distintas representações socioculturais dos estudantes.

Com base nas políticas nacionais e alicerçada na sua missão de promover o “[...] desenvolvimento regional integrado – condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da Fronteira Sul [...]” (PPI, UFFS, 2009) é que a UFFS propõe a democratização do acesso, da permanência e da conclusão dos estudantes nos cursos de graduação como perspectiva de promoção da justiça social. É nessa perspectiva que a UFFS implementa suas políticas de acesso e permanência e assume responsabilidade com a democratização do ensino.

Na área de extensão, a responsabilidade social se traduz nos projetos que possuem compromisso com a transformação social, com a promoção da interação entre a Universidade e a sociedade, com a articulação do saber acadêmico com o saber popular, instaurando um processo socializante e democratizante do conhecimento; com a contribuição para a inclusão social, com o respeito aos direitos humanos, com o desenvolvimento regional sustentável e com uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade. A seguir são descritas as políticas adotadas pela Instituição no que diz respeito à responsabilidade social, de acordo com os subtemas presentes no item III, do artigo 3º da Lei nº

¹² Política de Assistência Estudantil. Disponível: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/politica-de-assistencia-estudantil-1>

10.861. Em relação à inclusão social, na área do ensino, a responsabilidade da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na Instituição, visando um processo de formação contínua.

Além da política de acesso, outras políticas de inclusão são implementadas. Destacam-se as políticas de ações afirmativas para acesso e permanência de negros, quilombolas e indígenas e pessoas com necessidades especiais. No caso da inclusão dos negros, quilombolas e indígenas ressalta-se a expedição da Portaria das Cotas da UFFS, de 2012, que orientou o processo seletivo institucional de 2013-2014 e a criação de uma comissão responsável pela elaboração da política indígena da UFFS nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, por meio da Portaria nº 688/GR/UFFS/2012.

Em 2015, a Resolução nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD instituiu a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação na UFFS. Essa política visa ao respeito à diferença e à ampliação de oportunidades para o ingresso e permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e permanência dos servidores.

Também em 2015, foi instituída a Política de Mobilidade Acadêmica, com o intuito de normatizar os procedimentos para a adesão dos programas de mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos de graduação da UFFS por meio da Resolução nº 2/2015 –CONSUNI/CGRAD. Mobilidade acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma IES pode estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, obter atestado que lhe permita aproveitar os estudos realizados para a integralização do seu curso de graduação na instituição de origem. A mobilidade acadêmica na UFFS tem por objetivo propiciar aos seus estudantes o contato com outras realidades e culturas, mediante o desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras IES nacionais e estrangeiras, bem como recebendo em seus cursos estudantes matriculados em cursos de graduação de outras IES. Outro fator que contribui com a responsabilidade social na área do ensino são as ações de permanência, que são compostas por auxílios financeiros, como auxílio-moradia, alimentação, transporte e estudantil e por bolsas de diferentes modalidades, incluindo as do Programa Bolsa Permanência do MEC. Também são oferecidas bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão voltados para a inclusão social, financiadas, em sua maioria, por recursos próprios da UFFS.

Sob os aspectos do desenvolvimento econômico e social, tendo como um dos seus princípios a transformação social, desde o seu início, a Instituição está preocupada em fomentar ações, tanto na área de ensino como de pesquisa e extensão, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população mais excluída da cidade e do campo. No caso dessa última, a Universidade tem na agricultura familiar “um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” e como “premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente”. Novamente no ensino foram criados cursos voltados para este fim, como

Agroecologia, Engenharia Ambiental, Administração, com ênfase em cooperativismo, bem como stricto sensu em desenvolvimento regional.

Além dessas, as ações de responsabilidade social na UFFS visam interagir, também, nas seguintes áreas: I) Agricultura Familiar e Agroecologia; II) Gestão, Cooperativismo, Economia Solidária e Desenvolvimento Social e da Gestão em Políticas Públicas; III) Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social IV) Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural; V) Direitos Humanos e Cidadania; VI) Saúde Pública/Saúde Coletiva; e VII) Desenvolvimento Regional, Urbano e Políticas Públicas.

3.3 EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

Nessas políticas estão contempladas a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, as diretrizes da comunicação com a comunidade acadêmica e externa e as diversas ações nas áreas de assistência estudantil e vivência universitária.

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

Busca-se apoiar e fomentar atividades de pesquisa que não apenas tragam soluções para os problemas locais como também coloquem a UFFS como protagonista na apresentação de soluções inovadoras para a realidade local e o desenvolvimento do país.

Dessa forma, a qualidade do ensino é primordial para que os estudantes e os egressos se tornem sujeitos ativos na agregação de valor de produtos, processos e serviços, para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

3.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

Na UFFS existem quatro pró-reitorias responsáveis por gerir os processos das atividades fins: ensino, pesquisa e extensão: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

3.3.1.1 Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

A PROGRAD tem como funções implementar e coordenar a execução das políticas definidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Institucional e outros órgãos deliberativos, como o Conselho Universitário (CONSUNI), referentes ao ensino de gra-

duação. É responsável, ainda, pela aplicação das normas vigentes relativas à organização e ao funcionamento dos cursos de graduação e pela orientação e coordenação do planejamento e da melhoria das respectivas atividades de ensino.

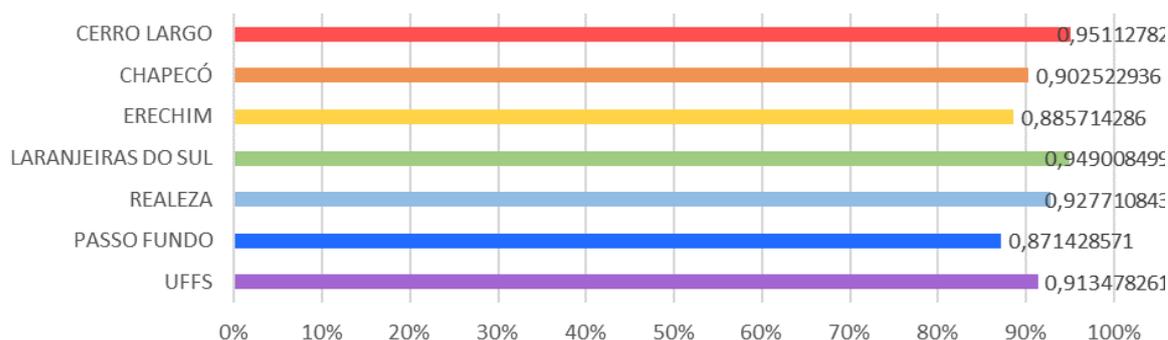
No âmbito da graduação, desde a sua criação, a UFFS priorizou em seus processos de seleção, o acesso de candidatos egressos do ensino médio de escolas públicas. O primeiro formato de seleção, denominado Fator Escola Pública, foi aplicado de 2010 até o ingresso de 2012. Nesse contexto, adicionava-se, à nota obtida pelo candidato no ENEM, uma bonificação, que era proporcional ao número de anos do Ensino Médio cursados em escola pública.

No ano de 2012, esse cenário sofre alterações com a publicação da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012. Com base nessa legislação e suas alterações, a política de ingresso da graduação na UFFS foi reformulada e passou a estabelecer critérios para oferta de vagas de acordo com a realidade da educação básica de cada um dos três estados nos quais funcionam os campi da Universidade.

Atualmente, a UFFS aplica um percentual de reserva de vagas para a escola pública maior do que o previsto pela lei (50%). Este percentual é previsto na Resolução nº 6/CONSUNI CGRAD da UFFS publicada em 2012 (e suas alterações) e calculado com base no último censo escolar, observada a distribuição das matrículas no Ensino Médio por categoria administrativa da escola (pública ou privada), obtendo-se o percentual de alunos do Ensino Médio em escola pública em cada estado de abrangência (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

A partir desses percentuais, e considerando o número de vagas ofertadas para cada curso, calcula-se o número de vagas reservadas para candidatos oriundos de escola pública em modalidades diferentes. Em 2019 os percentuais foram calculados de acordo com o censo escolar de 2017: Santa Catarina (86,39%), Paraná (86,80%), Rio Grande do Sul (90,29). Esse quantitativo de vagas ofertadas para os alunos oriundos do ensino médio público torna a UFFS a universidade com a maior cota escola pública do Brasil. Ainda assim, em 2019, 91% das vagas foram ocupadas por alunos oriundos de escolas públicas, ultrapassando os percentuais de vagas ofertadas para esse público.

Figura 2 – Percentual de alunos ingressantes em 2019 provindos de escola pública



Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

Além das exigências específicas da legislação vigente, a UFFS implementa as seguintes ações afirmativas: reserva de 1 vaga por curso de graduação para estudantes que cursaram parcialmente o ensino médio em escola pública ou frequentaram instituições privadas mantidas em, pelo menos, 50% por recursos públicos, além de 1 vaga por curso de graduação para candidatos comprovadamente indígenas.

Por fim, após terem sido aplicadas as reservas para ensino público e as ações afirmativas da UFFS, o restante das vagas é disponibilizado para ampla concorrência. As modalidades de ofertas da UFFS são as seguintes:

AC (Ampla concorrência) - Vagas destinadas a todos os candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar, raça/cor e/ou deficiência.

L1 - Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L2 - Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L5 - Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L6 - Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L9 - Vagas reservadas a candidatos com deficiência, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L10 - Vagas reservadas a candidatos com deficiência, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

L13 - Vagas reservadas a candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Ação afirmativa A1 - Vagas reservadas a candidatos que tenham cursado parcialmente o Ensino Médio em escolas públicas (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da Instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%. Não se enquadram nessa modalidade candidatos que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escola pública.

Ação afirmativa A2 - Vagas reservadas a candidatos indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) - Processo Seletivo Exclusivo Indígena, com 2 (duas) vagas suplementares por curso, excetuando-se aqueles para os quais a Universidade não tem autonomia para ofertar vagas suplementares.

PROHAITI - Criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que visa a contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS.

PRÓIMIGRANTE – Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes, instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019 da Universidade Federal da Fronteira Sul. Caracteriza-se por um conjunto de serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais e acadêmicas que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência, êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da Instituição.

A UFFS ofertou, em 2019, 2.272 vagas distribuídas em 44 cursos de graduação nos seus seis campi. Além dessas vagas, também foram ofertadas 82 vagas suplementares para o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) e 91, também suplementares, para o programa para atender a comunidade haitiana (PROHAITI). Vagas suplementares são ofertadas além das que a Universidade é autorizada a ofertar e, por isso, não devem ser somadas.

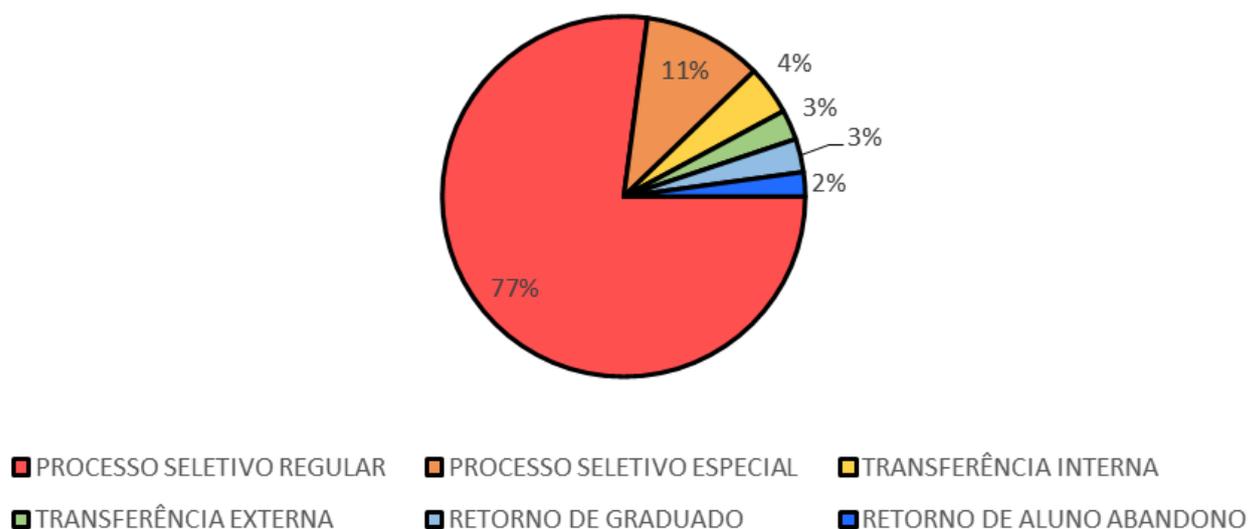
Em relação ao ano anterior, houve uma ligeira ampliação do número de vagas devido a abertura do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura no Campus Laranjeiras do Sul e também de turmas especiais dos cursos de Agronomia – Bacharelado e História – Licenciatura no Campus Erechim em parceria, respectivamente, com o Instituto Educar/Inkra e o Iterra, através de convênio com o Programa Nacional de Educação para Áreas de Reforma Agrária (PRONERA).

Alterar o cenário educacional exige a formação de professores e, por isso, a UFFS oferta 25 cursos de licenciaturas, ou seja, cursos focados na formação de professores para a educação básica. São 1.190 vagas (52,3% das vagas ofertadas), em cursos de licenciaturas. Por outro lado, os cursos de bacharelado são 19 e totalizam 1.082 vagas (47,7% das vagas ofertadas).

Para preencher suas vagas, a UFFS possibilita diversas formas de ingresso. O processo seletivo principal engloba o ingresso pelo Sisu (Processo Seletivo Regular), os processos seletivos especiais e também o processo seletivo para as vagas remanescentes. Esse último tem a finalidade de preencher as vagas não ocupadas pelos outros dois processos. Além desses processos, temos também processos complementares para ocupação de vagas ociosas: trans-

ferência interna, transferência externa, retorno de graduado e retorno de aluno-abandono. A Figura 3 apresenta o percentual das matrículas efetivas em cada uma dessas formas de ingresso em 2019.

Figura 3 – Percentual de matrículas efetivas de acordo com a forma de ingresso em 2019

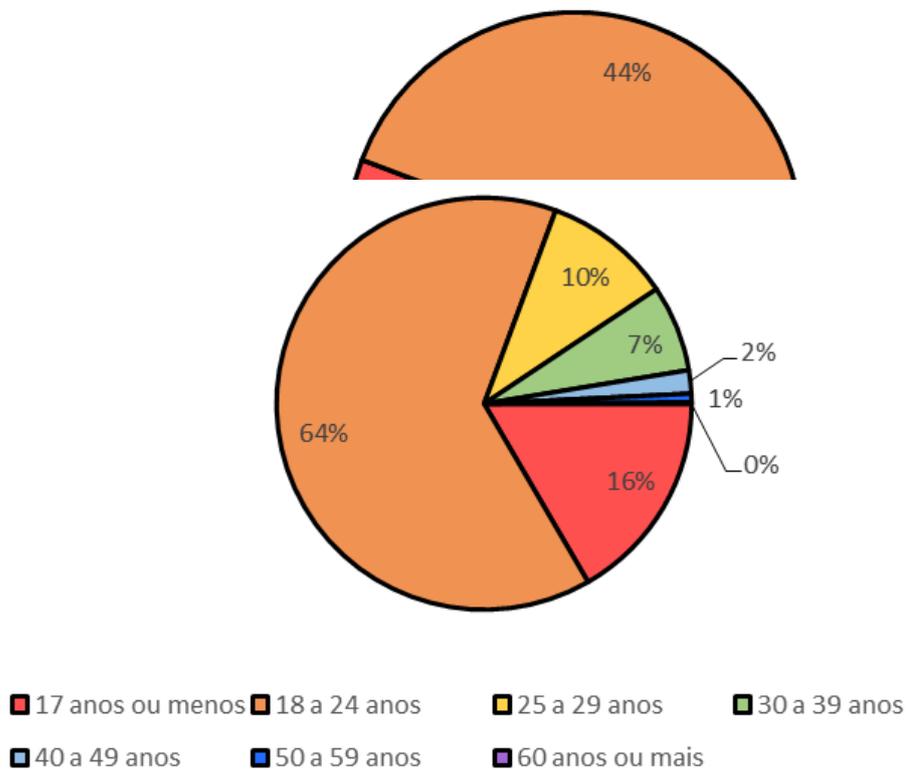


Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

3.3.1.1.1 Perfil do Estudante de Graduação

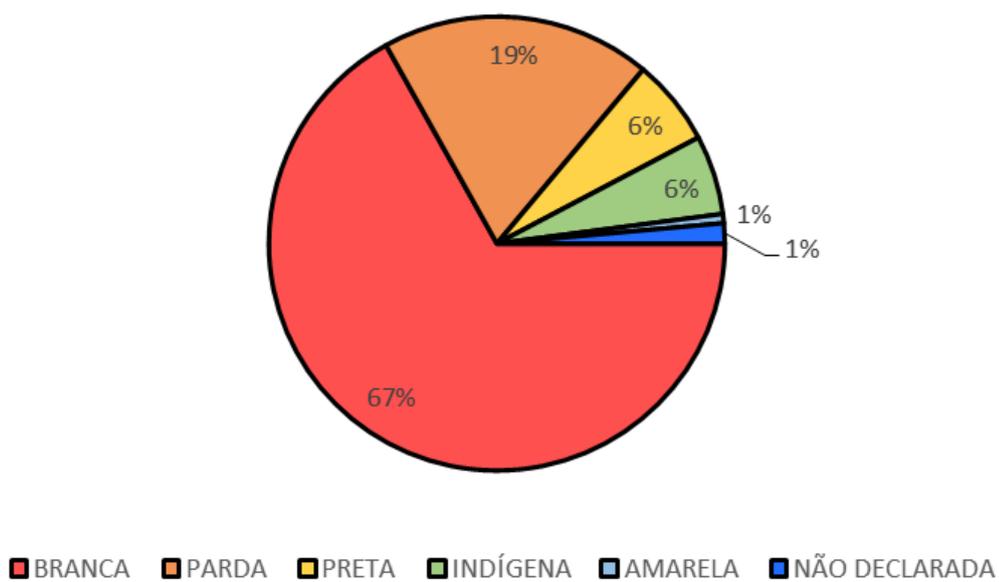
Assim como nos anos anteriores, o perfil do aluno ingressante de 2019 se manteve. Há predomínio do sexo feminino (56%), a grande maioria é jovem de 17 a 24 anos (81%) e, como característico da região onde a Universidade está instalada, quase dois terços dos alunos ingressantes se autodeclaram brancos (64%). Ao observar o local de conclusão do Ensino Médio, a grande maioria concluiu nos estados da Região Sul (84%), o que nos leva a inferir que os cursos da UFFS são ocupados predominantemente por estudantes da região.

Figura 4 – Sexo dos alunos ingressantes 2019

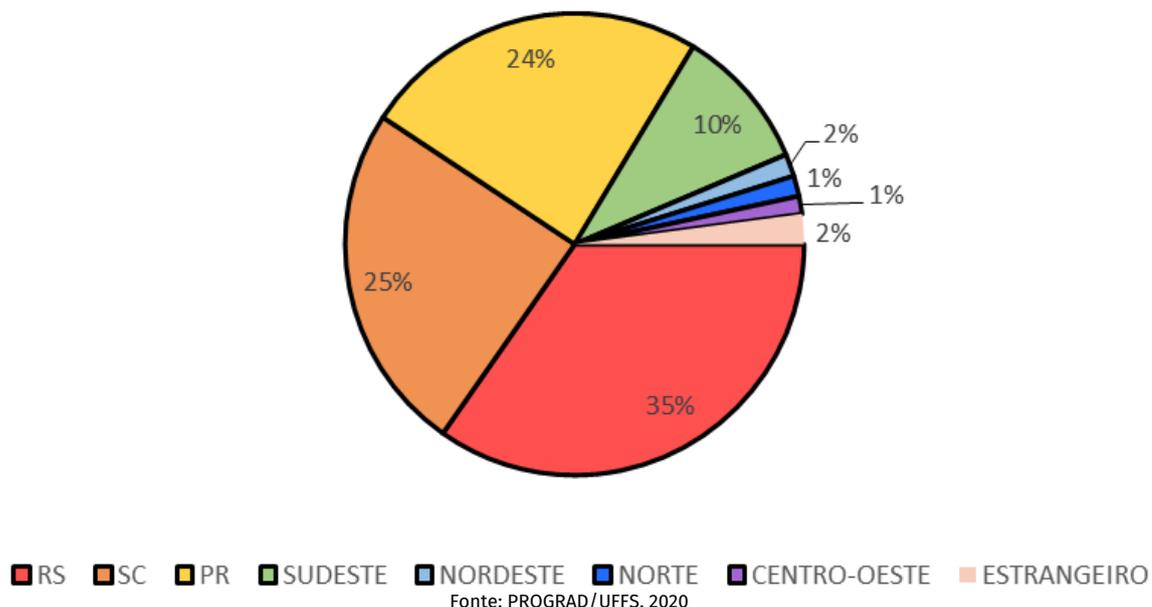


Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

Figura 6 – Raça dos ingressantes



Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

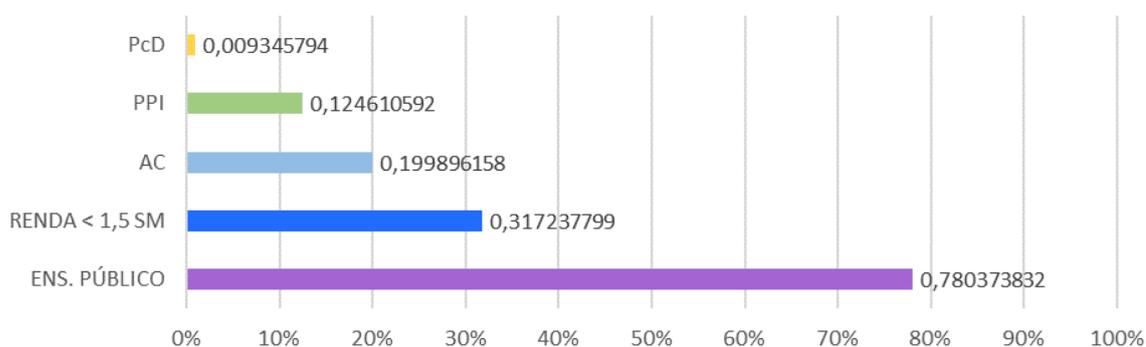
Figura 7 – Local de conclusão de ensino médio

Este ano, foram matriculados 92 alunos em vagas reservadas para povos indígenas (PIN) e comunidade haitiana (PROHAITI), além dos que já estão cursando que ingressaram nos anos anteriores, conforme apresentado na Tabela 7. Eles merecem destaque por comporem um percentual relevante de alunos na UFFS.

Tabela 7 – Alunos de vagas reservadas PIN e PROHAITI matriculados

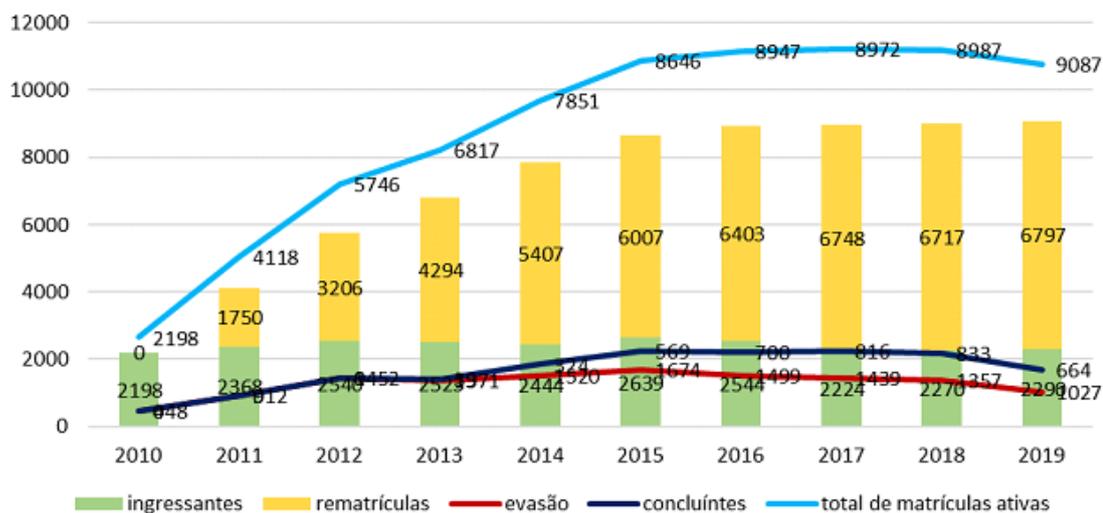
CAMPUS	RESERVA PIN	RESERVA PROHAITI	Total Geral
Chapecó	29	38	67
Laranjeiras do Sul	5	4	9
Cerro Largo	4	1	5
Erechim	6	5	11
Total	44	48	92

É possível afirmar que a política de ingresso da UFFS têm dado resultados positivos pois, em 2019, 78% dos estudantes ingressaram na Universidade em vagas reservadas para escola pública e 32% ingressaram em vagas reservadas para candidato de famílias com renda per capita inferior a 1,5 salários-mínimos, conforme Lei nº 12.711/2012, ou seja, o público preferencial da Instituição.

Figura 8 – Percentual de ingressantes de acordo com o tipo de reserva de vaga

Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

Essas características implicam outros desafios para a Universidade, como o de garantir a efetiva inclusão dos estudantes no processo educacional: permanência com progresso no processo formativo. Contudo, embora a Universidade adote políticas de assistência estudantil, a graduação tem enfrentado problemas de evasão e retenção de estudantes.

Figura 9 – Panorama das matrículas ao longo dos anos 2010-2019

*Este gráfico será alterado após o fim do período de colações de grau.

Fonte: PROGRAD/UFFS, 2020

As deficiências na formação recebida na educação básica, as condições socioeconômicas dos estudantes, o cenário econômico e seus reflexos sobre a perspectiva de inserção no mercado do trabalho, entre outras, são razões que impactam o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes e que exigem enfrentamento por parte da Universidade. Nesse contexto, a Universidade implantou uma política de assistência estudantil assentada sobre auxílios financeiros, apoio pedagógico mediante programas como o Programa de Monitorias (instituído pela Resolução N° 1/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018), o Programa de Grupos de Estu-

dos (Resolução N° 3/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015) e o Programa de Tutoria Acadêmica (Portaria N° 111/PROGRAD/UFFS/2018).

Para cumprir os objetivos estabelecidos e as prioridades de gestão, no ano de 2019, a Pró-Reitoria de Graduação dedicou-se à revisão dos PPCs dos cursos de licenciatura, com o objetivo de adequá-los à legislação nacional que regulamenta a formação de professores. Parte dos projetos já foi aprovada na Câmara de Graduação, garantindo o funcionamento dos cursos de graduação da instituição. Além disso, foi elaborado o Relatório de Adequação de Bibliografias Básicas e Complementares dos Cursos de Graduação, pautado nos parâmetros de avaliação do MEC. Como apoio à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, a Instituição ofertou os programas PIBID, Residência Pedagógica e PET. Também foram mantidas as políticas institucionais afirmativas, com destaque para o PROHAITI – Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos – e para o PIN – Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas. Para oportunizar que os estudantes cursassem disciplinas em períodos alternativos à oferta regular dos componentes dos cursos, foi implementada a possibilidade de oferta de disciplinas especiais de verão e inverno pelos cursos. São mantidas atualizadas as informações acerca da ocupação das vagas dos cursos, ociosidade e evasão, com o objetivo de promover ações visando atuar sobre tais indicadores e problemáticas como, por exemplo: captação de alunos, ações de divulgação da Instituição e cursos, análise da viabilidade da criação de um setor de ingresso, dentre outras ações que serão debatidas e gradualmente implementadas.

A avaliação dos objetivos e desempenho em relação às metas é baseada em evidências, indicadores e dados, bem como em reuniões sistemáticas com os servidores envolvidos, criação de comissões para estudo e acompanhamento, de modo a atender as especificidades de cada projeto ou política.

O monitoramento das metas não alcançadas é realizado via acompanhamento permanente do Plano de Ações da PROGRAD, observando-se se não ocorreu a concretização das ações previstas, sendo avaliadas as razões que levaram à opção pela não materialização do planejamento ou mesmo à impossibilidade de concretização decorrente de causas alheias aos anseios institucionais.

Tem-se como expectativa para o ano de 2020 a realização de eventos institucionais, para aprofundar a discussão sobre o ingresso nos cursos de graduação, diminuir a evasão e a retenção, formulando propostas de ações específicas a serem implementadas, assim como a discussão acerca da reestruturação dos cursos ofertados em todos os *campi*.

3.3.1.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG)

A PROPEPG tem como missão promover a excelência acadêmica por meio da pesquisa e da pós-graduação, de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência. Atenta à sua missão e aos anseios que estão postos na região de sua influência, a UFFS tem especial atenção às ações de pesquisa e pós-graduação. A política de pesquisa e pós-graduação da UFFS cumpre a missão de buscar a excelência acadêmica de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da instituição na sua região de abrangência.

Para o andamento da Pesquisa e Pós-Graduação no ano de 2019, a PROPEPG, junto à Diretoria de Pós-Graduação (DPG), seguiram as ações e objetivos estratégicos definidos no Plano de Ação de 2019, Plano de Consolidação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Plano Plurianual (PPA) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelecem como metas prioritárias o desenvolvimento e consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e o desenvolvimento da Pós-Graduação *Lato Sensu*.

3.3.1.2.1 Pós-Graduação Stricto Sensu

No ano de 2019, mais 3 (três) Programas de Pós-Graduação, na modalidade mestrado acadêmico, passaram a integrar o rol de programas da UFFS. Além disso, as coordenações dos 15 (quinze) programas existentes participaram, por convocação da CAPES, de seminários preparatórios para a Avaliação de Meio Termo, cumprindo a nova sistemática de avaliações dos programas de pós-graduação.

Quadro 25 – Programas de Pós-Graduação da UFFS em 2019

Programa	Campus	Ano de Início	Conceito CAPES
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	Chapecó	2011	3
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	2012	4
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	2013	3
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	2013	3
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	2014	3
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	2015	3
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	2015	3
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	2015	3
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	2016	3
Mestrado em Ciência Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	2016	3

Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	2016	3
Mestrado em Saúde, Bem-estar e Produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	2017	3
Mestrado em Ensino de Ciências	Cerro Largo	2019	3
Mestrado em Filosofia	Chapecó	2019	3
Mestrado em Geografia	Chapecó	2019	3

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Sobre Grupos de Trabalho (GTs) que atuam no desenvolvimento dos APCNs de pós-graduação, dos que se encontram em atividade, 3 (três) submeteram propostas à CAPES. Como resultado da submissão, foram aprovados: o primeiro doutorado institucional em **Estudos Linguísticos** e um novo programa de mestrado em **Ciências Biomédicas**. O próximo passo para a implementação dos programas é a aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUNI), que deve ocorrer em 2020.

Quadro 26 – Grupos de Trabalho da Pós-Graduação Stricto Sensu em 2019

Grupos de Trabalho <i>Stricto Sensu</i>	Nº de docentes participantes do GT	Campus	Nº de Consultorias	Enviou APCN à CAPES	Aprovou APCN
Mestrados					
Administração	11	CH	-	-	-
Biodiversidade, Saúde e Sustentabilidade na Fronteira Sul	12	RE	-	-	-
Ciência da Computação	12	CH	-	-	-
Ciências Biomédicas	16	CH	01	SIM	SIM
Educação	18	RE	-	-	-
Enfermagem	13	CH	01	SIM	NÃO
Engenharia Ambiental	10	ER	-	-	-
Engenharia, Gestão e Sustentabilidade – Engenharia, e Processo Sustentáveis (Recursos Naturais)	16	CH	-	-	-
Profissional em Agroecologia	14	ER	-	-	-
Sistemas Familiares de Produção Agrícola	10	CH	-	-	-
Doutorados					
Doutorado em Ciências e Tecnologia Ambiental	13	ER	-	-	-
Doutorado em Estudos Linguísticos	12	CH	01	SIM	SIM
Total de GTs: 12	TOTAL		03	03	02

Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

A oferta de Programas de Pós-Graduação se dá de forma regular, com ingresso anual, exceto, o Programa PPG-SBPAS, cujo ingresso é semestral. A seleção se dá via processo seletivo, com lançamento de editais. Em 2019, foram ofertadas 282 vagas e 258 alunos ingressaram nos Programas da UFFS, com um total de 516 matrículas ativas, conforme o Quadro a seguir.

Quadro 27 – Demonstrativo de matrículas nos PPGs Stricto Sensu da UFFS em 2019

Programa	Campus	Vagas Ofertadas	Matriculados	Matrículas Ativas	Evasão	
					Desistências	Cancelamentos
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	20	19	47	0	0
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	15	15	28	1	-
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	20	20	49	-	2
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	20	8	34	5	1
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	15	15	30	-	-
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	24	24	51	1	0
Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC)	Cerro Largo	15	15	15	-	-
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	20	20	46	2	1
Mestrado em Filosofia (PPGFil)	Chapecó	15	8	8	-	-
Mestrado em Geografia (PPGGeo)	Chapecó	15	15	15	-	-
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	15	15	36	-	1
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	24	23	28	1	5
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	20	20	57	2	1
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	24	24	45	-	-

Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	Chapecó	20	17	27	-	9*
TOTAL		282	258	516	12	20

*O número de cancelamentos de matrícula do PROFMAT se deve ao fato deste Programa realizar o Exame Nacional de Qualificação por meio de prova aplicada pela Sociedade Brasileira de Matemática. Os mestrandos que não obtiverem nota de aprovação são desligados.
Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

Neste ano, ocorreram 165 defesas de dissertações e 170 diplomas foram emitidos, conforme Quadro 28.

Quadro 28 – Alunos concluintes dos PPGs da UFFS

Programa	Campus	Defesas	Diplomas emitidos
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	11	8
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	17	18
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	9	7
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	14	15
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	12	14
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	25	25
Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC)	Cerro Largo	N/A*	N/A*
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	20	19
Mestrado em Filosofia (PPGFil)	Chapecó	N/A*	N/A*
Mestrado em Geografia (PPGGeo)	Chapecó	N/A*	N/A*
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	13	14
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	9	8
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	8	13
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	22	24
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	Chapecó	5	5
TOTAL		165	170

* Não se aplica.
Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

Foram ofertadas, em 2019, 70 bolsas aos discentes dos PPGs da UFFS, provenientes de agências de fomento nacional e estaduais, além de bolsa institucional para alunos indígenas.

Quadro 29 – Quantitativo de bolsas dos PPGs

Programa	CAPES	CAPES/PNPD	FAPESC	FAPERGS	Fundação Araucária	Indígena (PIN)
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	4	1	-	-	2	1
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	2	-	-	2	-	-
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	4 + 1*	1	-	2	-	-
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	2	-	-	-	-	-
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	2	-	-	2	-	-
Mestrado em Educação (PPGE)	4	1	7	-	-	-
Mestrado em Ensino de Ciências (PPGEC)	2	-	-	-	-	-
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	6	1	5	-	-	-
Mestrado em Filosofia (PPGFiL)	2*	-	2	-	-	-
Mestrado em Geografia (PPGGeo)	2*	-	-	-	-	-
Mestrado em História (PPGH)	2	-	2	-	-	-
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	2	-	-	-	-	-
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	2	-	-	2	-	-
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	-	-	-	-	-	-
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	7	-	-	-	-	-
TOTAL	44	4	16	8	2	1

* Cotas de bolsas pertencentes a PROPEPG
Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

A UFFS também conta com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) que visa fomentar a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por meio da recursos institucionais e provenientes da CAPES. Em 2020, foi destinado um montante de R\$ 218.374,72 para apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, atividades dos PPGs em bancas e eventos e compras de materiais para laboratórios dos PPGs.

Quadro 30 – Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP)

Fonte dos Recursos	Atividades dos PPGs (bancas, reuniões, seminários etc.)	Reembolsos (Auxílio discentes/docentes, PNPD)	Materiais de laboratórios/serviços de terceiros	TOTAL
PROAP CAPES	R\$ 85.953,70	R\$ 15.691,05	R\$ 25.862,97	R\$ 127.507,72
PROAP Institucional	R\$ 86.380,40	-	-	R\$ 86.380,40
PROFMAT	R\$ 4.486,60	-	-	R\$ 4.486,60
TOTAL	R\$ 176.070,32	R\$ 18.991,43	R\$ 23.312,97	R\$ 218.374,72

Fonte: DDG/PROPEPG, 2020.

3.3.1.2.2 Pós-Graduação Lato Sensu

Foram aprovados 2 novas Especialização para início ainda em 2019: (i) Educação do Campo, Campus Erechim, o processo seletivo foi realizado, mas não houve preenchimento de turma e o curso não foi ofertado; e (ii) Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar, Campus Erechim. Assim sendo, houveram 8 especializações ativas em 2019.

Foram aprovadas ainda 2 novas especializações para início em 2020: (i) Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces, *Campus Erechim*; (ii) Especialização em Direitos Humanos – 3ª Edição, *Campus Realeza*.

Do total de especializações, ofertou-se 130 vagas e 85 alunos matricularam-se, totalizando 259 matrículas ativas em 2019. Destaca-se que o índice de evasão é de 9,26%.

Quadro 31 – Demonstrativo de Matrículas nos Cursos de Especialização

Cursos de Especialização	Campus de oferta	Vagas Ofertadas	Matriculados	Matrículas Ativas em 2019	Evasão (Desistente + Cancelados)
Especialização em Direitos Humanos - 2ª Edição	RE	-	-	40	2
Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios	LS	-	-	24	16
Especialização em Educação em Ciências Naturais e Sociedade	RE	-	-	18	5
Especialização em Orientação Educacional – 3ª Edição	CL	-	29	29	0
Especialização em Ensino de Língua e Literatura	RE	-	19	19	0

Especialização em Realidade Brasileira	LS	-	45	45	0
Especialização em Saúde Coletiva – 2ª Edição	CH	40	40	39	1
Especialização em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar	ER	45	45	45	0
Educação do Campo	ER	45	-	-	-
TOTAL		130	178	259	24

Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

Foram constituídos, em 2019, 3 Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis pelas propostas de cursos de especialização:

Quadro 32 – Grupos de Trabalho da Pós-Graduação Lato Sensu

Grupos de Trabalho <i>Lato Sensu</i> em 2018	Nº de docentes participantes do GT	Campus	Situação
Produção Vegetal	9	Chapecó	Elaboração de Projeto
Gestão Pública	3	Erechim	Aprovação Interna do Projeto
Cooperativismo com Ênfase em Economia Solidária	6	Chapecó	Inativo. Não apresentou projeto.

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

Residências médicas

A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, nível de especialização, que visa aprofundar e especializar a formação adquirida pelos médicos durante a graduação. Trata-se, portanto, de formação em nível de especialização, que habilita os residentes a atuarem em áreas médicas de forma mais específica. Em 2019, nos *campi* de Chapecó e Passo Fundo, foram ofertadas 154 vagas, totalizando 327 matrículas ativas.

Quadro 33 – Residências Médicas

Campus	Vagas ofertadas	Matriculados	Desistentes	Matrículas Ativas em 2019	Recursos Investidos
Chapecó	20	24	7	43	R\$ 13.762.355,36
Passo Fundo	134	138	25	284	
TOTAL	154	162	32	327	

Fonte: DPG/DDG/PROPEPG, 2020.

Residências multiprofissionais em saúde

A Residência em Área Profissional da Saúde constitui-se em modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinada às profissões que se relacionam com o trabalho na área de saúde, sob a forma de especialização em área profissional caracterizada por educação em serviço, desenvolvida em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docente-assistencial. No *Campus* Passo Fundo, foram ofertadas 6 vagas, totalizando 12 matrículas ativas.

Quadro 34 – Residências multiprofissionais em saúde

Campus	Vagas ofertadas	Matriculados	Desistentes	Matrículas Ativas em 2019	Recursos Investidos
Passo Fundo	6	6	3	12	R\$ 505.040,56

Fonte: DPG/DDG/PROPEPG, 2020.

Certificação da pós-graduação *lato sensu*

No ano de 2020, além da certificação dos Programas de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, foram expedidos 219 certificados de Especialista e 9 certificados de Aperfeiçoamento de pós-graduação *lato sensu*.

Quadro 35 – Certificados emitidos na pós-graduação *lato sensu*

Cursos e Residências	Certificados de Especialista	Certificado de Aperfeiçoamento
Especialização em Direitos Humanos (Realeza)	29	2
Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios (Laranjeiras do Sul)	24	7
Especialização em Educação em Ciências Naturais e Sociedade (Realeza)	13	-
Residências Médicas (Chapecó)	18	-
Residências Médicas (Passo Fundo)	130	-
Residência Multiprofissional (Passo Fundo)	5	-
TOTAL	219	9

Fonte: DPG/PROPEPG, 2020.

3.3.1.2.3 Pesquisa e Inovação

Considerando o estabelecido pela Política de Pesquisa da UFFS (Resolução Nº 6/2013–CONSUNI/CPPG), as ações de pesquisa e de inovação desenvolvidas em 2019 visaram implementar e consolidar os programas institucionais: Programa de Apoio à Iniciação Científica e

Tecnológica (PRO-ICT), Programa de Apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP) e Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PRO-INOVAR).

3.3.1.2.4 Programa de Apoio à Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT)

Ao longo de 2019 foram lançados vários editais de iniciação científica e tecnológica (ICT) destinados a estimular a participação de estudantes de graduação da UFFS e de alunos de ensino médio das escolas da região. Ao todo foram lançados seis editais de ICT, com alocação de 199 bolsas, para um total de 532 projetos submetidos.

Quadro 36 – Bolsas de ICT em 2019, por modalidade e por campus da UFFS

Campus	Modalidade da bolsa				Total por campus
	Iniciação Científica (IC)*	Iniciação Tecnológica e de Inovação (ITI)*	IC - Ações Afirmativas (AF)/ Inclusão Social*	IC - Ensino Médio (EM)**	
Cerro Largo	45	4	0	4	53
Chapecó	87	1	1	2	90
Erechim	48	4	0	3	55
Laranjeiras do Sul	46	4	7	5	55
Passo Fundo	8	0	1	0	8
Realeza	39	1	5	1	41
Total por Modalidade	171	14	14	15	302***

* O valor das bolsas das modalidades IC, ITI e IC-AF é de R\$ 400,00;

** O valor das bolsas da modalidade IC-EM é de R\$100,00;

*** 77 bolsas UFFS finalizaram em outubro 2019 e 94 bolsas iniciaram em outubro de 2019

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Dada a natureza multiestadual da UFFS (RS, SC e PR), a instituição tem recebido bolsas de ICT das três Fundações de Amparo à Pesquisa da região Sul, mais o CNPq. A UFFS, em contrapartida, alocou em 2019 o mesmo número de bolsas provenientes das agências externas.

Quadro 37 – Bolsas de ICT implementadas em 2019, por fonte de financiamento

Campus	UFFS	CNPq*	FAPESC**	FAPERGS	Fundação Araucária	Total por Campus
Cerro Largo	19	9	0	16	0	44
Chapecó	35	10	0	0	0	45
Erechim	14	7	0	13	0	34
Laranjeiras do Sul	13	8	0	0	20	41
Passo Fundo	9	2	0	2	0	13
Realeza	4	4	0	0	14	22
TOTAL	94	40	0	31	34	199

* Estão inclusas 10 bolsas PIBIC-EM

** As bolsas seguem o valor da Tabela CNPq de R\$ 400,00 e foram pagas com recursos da UFFS

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Os estudantes não contemplados com bolsas de ICT são estimulados a participarem de projetos de pesquisa como voluntários. A participação voluntária é uma política institucional, devidamente prevista no Regulamento da Pesquisa da UFFS. A demanda tem crescido ao longo dos anos, evidenciando o crescente interesse dos estudantes de graduação pela pesquisa. Em 2019 foram inseridos 708 estudantes em atividades de pesquisa.

Quadro 38 – Nº de alunos voluntários em projetos de pesquisa - 2019

Campus	Nº de Alunos Voluntários
Cerro Largo	99
Chapecó	295
Erechim	80
Laranjeiras do Sul	53
Passo Fundo	114
Realeza	67
TOTAL	708

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Os estudantes voluntários recebem certificação mediante a apresentação do relatório de atividades. Além disso, participam de todas as atividades promovidas pela instituição no âmbito do PRO-ICT.

Além das bolsas de ICT, a instituição organiza todo ano a **Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC)**. Em 2019 a IX JIC, evento itinerante da UFFS promovido pela Diretoria de Pesquisa (DPE/PROPEPG) em conjunto com as Coordenações Adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação (CAPPGs) dos *campi*, reuniu os resultados de projetos de pesquisa de estudantes bolsistas vinculados ao PRO-ICT da UFFS na vigência entre agosto de 2018 a novembro de 2019. A IX JIC foi realizada no *campus* Cerro Largo, com a apresentação de 191 (cento e noventa e um) trabalhos, avaliados por pesquisadores da UFFS e pelos avaliadores externos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Prof. Dr. Gustavo Brunetto (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM campus Santa Maria), Profa. Dra. Rosimar Serena Siqueira Esquinsani (UPF) e Prof. Dr. Guilherme Luiz Dotto (UFSM campus Santa Maria). A conferência de abertura foi feita pelo Prof. Dr. Odir Antônio Dellagostin, Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), com o tema “Bioeconomia: a contribuição da Biotecnologia no cenário nacional e regional” consonante com o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”. O evento contou com apresentações orais de trabalhos, pa-

lestras, workshop, atividades culturais, cerimônia de premiação – Jovem Pesquisador, entre outras atividades. Os estudantes agraciados receberam como prêmio um valor correspondente a R\$ 2.000,00, em forma de apoio institucional à participação na 72ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 2020, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na cidade de Natal – RN. Os trabalhos apresentados durante a IX JIC foram publicados nos Anais da IX JIC, no Portal de Eventos da UFFS.

Ao longo do ano foram ofertados vários momentos de formação e de integração entre os estudantes e orientadores do PRO-ICT, cabendo destaque para o evento “Pesquisa com café” e os Módulos do Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 39 – Editais de Pesquisa e Projetos Aprovados com Financiamento da UFFS em 2019

Campus	UFFS - PÓS GRADUAÇÃO				AGROECOLOGIA				UFFS/FAPESC - PÓS-GRADUAÇÃO			
	Nº PROJETOS	FOMENTO (R\$)	Nº DE BOLSAS	BOLSA (R\$)	Nº PROJETOS	FOMENTO (R\$)	Nº DE BOLSAS	BOLSAS (R\$)*	Nº PROJETOS	FOMENTO (R\$)	Nº BOLSAS	BOLSAS (R\$)**
CL	17	R\$ 93.946,96	19	R\$ 98.200,00	1	1916,00	1	9.600,00	-		-	
CH	34	R\$ 222.469,66	34	R\$ 163.200,00	1	6.180,00	1	9.600,00	10	-	10	48.000,00
ER	16	R\$ 101.870,72	14	R\$ 67.200,00	5	100.196,00	4	38.400,00	-		-	
LS	17	R\$ 88.452,18	14	R\$ 67.200,00	9	136.339,03	6	57.600,00	-		-	
PF	3	R\$ 21.460,00	4	R\$ 19.200,00	-				-		-	
RE	12	R\$ 91.593,37	9	R\$ 43.200,00	5	356.791,89	4	38.400,00	-		-	
TOTAIS POR	99	R\$ 619.782,89	94	R\$ 451.200,00	21	601.422,92	16	153.600,00	10	-	10	48.000,00

- Campus não foi contemplado com auxílio financeiro pela fonte de financiamento em 2019;

*Valor total do edital referente a 24 meses de bolsas, com vigência de março/2018 a fevereiro/2020, conforme tabela CNPq – R\$ 400,00 mensais.

**Valor total do edital referente a 12 meses de bolsa, com vigência de novembro/2018 a novembro/2019, conforme tabela CNPq – R\$ 400,00 mensais.

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Desde 2018, a DPE vem implementando as mudanças na gestão de recursos destinados a projetos de pesquisa da UFFS, tendo como base o Decreto 9.283/2018. Os recursos de fomento do Edital Nº 459/GR/UFFS/2019, por exemplo, foram repassados diretamente aos pesquisadores contemplados, nos moldes praticados pelo CNPq e outras agências, por meio da assinatura de Termos de Outorga.

A PROPEPG publicou, em 2019, o Catálogo dos Grupos de Pesquisa que contempla todas as informações relacionadas aos GPs da UFFS durante a IX JIC. Entre as ações prioritárias que

integraram o planejamento da PROPEPG em 2019, está a institucionalização de projetos de pesquisa, com o aprimoramento das funcionalidades do sistema Prisma.

Quadro 40 – Projetos de pesquisadores institucionalizados na UFFS em 2019

	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Projetos Institucionalizados	176	301	199	147	22	142	987
Pesquisadores Docentes	84	197	108	62	30	73	554

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Além dos programas citados, a DPE/PROPEPG tem priorizado algumas ações estratégicas, tais como a submissão de projetos de pesquisa junto às Agências de Fomento nacionais e estaduais, tanto no formato de projetos individuais quanto institucionais.

Em 2019, os pesquisadores da UFFS participaram da 5ª edição do edital da Fundação Cargill, com previsão de fomento para até 15 projetos, com duração de 24 meses no valor de até R\$ 200.000,00. Ao todo foram 653 inscritos no país todo e desses um projeto da UFFS ficou entre os 40 finalistas.

Quadro 41 – Recursos obtidos por projetos da UFFS em Agências de Fomento Externas em 2019

RECURSOS FONTE EXTERNA – PROJETOS UFFS						
Campus	FAPESC		Fundação Araucária*		TOTAL POR CAMPUS	
	Nº	R\$	Nº	R\$	Nº	R\$
CL	-	-	-	-	-	-
CH	10	45.657,00	-	-	10	45.657,00
ER	-	-	-	-	-	-
LS	-	-	4	162.000,00**	2	162.000,00
PF	-	-	-	-	-	-
RE	-	-	2	81.000,00**	1	81.000,00
TOTAL	10	45.657,00	3	243.000,00	13	288.657,00

* Valores correspondentes subprojetos aprovados dentro de um mesmo macroprojeto aprovado;

** Valor referente a projeto aprovado na CP 19/2018 e CP 10/2019 da Fundação Araucária em parceria com a CAPES

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Há ainda um incentivo para a captação de recursos externos através dos projetos individuais dos pesquisadores da instituição. Em 2019, 37 pesquisadores possuíam 47 projetos em execução com recursos obtidos de agências de fomento externo. Ademais, os pesquisadores da UFFS obtiveram sucesso na Chamada Universal do CNPq 2018, quando 15 projetos foram contemplados com fomento para execução de suas pesquisas.

Quadro 42 – Recursos obtidos por projetos aprovados por pesquisadores da UFFS em execução no ano de 2019

RECURSOS FONTE EXTERNA - PROJETOS APROVADOS POR PESQUISADORES DA UFFS EM EXECUÇÃO NO ANO DE 2019							
	FAPESC (R\$)	CNPq (R\$)	FAPERGS (R\$)	FAPESP (R\$)	FNDE*** (R\$)	SECADI/CAPES Nº 02/2014 (R\$)	TOTAL (R\$)
CL		216.640,00	217.000,00**				433.640,00
CH	89.937,10*	215.467,32		1.530.560,78		947.748,34	2.783.713,54
ER		448.264,00	101.358,50				549.622,50
LS		247.667,00			184.789,23		432.456,23
PF		-	-	-	-	-	-
RE		90.141,05					90.141,05
TOTAL	89.937,10	1.218.182,37	318.358,50	1.530.560,78	184.789,23	947.748,34	4.289.576,42

* Projeto conjunto FAPESC/CNPq

** Projeto conjunto FAPERGS/CNPq

*** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

3.3.1.2.5 Programa de apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP)

O PRO-AGP visa articular as iniciativas relacionadas ao fortalecimento da produção científica e tecnológica, que se concretiza pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa que envolvem o trabalho coletivo e a colaboração entre pesquisadores, organizados em grupos, núcleos e/ou laboratórios de pesquisa. Entre as ações prioritárias deste Programa, estão a certificação, acompanhamento e avaliação dos grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa; abertura de editais de fomento destinados a apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no âmbito dos grupos de pesquisa; realização de seminários dos grupos de pesquisa; estabelecimento de convênio, acordo e/ou protocolo de cooperação com outras instituições e agências nacionais ou internacionais de pesquisa.

No ano de 2019, foram certificados novos grupos de pesquisa da UFFS junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, totalizando 118 grupos.

Quadro 43 – Grupos de Pesquisa da UFFS certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ

Grande Área do Conhecimento	Número de Grupos
Ciências Exatas e da Terra	13
Ciências Biológicas	4
Engenharias	9
Ciências da Saúde	8
Ciências Agrárias	2

Ciências Sociais Aplicadas	8
Ciências Humanas	47
Linguística, Letras e Artes	8
Total	118

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

Com o propósito de fomentar o desenvolvimento de projetos no âmbito das linhas e dos Grupos de Pesquisa institucionalizados, foi publicado e implementado um edital em 2019:

1. Edital nº 459/GR/UFFS/2019 – Fomento à Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS;
2. Acordo de Cooperação Técnica FAPESC/UFFS – Fomento à Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS.

3.3.1.2.6 Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PRO-INOVAR)

Dentre as principais ações do PRO-INOVAR, está em fase de consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica e Social (NITS), instituído em 2014 por meio da Política de Inovação. O Decreto 9.283/2018 fortaleceu a importância dos NITs em todo país, razão pela qual a PRO-PEPG vem promovendo ações no sentido de envolver os docentes em projetos de inovação tecnológica e social. O Regulamento do NITS/UFFS encontra-se em fase de finalização.

No final do ano de 2019, o NITS da UFFS aprovou o montante de R\$ 100.000,00 junto à FAPESC – Chamada de fomento a criação da rede Catarinense de NIT e fortalecimento dos NIT's nas ICTs de Santa Catarina.

Quadro 44 – Parcerias formalizadas via NITS desde 2018 com ICT's e empresas

Tipo de Propriedade Intelectual/Inovação ou Parceria	Instituições envolvidas	Tipo instrumento jurídico	Quantidade
Pedido de Patente de Invenção	UFFS, UFRJ e UNICENTRO	Contrato Administrativo	1
PD&I de cooperação técnica e científica	UFFS e Gum's Diet(indústria)	Acordo de Parceria	1
Pedido de Patente de Invenção	UFFS e UNICENTRO	Contrato Administrativo	1
Pedido de Patente de Invenção	UFFS e UFSM	Contrato Administrativo	1
PD&I de cooperação técnica e científica	UFFS e Kaiser Agro(indústria)	Acordo de Parceria	1

Fonte: DPE/PROPEPG, 2020.

3.3.1.2.7 Outras ações estratégicas desenvolvida pela PROPEPG

A participação dos docentes da UFFS em Comitê de Assessoramento de agências de fomento nacionais (CNPq) e estaduais (FAPESC, FAPERGS e Fundação Araucária) tem possibilitado o avanço na divulgação e participação da UFFS em outros espaços na sociedade científica.

No que diz respeito à gestão institucional da pesquisa, foram organizadas ações coordenadas junto aos seguintes comitês e comissões:

1. **Comitê Assessor de Pesquisa (CAP):** instância consultiva, de assessoria e de apoio às atividades de pesquisa. Composto por 77 membros, com representação nos 6 *campi* da UFFS, o CAP vem realizando reuniões mensais para a análise de propostas de criação de grupos de pesquisa, elaboração de editais de pesquisa e da planilha de produção docente, bem como contribuição para o desenvolvimento do Sistema Prisma e ações de formação para iniciação científica. Dentre os membros do CAP, há um Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação por *campus*, responsável por presidir as reuniões locais e assessorar a Diretoria de Pesquisa na gestão de políticas e projetos.
2. **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS):** trata-se de colegiado interdisciplinar e independente, composto por 18 membros (internos e comunidade externa) que exerce um papel consultivo, educativo e deliberativo relativo às atividades de pesquisa que envolvem seres humanos. No ano de 2019 foram realizadas reuniões para a avaliação dos projetos de pesquisa, bem como treinamentos e discussões sobre as normativas específicas a esse Comitê.
3. **Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFFS):** órgão deliberativo e de assessoramento da administração superior da Universidade em matéria normativa e consultiva nas questões sobre o uso de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA conta com 28 membros titulares e suplentes que, em 2019, realizaram reuniões para a avaliação dos projetos de pesquisa.
4. **Periódicos da UFFS:** durante ano de 2019, a PROPEPG, por meio da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), contratou a Crossref, que é uma agência internacional para registro do DOI (Digital Object Identifier) em artigos científicos. Todos os periódicos da UFFS já receberam DOI. Além disso, a PROPEPG organizou reuniões da Comissão Permanente de Periódicos (CPP), sob a presidência do diretor de Pesquisa e secretaria exercida por servidor da DPE. Foram realizadas 5 reuniões para revisão do Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFFS e Política de Periódicos.
5. **Fórum dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação:** é uma instância de diálogo e debates entre a Diretoria de Pós-Graduação e as Coordenações e Secretarias dos PPGs. Tem como objetivo discutir assuntos correlatos a todos os programas, visando normatizar as demandas dos PPGs e dar agilidade e eficiência aos fluxos, evitando a

pluralidade de interpretações e encaminhamentos. São discutidos assuntos como: calendário da Pós-Graduação, padronização de editais de processo seletivo, normas da CAPES, internacionalização, avaliação da Pós-Graduação, política de credenciamento docente, distribuição de recursos do PROAP, bolsas de PNPd etc. Ocorrem reuniões periódicas previstas no Calendário Acadêmico da Pós-Graduação. Em 2019 foram realizadas 05 reuniões.

6. **Realização de consultorias aos PPGs e GTs da Pós-Graduação:** são convidados consultores com experiência nas respectivas áreas de avaliação da CAPES, com objetivo de qualificar as propostas dos programas em funcionamento, bem como as propostas dos GTs. De acordo com a necessidade dos GTs e dos programas, a Pró-Reitoria viabiliza a assessoria externa para avaliar e debater as propostas, sugerindo adequações, se necessário.
7. **Contratação de serviço de licença para uso da Plataforma Stela Experta:** sistema *on-line* para uso da Plataforma *Stela Experta* que possibilita a extração de dados do currículo *Lattes* dos docentes da instituição, de modo a apoiar a implementação de políticas de gestão. Possibilita a avaliação da produção de cada docente, através da emissão de planilhas de produção científica, técnica, artística e cultural, orientações de projetos de pesquisa, desenvolvimento e extensão, para fins de classificação de propostas de editais e avaliação de cursos de graduação e pós-graduação.
8. **Elaboração dos indicadores da produção docente:** relatório disponível no sítio da PRO-PEPG, atualizado e revisado anualmente, que apresenta a produção dos docentes da UFFS por ano e por *campus*, pelos filtros dos maiores estratos elencados pela CAPES e também por programa de pós-graduação. A base de dados para elaboração dos indicadores provém da Plataforma *Stela Experta*. Além disso, foram detalhados dados quantitativos de todos os programas de pós-graduação, dos grupos de trabalho ativos e dos que submeteram propostas à CAPES, sobre a produção docente referente ao período compreendido entre 2013 e 2019. Esses dados fazem parte do levantamento sistemático de informações para as avaliações de meio termo da CAPES.
9. **Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação:** O Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação realiza eventos com o objetivo de estimular o espírito crítico e a cultura investigativa na comunidade acadêmica da UFFS, com o propósito de aprimorar as discussões essenciais ao desenvolvimento e à qualificação permanente da pesquisa e da pós-graduação, na sua relação orgânica com a graduação e a extensão. No ano de 2019, foram realizados 2 módulos, que abrangeram os assuntos: (i) a pós-graduação nas áreas da saúde: políticas de avaliação e de consolidação, (ii) a inovação nas novas políticas de avaliação da pós-graduação. Os módulos foram realizados em Chapecó, com transmissão por videoconferência aos demais *campi* da Universidade.

3.3.1.2.8 Principais desafios- da Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

1. **Baixo índice de produção científica dos docentes de pós-graduação:** pode ser evidenciado nas avaliações dos programas de pós-Graduação *stricto sensu* na modalidade mestrado, bem como na reprovação de APCNs pela CAPES. Essa situação está em fase de evolução, tendo em vista a disponibilização de editais de fomento à pesquisa na UFFS direcionados a docentes de pós-graduação; reuniões e discussões com os GTs da Pós-Graduação, coordenações dos programas de pós-graduação por meio do Fórum de Coordenadores; realização de seminários de produção científica e eventos ligados à pesquisa e pós-graduação.
2. **Inserção de docentes na Pós-Graduação:** aumentar o número de docentes atuando nos programas de pós-graduação, aumentar o número de GTs de Pós-Graduação para novos programas.
3. **Baixa oferta de concurso público para novos servidores:** crescente demanda e atividades complexas exigem cada vez mais técnicos e docentes atuando na pesquisa e na pós-graduação, tanto na Pró-Reitoria quanto nos *campi*.
4. **Ausência/redução do financiamento à pesquisa em nível nacional:** a redução de recursos para pesquisa pode prejudicar a estrutura laboratorial, o desenvolvimento de projetos de maior complexidade e reduzir o nível e impacto da produção científica dos docentes da UFFS. Algumas ações necessárias para minimizar o impacto desse risco são: fomentar a pesquisa por meio de editais internos, disponibilizando recursos extras para a pesquisa (inclusive bolsas), de modo a tentar reduzir os impactos da redução do financiamento externo; promover melhoria da infraestrutura laboratorial (incluindo casas de vegetação, áreas agrícolas, estruturas hospitalares, entre outros), através da aquisição de novos equipamentos de médio e pequeno porte, atualização e manutenção do parque de equipamentos existente; incentivar parcerias com outras instituições de pesquisa que disponham de estrutura de pesquisa consolidada. Além dessas, há a possibilidade, através do NITS ou editais específicos, de fomentar parcerias de docentes da UFFS com empresas privadas que disponham de equipamentos/recursos para o desenvolvimento de pesquisas de maior complexidade e o intercâmbio dos docentes, estudantes de graduação e, principalmente, de pós-graduação da UFFS, com outras ICTs (nacionais e internacionais) que possuam estrutura consolidada para pesquisas.
5. **Ausência/redução do financiamento à pesquisa em nível institucional:** O financiamento institucional é condição essencial para o desenvolvimento da UFFS, uma vez que a pesquisa é um dos pilares fundamentais da estrutura de uma universidade. Nesse risco, podemos citar como consequências, a redução do acesso, por docentes que atuam em PPGs da UFFS, ao fomento interno (há maior concorrência com os docentes da UFFS que não atuam em PPGs) reduzindo a qualidade das publicações e produtividade científica.

A falta de recursos internos para pesquisa também poderia impossibilitar docentes que ainda não estão vinculados aos PPGs a desenvolver projetos e atingirem níveis de produção científica desejados para o credenciamento em programas. Outra consequência inevitável é a redução de recursos disponibilizados pelas agências de Fomento Externo para a UFFS, uma vez que uma das condições do acesso ao fomento externo é a contrapartida da Universidade no apoio à pesquisa. Esse risco também atinge diretamente a pós-graduação, com o enfraquecimento dos PPGs existentes e redução da possibilidade de aprovação de novos APCNs, enfraquecimento de determinadas áreas do conhecimento na UFFS, devido à menor competitividade quando comparadas às áreas do conhecimento mais bem consolidadas na pesquisa científica.

A PROPEPG, por meio de projetos institucionais, deverá agir disponibilizando recursos para editais de fomento internos, de modo a viabilizar maior quantidade de projetos que possuem demanda de recurso reduzida. Serão necessárias ações para fomentar o desenvolvimento de editais internos direcionados à pós-graduação, aos grupos de pesquisa e às áreas temáticas, de modo a reduzir as assimetrias entre as áreas do conhecimento, fomentar temas de interesse institucional e oferecer as contrapartidas para o fomento obtido das agências nacionais e estaduais.

1. **Desinteresse dos docentes pelas atividades de pesquisa:** Nesse risco, o nível de reconhecimento da UFFS como instituição pública de qualidade seria muito prejudicado, com a possibilidade da geração de uma imagem negativa a respeito da Universidade devido à baixa produção de publicações científicas, menor geração de tecnologias e conhecimento novo para a comunidade e para os estudantes da UFFS, e menor atratividade para estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, o desinteresse dos docentes afeta diretamente a captação de recursos externos para a pesquisa na UFFS, uma vez que menos propostas são submetidas às chamadas públicas para captação de fomento. Algumas importantes precauções são: realizar a avaliação dos docentes, atribuindo pesos maiores em relação ao número e à qualidade das publicações, incentivando a produção científica como condição (parcial) para a progressão na carreira do magistério superior, além de oferecer um ambiente institucional favorável para a realização de projetos de pesquisa e inovação.
2. **Desinteresse dos estudantes pelas atividades de pesquisa:** esse risco causa impacto direto na formação dos estudantes, principalmente, daqueles de cursos de graduação que pretendem ingressar em cursos mestrados e na produção de conhecimento na UFFS. Como consequência, pode haver redução do número de projetos de pesquisa desenvolvidos (devido ao menor número de interessados em colaborar), além do aumento da permanência no mestrado por parte dos estudantes que não participaram de pesquisas durante a graduação e, por conseguinte, têm menor domínio de práticas científicas

cas. Outro impacto é a menor visibilidade da UFFS para a comunidade externa, uma vez que a promoção de eventos de divulgação de projetos de pesquisa são um importante meio para esta integração. Como estratégia, a UFFS poderá disponibilizar, via editais de fomento interno e externo, bolsas nas modalidades de IC e ITI com objetivo de incentivar a participação dos estudantes, além dos editais para estudantes voluntários de Iniciação Científica com certificação. Outra ação para incentivar estudantes é financiar projetos de docentes que já possuam um grupo de pesquisa composto por estudantes dos cursos de graduação.

3.3.1.2.9 Controles internos da PROPEPG

Entre os controles internos implementados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação cabe destacar os seguintes:

- Organização, execução e acompanhamento do planejamento (PPA e LOA);
- Gestão dos recursos humanos;
- Gestão financeira: coordenação dos processos de orçamento e descentralização de recursos; gestão dos recursos de programas de apoio à pesquisa e pós-graduação (PRO-AP, FINEP, DINTER, Pró-Equipamentos);
- Gestão dos recursos de programas de apoio à pesquisa e pós-graduação: PROAP Institucional, grupos de pesquisa;
- Gestão do sistema de concessão de diárias e passagens – SCDP;
- Sistematização dos processos administrativos e normativas;
- Acompanhamento, formalização e fiscalização da execução de acordos, contratos e convênios;
- Produção de indicadores da produção científica dos docentes da UFFS;
- Gestão da página/site da PROPEPG, no sítio da UFFS;
- Análise de todas as propostas de *stricto sensu* antes de enviadas para a CAPES e posteriormente para aprovação institucional no CONSUNI;
- Controle de todas as propostas submetidas para a CAPES, e os relatórios de Coleta de Dados que são enviados para a CAPES para avaliação dos programas, através da Plataforma Sucupira;
- Controle de bolsas de Demanda Social dos programas, bolsas de PNPd e bolsas dos doutorados interinstitucionais pelo Sistema SAC CAPES;

- Controle dos processos de matrícula de alunos, rematrícula e ajuste de matrícula, cadastros de disciplinas, abertura de turmas, cadastros de docentes, alterações de situação de matrículas, através do Sistema de Gestão de Pós (SGP);
- Análise prévia para envio para aprovação de propostas de *lato sensu* e relatórios de cursos antes serem enviados para aprovação na CPPGEC;
- Conferência de editais de processo seletivo regular, isolado, de bolsa, de credenciamento docente, antes de serem publicados;
- Gestão dos processos de certificação e/ou diplomação da pós-graduação;
- Controle dos processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros através da Plataforma Carolina Bori;
- Gestão do SISCNRM, da Comissão Nacional de Residência Médica para consulta de residentes e processos de credenciamento e reconhecimentos de programas de Residência Médica;
- Controle da frequência dos participantes dos módulos dos Programas de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação para fins de certificação;
- Avaliação de mérito de projetos, através de avaliadores *ad hoc* internos e externos à UFFS, para a distribuição de recursos financeiros e bolsas para os projetos de pesquisa;
- Controle da prestação de contas financeira (quando aplicável) e dos resultados obtidos nos projetos de pesquisa que foram institucionalizados com ou sem o recebimento de recursos internos;
- Controle da produção dos resultados dos programas de Iniciação Científica e Tecnológica, através de relatório de atividades (na metade do período das bolsas) e relatório final;
- Acompanhamento dos resultados da Iniciação Científica e Tecnológica, através da exigência da apresentação na Jornada de Iniciação Científica da UFFS (JIC) para avaliadores docentes da UFFS e pesquisadores do CNPq;
- Gestão dos recursos internos e externos (provenientes de editais em parceria com agências de fomento), através de editais específicos, regulados pela resolução da pesquisa da UFFS;
- Controle da institucionalização de projetos de pesquisa e inovação;
- Controle da inclusão de pesquisadores colaboradores, bem como de estudantes voluntários, em projetos de pesquisa institucionalizados;
- Avaliação do mérito (através das CAPPGs) dos pedidos de diárias e passagens de que pretendem apresentar trabalhos em eventos científicos;

- Gestão do Sistema Prisma de pesquisa;
- Controle da atualização dos grupos de pesquisa, no diretório do CNPq;
- Acompanhamento das solicitações de cadastro e regularização dos projetos de pesquisa dos docentes da UFFS no SisGen;
- Gestão dos projetos de pesquisa institucionais nas agências de fomento externas (FINEP, Fundação Araucária, entre outras);
- Controle da participação do Comitê Assessor de Pesquisa nas reuniões e atividades de gestão da pesquisa;
- Controle dos projetos que utilizam em suas pesquisas seres humanos, animais ou OGMs e de suas aprovações nos respectivos comitês e comissões.

3.3.1.2.10 Principais desafios da Pesquisa e da Pós-Graduação

Desafios da pesquisa e inovação para os próximos anos:

1. Criar e manter condições estruturais, materiais e humanas para a qualificação da produção científica e tecnológica na UFFS;
2. Fortalecer ações de gestão da pesquisa nos *campi*, através da estrutura, apoio e estímulo aos coordenadores das CAPPGs (Coordenações Adjuntas de Pesquisa e Pós-Graduação);
3. Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em áreas temáticas prioritárias para a UFFS, definidas na I e na II COEPE;
4. Fortalecer os programas de apoio aos pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFFS (editais de pesquisa);
5. Consolidar o Programa à Iniciação Científica e Tecnológica através do apoio institucional e da cooperação com agências externas;
6. Estimular a modalidade de Iniciação Científica e Tecnológica voluntária, por meio de editais específicos para a participação nos projetos, criação de programas de formação para os estudantes, e do apoio a participação em eventos científicos;
7. Incentivar ao trabalho cooperativo dos pesquisadores, tanto no que se refere à pesquisa básica como à pesquisa aplicada, que se viabilizará por meio do apoio à produção dos grupos de pesquisa;
8. Estimular reuniões dos grupos de pesquisa da UFFS, bem como apoiar as reuniões entre os grupos de pesquisa da UFFS e de outras instituições;

9. Consolidar e expandir as funcionalidades do sistema de gestão dos projetos de pesquisa na UFFS (Sistema Prisma);
10. Assegurar a divulgação dos conhecimentos produzidos na pesquisa no âmbito na nacional e internacional, através da participação em eventos e publicação dos resultados em periódicos e livros;
11. Desburocratizar a gestão de projetos através do Sistema Prisma;
12. Flexibilizar a distribuição do fomento interno dos editais de pesquisa por meio de uso de termo de outorga, entre outras possibilidades previstas no “Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação”, regulamentado em 2018;
13. Divulgar os resultados dos projetos de pesquisa da UFFS na comunidade científica interna (intra e intercampus) e comunidade regional, por meio da realização de eventos locais e itinerantes;
14. Potencializar a formação de pesquisadores por meio de parcerias, intercâmbios e acordos de cooperação com outras instituições de ensino e de pesquisa, nacionais e estrangeiras;
15. Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica e Social (NITS), para viabilizar a realização de parcerias e desenvolvimento de projetos na área de Inovação;
16. Instituir modalidade de projeto de pesquisa “Projeto Internacional” para contemplar/registrar os projetos desenvolvidos no âmbito de cooperações internacionais;
17. Incentivar a internacionalização da pesquisa através de: colaborações científicas com instituições no exterior; publicação de artigos e livros em línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol, prioritariamente); estimular que as capacitações docentes, em nível de pós-doutorado sejam realizadas no exterior; apoiar as coorientações de estudantes de pós-graduação nas instituições internacionais.

Desafios da Pós-Graduação para os próximos anos:

Para a pós-graduação da UFFS, algumas políticas institucionais revestem-se de particular importância para os próximos anos:

1. Expandir a pós-graduação, considerando as áreas prioritárias da Instituição e as demandas oriundas da região de abrangência da UFFS, tanto na modalidade *lato sensu* (especialização e residências médicas e multiprofissionais) quanto o *stricto sensu*, particularmente os cursos de doutorado;
2. Apoiar a criação de programas de pós-graduação em áreas estratégicas e inovadoras;

3. Consolidar os programas de pós-graduação (PPG) existentes, tendo como meta a elevação da nota na avaliação quadrienal realizada pela CAPES;
4. Estimular e orientar os PPG de nota 4 a submeterem propostas de doutorado ao CTC/CAPES;
5. Introduzir uma sistemática de autoavaliação dos PPGs de acordo com os Documentos de Área da CAPES e as políticas institucionais da UFFS;
6. Consolidar o Fórum de Coordenadores dos PPGs, tornando-o, cada vez mais, um espaço de formação de gestores da pós-graduação e formulação de políticas e ações estratégicas;
7. Instituir uma instância de assessoria estratégica na PROPEPG com o propósito de acompanhar, avaliar e propor melhorias, composta por membros internos e externos à UFFS que possuam experiência em pós-graduação e liderança acadêmica;
8. Implementar políticas de capacitação docente em nível de pós-doutorado, priorizando o envio de docentes dos PPGs para os melhores centros de formação e pesquisa no Brasil e no exterior;
9. Fortalecer e ampliar os acordos de cooperação nacional e internacional com instituições brasileiras e do exterior visando o intercâmbio de discentes e docentes e a colaboração científica e tecnológica.
10. Fomentar a formação em língua estrangeira, sobretudo para os discentes e docentes dos PPGs;
11. Monitorar a produção científica e tecnológica dos discentes e docentes dos PPGs semestralmente, considerando as exigências estabelecidas pelos Documentos de Área da CAPES;
12. Fomentar a publicação da produção acadêmica dos PPGs em periódicos nacionais e internacionais qualificados (estratos superiores A1, A2, B1 e B2) e livros, de acordo com as orientações dos Documentos de Área (qualis livro).
13. Ampliar a participação de professores visitantes, pós-doutorandos e jovens pesquisadores nos PPGs.
14. Fortalecer o Programa de Formação de Pesquisa e Pós-Graduação enquanto um espaço de formação continuada dos TAEs, docentes e discentes dos PPGs.

Macroambiente da PROPEPG

A pesquisa e a pós-graduação são amparadas pelas agências de fomento nacionais e regionais (CAPES, CNPq e Fundações de Amparo à Pesquisa). Por meio dessas agências, a

PROPEPG recebe recursos financeiros para o fomento da pesquisa e da pós-graduação, por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), de bolsas direcionadas aos PPGs, da oferta de editais conjuntos relacionados à pesquisa e à pós-graduação, que contemplam bolsas e recursos de custeio e capital. Além disso, essas agências também oferecem editais de chamadas públicas próprios, para os quais a PROPEPG emite a ciência e concordância pela participação dos pesquisadores da UFFS. A CAPES é a instituição que avalia todos os programas de pós-graduação ofertados pela UFFS e aprova novas propostas de cursos. Em 2019, novos requisitos de avaliação dos programas foram estabelecidos, os coordenadores participaram da Reunião de Meio Termo para os informes e possíveis ajustes em torno da Avaliação Quadrienal. A UFFS também tem o apoio e parceria de outras instituições públicas e privadas para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Acordos de cooperação são firmados anualmente para o desenvolvimento de ações de pesquisa e pós-graduação. Docentes de outras IES são convidados a atuar em PPGs da UFFS e vice-versa. A Pesquisa é fomentada por meio dos grupos de pesquisa, que reúnem pesquisadores de diversas instituições, ocorrendo trocas de experiências interinstitucionais e internacionais. Outro fator importante é a Política Nacional de Ciência e Inovação, estabelecida pelo Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, que facilitou a burocracia e o acesso aos meios de pesquisa, prestação de contas dos pesquisadores, interação entre a tríplice hélice (universidade, governo e empresas) etc., trazendo novas perspectivas para a educação superior, desenvolvimento da ciência e tecnologia, investimento em inovação, maior envolvimento com empresas e setores privados.

3.3.1.3 Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

A PROEC tem como missão compartilhar conhecimentos através de programas educacionais, culturais, sociais e tecnológicos, tendo como base a integração da Universidade com a sociedade em geral, contribuindo para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida. Também visa cooperar com a construção de novos conhecimentos e a integração da Universidade, em sintonia com as políticas definidas pelos conselhos superiores.

Por meio de suas diretrizes e princípios, a UFFS firma a extensão e a cultura como processos educativos, culturais e científicos que, articulados ao ensino e à pesquisa promovem uma relação transformadora com a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a sua participação no desenvolvimento regional.

Figura 10 – Inserção da extensão e cultura nas áreas prioritárias de atuação da UFFS

A Política de Extensão da UFFS é concebida a partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e de pesquisa. A Política de Cultura foi construída a partir de ampla discussão com a comunidade universitária da UFFS, buscando refletir as diretrizes do Plano Nacional de Cultura (PNC). As ações de extensão e cultura desenvolvidas atualmente atendem as áreas prioritárias de atuação da UFFS, definidas durante a I e II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE).

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

3.3.1.3.1 Principais Resultados

Desde sua implementação (2010), a UFFS promoveu mais de 1.800 ações de extensão e de cultura, envolvendo por meio delas mais de 217 mil pessoas, vinculadas a editais próprios ou mesmo propostas ações de demanda espontânea, e com atuação em diferentes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Em 2019, o desenvolvimento da extensão e da cultura continuou sendo estratégico, com resultados que contribuem para a expansão e fortalecimento da UFFS.

Quadro 45 - Dados gerais de extensão e cultura da UFFS em 2019

DADOS	QUANTITATIVO
Nº de bolsas	147
R\$ em bolsas	R\$ 362 mil
Nº de programas e projetos contemplados com bolsas	67
Nº de programas e projetos em andamento	298
Nº de beneficiados diretamente nas ações	31.879
Nº de pessoas envolvidas diretamente nas ações	1.960

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

Quadro 46 - Envolvidos diretamente nas ações de extensão e cultura

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Discentes	1.139	58
Docentes	443	22,5

Técnicos administrativos em Educação	176	9
Comunidade externa	202	10,5

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

Quadro 47 - Editais de apoio às ações de extensão e cultura da UFFS em 2019

EDITAL Nº 554/GR/UFFS/2019
Destinado ao apoio Institucional para programas de extensão, com o objetivo de consolidar programas de extensão institucionalizados na PROEC e de estimular a constituição e/ou a operação de programas de extensão na UFFS. Lançado em 2019, para execução em 2019-2020, conta com 55 ações aprovadas e 44 alunos bolsistas.
EDITAL Nº 487/GR/UFFS/2019
Destinado a concessão de bolsas de inclusão social - extensão universitária (PIBIS), em convênio com a Fundação Araucária, para desenvolvimento de ações de extensão com estudantes de graduação dos <i>campi</i> Laranjeiras do Sul e Realeza. Foi organizado em conjunto com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) da UFFS, visando promover a articulação das ações de extensão e pesquisa. Lançado em 2019, para execução em 2019-2020, conta com 11 projetos aprovados e 11 alunos bolsistas.
EDITAL Nº 886/GR/UFFS/2019
Pela primeira vez a UFFS participou da chamada de concessão bolsas de apoio às ações de extensão universitária (PIBEX) em convênio com a Fundação Araucária, destinadas a estudantes de graduação dos <i>campi</i> Laranjeiras do Sul e Realeza, para o desenvolvimento de ações de extensão. Lançado em 2019, para execução em 2020-2021, conta com 03 projetos aprovados e 03 alunos bolsistas.
EDITAL Nº 561/GR/UFFS/2018 - EDITAL Nº 611/GR/UFFS/2019
Destinado ao fomento institucional de projetos de arte e cultura, para promoção da formação de grupos artísticos e que desenvolvam ações contínuas de formação nas diferentes linguagens artístico-culturais. Lançado em 2018 e 2019, para execução em 2018-2019, conta com 26 projetos e 24 alunos bolsistas.
EDITAL Nº 1170/GR/UFFS/2019
Destinado ao apoio à organização de eventos na UFFS, no Estado do Paraná, em convênio com a Fundação Araucária, para desenvolvimento de eventos em ciência e tecnologia nos <i>campi</i> Laranjeiras do Sul e Realeza. Lançado em 2019, para execução em 2020-2021, com recurso total de R\$ 37.196,00.

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

3.3.1.3.2 Inserção da extensão nos currículos da graduação da UFFS

Com a publicação da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, foram estabelecidas as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. A normativa define conceitos, diretrizes e princípios para a Extensão em todo o sistema de Educação Superior do país, e estabelece parâmetros de avaliação, registro e planejamento das ações extensionistas. As novas diretrizes regulamentam também que as atividades acadêmicas de extensão devem fazer parte de, no mínimo, 10% da carga horária dos currículos dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares. O prazo de implantação dos dispositivos da Resolução encerra em 14 de dezembro de 2021.

Quadro 48 - Ações para a inserção da extensão nos currículos da graduação da UFFS, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), promovendo ou participando de importantes eventos

Junho/2019
A PROEC promoveu o III Seminário Integrador de Extensão (SEMEA UFFS), nos dias 18 e 19 de junho de 2019, junto com a IV Mostra de Extensão e Cultura, tendo como foco de discussão a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. O SEMEA UFFS foi um espaço de discussão conceitual das novas diretrizes e de apresentação de experiências, visando obter subsídios para a implementação de ações extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. O evento envolveu 680 participantes, 128 trabalhos submetidos, 24 atividades e 06 Mesas Temáticas.
PROEC incentivou a comunidade acadêmica da UFFS a participar do 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), em todas as suas modalidades de submissão. Ao todo, 32 participantes dos <i>campi</i> da UFFS estiveram presentes no seminário, apresentando 01 oficina, 01 apresentação cultural, 08 comunicações orais e 06 apresentações em vídeo, além de participação nas atividades “Conversando a Extensão” e na Mesa Redonda “Extensão e Inovação. Dois vídeos produzidos pela UFFS foram premiados entre os melhores do seminário.
Setembro/2019
PROEC participou do “Seminário de Inserção da Extensão nos Currículos”, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O evento contou com a presença de profissionais de diversas universidades do país, falando sobre os caminhos, os desafios e as experiências de se incluir ações extensionistas nos currículos.
Novembro/2019
PROEC participou da reunião da Regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre. O encontro reuniu os representantes da extensão das instituições públicas de ensino superior da região sul do país, com discussão sobre os indicadores de extensão, relatos de inserção da Extensão nos currículos de graduação e relatos da conjuntura nacional a respeito dessa temática.
Dezembro/2019
PROEC esteve presente em reunião promovida pelo Colégio de Extensão da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (COEX/Andifes), cuja pauta foi o Programa de Incentivo à Extensão Universitária e a Creditação da Extensão Universitária. Na mesma ocasião, participou ainda do Seminário da Comissão de Desenvolvimento Acadêmico da Andifes, que abordou, entre outras temáticas, a Curricularização da Extensão Universitária e participação no Seminário “Sistema de Universidades Federais, Ontem, Hoje, Amanhã”, também realizado pela Andifes.

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

3.3.1.3.3 Incubadoras, empresas juniores e núcleos de extensão da UFFS

Os projetos referentes à criação de incubadoras sociais e de negócios ou de empresas juniores na UFFS são institucionalizados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura e podem ser submetidos a qualquer tempo, desde que atendam às normativas específicas. Atualmente, estão institucionalizados na UFFS:

- Empresa Júnior do curso de Administração do *campus* Cerro Largo
- Empresa Júnior do curso de Administração do *campus* Chapecó (Sem Fronteiras)

- Empresa Júnior do curso de Ciência da Computação do *campus* Chapecó (Fronteira Tec)
- Empresa Júnior do curso de Engenharia Ambiental do *campus* Chapecó (Ambienta Júnior)
- Empresa Júnior do curso de Engenharia Ambiental do *campus* Erechim (EngTechJr)
- Empresa Júnior dos cursos de Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Agronomia e Engenharia de Aquicultura do *campus* Laranjeiras do Sul (Desenvolve)
- Incubadora de Negócios do curso de Administração do *campus* Chapecó (INNE)
- Incubadora Tecnosocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários do *campus* Cerro Largo (ITCEES)
- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do *campus* Laranjeiras do Sul
- Incubadora de Tecnologia Social da UFFS (ITECSul) (em implantação).

3.3.1.3.4 Ações de extensão e cultura em destaque

Na UFFS, programas e projetos de extensão e de cultura atendem ainda demanda prioritária de promoção de saúde e agroecologia, construindo processos participativos e reafirmando a sustentabilidade ambiental, integrando ações nas áreas de: agricultura familiar e agroecologia; meio ambiente e sustentabilidade; gestão, cooperativismo, economia solidária e políticas públicas; desenvolvimento regional, urbano e políticas públicas; saúde pública e saúde coletiva, com destaque para alguns:

Quadro 49 – Programas de responsabilidade social e ambiental da UFFS

PROGRAMA AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA
Espaço de potencialização social e educativa (PAEPS), congrega formas distintas de organização em sua dinâmica, com discussões a partir da sustentabilidade. A economia solidária assume papel curativo e a agroecologia se apresenta como meio para uma vida mais digna e humanizada. Os projetos e espaços do PAEPS consideram formas de produção e cultivo das relações entre produtor e consumidor através de feiras realizadas na UFFS. Atualmente, 03 feiras estão em andamento: na reitoria da UFFS (Chapecó-SC), e nos <i>campi</i> Passo Fundo-RS e Chapecó-SC.
PROGRAMA BOLSA CULTURA
Programa Institucional da PROEC, operacionalizado pela diretoria de arte e cultura, para incentivar ações culturais em suas diversas linguagens, e por meio de editais de fomento anuais. Visa proporcionar o envolvimento de estudantes, docentes, técnico-administrativos em educação e comunidade externa, em atividades artístico-culturais, fruição da cultura na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e a criação de grupos. Em 2019, 26 projetos estiveram em desenvolvimento, sendo 24 contemplados com bolsa.
PROGRAMA BANCO DE TALENTOS
O Banco de Talentos da UFFS foi instituído em 2016, a fim de valorizar e incentivar atividades artísticas e culturais executadas por professores, alunos, técnicos-administrativos em educação e estagiários dos <i>campi</i> da UFFS não contemplados em editais institucionais. Talentos da música, pintura, teatro, dança, audiovisual, literatura, entre outros, cadastrados no banco, se apresentam nos mais diversos espaços da Universidade. A Diretoria de Arte e

Cultura busca realizar oficinas e seminários para indicar caminhos à captação de recursos externos. Desde a sua criação, foram mapeados 140 artistas solo e 21 grupos, com perfil composto de discentes (83,3%), Técnicos-Administrativos em Educação (10%), docentes (5,6%) e Estagiários (1,1%), nas linguagens artístico-culturais da Política de Cultura da UFFS: Música (38,5%), Literatura (11,5%), Artes Plásticas, (15,4%), Dança (7,7%), Artes Cênicas (6,7%) e Audiovisual (20,2%), sendo que, o Campus Chapecó possui o maior número de artistas cadastrados (38,5%), seguido por Erechim (13,5%), Cerro Largo (12,5%), Laranjeiras do Sul (9,8%), Passo Fundo (4,8%) e Realeza (21,2%).

FESTIVAL CULTURA DE FRONTEIRA



O Festival Cultura de Fronteira contempla ações de arte e cultura previstas como atividades curriculares complementares nos PPC dos cursos de graduação. Objetiva: desenvolvimento cultural e artístico da comunidade universitária; ampliação de reflexões sobre arte e cultura em seu potencial transformador da sociedade; e possibilitar intercâmbio e expressão cultural entre artistas amadores e profissionais na UFFS. Concebe que a cultura nacional é fruto da união de manifestações socioculturais, e contempla que a diversidade cultural da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul proporciona espaços para expressão da identidade cultural de seu povo. Em 2019, a 2ª edição do festival incluiu 06 modalidades: audiovisual (curta-metragem), literatura (contos e poesias), fotografia, música, artes cênicas (teatro) e dança. Durante o ano, uma etapa preparatória foi realizada por meio de atividades em cada *campus* (oficinas, intervenções, espetáculos e exposições). Em seguida, etapas locais nos 06 *campi* da UFFS selecionaram participantes para a etapa geral (final), realizada no *campus* Realeza. A II edição do Festival Cultura de Fronteira da UFFS recebeu submissão de 59 obras, e contou com 2700 participantes.

PROGRAMA BANCO DE TALENTOS

O Banco de Talentos da UFFS foi instituído em 2016, a fim de valorizar e incentivar atividades artísticas e culturais executadas por professores, alunos, técnicos-administrativos em educação e estagiários dos *campi* da UFFS não contemplados em editais institucionais. Talentos da música, pintura, teatro, dança, audiovisual, literatura, entre outros, cadastrados no banco, se apresentam nos mais diversos espaços da Universidade. a diretoria de arte e cultura busca realizar oficinas e seminários para indicar caminhos à captação de recursos externos. Desde a sua criação, foram mapeados 140 artistas solo e 21 grupos, com perfil composto de discentes (83,3%), técnicos-administrativos em educação (10%), docentes (5,6%) e estagiários (1,1%), nas linguagens artístico-culturais da Política de Cultura da UFFS: música (38,5%), literatura (11,5%), artes plásticas, (15,4%), dança (7,7%), artes cênicas (6,7%) e audiovisual (20,2%), sendo que, o Campus Chapecó possui o maior número de artistas cadastrados (38,5%), seguido por Erechim (13,5%), Cerro Largo (12,5%), Laranjeiras do Sul (9,8%), Passo Fundo (4,8%) e Realeza (21,2%).

Quadro 50 – Exemplos de programas de extensão e cultura nos campi da UFFS

CERRO LARGO (RS)
<ul style="list-style-type: none"> • Programas <p>Processos e ações de extensão da ITCEES (Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários): desafios e impactos para o desenvolvimento territorial sustentável e solidário das Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul</p> <p>Ciclos formativos em ensino de Ciências e Matemática</p> <p>Diagnóstico da qualidade das águas de poços usadas para abastecimento no município de Tuparendi como uma ferramenta para despertar a importância das boas práticas agrícolas e a conservação dos recursos hídricos</p> <p>A polinização e as abelhas: ferramentas para educação ambiental, conservação e uso sustentável de recursos naturais</p> <p>Incentivo e apoio ao empreendedorismo por meio da Empresa Júnior (EJ) do curso de Administração do campus Cerro Largo</p> <p>Linguagem, interação e comunidade</p> <p>Gestão dos resíduos, sustentabilidade e educação ambiental na região das missões do Rio Grande do Sul</p> <p>Difusão da previsão meteorológica e climática a comunidade regional</p> <p>Formação Continuada de Profissionais da Educação da Região Macromissioneira</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ A fruticultura de base ecológica na promoção do desenvolvimento rural do missioneiro ◦ Educação ambiental nas escolas e na comunidade de Cerro Largo visando um meio ambiente ecologicamente equilibrado – PROGRAMA PENSAR O AMANHÃ ◦ Monitoramento da sala de recursos das escolas municipais de Cerro Largo –uso de software para práticas de leitura em alunos com dislexia; ◦ Fomento à produção avícola de subsistência: distribuição de pintainhos e orientação técnica a produtores rurais familiares ◦ Interagindo com a cultura italiana no Noroeste do Rio Grande do Sul
ERECHIM (RS)
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Escola na UFFS e a UFFS na Escola: Geografias e Encontros (3ª edição)
PASSO FUNDO (RS)
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos ◦ Conhecendo o corpo humano ◦ Feira de saúde ◦ Formação de atores sociais a partir da educação popular em saúde ◦ Centro de formação popular e educação em saúde ◦ Ambulatórios de acolhimento em saúde do imigrante ◦ Círculos de cultura, diálogos em saúde na escola e na comunidade ◦ Educação popular, equidade e saúde ◦ Comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul
CHAPECÓ (SC)
<ul style="list-style-type: none"> • Programas ◦ Desenvolvimento de ações educacionais e de promoção à saúde no Complexo Penitenciário de Chapecó ◦ Cuidados paliativos e espiritualidade: linhas entrelaçadas no cuidado ao paciente oncológico, família e equipe ◦ Educação Ambiental: conscientização para a ampliação de futuros ◦ Sem Fronteiras consultoria júnior
REALEZA (PR)
<ul style="list-style-type: none"> • Programas ◦ Segurança alimentar e nutricional – NUTRISAN ◦ Prestação de serviços médicos veterinários à comunidade de Realeza - PR e região e treinamento acadêmico na rotina hospitalar veterinária

LARANJEIRAS DO SUL (PR)

- Projetos
 - Formação profissional com foco na educação especial
 - Cooperação e agroecologia na educação básica do campo

Fonte: PROEC/UFFS, 2019

3.3.1.3.5 Extensão na modalidade Rondon

A PROEC tem o compromisso de difundir a UFFS em diferentes espaços, estando presente também em ações de extensão de instituições parceiras. Pelo sexto ano consecutivo a UFFS esteve presente no Projeto Rondon, realizado pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER) da UDESC, com apoio de órgãos e entidades municipais, estaduais e federais, bem como com entes privados, instituída a partir da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Em 2019, a ação de extensão de Imersão Multidisciplinar foi realizada em 09 (nove) municípios selecionados da Associação de Municípios do Oeste de Santa Catarina – AMOSC, e contou com a participação de 06 (seis) estudantes e 02 (dois) servidores técnico-administrativos da UFFS, selecionados a partir de edital interno.

3.3.1.3.6 Ações de gestão e autoavaliação da PROEC

A PROEC passou por auditoria interna em 2019, para verificação de critérios a serem cumpridos pelos bolsistas durante a vigência das bolsas de extensão e cultura:

Constatação: fragilidades quanto à seleção de bolsistas de extensão

Recomendação 01: padronização quanto à metodologia a ser utilizada pelos coordenadores dos projetos do programa de bolsas de Extensão da UFFS, os quais selecionam bolsistas, devendo ser consideradas as especificidades de cada programa/projeto, bem como, seja realizada a devida publicação dos editais dos processos de seleção e resultados finais, conforme determinação legal, a fim de que sejam atendidas as normas relacionadas ao tema e os princípios da impessoalidade e da transparência ativa (ressalvadas as informações de caráter sigiloso).

Medidas adotadas pela PROEC: através de minuta padrão interna, tornaremos os editais de seleção dos programas/projetos, transparentes quanto a quantidade de vagas, valores, vigência, requisitos, processo de inscrição, etapas do processo de avaliação e seleção e chamamento para vinculação. A atribuição de pontos será realizada através de banca, utilizando instrumento para atribuição de pontuação pela avaliação, caracterizando a impessoalidade do processo. A minuta foi submetida a discussão e aprovação junto ao Comitê Assessor de Extensão e Cultura em reunião realizada no dia 19 de novembro de 2019, e passa a ser disponibilizada na página da PROEC (links abaixo). Forma de divulgação de chamadas e resultados: redes sociais, murais dos campi, e e-mails. Importante destacar que no edital nº

725/GR/UFFS/2019, iniciou-se o cumprimento desta recomendação. Vide link da página da PROEC: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/extensao-e-cultura/repositorio/arquivo-3>.

Recomendação 02: recomenda-se que a gestão avalie a conveniência e oportunidade de alteração da RESOLUÇÃO Nº 1/CONSUNI CEXT/UFFS/2014, no que se refere aos processos de seleção de bolsistas extensionistas, realizados pelos coordenadores dos projetos/programas, com avaliação dos critérios existentes e, se for o caso, com a inclusão de critérios e parâmetros objetivos para a seleção de bolsistas, de modo à configuração efetiva dos princípios da administração pública, entre eles, os princípios da impessoalidade e da transparência.

Medidas adotadas pela PROEC: a revisão do Regulamento da Extensão e Cultura, Resolução 23/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2019 (Antiga Resolução nº 1/CONSUNI CEXT/UFFS/2014) será promovida pela PROEC no decorrer de 2020. Além da Recomendação 02 da AUDIN, as normativas institucionais da Extensão e Cultura demandam de revisão também por decorrência da Regulamentação das Diretrizes da Extensão no Ensino Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Esta nova normativa regulamenta a Lei nº 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação. Desta forma, se justifica que os ajustes da recomendação sejam promovidos conjuntamente com a reformulação decorrentes de tais diretrizes. Entretanto, com a construção do documento citado acima em atendimento a Constatação 6/Recomendação 1, é possível atender parcialmente a demanda em questão.

Constatação: atendimento parcial do fluxo definido pelo mapeamento de processo homologado pela UFFS (MP0044 – Bolsas PROEC)

Recomendação 01: recomenda-se que o mapeamento do processo MP0044 – Bolsas PROEC seja seguido na íntegra e, se a gestão assim achar conveniente e oportuno, que o mesmo seja alterado para contemplar a realidade executada.

Medidas adotadas pela PROEC: implementada integralmente como pode ser verificado no sistema SEI, pelo histórico do processo nº23205.105658/2019-24.

Constatação: ausência de controles internos para verificação dos critérios estabelecidos nos editais de seleção de bolsistas/monitores

Recomendação 01: recomenda-se que a gestão implemente controles internos a fim de certificar-se da conferência de todos os critérios/requisitos exigidos nos editais seletivos de bolsistas, bem como, atente-se para a verificação de atendimento quanto às especificidades de cada edital, o que pode acontecer, inclusive, no decorrer do recebimento da bolsa.

Medidas adotadas pela PROEC: a responsabilidade é do coordenador da ação, pois é ele quem acompanha o aluno seja ele bolsista/voluntário, conforme prevê o regulamento de extensão quanto às obrigações dos coordenadores de ações de extensão (Resolução 23/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2019), Título IV, Cap. II, Art. 25, Inciso III “Cumprir as determinações

estabelecidas nos editais de extensão”. Contudo, os editais estabelecem, dentre as obrigações do coordenador da proposta: selecionar e informar à PROEC os dados dos bolsistas; solicitar cancelamento de bolsa ou substituição de bolsista, caso o aluno descumpra qualquer norma; informar imediatamente qualquer alteração na relação e compromissos do bolsista (anexo IV edital 611/GR/UFFS/2018 como exemplo). Além disso, todos os coordenadores das ações de extensão são servidores públicos da instituição, e como tal possuem obrigações inerentes ao cargo. Importante destacar que um novo sistema está em implantação (SIGAA), que será integrado e poderá ofertar controles gerenciais atualmente indisponíveis. Tendo um sistema integrado, a PROEC terá acesso às informações (se está matriculado, cursando, com aproveitamento, etc.) em tempo real, o que permitirá que, periodicamente, possa ser realizada conferência por amostragem.

A PROEC também implementa alguns mecanismos, ações e atividades implementadas para garantir a legalidade, a economicidade, a eficiência, a eficácia e a legitimidade de atos, processos e procedimentos da Unidade, dentre eles:

- Consolidação do uso de editais para apoio a programa e projetos de extensão e cultura, por meio de bolsas para discentes, ato que ampara a legalidade, a publicidade e transparência aos processos, cujo fomento pela atuação discente se caracteriza pela economicidade.
- Desenvolvimento de chamada pública padrão, para que seja dada a publicidade do ato, e assim tornar a seleção dos programas/projetos, transparentes quanto a quantidade de vagas, valores, vigência, requisitos, processo de inscrição, etapas do processo de avaliação e seleção e chamamento para vinculação.
- Incentivo à participação da comunidade para desencadear o processo de implementação de diretrizes para inserção da extensão nos currículos, como consta no relatório do SEMEA.

É essencial que haja a possibilidade de serem registrados dados auditáveis, de forma rápida e eficiente, de todas as atividades desenvolvidas pela PROEC, seja internamente, em parceria com outras áreas de gestão, ou nos campi, no âmbito da Extensão e da Cultura, de forma que se constituam subsídios para:

- Diagnóstico do que a UFFS produz e realiza em extensão e cultura.
- Análise comparativa entre tais ações e realizações com as metas previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
- Análise comparativa de desempenho em conjunto com o de outras unidades, tais como de ensino, de pesquisa e da gestão.

- Como base para constituir os indicadores de gestão e parâmetros referentes a demandas atendidas e reprimidas em relação aos subsídios de economicidade, a eficiência e a eficácia.

A contenção de orçamento público, o contexto econômico e social que tende a influenciar na decisão de abando do discente, em busca da subsistência e acesso a trabalho e renda. A atual conjuntura potencializa uma ampliação de demanda de serviços, apoio científico e tecnológico da Instituição, onde as políticas públicas, organizações sociais, empreendimentos identificam e visualizam o potencial humano contido na Universidade. Todavia, isso se apresenta na contramão do cenário de contenção do orçamento público e, por consequência, da capacidade de recursos de apoio, são fatores externos que influenciam de forma negativa o macroambiente da UFFS.

Ainda no âmbito da inserção da extensão nos currículos da graduação, a PROEC ainda promove reuniões de trabalho internas, e junto à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), para o desenvolvimento de ações institucionais voltadas aos currículos da graduação da UFFS.

Como metodologia de autoavaliação dos serviços realizados pelos servidores da PROEC, e visando uma distribuição das funções adequadas ao bom desempenho de cada pessoa, dentro das suas atribuições, a gestão realiza reuniões semanal para organização e despacho das atividades prioritárias, bem como espaço para discussões e decisões pertinentes ao setor, preconizando o trabalho em equipe e com excelência, guiado pelos documentos regulatórios. Nessas reuniões, além de tratar das pautas com demandas futuras, procura-se resgatar matérias em andamento, e tratadas em reuniões anteriores, a fim de acompanhamento até a sua conclusão. Os relatos das reuniões semanais são enviados pelo e-mail institucional a todos os envolvidos.

Importante ressaltar que as reuniões semanais foram instituídas a partir de setembro de 2019, pela nova gestão da PROEC. Anterior a isso, eram realizadas reuniões setoriais, e algumas gerais envolvendo toda a equipe, mas sem a elaboração de registro.

3.3.2 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Para gerir a comunicação com essa comunidade acadêmica, bem como para estabelecer comunicação com a comunidade externa, a UFFS conta com a Diretoria de Comunicação – DICOM, que está diretamente ligada à Reitoria, e como correspondentes em cada campus, tem-se as Assessorias de Comunicação – ASCOM. A DICOM e as ASCOM têm o objetivo de divulgar a UFFS como um bem público que todos têm o direito de acessar.

As Diretrizes da Comunicação possuem como parâmetro fundamental a missão da UFFS, colocando-se a serviço de sua divulgação. Por isso, as atividades desenvolvidas dizem respei-

to à comunicação institucional. O principal foco da comunicação é que a missão da instituição se torne visível e seja apropriada pelos públicos de interesse.

A seguir, são elencados os principais canais disponibilizados pela UFFS para o acesso do cidadão.

Fanpage UFFSOnline, monitorada pela DICOM: página da UFFS na rede social Facebook, na qual são publicadas regularmente notícias e avisos institucionais e há interação com usuários, por meio de respostas nos comentários feitos junto às publicações ou por mensagens privadas (inbox). Em 2018 a fanpage ganhou 2.166 novos fãs, fechando o ano com um total de 55.375 curtidas. A seguir, o quadro com o total de curtidas ao final de cada ano.

Quadro 51 – Total de curtidas desde a criação da página no Facebook

Ano	Total de curtidas desde a criação da página no Facebook
2011	1.274
2012	5.138
2013	16.494
2014	38.628
2015	40.333
2016	44.803
2017	49.243
2018	52.494
2019	55.375

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Ao todo, 578 usuários interagiram por meio de mensagens inbox em 2018. As demandas mensais são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 52 – Solicitações inbox na página no Facebook em 2019

Mês	Solicitações inbox – 2019
Janeiro	111
Fevereiro	134
Março	41
Abril	21
Maio	43
Junho	36
Julho	51
Agosto	31

Setembro	27
Outubro	33
Novembro	34
Dezembro	16
Ano	578

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Quadro com total de solicitações inbox por ano, desde o início dos registros, em 2015.

Quadro 53 – Total de solicitações inbox por ano desde 2015

Ano	Histórico de solicitações inbox
2015	217
2016	384
2017	824
2018	638
2019	578

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Outro canal monitorado pela DICOM é o perfil da UFFS no Instagram: Em novembro de 2018 a Diretoria de Comunicação criou um perfil na rede social Instagram, com o objetivo de expandir os canais de comunicação e divulgação da UFFS. O perfil da UFFS no Instagram em 2019 registrou 7.724 seguidores e se estabeleceu como um importante meio de comunicação.

Funciona na DICOM a Editora UFFS desde o ano de 2017, que oferece gratuitamente à sociedade serviços de edição e divulgação de obras de natureza acadêmica, artística e didático-pedagógica em formato digital (e-books). Ao longo de 2019, foram protocoladas 20 obras, publicadas 5, recusadas 3, e as demais encontram-se em processo de avaliação ou edição. O fluxo de recebimento de obras é contínuo, e a fila de trabalho é dinâmica, de maneira que os livros em avaliação ou edição não são necessariamente obras protocoladas em 2019.

Outro canal de comunicação com a sociedade é o endereço de e-mail contato@uffs.edu.br: endereço eletrônico disponibilizado como contato da UFFS no site institucional e nos documentos oficiais. As mensagens recebidas, quando possível, são respondidas diretamente e nos demais casos são encaminhadas para os setores competentes. Até o mês de março de 2020 esse endereço de e-mail era monitorado pela DICOM, e no momento é monitorado pelo Gabinete do Reitor.

Ao longo de 2019 o endereço recebeu 1.118 e-mails com questionamentos, quantidade esta que desconsidera mensagens publicitárias. No quadro a seguir, o total de e-mails recebidos mês a mês.

Quadro 54 – Total de e-mails recebidos mês a mês por contato@uffs.edu.br em 2019

Mês	Número de e-mails recebidos – 2019
Janeiro	172
Fevereiro	159
Março	91
Abril	42
Maio	86
Junho	117
Julho	97
Agosto	89
Setembro	70
Outubro	75
Novembro	78
Dezembro	42
Ano	1.118

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Quadro com o histórico do total de e-mails recebidos desde o início dos registros, em 2015.

Quadro 55 – Total de e-mails recebidos por contato@uffs.edu.br desde 2015

Ano	Histórico e-mails recebidos
2015	1.823
2016	1.994
2017	1.255
2018	1.162
2019	1.118

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Outro canal de comunicação é o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC (e-SIC): sistema eletrônico do Governo Federal que centraliza os pedidos de informação dirigidos ao Poder Executivo, suas entidades vinculadas e empresas estatais. O atendimento segue as normas previstas no Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação. No final do ano de 2019, o SIC deixou de ser monitorado pela DICOM e passou a ser monitorado pelo Gabinete do Reitor.

Quadro 56 – Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS – 2018

Mês	Solicitações recebidas pelo e-sic da uffs – 2018
Janeiro	5
Fevereiro	5
Março	6
Abril	11
Maio	20
Junho	6
Julho	13
Agosto	12
Setembro	24
Outubro	16
Novembro	25
Dezembro	19
Ano	162

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Dentre as 162 solicitações recebidas em 2019, 156 foram respondidas e 5 recusadas: 4 porque estavam duplicadas/repetidas e 1 porque o órgão não tinha competência para responder sobre o assunto. Houve ainda um caso que não era de pedido de informação, mas sim a divulgação do resultado de uma pesquisa. Ao todo foram respondidas 318 perguntas, feitas por 117 solicitantes, o que resultou em uma média de 2,01 perguntas por pedido. Em 9 casos foi necessária a prorrogação do prazo para resposta, devido ao volume de trabalho nos setores responsáveis ou porque foi preciso um tempo maior para que todos os dados e/ou documentos fossem reunidos para apresentar a resposta completa. Quanto aos recursos, foram 5 em primeira instância e 4 em primeira e segunda instâncias. Houve, ainda, 2 casos em que os solicitantes recorreram à terceira instância, ou seja, à Controladoria Geral da União – CGU.

Na sequência, quadro com o total de solicitações feitas ao e-SIC desde a implantação do sistema, em 2012.

Quadro 57 – Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS desde

Ano	Histórico de solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS desde a implantação
2012	43
2013	45
2014	49
2015	83

2016	102
2017	134
2018	138
2019	162

Fonte: DICOM/UFFS, 2019

Medidas da UFFS para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações: conforme consta na carta de serviços ao usuário da UFFS, os locais de atendimento presenciais dispõem de assentos para acomodação dos usuários e possuem condições adequadas de higiene e limpeza, resultantes das políticas de acessibilidade da UFFS e atendem a norma NBR/9050. Para atendimento via Portal do Aluno os links precisam ser de fácil acesso. O site da UFFS usa o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo de código aberto Plone e foi projeto em consonância com as diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo da Web (WCAG v2.0) nível AA para pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e perda auditiva, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, movimento limitado, deficiências de fala, fotossensibilidade e combinações. O site também é acessível a autores de conteúdo com deficiência por meio das Diretrizes de Acessibilidade da Ferramenta de Criação 'AA' (ATAG 2.0). Como validação, o site usa tecnologia assistiva como papéis WAI-ARIA com as melhores práticas atuais.

A Ouvidoria da Universidade Federal da Fronteira Sul é vinculada ao Gabinete do Reitor, resguardada e assegurada sua independência funcional no âmbito de suas atribuições (Resolução nº 1/2015-CONSUNI/CA). É um órgão de assessoramento, principalmente no que concerne à comunicação com a comunidade, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais. A Ouvidoria não tem caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo, exercendo papel mediador nas relações envolvendo as instâncias universitárias e os integrantes das comunidades interna e externa.

A Ouvidoria é um instrumento de intermediação e interlocução entre o cidadão e a administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, de modo que as manifestações decorrentes do exercício da cidadania provoquem contínua melhoria dos serviços públicos prestados. Os atendimentos realizados pela Ouvidoria da UFFS, abrangem todos os cidadãos: discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade regional, resultando em manifestações de diferentes categorias: dúvidas, denúncias, reclamações, elogios, sugestões, críticas, comentários e opiniões. Cabe à Ouvidoria da UFFS, acolher as pessoas, bem como receber manifestações, classificá-las, registrá-las e, quando necessário, encaminhá-las às unidades administrativas da instituição, para recolher informações, oportunizando resposta ao cidadão. No caso de manifestação anônima, o cidadão não recebe resposta, entretanto a Ouvidoria efetua o registro de resposta no sistema e-OUV.

Os dados estatísticos que aqui serão apresentados, referem-se às manifestações encaminhadas à Ouvidoria no período de 01/01/2019 a 31/12/2019. No ano de 2019, a Ouvidoria da UFFS recebeu 277 manifestações. Em 31/12/2019, 01 manifestação possuía status ‘complementação solicitada’, 02 encontravam-se ‘em atendimento’, 03 haviam sido encaminhadas para ouvidorias de outros órgãos, 12 encontravam-se arquivadas e 259 tinham sido concluídas, isto é, receberam uma resposta conclusiva.

Quadro 58 – Manifestações recebidas pela Ouvidoria

Manifestação	2017	2018	2019
Denúncia	74	66	36
Comunicação	-	62	163
Reclamação	61	55	19
Solicitação	43	31	25
Sugestão	10	4	10
Elogio	1	1	6
Total	189	219	259

Fonte: Ouvidoria/UFFS/2020

As manifestações recebidas e tratadas, são classificadas em sugestão, elogio, solicitação, reclamação e denúncia. A categoria de manifestação mais recorrente, foi comunicação, com 62,93% do total. Na sequência foram as categorias denúncia, com 13,89%;, solicitação, com 9,64%; reclamação, com 7,34%;, sugestão, com 3,86% e elogio, com 2,36%. O Quadro 39, referente às manifestações recebidas pela Ouvidoria e que gerou uma resposta conclusiva para 2019, identifica que o maior quantitativo de manifestações se refere a comunicação, sendo que as denúncias e reclamações reduziram consideravelmente e aumentaram as sugestões e elogios à UFFS.

Ao receber uma resposta referente a uma manifestação cadastrada, o usuário pode realizar uma avaliação (rápida e importante) que auxilia a Ouvidoria a melhorar seu trabalho. Do total de usuários que realizaram a avaliação, em 2019, 67% indicaram que a demanda foi resolvida, 25% que foi atendida parcialmente e 8% que a demanda não foi resolvida. Além de cadastrar suas manifestações, os usuários podem, por meio do canal “Simplifique”, encaminhar sugestões de melhorias que ampliem a qualidade e facilitem o acesso, bem como a prestação de serviços públicos. Para encaminhar uma manifestação, a Ouvidoria indica o registro na Plataforma Fala.BR. Entretanto, o contato também pode ser realizado pelo e-mail ouvidoria@uffs.edu.br e pelo telefone (49) 99184-2088 ou, ainda presencialmente (preferencialmente mediante agendamento).

3.3.3 Políticas de atendimento aos discentes (Dimensão 9)

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

Conforme sugestão do Fórum das Comissões de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Assistência Estudantil (CAAPAEs), a UFFS realizou em 2019 a Pesquisa de Satisfação dos Serviços e Programas da Assistência Estudantil (PSAE) da UFFS. O objetivo dessa pesquisa foi obter informações para melhorar os serviços ofertados aos discentes.

Em 2019 foi publicado o documento denominado Indicadores de Desempenho da Assistência Estudantil da Universidade Federal da Fronteira Sul (para maiores detalhes, acessar: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/noticias/uffs-publica-indicadores-de-desempenho-da-assistencia-estudantil).

Conforme sugestão do Fórum das Comissões de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Assistência Estudantil (CAAPAEs), a UFFS realizou em 2019 a Pesquisa de Satisfação dos Serviços e Programas da Assistência Estudantil (PSAE) da UFFS. O objetivo dessa pesquisa foi obter informações para melhorar os serviços ofertados aos discentes.

Figura 11 – Pesquisa de Satisfação dos Serviços e Programas da Assistência Estudantil



Fonte: UFFS

Os discentes avaliaram as ações, os serviços e os programas da Política de Assistência Estudantil da UFFS, assim como os serviços locais que contribuem para sua permanência na

Instituição. A aplicação ou não do questionário ficou a critério de cada campus. Os resultados estão inseridos no item 4.5 onde estão descritas as ações de avaliação realizadas internamente nos campi.

3.3.3.1 Estímulo à permanência

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS à medida que possibilita, aos estudantes, refeições equilibradas por um valor módico. A Instituição paga a diferença entre o valor acordado em licitação pública e o valor pago pelo estudante, para que ele possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. Observa-se que, para servidores e visitantes, os valores elevados das refeições, quando comparado a restaurantes da cidade e de Instituições de Ensino Superior em cidades distantes até 200 km, desestimula a permanência de técnicos e docentes da UFFS e, conseqüente, a integração com os discentes.

A UFFS disponibiliza, para apoiar pedagogicamente e financeiramente os acadêmicos, um conjunto de bolsas e auxílios, a partir de diversos programas de apoio, conforme descrição a seguir.

Bolsa Permanência: modalidade de auxílio socioeconômico que consiste no repasse de dinheiro aos estudantes com carência comprovada e pode-se somar a outros auxílios e outras bolsas como pesquisa, extensão etc. Essa modalidade de bolsa visa disponibilizar condições financeiras para a permanência dos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior a fim de reduzir os índices de evasão, possibilitando condições mais igualitárias para que o estudante possa responder às demandas de uma formação universitária de qualidade. Sua concessão depende da análise socioeconômica, conforme resolução própria, bem como de editais específicos. A duração da bolsa é definida em edital específico, sendo normalmente de até 10 meses, contemplando o período em que é concedida até o final do ano letivo. A única contrapartida exigida é a frequência mínima de 75% nas aulas.

Bolsa Cultura: programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que tem como objetivo incentivar ações na área da cultura. O auxílio financeiro é concedido como incentivo a estudantes de graduação que se envolvem e participam de atividades artístico-culturais da UFFS. Existem ações na área de música, teatro, cinema, literatura, comunicação, práticas ambientais, folclore regional, entre outras.

Auxílio-ingresso: é concedido a estudantes vulneráveis que: ao ingressar nos cursos de graduação precisam migrar da cidade de origem para estudar na UFFS; estão em situação de alteração abrupta de renda; possuem renda per capita bruta de até um salário mínimo. O objetivo desse auxílio é fortalecer as condições de permanência dos estudantes ingressantes

regularmente matriculados em cursos de graduação da UFFS nos momentos iniciais da vida universitária.

Auxílio-alimentação: a manutenção e o pagamento desse auxílio estão diretamente ligados à concretização do Restaurante Universitário. Discentes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada têm isenção ou redução dos valores pagos no RU.

Auxílio-moradia: concedido aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. A opção pelo auxílio-moradia em lugar da construção de moradias estudantis se deve ao elevado investimento necessário à construção e manutenção de moradias estudantis, além de permitir maior interação entre a Universidade e o meio urbano.

Auxílio-transporte: tendo em vista a distância dos campi em relação aos centros urbanos faz-se necessário garantir o pagamento desse auxílio. Ressalta-se a necessidade de se buscar aumentar a concorrência para o transporte urbano e possibilidade de auxílio do transporte pelas prefeituras, de modo a oferecer serviços de qualidade e maior opções de horários para os ônibus.

Auxílio-estudantil: tem por objetivo auxiliar no custeio das demais ações de assistência do PNAES, não contempladas pelos auxílios-transporte, moradia e alimentação, com ênfase no custeio de material didático indispensável ao cumprimento do conteúdo programático necessário para o acompanhamento das atividades propostas pelos cursos de graduação.

Auxílio-creche: concedido ao estudante que detém sob sua responsabilidade legal criança de até 04 anos de idade que resida no mesmo domicílio.

Viagens de estudo, apresentação de trabalhos e participação em eventos: o estudante recebe um auxílio financeiro para custear suas despesas mediante comprovação de vinculação direta da atividade com a área de formação do curso.

Os Quadros a seguir sintetizam os investimentos da assistência estudantil ao longo do ano de 2019. Abrange os recursos provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Programa Bolsa Permanência (PBP) e recursos próprios da UFFS, geridos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Em 2019 foram utilizados R\$ 9.011.411,00 no pagamento de auxílios financeiros aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica da graduação, sendo 2.445 estudantes atendidos.

Quadro 59 – Auxílios Estudantis – 2019

Quantitativo de Auxílio Socioeconômico	
Alimentação	408.302
Moradia	168
Transporte	2.377

Ingresso	94
Emergencial	396

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2020

Quadro 60 – Auxílios financeiros pagos aos estudantes – 2019

Tipo de Auxílio	R\$
Permanência Povos Indígenas (PIN)	238.230,00
Socioeconômicos	8.428.045,00
Ingresso	50.400,00
Emergencial	51.073,00
Moradia	243.663,00
Total	R\$ 9.011.411,00

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2020

Quadro 61 – Auxílio alimentação por campus - 2019

Campus	Número de refeições servidas	Subsídios financeiros para discentes em refeições servidas nos RUs –
Cerro Largo	78.001	772.420,96
Chapecó	133.602	1.269.056,08
Erechim	84.302	839.083,42
Laranjeiras do Sul	57.802	508.079,58
Realeza	54.595	500.496,56
TOTALS	408.302	3.889.136,60

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2019

3.3.3.2 Pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário

Destaca-se que a PROAE realizou uma pesquisa sobre a satisfação dos estudantes com o Restaurante Universitário, referente ao semestre 2019.01, realizada de 13 a 24/05/2019, nos cinco campi da UFFS em que há restaurantes (Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul). Foi realizada a aplicação de formulário padronizado, elaborado em plataforma do Google Docs, com encaminhamento via e-mail aos estudantes e servidores de cada um dos locais.

A pesquisa contou com a participação de 1.471 respondentes, sendo a grande maioria estudantes, na faixa etária de 17 a 25 anos. A frequência de utilização dos restaurantes por eles é alta, representada pelos quase 40% que utilizam o RU diariamente, seguida pelos mais

de 32% que o fazem de 3 a 4 vezes na semana. Em todos os campi, a refeição mais procurada é o almoço, sendo que uma parcela significativa, quase 30%, realiza almoço e jantar. O Quadro 55 apresenta as estatísticas descritivas da pesquisa.

Quadro 62 – Sumário descritivo dos respondentes da pesquisa de opinião com usuários RU nos campi – 2019/01

Campus	Respondentes	%	Frequência uso RU	Refeições realizadas
Cerro Largo	n = 286	93,7%	38,8% diariamente 41,6% 3 a 4/semana	59,4% almoço 2,4% jantar 38,1% almoço e jantar
Chapecó	n = 367	87,7%	44,4% diariamente 29,7% 3 a 4/semana	48,2% almoço 24% jantar 27,8% almoço e jantar
Erechim	n = 342	88,3%	39,5% diariamente 35,4% 3 a 4/semana	57,3% almoço 21,9% jantar 20,8% almoço e jantar
Laranjeiras do Sul	n = 291	92,8%	38,1% diariamente 30,6% 3 a 4/semana	40,5% almoço 20,6% jantar 38,8% almoço e jantar
Realeza	n = 185	96,2%	34,1% diariamente 24,6% 3 a 4/semana	50,3% almoço 27,6% jantar 22,2% almoço e jantar

Fonte: Resultados da pesquisa DAN/PROAE (2019).

Sobre o grau de satisfação quanto à variedade do cardápio, temperatura dos alimentos, sabor e aroma dos alimentos, suco (não se aplica a Realeza que não oferta esse item), apresentação visual, horário de atendimento, tempo de espera na fila, meios de divulgação do cardápio e qualidade geral dos serviços, houve prevalência da categoria “satisfeito” em todos os campi.

Em relação a preparação vegetariana destacou-se a opção “indiferente”, provavelmente por ser uma opção consumida, em sua maioria, pelo público adepto a dieta isenta de carne, que representa uma parcela reduzida dos comensais.

Quanto à organização dos utensílios e do local teve destaque a opção “muito satisfeito” nos campi Cerro Largo, Chapecó e Realeza e “satisfeito” nos demais campi. Em relação à limpeza das instalações sanitárias, em Cerro Largo os respondentes estão “muito satisfeitos” e, nos demais locais, “satisfeitos”.

Sobre o atendimento prestado pela equipe dos RUs, com exceção de Erechim, onde a prevalência foi “satisfeito”, em todos os demais prevalece a percepção “muito satisfeito”.

Situação similar ocorre em relação ao custo-benefício do RU (preço x serviço), em todos os campi, com exceção de Laranjeiras do Sul, onde os respondentes indicaram estar “satisfeitos”, a prevalência é de usuários “muito satisfeitos”.

Figura 12 – Restaurante Universitário Campus Chapecó/UFFS



Fonte: Dolisete Levandoski

Em relação à preparação vegetariana, com exceção do Campus Cerro Largo, onde houve prevalência de usuários “muito satisfeitos”, nos demais teve destaque a opção “indiferente”, provavelmente por ser uma opção consumida em sua maioria pelo público adepto a dieta isenta de carne, que representa uma parcela reduzida dos comensais. Nas pesquisas futuras, buscaremos deixar a opção “não se aplica” ou “não consumo” para essa pergunta, a fim de conhecer a real aceitação dos usuários que consomem esse tipo de preparação.

A apresentação visual foi avaliada como “muito satisfatória” nos campi Cerro Largo e Chapecó e “satisfatória” nos demais. O tempo de espera na fila também foi avaliado como “muito satisfatório” por esses dois campi, juntamente com o Campus Realeza. Erechim e Laranjeiras apresentam prevalência de “satisfatório” nesse quesito.

A qualidade geral dos serviços prestados, por sua vez, apresenta-se como “muito satisfatória” nos campi Cerro Largo e Realeza e “satisfatória” nos demais.

Quanto à organização dos utensílios e equipamentos, higiene do local (incluindo instalações sanitárias), atendimento prestado pela equipe dos RUs, divulgação do cardápio e custo-benefício do RU, em todos os campi houve prevalência da categoria “muito satisfeito”, o que demonstra importante aprovação e valoriza o desempenho desses serviços.

No segundo semestre foi realizada nova pesquisa, no período de 23/10 a 03/11/2019, nos cinco campi da UFFS em que há restaurantes (Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Realeza e

Laranjeiras do Sul), por meio de aplicação de formulário padronizado, elaborado em plataforma do Google Docs, com encaminhamento via e-mail aos estudantes e servidores de cada um dos locais.

A pesquisa contou com a participação de 1381 respondentes, sendo a grande maioria estudantes, na faixa etária de 17 a 25 anos. A frequência de utilização dos restaurantes por eles é alta, representada pelos cerca de 40% que utilizam o RU diariamente, seguida pelos quase 29% que o fazem de 3 a 4 vezes na semana. Em todos os campi, a refeição mais procurada é o almoço, sendo que uma parcela significativa, quase 28%, realiza almoço e jantar.

Quadro 63 – Grau de satisfação (em percentual) quanto aos serviços dos RUs – 2019.01

Qual seu grau de satisfação quanto	Chapecó						Realeza					
	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total
Variedade do cardápio?	15	53	10	20	2	100	22	54	8	13	4	100
Temperatura dos alimentos?	22	52	10	14	2	100	29	56	4	9	2	100
Sabor e aroma dos alimentos?	14	42	11	25	8	100	18	49	13	16	4	100
Opção vegetariana/vegana?	8	26	50	9	6	100	14	23	43	14	6	100
Suco?	18	44	17	14	6	100	-	-	-	-	-	-
Apresentação visual das preparações?	28	51	9	10	2	100	28	53	12	5	2	100
Organização e limpeza dos utensílios?	49	44	4	3	1	100	43	43	5	6	3	100
Organização e limpeza do ambiente e dos equipamentos?	48	45	4	2	1	100	46	46	5	2	1	100
Limpeza das instalações sanitárias	40	41	14	4	1	100	41	48	8	3	1	100
Horários de funcionamento do RU?	24	46	10	14	6	100	21	49	9	16	5	100
Tempo de espera (fila) para o acesso ao RU	25	51	15	7	3	100	26	52	13	7	2	100
Meios de divulgação do cardápio?	31	49	11	7	2	100	38	44	9	7	2	100
Custo-benefício do RU (serviço x preço)?	41	38	5	11	5	100	55	34	5	5	1	100
Atendimento prestado pela equipe do Restaurante?	45	43	5	5	2	100	52	39	5	2	1	100
Qualidade geral dos serviços?	26	53	9	9	3	100	37	50	9	3	1	100
Qual seu grau de satisfação quanto	Laranjeiras do Sul						Erechim					
	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total
Variedade do cardápio?	14	49	10	22	4	100	18	56	8	16	2	100
Temperatura dos alimentos?	21	52	9	15	4	100	18	54	10	17	1	100
Sabor e aroma dos alimentos?	10	40	12	29	10	100	13	49	14	20	4	100
Opção vegetariana/vegana?	12	25	51	8	4	100	9	32	43	11	5	100
Suco?	14	37	13	25	11	100	26	51	11	10	2	100

Apres entação visual das preparações?	20	51	18	10	2	100	27	55	13	5	1	100
Organização e limpeza dos utensílios?	41	48	5	5	1	100	44	47	4	4	1	100
Organização e limpeza do ambiente e dos eqptos?	41	48	5	4	2	100	46	48	3	2	1	100
Limpeza das ins talações sanitárias	32	49	11	5	2	100	39	50	9	1	1	100
Horários de funcionamento do RU?	19	40	11	24	7	100	28	50	8	10	4	100
Tempo de es pera (fila) para o acess o ao RU	16	46	22	12	4	100	12	53	15	15	4	100
Meios de divulgação do cardápio?	12	39	14	20	16	100	27	50	13	8	2	100
Custo-benefício do RU (serviço x preço)?	30	38	13	11	9	100	43	38	6	12	2	100
Atendimento prestado pela equipe do Res taur.?	42	41	8	5	3	100	33	54	5	7	1	100
Qualidade geral dos s erviços?	23	52	11	11	4	100	27	59	8	5	1	100
Qual seu grau de satisfação quanto	Cerro Largo						UFFS					
	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total	MSat	Satisf	Indif	Insat	Minsat	Total
Variedade do cardápio?	17	52	11	16	4	100	17	53	9	18	3	100
Temperatura dos alimentos?	20	56	7	15	2	100	21	54	8	14	2	100
Sabor e aroma dos alimentos?	17	48	15	17	3	100	14	45	13	22	6	100
Opção vegetariana/vegana?	15	20	42	8	15	100	11	26	46	9	7	100
Suco?	32	43	12	10	3	100	22	44	13	15	5	100
Apres entação visual das preparações?	31	49	11	7	2	100	27	52	12	8	2	100
Organização e limpeza dos utensílios?	53	40	3	2	1	100	46	45	4	4	1	100
Organização e limpeza do ambiente e dos eqptos?	53	43	1	1	1	100	47	46	4	3	1	100
Limpeza das ins talações sanitárias	58	35	4	2	1	100	42	44	10	3	1	100
Horários de funcionamento do RU?	34	52	5	6	2	100	25	47	9	14	5	100
Tempo de es pera (fila) para o acess o ao RU	19	52	16	10	2	100	19	51	16	11	3	100
Meios de divulgação do cardápio?	29	57	8	5	2	100	27	48	11	9	5	100
Custo-benefício do RU (serviço x preço)?	51	38	4	3	3	100	43	37	6	9	4	100
Atendimento prestado pela equipe do Res taur.?	49	42	6	2	2	100	43	45	6	4	2	100
Qualidade geral dos s erviços?	37	53	5	3	1	100	29	54	8	7	2	100

*M Sat = Muito Satisfeito; Satisf = Satisfeito; Indif = Indiferente; Insat = Insatisfeito; M Insat = Muito Insatis- feito.
Fonte: Resultados da pesquisa. DAN/PROAE (2019).

No segundo semestre foi realizada nova pesquisa, no período de 23/10 a 03/11/2019, nos cinco campis da UFFS em que há restaurantes (Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul), por meio de aplicação de formulário padronizado, elaborado em plataforma do google docs, com encaminhamento via e-mail aos estudantes e servidores de cada um dos locais.

A pesquisa contou com a participação de 1381 respondentes, sendo a grande maioria estudantes, na faixa etária de 17 a 25 anos. A frequência de utilização dos Restaurantes por eles é alta, representada pelos cerca de 40% que utilizam o RU diariamente, seguidos dos quase 29% que o fazem de 3 a 4 vezes na semana. Em todos os campi, a refeição mais procurada é o almoço, sendo que uma parcela significativa, quase 28%, realiza almoço e jantar. O Quadro 57 apresenta as estatísticas descritivas da pesquisa.

Quadro 64 – Sumário descritivo dos respondentes da pesquisa de opinião com usuários RU nos campi – 2019/02

Campus	Respondentes	%	Frequência uso RU	Refeições realizadas
Cerro Largo	n = 254	90,9%	38,6% diariamente 31,9% 3 a 4/semana	61,4% almoço 4% jantar 34,6% almoço e jantar
Chapecó	n = 464	85,6%	47,6% diariamente 25,6% 3 a 4/semana	49,6% almoço 21,8% jantar 28,7% almoço e jantar
Erechim	n = 371	86,8%	36,4% diariamente 31% 3 a 4/semana	58% almoço 21,3% jantar 20,8% almoço e jantar
Laranjeiras do Sul	n = 200	86,5%	37% diariamente 26% 3 a 4/semana	48% almoço 20,5% jantar 31,5% almoço e jantar
Realeza	n = 92	94,6%	42,4% diariamente 29,3% 3 a 4/semana	58,7% almoço 18,5% jantar 22,8% almoço e jantar

Fonte: Resultados da pesquisa DAN/PROAE (2019).

Sobre o grau de satisfação quanto a variedade do cardápio e suco, nos campi Cerro Largo, Chapecó e Erechim, houve prevalência da categoria “satisfeito”. Já, nos campi do Paraná, esses quesitos foram classificados majoritariamente como “indiferente” (com exceção de Realeza, que não possui oferta de suco).

Em relação à temperatura dos alimentos, aroma e sabor, Cerro Largo, Chapecó, Erechim e Realeza tiveram prevalência da classificação “satisfeito”. No campus Laranjeiras do Sul, por sua vez, os comensais estão “muito satisfeitos” quanto à temperatura dos alimentos e manifestaram-se como “indiferentes” em relação ao aroma e sabor.

Em relação à preparação vegetariana, com exceção do campus Cerro Largo, onde houve prevalência de usuários “muito satisfeitos”, nos demais teve destaque a opção “indiferente”, provavelmente por ser uma opção consumida, em sua maioria, pelo público adepto a dieta isenta de carne, que representa uma parcela reduzida dos comensais. Nas pesquisas futuras,

buscaremos deixar a opção “não se aplica” ou “não consumo” para essa pergunta, a fim de conhecer a real aceitação dos usuários que consomem esse tipo de preparação.

A apresentação visual foi avaliada como “muito satisfatória” nos campi Cerro Largo e Chapecó e “satisfatória” nos demais. O tempo de espera na fila também foi avaliado como “muito satisfatório” por estes dois campi, juntamente com o campus Realeza. Erechim e Laranjeiras apresentam prevalência de “satisfatório” nesse quesito.

A qualidade geral dos serviços prestados, por sua vez, apresenta-se como “muito satisfatória” nos campi Cerro Largo e Realeza e “satisfatória” nos demais.

Quanto à organização dos utensílios e equipamentos, higiene do local (incluindo instalações sanitárias), divulgação do cardápio, custo-benefício do RU e atendimento prestado pela equipe do RU, em todos os campi houve prevalência da categoria “muito satisfeito”, o que demonstra importante aprovação e valoriza o desempenho desses serviços.

Além das questões objetivas, o formulário contou com uma questão aberta a críticas e sugestões, cujos dados levantados servirão para embasar adequações necessárias em cada um dos locais. Esses apontamentos são avaliados individualmente, sendo os de maior destaque relacionados e encaminhados às equipes dos RUs, a fim de que sejam pensadas alternativas para atendimento às demandas recebidas.

3.3.3.3 Apoio psicopedagógico

O apoio psicopedagógico acontece por meio do acompanhamento/nivelamento pedagógico que tem como objetivo atender à comunidade discente em suas dificuldades psicopedagógicas. Para tanto, foram implantadas as seguintes ações: levantamento estatístico dos dados dos históricos dos discentes; diagnóstico para mapeamento dos aspectos cognitivos e sociais; identificação dos estudantes com maiores dificuldades e necessidades especiais e acompanhamento psicopedagógico do discente com vistas à solução dessas dificuldades. A autoavaliação estudantil é implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas e sociais.

O atendimento aos estudantes é realizado por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais e nutricionista.

Figura 13 – Banner virtual com horário de atendimento psicológico

Fonte: SAE e DCE/UFFS, 2020

3.3.3.4 Acessibilidade

Em 2012, a UFFS implantou o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, órgão executivo da administração superior, diretamente subordinado à PROGRAD, que tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Destaca-se que o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre a apresentação de Plano de Garantia de Acessibilidade¹³ em conformidade com a legislação vigente e Plano de Fuga (emergência)¹⁴ em caso de incêndio em atendimento às exigências legais de segurança predial. A UFFS, via núcleo de Acessibilidade e Secretaria de Obras, elaborou em 2019 os referidos planos e apresentou ao MEC via sistema e-MEC, ambos acompanhados de laudo técnico emitido por profissional competente.

Diante disso, o estímulo à permanência desses estudantes ocorre também por meio das ações desenvolvidas pelo Núcleo e Setores de Acessibilidade. Dentre as ações que são desenvolvidas na Instituição para a promoção da acessibilidade, destacam-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de con-

¹³ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/plano-de-acessibilidade>

¹⁴ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/gestao-de-pessoas/plano-de-emergencia>

vênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de Libras nos cursos de graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; capacitação dos servidores para melhor atender a comunidade com deficiência, dentre outras.

A implantação desse órgão representa um dos compromissos institucionais da UFFS, para com o ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Com o objetivo de minimizar as barreiras, são apoiadas ações que visem a conscientização da comunidade acadêmica por meio do apoio e incentivo à realização de eventos pedagógicos e culturais com tal fim. Nesse sentido, a construção de políticas de inclusão acadêmica procura oferecer todas as condições para que esses estudantes obtenham autonomia e participem de todos os espaços de convivência e estudos que a UFFS oferece.

A UFFS tem como diretriz pautar o seu desenvolvimento em consonância com a Política Nacional de Acessibilidade, principalmente no que se refere a Lei da Acessibilidade nº10098/94, entre outras. As ações visam facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais ao ambiente acadêmico, para o desenvolvimento de suas atividades em condições adequadas, com o suporte de tecnologias assistidas que favoreçam a autonomia pessoal. Com isso, objetiva-se contribuir para o exercício pleno da cidadania e para uma vida digna e independente.

3.3.3.5 Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo à permanência dos discentes na Instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependerão da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por instituições e estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

3.3.3.6 Organização estudantil

A UFFS apoia a organização estudantil dentro das formas legais do Estado de Direito e Democrático. A sua forma de organização e manutenção deverá ser estipulada em estatuto próprio e modo a não ferir o PDI da UFFS, o PPC do Curso que representa e qualquer outra resolução legal da UFFS, inclusive no âmbito dos Cursos. Os estudantes são representados por um discente nos colegiados de cursos.

É necessário que os Centros Acadêmicos (CA) sejam fortalecidos pelos alunos, para que busquem a solução de problemas muitas vezes relatados informalmente e não resolvidos por falta de acompanhamento técnico e sistemático. Na UFFS os movimentos estudantis são atuantes, conforme se pode observar nas informações e imagens disponibilizadas nas redes sociais do DCE/UFFS (maiores informações no link: https://www.facebook.com/search/top/?q=dce%20uffs%20&epa=SEARCH_BOX).

Figura 14 – Logomarcas DCEs UFFS



Fonte: Facebook DCE /UFFS, 2020

3.3.3.7 Acompanhamento de egressos

A Universidade reconhece a necessidade da construção de políticas, instrumentos e procedimentos para traçar o perfil do egresso em comparação com os objetivos e propósitos dos cursos ofertados para integralizar a sua formação ética e profissional. Diante disso, a Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), designada pela Portaria nº 1435/GR/UFFS/2019 (alterada pela Portaria 100 GR/UFFS/2020) está elaborando a PAE da UFFS e no início de 2020 estão sendo aplicadas pesquisas aos egressos de graduação e de pós-graduação da UFFS. Os resultados serão apresentados no próximo relatório.

Figura 15 – E-mail marketing para pesquisa egressos

POR ONDE ANDA VOCÊ?

Você deve estar se perguntando o porquê deste e-mail mesmo após já ter finalizado o seu curso na UFFS. Não é mesmo?

O motivo é que estamos construindo a Política de Acompanhamento dos Alunos Egressos. Nosso intuito é acompanhar e ter informações a respeito da continuidade da vida acadêmica e inserção profissional dos nossos ex-alunos.

Por isso, estamos realizando uma pesquisa com todos os egressos de graduação e de pós-graduação, no período 6 a 22 de março.

Essas informações são muito importantes para podemos conhecer a sua percepção sobre a sua experiência de formação na UFFS. Você pode contribuir para que, cada vez mais, possamos melhorar em nossa prestação de serviços à sociedade.

Para participar, preencha até o final o [formulário](#).

A sua **participação** faz toda a diferença!

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL** Comissão Própria de Avaliação

Fonte: DICOM/UFFS, 2020

Mais importante que os obtidos pela pesquisa, o conhecimento das atividades do egresso auxilia na consolidação da imagem institucional na comunidade regional e nacional, bem como abre oportunidades para os futuros egressos da UFFS. Somado a isso, a avaliação das atividades dos egressos pelos NDEs e colegiados de curso possibilitam a adaptação dos conteúdos programáticos, de modo a manter em sintonia a formação dos egressos da UFFS com as demandas de mercado ou desenvolvimento do espírito empreendedor.

3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão da UFFS são desenvolvidas pela Reitoria, Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), Pró- Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró- Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROAD) e Secretarias Especiais.

3.4.1 Políticas de Pessoal (Dimensão 5) - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)

Embora todos os gestores que atuem nas diversas pró-reitorias sejam responsáveis por gerir as pessoas que fazem parte das suas equipes, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é quem coordena as políticas de pessoal da UFFS. Dentre as principais competências, estão:

- Coordenar o provimento e a movimentação de pessoas no âmbito da Universidade;
- Administrar a folha de pagamento, aposentadorias, pensões, exonerações, benefícios, licenças e afastamentos;
- Gerenciar o cadastro e arquivo do pessoal da UFFS;
- Acompanhar o exercício funcional, a formação, a avaliação, o dimensionamento e o desenvolvimento das carreiras no âmbito da Universidade;
- Viabilizar perícias oficiais em saúde, promover ações de promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida, assessorar e orientar ações relacionadas à segurança no trabalho;
- Gerir ações referentes ao ambiente organizacional da Universidade.

Diante disso, em 2019 a PROGESP realizou uma ação de autoavaliação com sua equipe de trabalho, metodologia essa que pode ser replicada às demais pró-reitorias. Consistiu em compreender a situação fática vivida pelas pessoas que trabalham na PROGESP, bem como dos setores integrados por elas. Com isso, se pode ter uma visão geral das dificuldades, facilidades, anseios e angústias dos servidores, o que é fundamental para o desenvolvimento de ações que melhorem os processos de trabalho e relacionamentos interpessoais no ambiente laboral.

Partindo dessa visão, entendeu-se que deveria ser feito uma espécie de “diagnóstico situacional” da PROGESP. Para desenvolver essa atividade, foram convidados os servidores Claudia Dallagnol, ocupante do cargo efetivo de psicólogo e Tulio Sant’Anna Vidor, ocupante do cargo efetivo de assistente em administração. Eles realizaram reuniões, utilizando um roteiro preestabelecido e aplicado igualmente a cada um dos servidores que atuam na PRO-

GESP e que, no momento em que foram chamados para a conversa, não estivessem em licença. O trabalho foi desenvolvido ao longo dos meses de maio e junho de 2019.

A intervenção realizada foi pautada na participação voluntária e no tratamento das informações utilizando apenas a compreensão advinda dos próprios servidores lotados na PROGESP. Os resultados foram organizados e apresentados considerando a compreensão sobre a visão e o papel de cada setor e da PROGESP, a identificação de problemas e necessidades de mudanças, bem como a percepção do que é importante para o desenvolvimento de uma política de gestão de pessoas na UFFS. O trabalho foi conduzido em duas dimensões acordadas previamente com o pró-reitor e os servidores, de modo que as relações interpessoais foram objeto de relatório verbal ao pró-reitor, enquanto que os aspectos dos processos de trabalho resultaram em um documento digital estruturado de forma a demonstrar a percepção da equipe e orientar o desenvolvimento de ações do pró-reitor.

Em relação à atribuição da PROGESP de coordenar o provimento e a movimentação de pessoas, destaca-se que os servidores docentes efetivos da UFFS pertencem à carreira de Professor de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, conforme Decreto nº 94.664, de 23 de junho de 1987. Os professores substitutos da UFFS estão enquadrados em conformidade com a Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal.

De acordo com os critérios estabelecidos no disposto no art. 12 do Decreto nº 94.664 e ao contido nos artigos 10 e 19 do Decreto 6.944/2009, o ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 (um) de qualquer classe. Para inscrição no concurso, a que se refere esse artigo do Decreto, é exigido: diploma de graduação em curso superior, para a classe de professor auxiliar; grau de mestre, para a classe de professor assistente; título de doutor ou de livre-docente, para a classe de professor adjunto.

A contratação de professores substitutos na UFFS ocorre por meio de processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público, conforme Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993. A substituição definitiva dos docentes ocorre quando há vacância de cargo ocupado. Dessa forma, o art.33, da Lei 8.112 de onze de dezembro de 1990, prevê que a vacância do cargo público decorrerá de: exoneração; demissão; promoção; readaptação; aposentadoria; posse em outro cargo inacumulável; falecimento.

Nos termos do Art. 8º da Lei 8.112, são formas de provimento de cargo público: nomeação; promoção; readaptação; reversão; aproveitamento; reintegração; recondução. As substituições temporárias são realizadas através de processo seletivo simplificado para contratação de professor substituto, em conformidade com a Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993, e De-

creto 7.485, de 18 de maio de 2011. A distribuição do quantitativo de docentes pelos diversos *campi* segue a lógica das necessidades dos cursos alocados em cada unidade.

3.4.1.1 Quantitativo de servidores

Em 2019, a UFFS contou com 704 docentes e 680 técnicos-administrativos na sua força de trabalho, além de 86 estagiários, distribuídos nos setores dos campi e Reitoria. Em relação ao gênero, 48,16% feminino e 51,84% masculino.

Tabela 8 – Quantidade de servidores do magistério superior nos níveis de formação/titulação

Qualificação / Ano	Especialistas	Mestres	Doutores
2018	38	176	489
2019	34	147	523

Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Em 2019, o número de docentes foi quase o mesmo que em 2018, porém 34 alcançaram o título de doutores, em relação à 2019.

Tabela 9 - Quantidade de servidores técnicos-administrativos em educação nos níveis de formação/titulação

Qualificação/Ano	Ensino Médio	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
2018	39	130	336	172	17
2019	29	98	339	194	20

Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Em 2019, dos servidores técnicos-administrativos, 3 atingiram o nível de especialização, 22 de mestrado e 3 de doutorado.

3.4.1.2 Participação em ações de qualificação e progressão

Em 2019 diversos servidores participaram de ações de qualificação e receberam progressões, conforme pode ser observado nas Tabelas a seguir.

Tabela 10 – Número de progressões e retribuições concedidas aos servidores do magistério superior da UFFS em 2019

Progressão	Promoção	Aceleração da promoção por estágio probatório	Aceleração da promoção e retribuição por titulação	Retribuição por titulação
204	54	37	16	28

Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Como se pode observar, foram 339 progressões e retribuições concedidas aos docentes.

Tabela 11 – Número de progressões por mérito, por capacitação profissional e incentivo à qualificação concedidos aos servidores técnico administrativos em educação em 2019

Progressão por mérito profissional	Progressão por capacitação	Incentivo à qualificação
514	159	70

Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Em relação aos servidores técnicos-administrativos 743 tiveram progressão e incentivo à qualificação.

Tabela 12 – Servidores técnicos-administrativos em educação com concessão de horas e afastamento integral para participação em programas de educação formal.

Modalidade / número de servidores ¹ /ano	Concessão de horas	Afastamento integral	Total
2018	92	9	101
2019	92	27	119

¹ Servidores técnico administrativos em educação que tiveram pelo menos um dia de concessão de horas ou afastamento integral. Os servidores que tiveram dois semestres com concessão de horas foram contados somente uma vez.
Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Em 2019, 119 servidores técnicos-administrativos obtiveram concessão de horas ou afastamento integral para se capacitarem.

Tabela 13 – Servidores do magistério superior que usufruíram de afastamento integral para participação em programas de pós-graduação e pós-doutoramento

Modalidade / número de servidores ¹ /ano	Afastamento integral
2018	121
2019	105

¹ Servidores docentes que tiveram pelo menos um dia de afastamento para participação em programa de pós graduação stricto sensu no país ou afastamento estudo exterior.
Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Tabela 14 – Servidores em licença para capacitação

Carreira /número de servidores ¹ / ano	Técnico administrativo em educação	Magistério superior	Total
2018	119	30	149
2019	196	88	284

¹ Número de licenças para capacitação relativo a servidores que tiveram pelo menos um dia da licença no respectivo ano, sendo que em muitos casos, o servidor realizou mais de uma ação de capacitação no período da licença.
Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

Em 2019, um total de 284 servidores obtiveram licença-capacitação.

Tabela 15 – Registro de servidores que participaram de eventos de capacitação em 2019

Descrição/Número de Servidores	Quantidade de Atividades	Número de Servidores
	224	667
Modalidade da Capacitação		Número de Ações
Capacitações externas ¹		210
Capacitações internas ²		14

1 Capacitações externas também incluem capacitações EAD.

2 Capacitações internas incluem instrutoria interna.

Obs.: Muitos servidores participaram tanto de capacitações internas, quanto externas.

Fonte: PROGESP/UFFS, 2019

As atividades de capacitação referem-se a atividades presenciais, EAD, eventos de curta duração, capacitações com ônus para Instituição (com pagamento de inscrição/aquisição, diárias, passagens, transporte) e outros, registradas na DDP. Nesta Tabela não estão citadas as ações referentes à licença para capacitação e participação em cursos de educação formal. Destaca-se que as atividades de capacitação foram citadas uma única vez, mesmo ocorrendo a participação de mais de um servidor na mesma ação. O número corresponde a todos os servidores que participaram em ações de desenvolvimento. Os servidores foram citados tantas vezes quantas participaram em ações diferentes.

3.4.1.3 Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS)

O SIASS, em Chapecó, durante o ano de 2019, organizou diversas atividades sobre diferentes temas e abordagens de saúde, dentre elas: rodas de conversas alusivas ao Dia Internacional da Mulher e sobre saúde mental; semana da saúde do servidor; palestras alusivas à campanha de prevenção e combate ao câncer de mama (outubro rosa) e prevenção à saúde do homem (novembro azul); projeto de acolhimento.

Quadro 65 – Relação de atividades realizadas em 2019 pelo SIASS - Unidade Chapecó

Mês	Atividade	Local de realização da atividade	Total de participantes, se for o caso
Março	Botão do Pânico e outras tecnologias na prevenção e no enfrentamento da violência contra as mulheres	UFFS - Reitoria	18 participantes
Abril	Terapia: Alquimia floral	IBAMA	22 participantes
Maior	Roda de conversa: Saúde mental no trabalho - cuidando de si e do outro	IFSC - Xanxerê	9 participantes

Setembro	Semana da Saúde do Servidor (16 a 20/09): - Oficina Amigurumi; - Oficina de Biodanza; - Boas práticas de postura corporal no trabalho; - Roda de conversa: Adoecimento mental - o autocuidado e o gerenciamento do estresse; - Ergonomia no ambiente de trabalho.	INSS UFFS - Reitoria IFSC	6 participantes 7 participantes 12 participantes
	Semana da Saúde Itinerante- LS: - Saúde Mental no Trabalho: cuidando de si e do outro; - Alimentação e Prática e Saudável.	UFFS - Reitoria	30 participantes
	Semana da Saúde Itinerante - CL: - Autocuidado na Perspectiva da Saúde e do Trabalho: um olhar compassivo para o eu e para o outro.	UFFS - Campus Chapecó	16 participantes
		Campus Laranjeiras Campus Laranjeiras Campus Cerro Largo	13 participantes (contabilizado apenas no campus) 14 participantes (contabilizado apenas no campus) 40 participantes (contabilizado apenas no campus)
Outubro	Outubro Rosa: - Corpo feminino: autoconhecimento e descobertas; - Palestra Rede Feminina de Combate ao Câncer - Reitoria; - Palestra Rede Feminina de Combate ao Câncer - Campus Chapecó;	UFFS - Reitoria UFFS - Reitoria UFFS - Campus Chapecó	25 participantes 9 participantes 0 participante
Novembro	Novembro Azul: Impactos do estresse na saúde do homem	UFFS - Reitoria	13 participantes
Total			167 participantes

Fonte: SIASS/PROGESP/UFFS, 2019

Quadro 66 – Relação de atividades realizadas em 2019 pelas extensões do SIASS

Campus	Atividades	Número de participantes
Passo Fundo	Auriculoterapia (04, 11/07 e 08/08);	10 participantes por encontro
	Semana da Saúde do servidor (30 e 03/11): - Café Solidário; - Oficina 1: Circulando Práticas Restaurativas: ambientação em círculo de construção de paz; - Oficina 2: O que fazer quando?.. em primeiros socorros	22 participantes

Laranjeiras do Sul	<p>Banner sobre atividades físicas</p> <p>Semana de saúde do servidor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde mental no trabalho: cuidando de si e do outro (Oficina Itinerante com os profissionais do SIASS de Chapecó Claudia D. e Marta B.); - Alimentação prática e saudável (Oficina Itinerante com a profissional do SIASS de Chapecó Bruna M.); - Palestra sobre suicídio com psiquiatra Rodrigo H. B. Moraes; - Atividade Laboral realizada por servidores que cursaram ou cursam Educação Física; - Yoga; - Churrasco - houve futsal e local arborizado com parquinho para as crianças dos servidores; <p>Paraná Rosa no Campus;</p>	<p>13 participantes</p> <p>14 participantes</p> <p>8 participantes</p> <p>15 participantes</p> <p>8 participantes</p> <p>65 participantes</p> <p>65 participantes</p>
Cerro Largo	<p>Palestra Promoção da Saúde da Mulher: uma visão integrativa. Testes de Hepatite B e C, Sífilis e HIV.</p> <p>VII Semana da Saúde do Servidor: "Qualidade de vida, saúde e bem-estar" (24 a 27/09):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreendendo as terapias holísticas e meditação; - Oficina integrativa do controle do estresse emocional; - Saúde mental no trabalho: cuidando de si e do outro (Oficina Itinerante com os profissionais do SIASS de Chapecó Amanda S. e Alan P.); - Mateada. <p>Outubro Rosa e Novembro Azul - Confecção de material informativo sobre a prevenção do câncer de mama e de próstata.</p> <p>Piquenique de confraternização.</p>	<p>25 participantes</p> <p>75 participantes</p> <p>10 participantes</p> <p>12 participantes</p> <p>40 participantes</p> <p>42 participantes</p> <p>todos os servidores do campus</p> <p>32 participantes</p>
Realeza	<p>Campanha de doação de sangue</p> <p>Semana de Saúde "Conexão Saúde e Bem-Estar" (16 a 20/09):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 16/09 – Palestra: Exercício Físico na Qualidade de Vida; - 17/09 – Palestra sobre Hipnoterapia; - 18/09 – Oficina de Yoga; - 18/09 – Oficina de Reiki; - 19/09 – Oficinas de Farmácia Caseira e Escalda Pés. 	<p>12 participantes</p> <p>16 participantes</p> <p>30 participantes</p> <p>12 participantes</p> <p>18 participantes</p> <p>22 participantes</p>

Erechim	<p>Semana da Saúde do Servidor (07 a 11/10):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 07/10 – Café da tarde com música; - 08/10 – Ginástica laboral nos saguões de todos os blocos e nos laboratórios; - Oficina de "Aikido e elementos de Filosofia das Artes Marciais" com os Professores; - Bailemos - Oficina de dança com o Professor Anderson Ribeiro; - 09/10 - Tarde do equilíbrio: saúde física e mental - Ginástica Integrativa: Vivência voltada às conexões: integrar consciência e movimento, respiração e movimento, integração consigo mesmo e com o outro. - 11/10 - Encerramento da semana do servidor com confraternização <p>Encerramento: 16h30 - Mística com o Pajé Outubro Rosa e Novembro Azul (17 e 18/10)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Roda de Conversa sobre Masculinidade Consciente com Exibição do Filme "O Silêncio dos Homens" Oficina de Meditações Activas e Técnicas de Consciência para o dia a dia. <p>Atividades permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reiki, dois horários por semana; -Atividade de relaxamento, um horário por semana; -Dança para os servidores, um horário por semana. 	<p>Servidores técnicos, docentes e terceirizados (cerca de 100 pessoas, somadas as atividades)</p> <p>10 participantes</p>
Total	696	

Fonte: SIASS/PROGESP/UFFS, 2019

Todas as atividades tiveram como objetivo a ampliação e a disseminação das ações de prevenção e de promoção à saúde do servidor, além de estimular a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Como tema prioritário em 2019, o SIASS focou na saúde mental.

Destaca-se que em 2019 na UFFS, 32% dos afastamentos por motivo de doença estiveram associados a problemas de saúde mental. Para 2020, a equipe multiprofissional do SIASS pretende fortalecer o projeto de acolhimento, implementar uma campanha alusiva às relações no ambiente de trabalho, realizar a VIII Semana Saúde do Servidor e dar sequência às atividades de prevenção e promoção à saúde do servidor. Além das atividades de prevenção e promoção da saúde, o SIASS realizou 1.731 atendimentos, entre eles: perícias médicas singulares e por juntas médicas oficiais, admissionais e lançamentos de atestados de curta duração.

Desde os primeiros meses de 2019, a equipe multiprofissional de atenção à saúde do SIASS vem propiciando serviços de apoio ao projeto piloto de acolhimento ao servidor. As intervenções são realizadas pela equipe formada por psicólogos, nutricionista e assistente social e tem o objetivo de oferecer atendimentos em uma abordagem interdisciplinar, que oriente para o suporte psicossocial e apoie o retorno ao trabalho dos servidores dos diferentes órgãos do acordo de cooperação técnica do SIASS.

Os atendimentos iniciaram no primeiro semestre de 2019, com a oferta do acolhimento a servidores que apresentaram adoecimento mental e passaram por junta médica

oficial, com licenças para tratamento de saúde acima de 120 dias. No decorrer do semestre, o trabalho foi ampliado e casos de afastamentos com tempo inferior a 120 dias também foram contemplados.

13.4.1.3 Desafios na Gestão de Pessoas

O dimensionamento de pessoal que é basicamente o processo de caracterização da força de trabalho que visa determinar o perfil e a qualidade de pessoal a ser aplicada em determinada tarefa para melhor planejamento e alocação da força de trabalho. Mesmo considerando a autonomia universitária, precisa estar alinhado ao movimento coordenado pela Secretaria de Gestão de Pessoas do órgão central do SIPEC, que tem um módulo em desenvolvimento com vistas ao melhor aproveitamento do quadro efetivo nas autarquias federais.

Assim, toda política de movimentação de pessoal da universidade (principalmente remoções e redistribuições) se submeterá ao dimensionamento em implantação, para que o princípio da eficiência seja pleno. A reestruturação precisa dialogar com o dimensionamento, uma vez que a alocação de servidores e estruturas (cargos de direção e funções gratificadas) deve proporcionar na universidade uma resposta aos anseios da sociedade, além dos princípios da eficiência e economicidade.

As avaliações de desempenho também carecem de ajustes no que diz respeito à inserção de critérios alinhados ao novo momento da gestão pública no país, as ruas, independentemente do viés dos governos, clamam por eficiência pública, resultados, transparência, combate à corrupção, aos privilégios e ao corporativismo. Por fim, a automatização de processos é uma via sem retorno, necessária para facilitar a governabilidade. Na área de gestão de pessoas, a implantação de processos digitais (pelo SEI e SIGEPE, por exemplo) está em fase avançada e, certamente, continuará recebendo investimento.

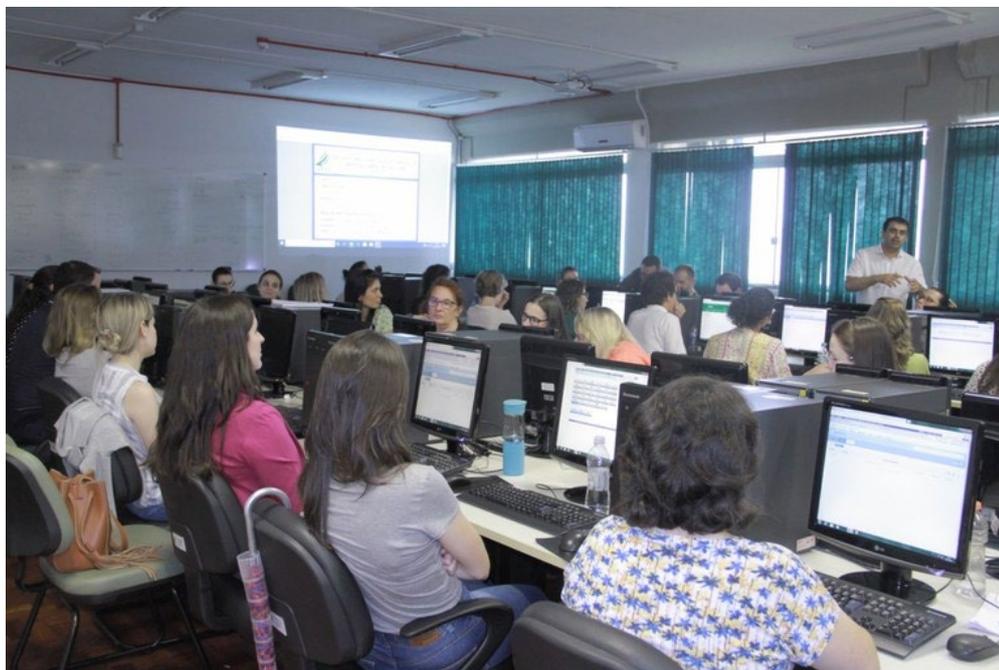
3.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (DIMENSÃO 6)

Nos aspectos de organização e gestão da UFFS, em 2019 e início de 2020 foram implementadas inovações em relação à tramitação de processos. Desde 2019 têm-se reduzido ao máximo a tramitação de papéis, em função da utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Em janeiro de 2020, foi implantada a Mesa Virtual, coordenado pela Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) e pela PROPLAN por meio do Escritório de Processos.

O módulo Protocolo (Mesa Virtual) é um dos serviços disponibilizados na UFFS previstos no acordo de cooperação técnica firmado, em 30 de julho de 2019, com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conforme o acordo feito com UFRN, a UFFS passa a ter direito a utilizar os sistemas desenvolvidos pela UFRN, denominados Sistemas Integrados de Gestão (SIG), entre eles o SIGAA, o SIPAC, o SIGRH, o SIGAdmin e Orbitais. Esse documento con-

templa o uso perpétuo dos sistemas envolvidos e o apoio técnico e negocial por um período de 3 anos por parte da UFRN aos servidores de Tecnologia e Informação da UFFS.

Figura 16 – Capacitação dos servidores da UFFS para a utilização da Mesa Virtual



Fonte: UFFS, 2019

Outra inovação nos processos é o Portal de Serviços da UFFS, coordenado pela SETI que está lançando uma plataforma no ambiente WEB para hospedar informações sobre os serviços prestados pela Instituição denominada Portal de Serviços e pode ser acessada no endereço <https://servicos.uffs.edu.br/>. Nesse ambiente, cada setor da UFFS poderá divulgar informações acerca de seus serviços, objetivos, orientações de como utilizá-los da melhor forma, ajuda em caso de dúvidas e apoio para o acesso. A plataforma tem como público toda a comunidade acadêmica da UFFS e está em sintonia com o Portal de Serviços do Governo Federal.

3.4.2.1 Pró-Reitoria de Planejamento

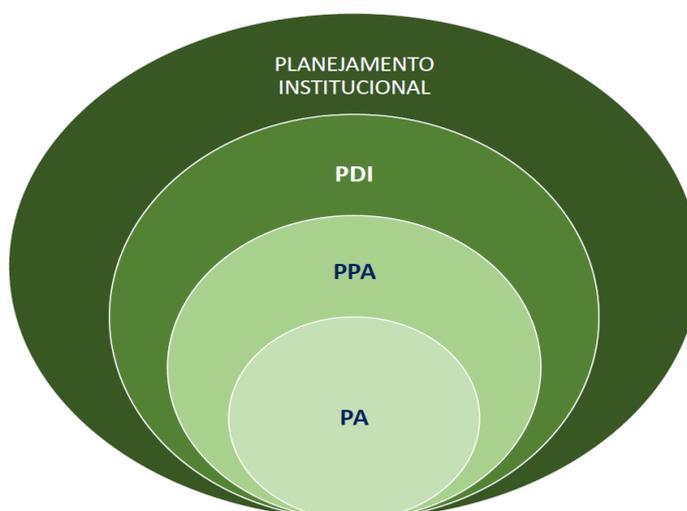
À Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), conforme disposto no Art. 22 do Regimento Geral da Universidade Federal da Fronteira Sul, aprovado pela Resolução nº 3/2016-CONSUNI, de 19/03/2016, compete coordenar as atividades de planejamento, orçamento e modernização administrativa no âmbito da Universidade.

As principais responsabilidades da UFFS aparecem, em essência, no âmbito de suas atividades-fim: o ensino, cujo foco é a formação de excelência acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a pesquisa e as atividades criadoras

em todos os campos do saber, especialmente em temas ligados à problemática científico-tecnológica, social, econômica, ética, estética, cultural e ambiental, empreendendo ações que busquem alternativas e soluções; a extensão universitária, visando ao aperfeiçoamento da organização social e ao desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência, da tecnologia, da economia e da política.

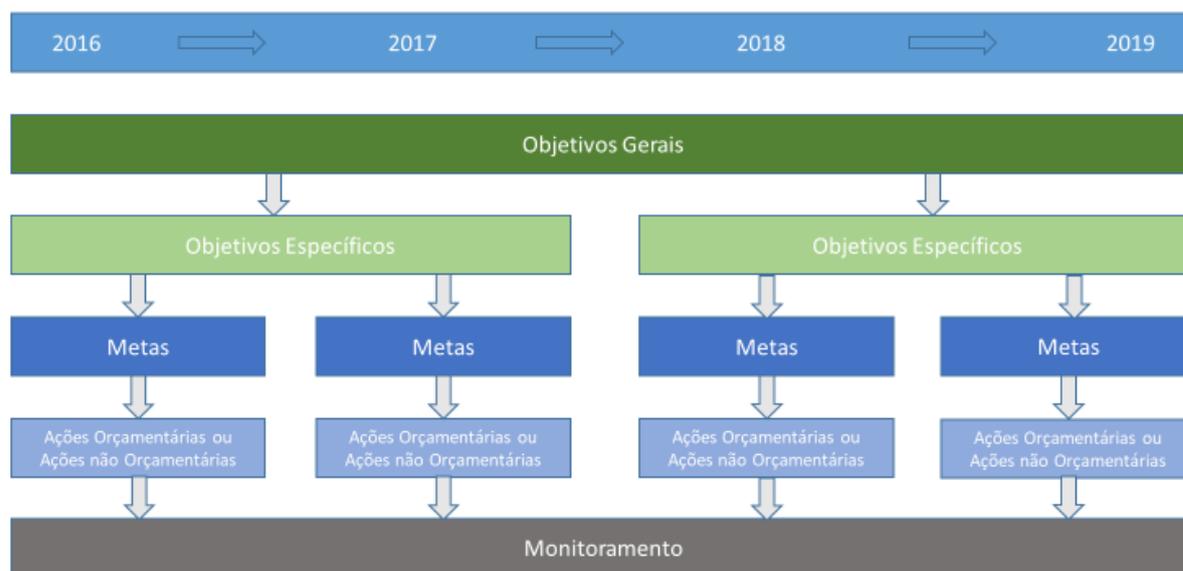
Para organização, acompanhamento, gestão e atendimento essas responsabilidades são traduzidas em grandes linhas de atuação que, atualmente, constituem os objetivos gerais, os objetivos específicos e as metas do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019 da UFFS, um instrumento que estabelece de forma unificada as situações futuras a serem criadas e os resultados que se deseja auferir ao fim desses quatro anos.

Figura 17 – Alinhamento entre os planejamentos da UFFS



Fonte: PROPLAN/UFFS, 2020

Os desdobramentos do PPA, complementados pelo Planejamento Anual (ações), representam, portanto, a estratégia de atuação frente as responsabilidades institucionais, pactuadas com a comunidade universitária e equipe diretiva da UFFS. Com o PPA pretende-se viabilizar a estratégia de atuação da UFFS diante da missão e do conceito de universidade proposto: universidade pública, popular e gratuita, como elemento fortalecedor e indutor do desenvolvimento local e regional. Além disso, busca-se um melhor desempenho da administração da Instituição no alcance de suas prioridades e metas. A seguir apresentam-se os objetivos institucionais que orientam as metas e os planos de ação, exemplificados com os principais planos de ação de 2019.

Figura 18 – Objetivos, metas e ações da UFFS

Fonte: PROPLAN/UFFS, 2020

A PROPLAN, além de executar as atividades previstas no Regimento, tem como uma das atribuições coordenar as ações relativas ao acompanhamento e avaliação institucional. Além disso, é responsável por elaborar e coordenar a elaboração do PDI, do PPA e dos planejamentos anuais e a elaboração e monitoramento do painel de indicadores da UFFS. Por essa razão, a CPA, junto com a Divisão de Avaliação e Estatística (lotada na PROPLAN) trabalham muito integradas.

Ressalta-se que a PROPLAN está realizando, em parceria com a CPA, uma revisão do painel de indicadores da UFFS, de forma que eles fiquem ainda mais alinhados aos eixos e dimensões do Sinaes e aos objetivos constantes do PPA da UFFS. Destaca-se que é importante monitorar os componentes/insumos que impactam os indicadores que resultam nas avaliações e conceitos da UFFS pelo MEC/INEP. O Quadro 60 apresenta um exemplo do Painel de Indicadores que se pretende monitorar na UFFS, ainda em estudo.

Quadro 67 – Exemplo de Painel de Indicadores em estudo na UFFS

EIXOS DO SINAES	DIMENSÕES DO SINAES*	PPA – OBJETIVOS GERAIS DA UFFS	INDICADORES	COMPONENTES/INSUMOS A MONITORAR	UTILIZAÇÃO
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e Avaliação	Avaliação Institucional (como centro do processo na UFFS)	3. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	Em estudo	CAPES
			6. Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição		1. Média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de

			(IGC)	matrículas em cada um dos cursos computados; 2.Média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes; 3.Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu.	
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Desenvolvimento do Ensino de Graduação.	1.Grau de Participação Estudantil (GPE) 4.Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)		TCU

Fonte: PROPLAN/UFFS, 2020

3.4.2.2 Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

A Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROAD) tem como atribuições principais fortalecer os controles internos sob sua tutela e acompanhar as atividades de sua equipe de trabalho; elaborar minutas de regulamentação referentes às atividades e aos processos da Pró-Reitoria e submetê-los ao Conselho Universitário. Além disso cabe à PROAD gerir os bens patrimoniais, o espaço físico e a logística, os pagamentos, os controles e a administração de contratos e serviços gerais e as compras e licitações; prover, continuamente, com eficiência, eficácia e efetividade os meios necessários ao desenvolvimento dos objetivos da UFFS; planejar, coordenar, executar e controlar as atividades relacionadas às superintendências Administrativa, de Compras e Licitações e de Gestão Patrimonial.

3.4.2.2.1 Sustentabilidade ambiental e critérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições

A UFFS preza nas suas atividades acadêmicas e administrativas pela realização de práticas sustentáveis que visam diminuir o impacto ambiental. Muitas dessas ações podem ser conhecidas através do menu da [Sustentabilidade](#), especificamente, através do Plano de Logística Sustentável. Nesse Plano, podem ser visualizadas várias ações já realizadas na Instituição por temática específica, são elas: compras e contratações sustentáveis; materiais de consumo; água e esgoto; energia elétrica; resíduos sólidos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; educação ambiental e deslocamento de pessoal.

Está em fase de elaboração o terceiro Plano de Logística Sustentável da UFFS, nos moldes da Instrução Normativa nº 10/MPOG/2012. Há uma comissão vigente, nomeada pelo Reitor, conforme [Portaria nº 1482/GR/UFFS/2019](#) que tem a finalidade de construir o Plano de Logística Sustentável para o período de 2020 a 2023¹⁵.

Nesse novo plano, novas ações envolvendo a gestão ambiental e sustentabilidade ambiental serão definidas, além de ações permanentes executadas periodicamente. Na sequência, estão descritas as principais ações realizadas na Instituição para reduzir o consumo de recursos naturais e diminuir resíduos poluentes.

Desde 2013, práticas e ações relacionadas às compras sustentáveis vem sendo institucionalizadas e padronizadas na UFFS com a inclusão de critérios de sustentabilidade nos editais de licitação. Por acolher a relevância da sustentabilidade em suas ações, a Superintendência de Compras e Licitações (SUCL) elaborou, em 2014, o [Manual de Compras e Contratações Sustentáveis da UFFS](#), que apresenta diretrizes a serem consideradas pela Instituição na aquisição e contratação de materiais e serviços dentro dos parâmetros de sustentabilidade adotados pelos órgãos do Governo Federal. O guia concentra ainda especificações de materiais permanentes e de consumo e estabelece os requisitos para se realizar uma licitação sustentável, além de apresentar os critérios de aceitação, habilitação e de especificações relacionadas à sustentabilidade que podem ser incluídos em cada um dos produtos a serem comprados.

Atualmente, todos os processos licitatórios realizados na UFFS passam por um estudo de viabilidade de adoção de critérios de sustentabilidade, no qual são avaliadas as características técnicas do produto ou serviço, circunstâncias de produção e transporte, impactos de sua utilização e descarte, boas práticas na execução dos serviços e obras em consonância com diretrizes normativas de realização de contratações públicas sustentáveis.

¹⁵ Comissão gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFFS, disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/noticias/iniciam-aco-es-do-plano-de-logistica-sustentavel-da-uffs-2020-23

Cabe destacar, no entanto, que nem todos os itens licitados são passíveis de adoção de critérios de sustentabilidade em decorrência da especificidade técnica, ausência de regulamentação normativa e/ou possibilidade de frustração do certame em razão de restrições impostas pelo mercado. Assim, com o auxílio dos agentes de compras, em 2019, foi possível prever critérios de sustentabilidade em 149 processos de licitação dos 169 realizados pela SUCL, conforme demonstrado na Tabela 16.

Tabela 16 - Número de licitações da UFFS com critérios de sustentabilidade no ano de 2019

Modalidade de licitação	Total de processos por modalidade	Nº de processos com critérios sustentáveis	Percentual
Dispensa de Licitação	73	73	100%
Inexigibilidade de Licitação	31	11	35%
Pregão	54	53	98%
RDC	11	11	100%
Total:	169	149	88%

Fonte: Superintendência de Compras e Licitações

Como exemplo de ações de sustentabilidade nas compras públicas adotadas na UFFS, destacamos:

- Adoção de critérios sustentáveis nas licitações de compras de bens e materiais de consumo mediante análise da composição do produto, métodos de fabricação, transporte e certificação, conforme previsão normativa e especificidade;
- Adoção do Manual de Padronização de Mobiliário da UFFS, voltado às questões ambientais, como exigência de certificação da madeira (FSC, DOF, CERFLOR), garantia de fábrica de pelo menos 5 anos, ISO 14000, bem como Normas da ABNT referentes à ergonomia e durabilidade do mobiliário;
- Aquisição de móveis fabricados com madeira certificada;
- Aquisição de produtos eletroeletrônicos com menor impacto ambiental e menor consumo de energia;
- Avaliação do tempo de vida útil dos bens a serem adquiridos em detrimento do menor custo de manutenção do bem ou da obra;
- Contratação integrada de usinas fotovoltaicas em vista de projeto institucional que visa oportunizar aos campi da UFFS a produção da própria energia;
- Desenvolvimento de sistema informatizado virtual que permite a produção de todos os processos e documentos institucionais de forma eletrônica visando gerar economia processual e material para a Instituição;

- Exigência de práticas de logística reversa na aquisição de lâmpadas e congêneres (tubulares e compactas, de vapor de mercúrio, de vapor metálico, de vapor de sódio) danificadas ou queimadas, conforme instituído pela política nacional de resíduos sólidos, Art. 33 da Lei Federal nº 12.305/2010;
- Orientação de desenvolvimento de ações e boas práticas de sustentabilidade na contratação de serviços e execução de obras, baseadas na otimização e economia de recursos e na redução da poluição ambiental;
- Planejamento das demandas de materiais, obras e serviços com especificações técnicas claras e precisas, considerando a disponibilidade de soluções mais sustentáveis no mercado;
- Previsão em edital de uso de materiais recicláveis e destinação correta dos resíduos gerados pelas concessionárias das cantinas e restaurantes universitários da UFFS.

Pelo exposto e sem perder a referência normativa que trata da promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil, na prática, as percepções acerca dos objetivos das compras sustentáveis necessitam ser alargadas consideravelmente, abarcando diretrizes que permitam à instituição comprar de maneira eficiente e racional em vista da melhoria da relação custo/qualidade sem contribuir com uma cadeia produtiva que prejudique a coletividade sob o pretexto de economizar recursos públicos.

Destarte, a SUCL se compromete em conscientizar continuamente as unidades requisitantes de que práticas e iniciativas sustentáveis nas compras públicas requerem a participação de todos os atores envolvidos na cadeia logística de aquisição de bens e contratação de serviços da Instituição, a fim de que a prática possa ser institucionalizada tanto na fase de planejamento das demandas como da contratação e execução do objeto.

3.4.2.2.2 Ações para redução do consumo de recursos naturais

As ações para redução do consumo dos recursos naturais começam, como citado, pelos processos de compras e contratações realizados pela instituição. Nesse sentido, além da SUCL, podemos elencar vários setores envolvidos com as aquisições e que adotam práticas que resultam em redução dos recursos naturais.

O setor de obras segue vários critérios de sustentabilidade, destacam-se:

- Abastecimento de água de reuso nas novas edificações através de coleta de água da chuva;
- Atendimento às orientações do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações;
- Bancos de capacitores para correção de fator de potência elétrica;

- Contratos de manutenção objetivando a continuidade dos serviços e aumento de vida útil de equipamentos e componentes;
- Especificação de equipamentos elétricos eficientes, geralmente classe A;
- Projetos e obras, mais recentes, adotando iluminação LED e controle automático de iluminação nas circulações verticais, vias de acesso e estacionamento de veículos;
- Separação de cargas elétricas, conforme suas finalidades e instalação de medidores de energia elétrica individualizados;
- Utilização de luz solar;
- Verificação das demandas contratadas x utilizadas nos contratos de fornecimento de energia elétrica.

A Secretaria Especial de Obras planeja para os próximos anos:

- Através de manutenção corretiva, a substituição gradual de equipamentos menos sustentáveis por outros mais sustentáveis;
- Elaboração de projetos visando facilidade e diminuição de manutenções;
- Implantação de 22 (vinte e duas) usinas de geradores de energia solar fotovoltaicos destinados, a princípio, a atender os *Campi* da UFFS Chapecó, Erechim e Realeza;
- Participação em editais de programas de eficiência energética das empresas fornecedoras de energia elétrica;

O consumo de energia e água também é outro fator importante para a redução dos recursos naturais e diminuição de impactos ambientais. A UFFS realiza seguidamente ações informativas que visam orientar os servidores e terceirizados sobre práticas que resultem em menor gasto de energia e água. O consumo de energia e água é monitorado na instituição desde 2017, é possível acessar essas informações no menu da sustentabilidade.

Como citado, há ações de caráter permanente que são mantidas e realizadas todos os anos, e novas que serão incorporadas no PLS. Na sequência, estão descritas as principais ações que resultam em diminuição de uso de recursos naturais:

- Adotar o uso de certificações eletrônicas de comprovante acadêmicos para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Campanha de conscientização para o uso consciente de água e energia elétrica;
- Campanha de conscientização sobre separação de resíduos e troca de copos descartáveis por canecas;
- Dar preferência à utilização de impressoras que imprimam em frente e verso;

- Dar preferência a sistema de medição individualizado de consumo de água (unidade predial);
- Dar preferência, quando da substituição, a aparelhos de ar-condicionado mais modernos e eficientes, visando reduzir o consumo de energia;
- Dar preferência, quando possível, à aquisição de bens reciclados ou recicláveis;
- Desligar, ao encerrar o expediente, todos os equipamentos ligados: climatizadores, computadores, estabilizadores/réguas de energia, lâmpadas entre outros (material de campanha);
- Dinamizar o uso do contrato de *outsourcing* de impressão nas unidades acadêmicas e administrativas;
- Emitir informativo da suspensão de compra de copos descartáveis pela UFFS;
- Estabelecer a opção de aquisição/disponibilização de equipamentos que possuam padrão de eficiência energética estabelecida pelo PROCEL e INMETRO (padrão A);
- Estudar projetos e fomentar a implantação de fontes alternativas de energia (solar, eólica, entre outras);
- Exigir comprovação de origem das madeiras quando da aquisição de bens e na contratação de obras e serviços;
- Gerenciar o volume de impressão individual, objetivando sensibilizar para o uso racional do recurso;
- Gerir adequadamente os resíduos, com diminuição ou não geração, separação adequada e reciclabilidade;
- Identificar as áreas de preservação ambiental (APA's) e áreas de preservação permanente (APP's), classificá-las e delimitá-las;
- Imprimir, quando possível, documentos no modo frente e verso;
- Incentivar o plantio de árvores nativas em todas as unidades da UFFS;
- Incentivar versões digitais de TCC's, teses e dissertações, disponibilizadas apenas *on line*, sem necessidade de versões impressas;
- Incluir nos contratos de copeiragem e serviço de limpeza a adoção de procedimentos que promovam o uso racional dos recursos e utilizem produtos reciclados, reutilizados e biodegradáveis;
- Incluir nas licitações de obras e reformas que a executora providencie o gerenciamento e destinação final dos resíduos de construção civil;

- Minimizar o consumo de energia reativa excedente e/ou demanda reativa excedente, visando reduzir a quantidade de reatores ou adquirindo um banco de capacitores;
- Monitorar e divulgar informações referentes ao consumo/gasto de energia;
- Propor a troca de copos descartáveis por canecas ou garrafas Squeeze;
- Realizar levantamento e monitorar, periodicamente, a situação das instalações hidráulicas;
- Reaproveitar a água dos destiladores e da captação de água da chuva (Realeza);
- Solicitar que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagens adequadas, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;
- Substituir as torneiras optando por mecanismos com fechamento automático e aerador de água na ponta.
- Reduzir os resíduos poluentes.

É importante ressaltar que a universidade está alinhada às novas tendências relacionadas aos resíduos sólidos, como Lixo Zero e Economia Circular, de modo que se objetiva fortalecer, na instituição, um novo pensar que translada do gerenciamento do resíduo para a busca da não geração, reúso e compartilhamento, por exemplo. A UFFS também possui estações de tratamento de efluentes nos campi em que não é atendida por rede coletora municipal. São os campi Cerro Largo, Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul. Neles, as estações funcionam com o mesmo sistema, ou seja, sistema de tratamento biológico de funcionamento contínuo com aeração prolongada (Lodos Ativados).

Na execução de suas atividades a universidade realiza várias outras ações que buscam a redução de resíduos poluentes. Na sequência elencamos ações realizadas e ações prospectadas para os próximos anos:

- Aquisição, quando possível, de bens constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico ou biodegradável;
- Criação de ecopontos/pontos de entrega voluntária nos campi da UFFS para proporcionar o descarte de resíduos de difícil reciclabilidade (eletroeletrônico, esponjas, pilhas e baterias, etc.);
- Destinação correta de óleos e gorduras residuais;
- Destinação de 100% dos cartuchos/toners de impressoras à empresa licenciada ambientalmente;
- Destinação de resíduos perigosos como lâmpadas, eletroeletrônicos e pilhas gerados na UFFS;

- Estudar a viabilidade de criação de composteiras para resíduos orgânicos;
- Estudar a viabilidade de utilização de veículos que utilizem combustíveis menos poluentes e mais eficientes (veículos elétricos, a gás, etc);
- Exigir que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (*Restriction of Certain Hazardous Substances*), tais como mercúrio, chumbo, cromo hexavalente, cádmio, bifenil-polibromados e éteres difenil-polibromados;
- Inserção gradativa de critérios de sustentabilidade associados à logística reversa dos produtos adquiridos nos processos licitatórios;
- Monitoramento das análises físico-químicas e microbiológicas da água e do esgoto;
- Monitoramento da rede de esgoto (caixas de gordura, caixas de inspeção, etc.) com o objetivo de evitar prejuízos na operação e tratamento dos efluentes nas ETEs;
- Substituição dos copos descartáveis por copos duráveis nos RUs;
- Substituição dos copos descartáveis por biodegradáveis nas cantinas da Universidade;
- Semana de coleta do lixo eletroeletrônico (Chapecó);
- Substituição gradativa de lâmpadas fluorescentes por LED;
- Substituição progressiva de destiladores por sistemas mais eficientes como equipamento de osmose reversa;
- Utilização de produtos de limpeza e conservação de superfícies que obedecem às classificações e especificações determinadas pela ANVISA;
- Utilização da videoconferência nas reuniões institucionais.

Dessa forma, a UFFS colabora para a construção de uma sociedade sustentável realizando ações no âmbito de seus processos. Não é uma tarefa fácil, visto que há resistências pessoais, de modo que muita conscientização ainda precisa ser realizada, porém é gratificante à medida que os resultados acontecem. A UFFS continuará, nesse sentido, a reduzir gradativamente o uso de recursos naturais e diminuir a poluição ambiental, ciente de que esse caminho, é o mais seguro para a sociedade.

3.4.2.2.3 Gestão de licitações e contratos

A UFFS realiza suas compras e contratações de forma centralizada, em razão da necessidade de racionalizar o uso dos recursos financeiros e adotar critérios de padronização, visando a economicidade, qualidade das compras públicas, ganho de escala e atendimento eficiente das demandas. Essa dinâmica ocorre com a desconcentração do planejamento de compras e contratações e a centralização dos processos licitatórios, permitindo aos campi da

UFFS planejar suas demandas e à Superintendência de Compras e Licitações-SUCL centralizar os procedimentos de licitações da Universidade.

A SUCL busca além de seguir as orientações estabelecidas pela jurisprudência no âmbito das licitações, padronizar os procedimentos administrativos de compras e contratações, apoiada em normativas internas e ferramentas de planejamento de compras (cronograma de execução do PAC 2020, Moodle e videoconferências de compras), norteando os processos licitatórios com base nos princípios da legalidade, da isonomia, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e da celeridade, de forma que a Administração só realize processos licitatórios em conformidade com os ditames da lei. Conformidade Legal dos Processos Licitatórios – Leis 8.666/93, 10.520/02, 12.462/11, 9.784/99, 13.243/2016. Decretos 7.775/2012, 8.538/2015, 10.024/2019, 7.892/2013, 7.893/2013, 5.450/2005, 7.746/2012 e Instruções Normativas: 05/2014; 05/2017, 03/2018, 01/2019 (PAC), 01/2019(TIC).

Diante da necessidade de obter eficiência e otimização do gasto público, a SUCL ressalta a preocupação com a redução de custos e a utilização lógica e imparcial dos recursos orçamentários disponíveis na Instituição, promovendo videoconferências, debates, seminários e orientações sobre a necessidade de mensurar as demandas de forma racional a fim de obter resultados eficientes de forma mais econômica possível, sem perda da qualidade de bens e serviços.

No intuito de padronizar processos de aquisição/contratação da Instituição e orientar os requisitantes sobre os procedimentos necessários para viabilizar suas demandas, a SUCL desenvolveu também manuais com orientações complementares às normativas regulamentadoras que tratam de licitações, conforme veremos a seguir, permitindo maior eficiência e celeridade aos processos licitatórios da UFFS.

- **Manual de Compras da Universidade Federal da Fronteira Sul:** Manual com orientações sobre os procedimentos administrativos relativos as aquisições de bens, materiais e contratação de serviços, continuados ou não, que antecedem e subsidiam os processos licitatórios no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, instituído pela Portaria nº 148/GR/UFFS/2015.
- **Manual de Importação da UFFS:** Manual com orientações sobre os documentos necessários para viabilizar os processos de importação da UFFS.
- **Manual de Compras e Contratações Sustentáveis da UFFS:** Manual vem de encontro às demandas do Plano de Logística Sustentável da UFFS.
- **Instrução Normativa conjunta nº 25/PROAD-SETI/UFFS/2016:** Estabelece procedimento para a contratação de soluções de tecnologia da informação, cujo valor seja inferior ao dispositivo no art. 23, inciso II, alínea “a” da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Desafios na gestão de licitações e contratos:

Frente a realidade multicampi, constitui-se como desafio integrar e capacitar o diverso grupo de demandantes da Instituição, depreendendo a menor quantidade de recurso financeiro possível. Para tal tarefa a figura do agente compras é essencial, uma vez que a qualidade do gasto público está intrinsecamente ligada ao planejamento das demandas. Contudo, há um diagnóstico de rotatividade de servidores na função e expressiva quantidade de demandas alheias às contratações delegadas aos agentes de compras, o que compromete a memória de demandas anteriores, qualificação dos processos encaminhados e a gestão das aquisições realizadas. O desafio vai além de capacitar os agentes, envolvendo a estrutura organizacional na qual eles estão inseridos, que, minimamente, necessita prever condições para gestão das demandas, conciliando calendário de planejamento em consonância com o PAC-PGC, acompanhar o andamento das licitações e recebimento dos materiais e serviços.

O planejamento é essencial para o sucesso das licitações. Nesse viés, o Governo Federal criou o sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações – PGC que se trata de uma ferramenta eletrônica que consolida todas as contratações que o órgão ou entidade pretende realizar no exercício subsequente, acompanhadas dos respectivos estudos preliminares. Nesse sentido, constitui-se num desafio institucional, a identificação de estruturas responsáveis pelas diversas demandas individuais e compartilhadas operacionalizadas pela Universidade, bem como a compilação de mais de 6 (seis) mil itens demandados, articulando o planejamento das contratações com a proposta orçamentária da UFFS, e, nesse contexto atender o planejamento estratégico institucional.

A Superintendência de Compras e Licitações pretende em ações futuras aprimorar e qualificar o recebimento das demandas encaminhadas pelas unidades requerentes, visando otimizar o processamento das aquisições e contratações da UFFS de maneira eficiente e racional, a fim de proporcionar à Instituição maior celeridade às tramitações e eficiência da relação custo/qualidade na execução orçamentária.

3.4.2.2.4 Políticas de transportes e logística

A Instrução Normativa nº 31/PROAD/UFFS/2018 dispõe sobre o uso de veículos oficiais da Universidade Federal da Fronteira Sul, princípios e condutas básicas a serem seguidas pelo servidor enquanto motorista, requisitante e/ou usuário dos veículos oficiais da Instituição.

Em razão da característica multicampi, a UFFS possui à disposição dos usuários serviços de transporte prestados por veículos próprios e através de contratos de prestação de serviços de transportes terceirizados com diversas empresas, com pagamentos realizados por quilômetro rodado e por tempo de disponibilidade dos veículos. Durante o ano de 2019 a UFFS contou com a disponibilidade de 46 (quarenta e seis) veículos próprios, distribuídos entre os

seis campi e a Reitoria. Alguns desses veículos foram incorporados no decorrer do ano por ocasião de doações e/ou projetos de extensão e pesquisas desenvolvidos pela Instituição.

Durante o ano de 2019, a Universidade desenvolveu suas atividades utilizando os meios de transportes apresentados, sendo parte com veículos próprios e parte com veículos contratados. Diversas empresas prestaram serviços em diferentes modalidades, conforme apresentado nas tabelas. As empresas de transportes contratadas são responsáveis por todos os custos envolvidos durante a prestação dos serviços, sendo manutenção, seguros, impostos, pedágios, pneus, etc., a Instituição apenas realiza o pagamento pelo quilômetro rodado e as horas utilizadas nos deslocamentos.

A UFFS possui apenas oito motoristas sendo que os demais deslocamentos são realizados por servidores autorizados a conduzir veículos oficiais. Observa-se que a utilização dos servidores como condutores contribuem para que os custos dos transportes fiquem menores, considerando que, no caso dos veículos próprios, o impacto do custo dos motoristas no valor do km rodado é bastante relevante, ficando torno de 50% do custo total.

Na comparação entre o transporte próprio e o terceirizado, o transporte próprio se apresenta com um custo menor. Embora não esteja contabilizado nesses custos, toda a operação dessa modalidade que envolve em torno de nove servidores públicos, o tempo dos servidores condutores envolvidos nos deslocamentos e ainda todo o contingente envolvido nas licitações, considerando que para cada item utilizado na manutenção é necessário realizar licitação.

3.4.2.2.5 Gestão Patrimonial e Infraestrutura

Conformidade legal: Art. 37 e 70 da Constituição Federal, Instrução Normativa nº 205/88, lei nº 4.320/64, Decreto-lei nº 200/67, Instrução Normativa CGU nº 04, de 17 de fevereiro de 2009, Decreto nº 9.373/2018 e demais instrumentos legais que regem a gestão patrimonial na administração pública. No site institucional, encontram-se disponíveis para consulta as instruções normativas e manuais para gestão patrimonial no âmbito dessa Universidade.

Os investimentos realizados estão alinhados com os objetivos institucionais de “desenvolver ações para assegurar a manutenção, adequação física e funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFFS a fim de formar profissionais de alta qualificação técnica com compromisso social para atuar nos diferentes setores da sociedade, contribuindo para o processo de desenvolvimento regional e nacional do país” e “implantar a estrutura física da UFFS consolidando as instalações para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas da instituição”, previstos no plano de desenvolvimento institucional - PDI 2019-2023.

Quadro 68 – Distribuição de investimentos de capital - R\$

Obras	Bens móveis e equipamentos	Manutenção bens móveis e equipamentos
2.347.218,41	6.465.344,29	611.729,26

* Valores Liquidados no exercício 2019.
Fonte: Diretoria de Contabilidade.

Resultados dos investimentos: Ampliações e melhorias dos espaços de ensino e administrativos e do parque tecnológico.

Desfazimento de ativos - Foi efetivado um processo de desfazimento de ativos por doações, conforme processo 23205.002566/2015-60 juntado posteriormente ao processo 23205.001616/2015-91, ambos disponíveis para consultas no Sistema de Gestão de Processos e Documentos (SGPD), da Instituição.

Locações de imóveis e equipamentos - Mantidas 02 locações de imóveis, sendo uma para abrigar as instalações da Reitoria, na cidade de Chapecó/SC e outra para a Clínica Escola de Nutrição, na cidade de Realeza/PR e mantida até 12.12.2019 a locação de um container frigorífico Campus Realeza – PR para a conservação e congelamento de carcaça,.

Principais desafios e ações futuras – Preservação e aprimoramento no controle dos bens permanentes, com a realização dos inventários anuais, apuração de responsabilidade em caso de danos, extravios, furtos ou mau uso, bem como a manutenção e conservação dos ativos já adquiridos, visando a minimização de custos com a reposição. Planejar a ocupação do Bloco C no Campus Chapecó, previsto para acomodar mais salas de aula e também para a transferência total da Reitoria. A conclusão da obra está prevista para maio/2021. Um desafio a mais é planejar a mudança da estrutura desta Superintendência para as instalações definitivas no espaço do Campus Chapecó, no prédio que está sendo construído para esse fim, com prazo de entrega da obra em janeiro/2021.

3.4.2.2.6 Políticas de convênios e fundações de apoio

Na página institucional da UFFS (www.uffs.edu.br) é possível acessar as informações relativas ao tópico de “Contratação de Fundações de Apoio” (que vão desde orientações para contratação de fundação de apoio até a prestação de contas do contrato) através do link “Acesso Fácil”, “Transparência”, na aba “Fundações de Apoio”. Link direto: http://www.uffs.edu.br/acessofacil/transparencia/fundacoes-de-apoio/copy5_of_texto-rico

O link supracitado permite o acesso a diversas informações tais como: regras, condições, sistemáticas de aprovação dos projetos, fundamentação normativa, fundações de apoio autorizadas, contratação de fundação de apoio, Termo Aditivo e remanejamento de recursos, avaliação de desempenho, projetos em andamento, portarias, projetos encerrados, prestação

de contas, valores das remunerações pagas e seus beneficiários, acompanhamento dos projetos no portal das fundações de apoio, dentre outras.

Além disso, no final do ano de 2019 a Universidade Federal da Fronteira Sul complementou em seu site as informações dos projetos contratados com fundação e a expectativa é que, até o final do corrente ano, as informações sejam divulgadas em tempo real.

Além disso, no final do ano de 2019 a Universidade Federal da Fronteira Sul complementou em seu site as informações dos projetos contratados com Fundação e a expectativa é que até o final do corrente ano, as informações sejam divulgadas em tempo real.

3.4.2.3 Auditoria Interna

A Audin está centralizada na Reitoria, exercendo suas atividades, no âmbito da UFFS, em conformidade com seu Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT).

A gestão da UFFS, bem como o Conselho Curador e o Conselho Universitário/Câmara de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas, recebe todos os relatórios das auditorias, que contêm as constatações e recomendações da Audin, bem como, a ciência de que a *“aceitação dos riscos pela não implementação das orientações, sugestões e recomendações, emitidas nos Relatórios de Auditoria Interna é de responsabilidade da gestão”*.

Todos os relatórios emitidos pela Audin são enviados ao Reitor, à Controladoria Geral da União, ao Conselho Curador e ao CONSUNI – CAPGP, em atendimento à IN nº 9, de 09 de outubro de 2018. Também ocorre o encaminhamento, via e-mail institucional, à Pró-Reitoria ou *campus* a que se refere a ação de auditoria executada. Ademais, considerando a Portaria nº 738/GR/UFFS/2018, que estabelece a Política de Gestão de Riscos da UFFS, encaminha-se à PROPLAN, responsável pelo apoio ao Comitê Gestor de Riscos e Controle Interno, como também ao Comitê de Gestão de Integridade, considerando a Portaria nº 497/GR/UFFS/2018. Por fim, publica-se no *site* oficial da UFFS.

Por intermédio do Relatório de Auditoria nº [08/AUDIN/UFFS/2019](#), apresentou-se o *status* atual das 60 recomendações em monitoramento (parcialmente implementadas ou não implementadas). Sendo que, das 60 recomendações, 14 foram implementadas, 13 parcialmente implementadas e 33 não implementadas.

Durante o exercício de 2019 a Audin emitiu 09 Ordens de Serviço referentes à: relatórios de atividades da Auditoria Interna; Parecer sobre o Relato Integrado 2019; Monitoramento de recomendações da AUDIN, CGU e TCU; ações de auditoria nas áreas de bolsas institucionais e Fundação de Apoio – Transparência; atividades de consultoria; atividades de capacitação e fortalecimento; atividades de gestão da melhoria da qualidade das atividades da Audin e emissão do Plano Anual de Auditoria Interna para 2020.

A Audin também encaminhou 50 e-mails informativos à gestão da UFFS; emitiu relatórios informativos referentes ao *status* de execução das atividades da auditoria interna, além de 44 recomendações à gestão, relativas às áreas de atuação docente, Fundação de Apoio – Transparência e bolsas institucionais, em conformidade com o PAINT/2019.

Respeitada a segregação de funções, a atuação proativa da Audin no assessoramento à gestão, nos mais diversos assuntos, temas e áreas da gestão pública, vem contribuindo para o aprimoramento das técnicas e práticas de atos e fatos da gestão da UFFS.

3.4.2.4 Secretaria Especial de Tecnologia e Informação

A Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) é um órgão auxiliar da direção superior da Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem como atribuição diagnosticar, produzir, desenvolver e executar soluções em tecnologia da informação e comunicação de acordo com as diretrizes da Universidade. Atualmente, a SETI conta com 40 servidores efetivos, incluindo o secretário especial de t.i., sendo 21 analistas de tecnologia da informação, 3 arquivistas, 13 técnicos de tecnologia da informação, 1 técnico em arquivo, 2 assistentes em administração.

A fim de garantir a legalidade, a economicidade, a eficiência, a eficácia e a legitimidade de atos, processos e procedimentos da Unidade, a SETI segue às orientações do Tribunal de Contas da União (TCU) que recomenda aos órgãos públicos, antes de executarem seus gastos relacionados à TI, a elaboração de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que contempla todas as ações devidamente associadas às metas de suas áreas de negócio. Esse documento tem função estratégica para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Instituição. No caso da UFFS, o planejamento da área de tecnologia da informação abrange também a área de sistemas tecnológicos de comunicação, resultando no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).

No PDTIC são apresentados os referenciais estratégicos, as necessidades de informação, os serviços e a infraestrutura de TI da universidade. Além disso, o documento também propõe metas, ações e prazos para que, com o auxílio dos recursos humanos, materiais e financeiros, possam ser satisfeitas as demandas institucionais.

O PDTIC da UFFS abrange todas as instâncias administrativas e acadêmicas da Instituição e está alinhado ao Plano Plurianual (PPA) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Seu período de vigência é de três anos, sendo que, a cada ano, são feitas até duas revisões, dependendo da necessidade de adequações do documento. O PDTIC com vigência a partir de 2020 está em processo de elaboração e será publicado em breve.

Para a contratação de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, a SETI segue a Instrução Normativa Nº 1, de 4 de abril de 2019, que abrange todos os órgãos e

entidades integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISP do Poder Executivo Federal.

Na UFFS foi criado o Comitê de Governança Digital (CGD) que é um órgão de natureza deliberativa e de caráter estratégico, instituído pela Portaria nº 1035/GR/UFFS/2017 de 16 de agosto de 2017 (disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2017-1035>>), alterada pela Portaria nº 56/GR/UFFS/2020 de 20 de janeiro de 2020 (disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2020-0056>>).

Dentre os objetivos do CGD estão: promover o alinhamento das ações de TI às diretrizes estratégicas da UFFS; promover e apoiar a priorização de projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); alinhar os investimentos de TIC com os objetivos estratégicos; identificar oportunidades de melhorias para que a Instituição possa se adaptar rapidamente a mudanças de circunstâncias tecnológicas ou de gestão e a novas demandas operacionais; propor políticas e diretrizes para a área de TIC; contribuir na elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, bem como acompanhar a sua execução através de relatórios periódicos das atividades desenvolvidas emitidos pela SETI.

As demandas por novos serviços de TI ou melhorias são coletadas anualmente, analisadas e discutidas no âmbito do Comitê de Governança Digital - CDG, de forma a estabelecer prioridades para o seu atendimento e implantação. A partir da priorização, a SETI estabelece um cronograma de desenvolvimento ou contratação, considerando a força de trabalho e o orçamento necessário.

3.4.2.4.1 Principais inovações e resultados dos sistemas e projetos de TI em 2019

- Plataforma de Acesso e Descrição de Documentos Arquivísticos – Plataforma ACERVO, voltada à difusão de materiais arquivísticos (documentos textuais, fotografias, documentos audiovisuais e sonoros) de caráter informativo e histórico produzidos e custodiados pela UFFS, atendendo aos preceitos da Lei Nº 12.527/2011 – lei de Acesso à Informação (LAI), Decreto Nº 7.724, de 16 de maio de 2012 – Regulamenta a Lei de Acesso à Informação no âmbito do Poder Executivo Federal e, Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 – Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos.
- A contratação da Solução de Firewall possibilita a centralização do processo de configuração dos dispositivos, a implantação de políticas de segurança, a realização de análises de tráfego em tempo real, a atualização constante da assinatura de arquivos infectados, gerando relatórios customizáveis de toda rede de firewalls, além de filtros de ameaças e identificação de usuários por meio do LDAP institucional.
- A contratação da Solução de Videoconferência possibilita à Instituição realizar reuniões com alta definição de vídeo, dessa forma, amplia a adesão ao serviço e melhora a expe-

riência do usuário. Além disso, há uma sala móvel para reuniões administrativas e acadêmicas para os campi e a Reitoria, com um auditório em cada campus para transmissão de eventos, palestras ou aulas.

- Avaliação, estudo da viabilidade e início da implantação dos Sistemas SIG da UFRN. A implantação desses sistemas tem como objetivo prover ferramentas para a instituição informatizar seus processos e principalmente para manter dados institucionais únicos, integrados e com alta disponibilidade. Possibilitará a digitalização de processos e documentos, ganhando em agilidade, economicidade, segurança e confiabilidade, além de democratizar o acesso às informações para toda a comunidade de acordo com os níveis de acesso.

3.4.2.4.2 Segurança da informação

Em 2018 foi emitida a Portaria n.º 216/GR/UFFS/2018 (disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2018-0216>>), que estabelece diretrizes, critérios, normas e procedimentos de Segurança da Informação e Comunicações no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A Política de Segurança da Informação e Comunicações da Universidade Federal da Fronteira Sul (POSIC/UFFS) visa assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade das informações criadas, manuseadas, armazenadas, transportadas, descartadas e/ou custodiadas pela UFFS. A Política é aplicada a todos que, direta ou indiretamente, possuam acesso às informações da Instituição.

A POSIC/UFFS deve obedecer aos princípios constitucionais e administrativos e ao arcabouço legislativo vigente que rege a Administração Pública Federal (APF). A Segurança da Informação e Comunicações da UFFS abrange aspectos físicos, tecnológicos e humanos da Organização e orienta-se pelos princípios da garantia da integridade, da autenticidade e da disponibilidade das informações; da proteção adequada das informações, de acordo com a necessidade de restrição de acesso; do planejamento das ações para manter a segurança da informação; e da transparência das informações públicas, conforme a legislação vigente.

3.4.2.4.3 Principais desafios e ações futuras para a TI

Desafios:

- Manter o alinhamento das ações de TI às diretrizes estratégicas da UFFS; Atender às necessidades de TI identificadas e priorizadas que constam no PDTIC institucional;
- Entregar sistemas de informação e serviços de TI de alta qualidade, que promovam economia, confiabilidade, flexibilidade, agilidade e racionalização dos fluxos de trabalho;

- Atender dentro dos prazos estabelecidos, leis, decretos, instruções normativas, acordãos e demais regulamentações relacionadas à TIC;
- Estimular iniciativas de governança de TIC com o intuito de aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços oferecidos pela SETI, reduzindo custos para a Instituição.

Ações futuras:

- Publicar o PDTIC institucional atualizado;
- Aprimorar a gestão orçamentária de TI criando instrumentos para registro eficiente dos dados, possibilitando a busca ágil das informações e a sua publicidade;
- Aprimorar a gestão de recursos humanos de TI, identificando e alinhando as necessidades de TI com a promoção de capacitação dos nossos colaboradores;
- Implantar o Repositório Arquivístico Digital Confiável – RDC-Arq da UFFS;
- Dar continuidade à implantação dos sistemas SIG da UFRN UFFS;
- Iniciar a execução do projeto de videoconferência na UFFS;
- Iniciar a execução do projeto do Firewall.

3.4.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA (DIMENSÃO 10)

O planejamento e a gestão orçamentária da UFFS são coordenados pela Pró-Reitoria de Planejamento, por meio da Diretoria de Planejamento (DPLAN) e Diretoria de Orçamento (DORC). O planejamento orçamentário para os próximos anos é construído coletivamente com a participação da comunidade acadêmica. Com base no que consta nos objetivos institucionais presentes no PDI, a DPLAN apresenta um modelo de proposta orçamentária às unidades orçamentárias da UFFS. Os setores das pró-reitorias e os cCampi produzem suas contribuições e encaminham à PROPLAN, que sistematiza o documento que posteriormente segue para análise do Concur e para a aprovação do Consuni.

No PPA constam, de forma global, os objetivos gerais com todos os objetivos específicos e as metas propostas pelos diferentes setores da Reitoria, bem como por todos os campi da UFFS. A partir disso, é elaborado o Relatório de Metas e os Planos de Ação. Esses planos de ação são monitorados sistematicamente.

Ressalta-se que a PROPLAN coordena a prestação de contas de todos os recursos financeiros gastos anualmente pela Universidade. Essa prestação de contas é sistematizada no Relatório Integrado de Gestão¹⁶, que é a prestação de contas, apresentada anualmente para o

¹⁶ Os documentos referente aos planejamentos institucionais se encontram no link: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/diretoria-de-planejamento> e os Relatos Integrados de Gestão (Prestação Anual de Contas), no link: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/prestacao_anual_de_contas

Tribunal de Contas da União (TCU). As informações constantes nesse relatório são utilizadas pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional. Dessa forma, os processos de planejamento e execução orçamentária estão alinhados aos processos de avaliação institucional. Embora alguns ajustes precisem ser feitos para melhorar esse alinhamento, como por exemplo, para 2020, a PROPLAN pretende fazer alguns aditamentos no PDI e no PPA, de forma que os objetivos gerais e também os indicadores institucionais possam estar mais alinhados aos eixos e dimensões do Sinaes.

A PROPLAN também orienta e capacita os setores envolvidos sobre as formas corretas de execução orçamentárias. Periodicamente também envia memorandos circulares a todos os setores para orientar sobre as diretrizes orçamentárias estabelecidas no Projeto de Lei Orçamentária Anual, bem como os ajustes ou contingenciamentos necessários de serem feitos em cada setor. Além disso, tanto a Diretoria de Planejamento como a Diretoria de Orçamento são convidadas periodicamente a dar orientações nas reuniões da equipe diretiva sobre os processos de planejamento e execução orçamentária da UFFS.

Com relação ao ano 2019, a UFFS enfrentou grandes desafios em relação à gestão orçamentário-financeira. As IFES em geral tiveram o orçamento contingenciado temporariamente em cerca de 40%. No decorrer do exercício financeiro, as dotações foram integralmente liberadas, sendo que a UFFS executou cerca de 98% do orçamento.

O volume empenhado dos recursos discricionários da UFFS foi inferior ao observado em 2018. Considerando as três principais ações orçamentárias discricionárias de custeio (Fomento, Funcionamento e Assistência ao Estudante do Ensino Superior), somente a ação de assistência estudantil apresentou valor superior a 2018, passando ao valor de R\$ 10,4 milhões. As despesas discricionárias de custeio totais cresceram 12,3% em relação ao ano de 2018, influenciados principalmente por gastos como bolsas (para estudantes) (+R\$ 818 mil), apoio administrativo, técnico e operacional (+R\$ 352 mil), serviços de energia elétrica (+R\$ 349 mil) e fornecimento de alimentação (RU) (+329 mil). O crescimento do gasto com bolsas advém da disponibilização de um maior número de vagas nos editais de ensino, pesquisa e extensão em relação a 2018. Já o acréscimo com as despesas com fornecimento de alimentação decorre de um aumento na demanda, e também no reajuste contratual. A Tabela 17 apresenta as despesas discricionárias 2019 e 2018.

Tabela 17 – Despesas discricionárias

Despesas	2019	Análise vertical e horizontal		2018
	R\$	%av	%ah	R\$
Auxílios (socioeconômicos a estudantes)	9.195.868,63	3,5%	1,8%	9.029.335,99
Apoio administrativo, técnico e operacional	6.588.462,99	2,5%	5,7%	6.236.080,82

Vigilância ostensiva	5.482.515,51	2,1%	-6,8%	5.883.894,02
Fornecimento de alimentação (RUs)	3.875.709,47	1,5%	9,3%	3.546.432,60
Serviços de energia elétrica	3.785.971,68	1,4%	10,2%	3.436.352,07
Outras despesas	3.757.480,29	1,4%	103,6%	1.845.560,62
Materiais de consumo	1.026.715,14	0,4%	-3,6%	1.064.518,88
Locação de imóveis	919.009,86	0,3%	-7,2%	990.807,66
Transporte de servidores	1.105.063,99	0,4%	38,6%	797.329,30
Bolsas (para estudantes)	1.590.346,77	0,6%	106,1%	771.500,00
Consumo de materiais de lab./ Hosp. Veterinário	923.633,01	0,3%	22,4%	754.902,75
Diárias pessoal civil/ colaborador eventual	521.574,79	0,2%	-3,2%	538.659,34
Passagens p/ o país/ exterior e ressarcimento	427.764,70	0,2%	12,7%	379.399,57
Serviços de telecomunicações	282.115,61	0,1%	-12,9%	324.016,50
Serviços de comunicação em geral	333.557,19	0,1%	27,2%	262.249,70
Serviços de cópias e reprodução de documentos	404.203,48	0,2%	55,4%	260.183,77
Repasses de recurso ao pesquisador	398.739,39	0,2%	71,4%	232.669,54
Serviços de água e esgoto	263.449,37	0,1%	34,4%	196.052,02
Serviços de publicidade legal	173.167,31	0,1%	-1,7%	176.120,78
Combustíveis e lubrificantes automotivos	216.301,86	0,1%	54,6%	139.910,13
Manutenção e conservação de veículos	154.087,19	0,1%	24,5%	123.726,68
Serviço de seleção e treinamento	243.994,05	0,1%	107,1%	117.791,15
Despesas discricionárias totais	41.669.732,28	15,7%	12,3%	37.107.493,89
Vencimentos e vantagens fixas - pessoal civil	162.065.974,62	61,1%	7,0%	151.483.171,62
Obrigações patronais - op.intra-orçamentárias	32.968.355,77	12,4%	4,5%	31.536.991,41
Auxílio-alimentação	7.412.767,28	2,8%	0,0%	7.414.161,56
Contratação p/tempo determinado	6.071.658,86	2,3%	14,8%	5.289.736,60
Indenizações e restituições	2.102.071,50	0,8%	9,0%	1.929.045,77
Outros benef.assist. do servidor e do militar	1.248.453,18	0,5%	7,8%	1.157.868,09
Contrib. a entidades fechadas de previdência	857.418,47	0,3%	16,7%	734.533,82
Aposent.rpps, reser.remuner. e refor.militar	607.251,66	0,2%	153,0%	240.038,93
Outras despesas variáveis - pessoal civil	491.887,66	0,2%	-1,1%	497.340,81
Outras despesas	728.613,99	0,3%	-40,0%	1.213.537,13
Despesas de pessoal e encargos totais	214.554.452,99	80,9%	6,5%	201.496.425,74
Despesas correntes totais	256.224.185,27	96,6%	7,4%	238.603.919,63
Depreciação e amortizações	9.109.839,15	3,4%	8,2%	8.420.343,93
Despesas totais	265.334.024,42	100,0%	7,4%	247.024.263,56

Fonte: Diretoria de Orçamento/UFFS, 2020

Algumas despesas discricionárias apresentaram redução como vigilância ostensiva (-R\$ 401 mil), pelo segundo ano consecutivo as despesas com locação de imóveis (-R\$ 71 mil). As despesas de pessoal e encargos aumentaram 6,5% em 2019 e foram motivadas sobretudo pelo crescimento dos vencimentos e vantagens fixas – pessoal civil (+ 10 mil) e obrigações patronais intraorçamentária (+1,4 mi). Já as despesas com aposentadoria do regime próprio de previdência apresentaram o maior crescimento percentual, com um aumento de 153,0%.

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA (DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA)

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem seis *campi* localizados nas cidades de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul, Chapecó em Santa Catarina, Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná. Os edifícios apresentam projetos iguais para todos os *campi*, mantendo-se a concepção da identidade uniforme da Instituição. Recomenda-se que os projetos de como os *campi* ficarão após realizadas todas as benfeitorias sejam disponibilizados de forma permanente e acessível à comunidade universitária, para que sugestões sejam realizadas, ou estabelecimento de prioridades.

Destaca-se que em 2019 a UFFS e a Prefeitura de Chapecó assinaram convênio para finalização de Unidade Básica de Saúde do Município. Os objetivos da parceria são além da finalização das obras, a implantação dos ambulatórios de especialidades médicas dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFFS. O acordo da cooperação técnica entre as partes tem como finalidade o desenvolvimento das práticas acadêmicas da UFFS, o fortalecimento da integração entre ensino e serviço para a orientação da formação de graduandos e pós-graduandos nas áreas da saúde vinculados à UFFS – Campus Chapecó, junto ao Centro de Saúde da Família. Também para 2020 está prevista a conclusão das obras do Bloco C, para atendimento das pós-graduações, incubadoras, empresas juniores, salas administrativas e auditório.

3.5.1 Salas de Aula

Cada bloco de edifício destinado às salas de aula e salas administrativas apresentam área de 4.925,06m². Nos *campi* Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza existe um Bloco A em cada campus. No Campus Chapecó e Erechim existem dois blocos, denominados de Blocos A e B. Esses edifícios são compostos por quatro pavimentos, com, aproximadamente, 40 salas de aula de 64 m² dispostas ao longo de duas alas, as circulações verticais encontram-se nas extremidades e são dotadas, além de caixas de escadas, de elevadores para a inclusão de PNE. Os edifícios contêm auditório para, aproximadamente, 150 pessoas, cantina, reprografia e biblioteca, além de espaço para atendimento aos alunos e salas de apoio. No pátio central, tem uma ampla área de recreação com mesas,

bancos e paisagismo. No campus Passo Fundo temos um Bloco A, com área de 5.344,01 m², destinado às salas administrativas, salas de aulas e laboratórios.

3.5.2 Bibliotecas

Atualmente, a UFFS dispõe de 1.513,78 m² destinados para bibliotecas nos seis campi existentes. O horário de atendimento normal é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30. As bibliotecas da UFFS contam com diversos serviços para atendimento das necessidades de seus usuários, descritos a seguir:

- a) Consulta ao acervo: catálogo *on-line*, no qual se podem realizar pesquisas sobre o acervo da Biblioteca.
- b) Empréstimo, reserva, renovação e devolução: acesso livre ao acervo no qual realizam-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.
- c) Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar e local.
- d) Empréstimo entre bibliotecas: solicitação de livros das bibliotecas de outros *campi* da UFFS para empréstimo.
- e) Teleatendimento: atendimento ao usuário para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- f) *E-mail*: cada Biblioteca, dos seis *campi* da UFFS, responde a mensagens enviadas pelos usuários orientando-os no que for solicitado.
- g) Acesso sem fio à internet: acesso livre à rede de internet sem fio.
- h) Serviço de referência: atendimento online personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
- i) Comutação bibliográfica: através do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos campi onde são oferecidos cursos da área da saúde, Chapecó, Realeza e Passo Fundo, oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD, no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde.
- j) Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, de forma presencial, online e através de capacitações.

- k) **Catologação na Fonte:** a catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica que é registrada no verso da página de rosto do livro produzido na UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a ABNT.
- l) **Serviço de Alerta:** através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, *Pergamum*, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.
- m) **Visita Guiada:** visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
- n) **Serviço de Disseminação Seletiva da Informação:** através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas – *Pergamum*, o usuário pode escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
- o) **Divulgação de novas aquisições:** disponibiliza tutorial para acesso as obras adquiridas pela UFFS.
- p) **Capacitação no uso dos recursos de informação:** treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.
- q) **Redes sociais:** as bibliotecas da UFFS utilizam o *Facebook* e o *Twitter* institucional para divulgação de serviços e para compartilhar atualidades de interesse da comunidade acadêmico-científica da UFFS.
- r) **Portal de Eventos da UFFS:** recebe o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de anais eletrônicos. Para isso, utiliza a plataforma *Open Journal System (OJS)*.
- s) **Portal de Periódicos da UFFS:** o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFFS visa organizar, por meio da plataforma OJS, a produção científica publicada pelos periódicos institucionais, tornando-a acessível à comunidade acadêmica e integrada às diferentes bases de dados e repositórios de informações científicas e tecnológicas, nacionais e internacionais.
- t) **Assessoria Editorial:** esse serviço visa colaborar com a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital. Além disso, busca a inserção desses materiais no repositório digital. É responsável também pela solicitação de ISBN e ISSN, elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.

- u) Repositório Digital: recebe e armazena a produção acadêmica, científica e tecnológica da UFFS, em formato digital, resultante de processos de pesquisa e de produção de conhecimento, de arte e de cultura, publicada na forma de livros, artigos, publicações em conferências e congressos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, contribuindo para a visibilidade da Universidade.

O Quadro 62 apresenta um resumo dos espaços físicos e recursos disponibilizados pelas bibliotecas em cada campus da UFFS.

Quadro 69 – Espaço físico e recursos Biblioteca

Campus	M2	Quantitativo de recursos humanos	Quantitativo de computadores	Salas de estudos individuais	Salas de estudos em grupos	Notebooks disponíveis para empréstimo na Biblioteca
Cerro Largo	256,82 m ²	4	8	0	0	7
Chapecó	444,50 m ²	8	22	0	1	6
Erechim	256,72 m ²	5	17	0	1	2
Laranjeiras do Sul	256,82 m ²	5	7	0	1	0
Passo Fundo	42 m ²	2	6	0	0	0
Realeza	256,82 m ²	4	18	0	1	4

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2020

A quantidade de títulos, bem como dados sobre o uso de materiais das bibliotecas nos diferentes campi da UFFS são apresentados no Quadro 63.

Quadro 70 – Acervo físico

Campus	Acervo físico por campi – títulos	Acervo físico por campi – número de exemplares	Empréstimos livros*	Renovações*	Reservas de materiais*
Cerro Largo	4053	18377	9232	19322	527
Chapecó	9419	43826	25434	65821	1211
Erechim	7394	23372	13702	19849	828
Laranjeiras do Sul	3303	13101	10541	10801	700
Passo Fundo	376	1652	1598	4464	102
Realeza	2693	13765	9243	16923	525

* Dados referentes ao ano de 2019.

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2020

3.5.3 Laboratórios Didáticos

São compostos por quatro pavilhões térreos no Campus Chapecó e três pavilhões térreos nos demais *campi*, exceto para o *Campus* Passo Fundo, com área de 1.202,50m² cada pavilhão. No *Campus* Passo Fundo os Laboratórios Didáticos estão dispostos no Bloco A.

Além de aulas de graduação, poderão ser atendidas também atividades de extensão e/ou pesquisa. Também contabilizadas como laboratórios dos referidos pavilhões e distribuídas em quatro *campi*, as Centrais Analíticas, através dos seus equipamentos modernos, poderão ser utilizadas para análises de cunho ambiental e de produção alimentos.

Almoxarifados de Reagentes: são quatro prédios térreos de área individual de 106,25 m² para os *campi* Cerro Largo, Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/RS. Para o *Campus* Chapecó/SC a central de reagentes foi licitada/contratada com as obras de complementação dos laboratórios didáticos. Os Almoxarifados de Reagentes têm a finalidade de armazenamento central dos reagentes que são utilizados nos laboratórios didáticos de cada *campus*, além de concentrar a coleta e armazenar os resíduos químicos produzidos nas aulas práticas.

Dessa forma, de maneira conjunta, os laboratórios da UFFS visam promover a integração entre produção científica (pesquisa), desenvolvimento tecnológico e inovação de processos e produtos (extensão) e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos (ensino).

O Quadro 64 apresenta a lista de laboratórios destinados a atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, disponíveis na UFFS, por curso e por *campus*.

Quadro 71 - Laboratórios por Curso

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Luparia I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Sementes; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Pedologia e Física de Solos; Laboratório de Mecânica dos Solos; Laboratório de Agroecologia (Laboratório de Agronomia); Laboratório de Fitossanidade; Laboratório de Química dos Solos; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários;

Ciências Biológicas	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Luparia I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Microbiologia, Laboratório Microscopia e Luparia II; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Genética; Laboratório de Ensino e Aprendizagem II (Laboratório de Didática); Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal e Humana; Laboratório de Práticas Integradas de Campo;
Engenharia Ambiental e Sanitária	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Eletromagnetismo; Laboratório de Águas (Laboratório de Hidráulica); Laboratório de Efluentes; Laboratório de Fenômenos de Transporte; Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários; Laboratório de Mecânica dos Solos.
Física	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Física Moderna; Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Eletromagnetismo.
Letras - Português e Espanhol	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Estudos Literários; Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos; Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS; Laboratório de Línguas e Culturas de Língua Espanhola.
Administração	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório da Incubadora Tecno-Social de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários; Laboratório da Empresa Júnior; Laboratório de Pesquisa em Administração; Laboratório de Projetos Sociais e Tecnológicos.
Química	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Análises Químicas (Laboratório de Química Analítica); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Ensino de Ciências; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários.
Administração	Chapecó	Laboratório de Interação em Práticas de Administração, Laboratório de Incubadoras Tecnológicas e de Negócios, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II

Agronomia	Chapecó	Laboratório de Histo-Citologia, Química dos Solos, Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Laboratório de Expressão Artística II, Química Geral, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Uso, Manejo e Conservação dos Solos, Sementes e Grãos, Luparia e Herbário, Botânica, Ecologia e Entomologia, Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos Vegetais, Fruticultura e Pós Colheita, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Ciência da Computação	Chapecó	Laboratório de Engenharia de Software, Laboratório de Banco de Dados, Laboratório de Programação I, Laboratório de Programação II, Laboratório de Programação III, Laboratório de Programação IV, Laboratório de Teleinformática, Laboratório de Sistemas Embarcados, Laboratório de Circuitos Digitais, Laboratório de Redes de Computadores, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Ciências Sociais	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Enfermagem	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, 106 – Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Engenharia Ambiental	Chapecó	Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Química dos Solos, Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Resíduos Sólidos, Química Geral, Laboratório de Efluentes e Hidroanálises, Geotecnia Ambiental, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Filosofia	Chapecó	Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Geografia	Chapecó	Química dos Solos, Laboratório de Histo-Citologia, Geologia, Geotecnologia, Cartografia, Cartografia, Hidroclimatologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II

História	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Letras - Português e Espanhol	Chapecó	Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Pedagogia	Chapecó	Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Matemática	Chapecó	Laboratório de Ensino em Matemática, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Medicina	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana
Mestrado em Educação	Chapecó	Laboratório de Experimentos Didáticos
Programa de Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos	Chapecó	Laboratório de Estudos do Discurso, Laboratório de Estudos Linguísticos
Agronomia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Fluidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Agroecologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Entomologia e Fitopatologia; Laboratório de Manejo Sustentável dos Sistemas Agrícolas; Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; Laboratório de Química; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos, Laboratório de Ecologia e Conservação.

Arquitetura e Urbanismo	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Ateliê de Projeto I; Ateliê de Projeto II; Ateliê de Projeto III; Lab Croki; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Conforto Ambiental e Ambiência; Laboratório de Desenho; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratórios de Materiais, Estrutura e Restauro; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos.
Ciências Sociais	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Engenharia Ambiental e sanitária	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Flúidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratório de Astronomia, Ótica e Física Moderna; Laboratório de Efluentes e Resíduos; Laboratório de Ecologia e Conservação; Laboratório de Materiais, Estrutura e Restauro; Laboratório de Agroecologia.
Filosofia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Geografia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
História	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca; Centro de Documentação Histórica e História Oral.
Pedagogia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.

Agronomia	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Informática.
Engenharia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório Multidisciplinar I (Laboratórios Múltiplos I); Laboratório Multidisciplinar II (Laboratórios Múltiplos II); Laboratório de Química; Laboratório de Física; Laboratório de Análise de Alimentos (Laboratório de Tecnologia de Alimentos); Laboratório de Informática.
Engenharia de Aquicultura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Limnologia e Qualidade de Água; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Central Analítica; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Carnes; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Botânica; Herbário; Laboratório de Informática.
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; laboratório de Química Geral; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Didática; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Informática.

Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Informática.
Ciências Biológicas	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II); Laboratório de Botânica; Laboratório de Zoologia; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos).
Física	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Física I; Laboratório de Física II; Laboratório de Física III; Laboratório de Física IV; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Letras - Português e Espanhol	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Línguas; Laboratório de Formação de Leitores (Laboratório de Línguas II); Laboratório de Estudos de Línguas e Literatura (Laboratório de Línguas III); Laboratório de Estudos Linguísticos (Laboratório de Línguas IV).

Medicina Veterinária	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratórios de Microscopia I; Laboratórios de Microscopia II; Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Imunologia (Laboratório de Farmacologia); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório Multiusuários; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Zoologia e Parasitologia.
Nutrição	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Nutrição e Dietética (Laboratório de Nutrição I); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Físico-química e Bromatologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Avaliação de Nutrição;
Química	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Físico-Química e Bromatologia; Laboratório de Química Orgânica; Laboratório Bioquímica; Laboratório de Física I; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos); Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Medicina	Passo Fundo	Laboratório de Microscopia; Laboratório I (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia); Laboratório II (Bioquímica, Genética, Fisiologia, Farmacologia e Patologia); Laboratório de Anatomia; Laboratório de Informática; Laboratório de Habilidades; Laboratório de Apoio.

Fonte: Secretaria especial de Laboratórios (SELAB) UFFS, 2019

3.5.4 Hospital Veterinário Universitário

Hospital Veterinário Universitário do *Campus* Realeza, visa atender às necessidades e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária. O Hospital é coordenado pela Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU). Várias são as atividades desenvolvidas pelos mais diversos componentes curriculares, principalmente do Curso de Medicina Veterinária. Existem diversos setores que compõem a SUHVU e que contribuem para a prestação de serviços em saúde animal à comunidade regional, sendo eles: Clínica Médica de Animais de Companhia, Clínica Médica de Animais de Produção, Clínica Cirúrgica Veterinária, Laboratórios de: Anatomia Veterinária, Análises Clínicas Veterinárias, Diagnóstico por Imagem Veterinária, Doenças Infecciosas Veterinárias, Imunologia e Doenças Parasitárias Veterinárias, Patologia Veterinária, Reprodução Animal e ainda Biotério para alojamento de roedores. Vários projetos de extensão e pesquisa ligados à saúde animal são desenvolvidos nesse espaço, sempre com a participação de acadêmicos de graduação e pós-graduação.

O Hospital dispõe de Bloco de Administração, 05 (cinco) Centrais de Resíduos, Bloco de Apoio, 06 (seis) Centrais de Gases Especiais e GLP, Bloco Clínica de Cirurgia de Pequenos Ani-

mais, Bloco Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapias (SADT/ Exames), Bloco Laboratório de Anatomia e Patologia, Bloco Reprodução Animal, 02 (duas) cisternas; Reservatório Elevado (167 m³); sistema de tratamento de esgoto (Estação Elevatória de Esgoto) e 04 (quatro) subestações de energia elétrica com moto gerador, totalizando 5.143,59m² de área construída.

Figura 19 – Fachada SUHVU/Campus Realeza

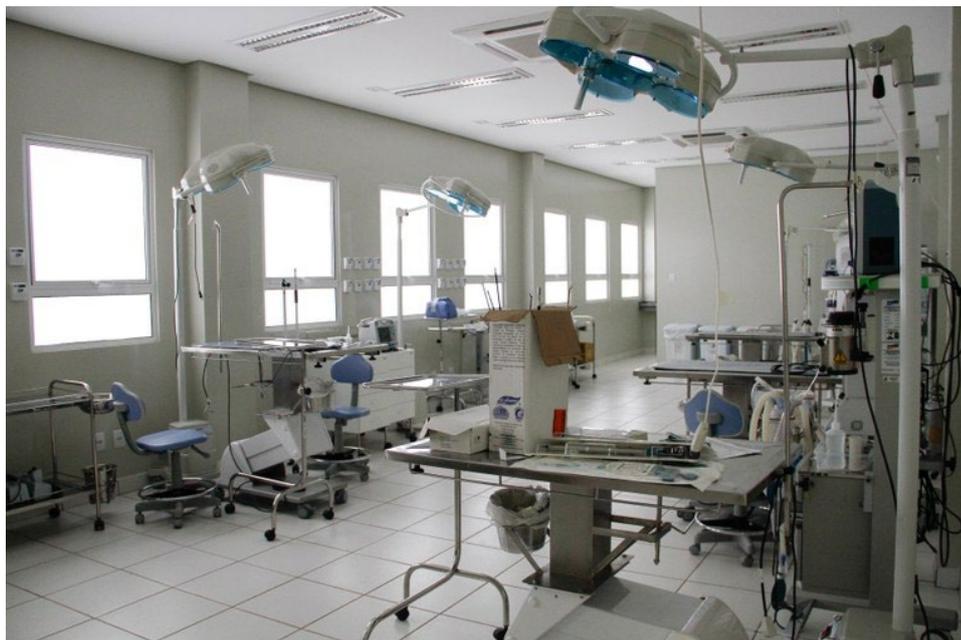


Fonte: Campus Realeza/UFS

Figura 20 – Blocos de Atendimento



Fonte: SUHVU/Campus Realeza/UFS

Figura 21 - Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Fonte: SUHVU/Campus Realeza/UFFS

O atendimento ao público e os serviços à comunidade pela SUHVU é oferecido de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

3.5.5 Restaurante Universitário

Estas obras foram construídas nos *campi* Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/PR e Chapecó/SC. A obra em questão refere-se somente à parte civil e de infraestrutura do prédio. A construção compreende uma área total de 2.328,28 m² assim distribuídos: Refeitório – 1.263,07 m²; cozinha – 563,35 m²; pavimento técnico – 424,84 m²; nível 02 cx. d'água – 38,51 m² e nível 03 cx. d'água – 38,51 m².

Figura 22 – Restaurante Universitário Campus Erechim/UFFS

Fonte: Campus Erechim/UFFS

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS à medida que oferece refeições básicas e necessárias, por um valor acessível, de qualidade para que ele possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório.

3.5.6 Clínica de Nutrição

A Clínica-Escola de Nutrição no *campus* Realeza conta com serviços nas áreas de avaliação e diagnóstico nutricional, educação nutricional, reeducação alimentar e acompanhamento ambulatorial de indivíduos e grupos específicos da população. As consultas são realizadas pelos acadêmicos de Nutrição, que estão sempre acompanhados pela nutricionista responsável técnica e pela coordenação local. Além do atendimento a pessoas com excesso de peso, obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol alto, reeducação alimentar, a clínica também realiza atendimento nutricional em outras diferentes situações como alergias alimentares, insuficiência renal crônica, intolerância à lactose, doença celíaca, pós cirurgia bariátrica, praticantes de atividade física, atletas, pessoas com ferritina elevada, entre outras.

Figura 23 – Clínica-escola de Nutrição - Campus Realeza/UFFS

Fonte: Campus Realeza/UFFS

Destaca-se que em 2018 foram atendidos 221 novos pacientes, totalizando 884 consultas individuais, já que cada pessoa é atendida mais de uma vez. Em projetos de extensão, foram realizados 24 atendimentos, sendo que 220 pessoas participaram dos atendimentos coletivos, como palestras e atividades de orientação nutricional. Somando-se consultas individuais e atividades de extensão foram realizados 908 atendimentos nutricionais.

3.5.7 Bloco de salas de professores / administrativo

No Campus Chapecó, o edifício é composto por três pavimentos com área total construída de 4.109,43m² e nos demais campi, exceto o Campus Passo Fundo, o prédio é de dois pavimentos com área total construída de 2.522,74m². A acessibilidade entre os pavimentos é realizada com elevador para PNE e escadas, o bloco tem capacidade para abrigar aproximadamente 150 professores. Os professores são igualmente distribuídos em salas nas alas norte e sul, com 12,81 m² de área e capacidade para dois professores por sala. O edifício também possui auditório com 100 lugares, salas de convivência, salas para reuniões, salas de impressão, espaço para escaninhos, salas para alunos bolsistas e salas de meios.

3.5.8 Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada

A construção e/ou a locação de espaços que permitam a realização de atividades esportivas estão previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Até o momento, não existe previsão para a construção desses espaços, seja com investimento público ou por concessões ou parcerias com a iniciativa privada. A construção ou a locação de espaços que permitam a realização de atividades esportivas estão previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Até o momento, não existe previsão para a construção destes espaços, seja com investimento público ou por concessões ou parcerias junto com a iniciativa

privada. Algumas alternativas são utilizadas enquanto não são construídos espaços adequados para práticas esportivas em todos os campi, dentre elas a construção de campos de futebol, instalações para prática de tênis de mesa etc.

Figura 24 – Prática de tênis de mesa



Fonte: Campus Chapecó/UFFS, 2019

Figura 25 – Prática de Futsal no Ginásio de Esportes do Campus Cerro Largo



Fonte: Campus Cerro Largo/UFFS, 2019

Destaca-se que o campus Cerro Largo dispõe de Ginásio de Esportes, em espaço locado. A criação de espaços para a convivência universitária cria condições propícias para a integração entre os diferentes cursos.

Figura 26 – Terraplanagem da área onde será implantado o campo de futebol

Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Para atender o pedido dos estudantes, em 2019 foi iniciada a terraplanagem da área onde será implantado o campo de futebol na UFFS no Campus Laranjeiras do Sul. A iniciativa da construção do espaço foi do Diretório Central dos Estudantes (DCE) do Campus Laranjeiras do Sul, para que os estudantes tenham um espaço de lazer dentro do Campus. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/iniciada-obra-para-implantacao-de-campo-de-futebol-no-campus-laranjeiras-do-sul>.

No Campus Realeza, há um campo de futebol e um campo de voleibol, com traves e rede, para atividades físicas dos alunos e servidores do campus. É um espaço disputado, sobretudo pelos alunos dos cursos integrais (Nutrição e Veterinária), mas não impede que os alunos dos cursos noturnos também pratiquem atividades físicas, visto que a quadra possui iluminação noturna. Também há um campo de futebol.

Figura 27 – Campos de futebol e de voleibol no Campus Realeza

Fotografia: Antonio M. Myskiw 2020

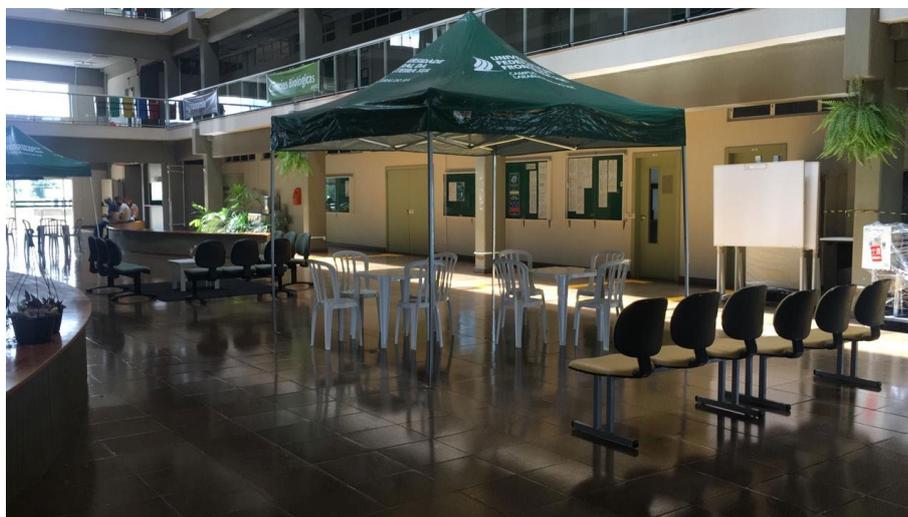
No Campus Chapecó em 2019 foi iniciada a abertura de uma trilha com aproximadamente dois quilômetros para caminhada em meio a um espaço verde. A ideia é proporcionar um espaço de estudo, de atividade física e de integração com a natureza (para maiores informações, acessar: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/abertura-de-trilha-para-estudos-e-passeio-e-iniciada-no-campus-chapeco>).

3.5.9 Espaços de convivência

Para atender as solicitações de alunos e de servidores, obtidos nas autoavaliações, foram melhorados os espaços de convivência e de descanso na UFFS. Destaca-se que esses espaços ainda precisam ser viabilizados em todos os campi e também na Reitoria, de forma a dar mais conforto e ampliar a convivência entre servidores e estudantes.

Uma das iniciativas foi a melhoria dos espaços de convivência no Campus Laranjeiras do Sul, onde foi feito ajardinamento e colocado tendas e cadeiras para que alunos e servidores possam ter espaços adequados para descansar e conversar.

Figura 28 – Saguão Campus Laranjeiras do Sul



Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Figura 29 – Cadeiras e espaço para conversar e matear

Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Outra iniciativa foi realizada no Campus Realeza: "A hora da soneca!", que integra uma das atividades de educação alimentar e nutricional desenvolvidas pelas acadêmicas da 10ª fase de Nutrição, Yana Cristina de Barba, Janine Perin e Ana Claudia Jochen. O espaço foi organizado com 30 colchonetes (cedido pelo Setor de Assuntos Estudantis do Campus Realeza) para que a comunidade acadêmica possa relaxar após a refeição. O intuito é auxiliar no processo cognitivo e potencializar o aprendizado e rendimento do aluno na sala de aula.

Figura 30 – Espaço para descanso no Campus Realeza

Fotografia: Ariel Tavares/UFFS

Outra iniciativa foi o "Projeto Cores", realizado no Campus Chapecó que tratou de um concurso cultural de pintura do espaço universitário. A iniciativa foi pensada pelo Projeto de Promoção à Saúde do Estudante Universitário, em parceria com o Grupo de Trabalho e Pre-

venção e Enfrentamento às Violências de Gênero e Sexualidade (GTPEVI). O edital de 2019 ofertou 20 espaços para receber as artes em 19 bancos e uma escada.

Figura 31 – Projeto Cores



Fotografia: Lilian Simioni/Campus Chapecó/UFFS, 2019

No Campus Realeza, em frente aos prédios de Laboratórios existe uma praça com árvores de grande porte (Flamboaiãs) e bancos. A praça é utilizada pelos discentes e servidores para realizar práticas esportivas ao ar livre e, para curtir o final da tarde, pois o cenário é deslumbrante sobretudo do pôr do sol.

Figura 32 –Praça em frente aos prédios de laboratórios - Campus Realeza



Fotografia: Antonio M. Myskiw 2020

Esses espaços servem tanto para prática de atividades ao ar livre, como para momentos de convivência entre estudantes e servidores. Isso torna os ambientes da universidade mais humanizadas e com isso, melhoram os aspectos cognitivos e a saúde física e mental.

3.5.10 Ambulatórios

O Ambulatório de Ensino está em funcionamento desde 2017 é resultado de uma parceria entre a UFFS – Campus Passo Fundo e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). A UFFS cedeu o espaço físico de uma área de aproximadamente 700m². O HSVP, por sua vez, executou a reforma e equipou as 10 salas de atendimento com mobiliários, equipamentos e computadores novos.

Figura 33 –Ambulatório Campus Passo Fundo



Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2019

O principal foco dos trabalhos desenvolvidos pela CPA, no ano de 2019, foi apresentar a importância dela aos seus membros, comunidade universitária e comunidade externa. Essa sensibilização foi necessária devido à elevada rotatividade dos membros integrantes da CPA e falta de comprometimento observado por grande parte, sem a participação ativa de reuniões ou atividades propostas.

4.1 Avaliação Institucional

O foco principal dos trabalhos da CPA/UFFS, no ano 2019 e início de 2020, foram diversas reuniões de trabalho realizadas para discutir os principais desafios da UFFS para os próximos anos. Dentre elas, destaca-se a I Reunião de Trabalho Ampliada, realizada em 2020, na qual foram discutidas e traçadas estratégias com a finalidade de melhorar os seguintes pontos: capacidade de atração de estudantes pelos cursos, formas de ingresso (vestibular, Sisu), indicadores de desempenho (Enade, IGC, CPC), eficiência e qualidade, políticas de permanência dos estudantes, indicadores de ingresso (matrículas, ocupação e inscrições em processos seletivos), avaliação institucional e de cursos (CPA), inserção da extensão no currículo, adaptação dos cursos às recentes alterações das DCNs, ensino a distância, entre outros temas emergentes.

Desde 2019, a CPA vem sendo convidada a participar semanalmente de reuniões envolvendo as equipes diretivas da UFFS. Nessas reuniões, a CPA e também a Procuradoria Educacional Institucional são chamadas a sensibilizar a equipe diretiva sobre a importância da avaliação institucional e dos processos de credenciamento que a UFFS está passando nesse momento.

Após realizar a devolutiva dos resultados das avaliações realizadas em 2019 será realizada uma campanha de sensibilização com comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação institucional e do processo de credenciamento que a UFFS está passando es-

te ano. A devolutiva será por meio de divulgação dos resultados em banners colocados nos campi e na Reitoria, além de material de divulgação nas mídias digitais da UFFS.

A respeito das etapas do processo de credenciamento institucional, destaca-se que a UFFS está na fase de coletar os dados e informações que precisam ser postados no sistema do MEC e que devem estar à disposição dos avaliadores externos no ato da visita, que será realizada nos campi nos próximos meses. Visto que esse processo é crucial para a UFFS, toda a comunidade acadêmica deve estar ciente do processo e, para isso, precisa ser preparada para receber os avaliadores.

Diante disso, a CPA está preparando uma capacitação para os membros da comissão, seguida da sensibilização da comunidade acadêmica e posterior elaboração da versão final do Planejamento de Autoavaliação Institucional 2020-2023. O objetivo destas etapas de trabalho, apresentadas no Quadro 65 é capacitar membros e toda a comunidade acadêmica para receber a visita dos avaliadores do BASIs/Inep, em função do Processo de Recredenciamento Institucional.

Quadro 72 - Etapas de trabalho para capacitação e sensibilização sobre o Processo de Recredenciamento

Etapas	Objetivo	Atividades
Etapa 1 - Sensibilização	Escutar os professores da UFFS que são avaliadores do BASIs/Inep, lotados no Campus Chapecó e Reitoria, tendo em vista o processo de credenciamento institucional.	Panorama da avaliação da UFFS na visão dos avaliadores externos; Discussão sobre o processo de credenciamento institucional (documentos subsidiadores: PDI, relatórios de Autoavaliação da UFFS, Instrumento de Recredenciamento, vídeos e tutoriais); Diálogo entre os avaliadores externos e a CPA; Levantamento de fragilidades e potencialidades da autoavaliação Levantamento de itens a serem melhorados no Relatório de Autoavaliação.
Etapa 2 – Capacitação dos membros	Orientar sobre os processos e metodologias utilizadas nos processos de autoavaliação institucional.	Atribuições da CPA na instituição e metodologias de autoavaliação. Estudo dos documentos institucionais (PDI, Relatório de Autoavaliação Institucional), dentre outros.

Etapa 3 – Planejamento da autoavaliação institucional	Elaborar as diretrizes do planejamento de autoavaliação institucional 2020-2022.	Elaboração de uma minuta do planejamento de autoavaliação institucional a ser discutida e complementada nos campi. Destaca-se que nos campi esse trabalho será coordenado pela CPA, com a participação dos diretores, coordenadores e NDEs. Revisão dos instrumentos de autoavaliação já utilizados e definição dos instrumentos a serem aplicados.
Etapa 4 – Atividades de planejamento e capacitações locais	Replicar nos campi 1, 2 e 3.	Escutar os professores da UFFS que são avaliadores do BASIs/Inep, lotados nos campi. Capacitação dos membros da CPA local. Discussão sobre as ações de avaliação local e complementar o planejamento.
Etapa 5 – Sensibilização da comunidade acadêmica	Sensibilização da comunidade acadêmica sobre o processo de credenciamento e avaliação institucional.	Reuniões locais com alunos e servidores (metodologia a ser definida pelos campi).
Etapa 6 – Finalização da elaboração do planejamento da autoavaliação institucional 2020-2022	Sistematizar e integrar os planejamentos dos campi e elaborar o documento final de planejamento da autoavaliação institucional 2020-2022.	Preparação do documento final de planejamento da autoavaliação institucional 2020-2022. Aprovação pela CPA. Apresentação à equipe diretiva da UFFS.

Fonte: Elaboração CPA, 2020

Destaca-se que essas atividades estavam previstas para acontecerem presencialmente no mês de abril de 2020. No entanto, em função da Portaria nº 302/GR/UFFS/2020, de 18 de março de 2020 que suspendeu a realização de eventos e reuniões presenciais enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Corona vírus (COVID-19), elas serão reconfiguradas para acontecerem remotamente (online).

4.2 Avaliação dos Componentes Curriculares dos Cursos (CCRs)

A Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) foi realizada pela primeira vez na UFFS no primeiro semestre de 2018 em todos os cursos de graduação do *campus* Laranjeiras do Sul. Pelos resultados de participação na autoavaliação dos CCRs, foi observado que, sem utilizar algum instrumento que obrigue o aluno a pelo menos informar que “não deseja participar”, a participação é muito baixa, impossibilitando uma avaliação estatística por disciplina.

Os resultados detalhados são apresentados nos Quadros a seguir e podem ser resumidos com as seguintes recomendações:

- a) Evitar fazer a avaliação de 100% dos CCRs: além do trabalho exaustivo, perde-se o foco na cobrança para o preenchimento dos questionários. Foram observados vários CCRs sem nenhuma resposta ou com 1 ou 2 respostas, o que impossibilita análise estatística, resultando em trabalho perdido;
- b) Realizar a adequação do instrumento de avaliação com os coordenadores de curso ou responsável do setor a ser avaliado, deixando claro a importância da escolha dos CCRs a serem avaliados, sendo sugerido um número de 10 a 20 CCRs por curso, por semestre;
- c) Criar um padrão mínimo de instrumentos a serem aplicados nos cursos, respeitando as suas especificidades, de forma que facilite a replicação nos diversos cursos e se obtenha um histórico dos resultados.
- d) Propor aos NDEs e colegiados de curso que após receber os resultados, os discutam amplamente com os envolvidos e que se elabore um relatório com análises críticas e proposição de ações de melhoria, para ser entregue à CPA.

4.3 Avaliação dos egressos da UFFS

Conforme Portaria Nº100/GR/UFFS/2019¹⁷, a UFFS está construindo sua Política de Acompanhamento dos Egressos, que visa estabelecer mecanismos de acompanhamento que contemplem a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade da vida acadêmica e da inserção profissional daqueles que concluíram seus estudos de graduação ou pós-graduação na instituição.

Uma pesquisa preliminar começou a ser aplicada pela CPA a todos os egressos da UFFS, via e-mail, no período de 05 a 30 de março de 2020. Os resultados serão sistematizados e servirão para que a gestão da Universidade possa conhecer a percepção dos egressos acerca de diversos aspectos observados por eles, a partir de suas próprias experiências formativas na UFFS.

Em um futuro breve será criado o Portal do Egresso, um espaço no site da Universidade destinado a manter um vínculo permanente com quem por aqui passou, onde poderão ser compartilhadas experiências, divulgados eventos acadêmicos, científicos e de integração, informações acerca dos programas de pós-graduação, disponibilização de informativos e notícias sobre a UFFS, banco de currículos e vagas de empregos, dentre outras informações e oportunidades.

¹⁷ A Portaria pode ser consultada no link: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/portaria/gr/2020-0100>

4.4 Ações de avaliações realizadas internamente nos campi

No ano 2019, foram realizados diversos momentos de avaliação no âmbito dos campi da UFFS. Alguns avaliaram os cursos, os CCRs, outros fizeram avaliações institucionais, avaliação de docentes, avaliação de alguns serviços ofertados etc. Apesar dessas iniciativas serem muito importantes para a autoavaliação institucional, percebeu-se que cada campus realizou suas ações de maneira isolada e, muitas vezes, os resultados não chegaram à CPA. Com isso, importantes ações acabaram não sendo incluídas no Relatório de Autoavaliação Institucional, o que acabou prejudicando um trabalho mais efetivo de autoavaliação.

Para sanar esse problema, foram designados os coordenadores adjuntos da CPA, que terão um papel muito importante na coordenação das atividades de avaliações locais nos campi. Em parceria com os NDEs, coordenações, colegiados dos cursos e direções dos campi eles poderão elaborar os planejamentos locais de avaliações no âmbito dos campi, contanto que estejam alinhados às diretrizes gerais constante no Planejamento de Autoavaliação Institucional 2020-2023 (ainda em elaboração).

Também os coordenadores adjuntos da CPA definiram que deverão ser elaborados relatórios semestrais das ações de autoavaliação nos campi e encaminhados à coordenação geral da CPA, de forma que já possam ir sendo incluídos no Relatório Autoavaliação Institucional. Dessa forma, a CPA evita a correria de todos os anos em “correr atrás de informações” para serem incluídas no relatório em cima do prazo de postagem no E-mec. Uma vez que os prazos apertados acabam comprometendo o trabalho de outros setores também, que precisam buscar informações apressadamente ou, como no caso da DICOM, que recebe da CPA os materiais para revisão e diagramação muito em cima da hora.

Como a CPA também utiliza informações disponibilizadas pela PROPLAN constantes no Relato Integrado de Gestão e Indicadores do TCU. Foi sugerido por alguns setores que se elaborasse um checklist (ou *template* de relatório padrão) contendo as informações que a CPA e a PROPLAN precisam. Destaca-se que diversas informações se repetem e isso acaba gerando retrabalho aos setores que prestam as informações para alimentar dois ou três relatórios. Essa sugestão já foi levada pela CPA para a PROPLAN e será estudada uma metodologia para melhorar esse processo de coleta de dados, enquanto a Instituição ainda não possui um banco de dados informatizado.

4.4.1 Campus Cerro Largo/RS

O Campus Cerro Largo oferece sete cursos de graduação, sendo três bacharelados: Administração, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária; e quatro licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Letras (Português e Espanhol) e Química. Atualmente há três cursos de pós-

graduação stricto sensu em funcionamento: Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, e Mestrado em Ensino de Ciências.

Em 2019, foram obtidos muitos avanços no Campus Cerro Largo, conforme coletânea dos principais destaques apontados: “As 15 melhores notícias para lembrar”, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/noticias/confira-os-principais-destaques-do-campus-cerro-largo-em-2019>. Além dessas notícias, diversos projetos e ações foram desenvolvidas no campus, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/capa-do-campus-cerro-largo/noticias>

Dentre os destaques de 2019, resultados de um estudo realizado pelo recém-formado do curso de Administração da UFFS – Campus Cerro Largo, Matheus Fernandes Rotta, orientado pela professora Monize Sâmara Visentini mostraram que a UFFS é a Instituição de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul com maior índice de transparência pública dentre 11 universidades públicas e institutos federais presentes no estado. Foram avaliados os portais eletrônicos de 3 institutos -IFRS, IFFar e IFsul - e 9 universidades: UERGS, UFFS, UFCSPA, UFPel, UFSM, UNIPAMPA, FURG e UFRGS.

Figura 34 – Transparência pública em universidades: UFFS é a melhor avaliada entre 11



Fonte: Campus Cerro Largo/UFFS, 2019

Para chegar ao resultado foram observadas 11 categorias do Índice de Divulgação das Universidades Federais, o IndexDUF: dados gerais da instituição, atividades acadêmicas de ensino, atividades acadêmicas de pesquisa, atividades acadêmicas de extensão, informação financeira e de gestão, características da informação financeira, informação sobre responsabilidade social, informação sobre condições de qualidade administrativa e acadêmica da instituição, informação relativa à navegabilidade, desenho e acessibilidade, e-Serviços, e e-Participação (Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo>

[largo/noticias/transparencia-publica-em-universidades-publicas-uffs-e-a-melhor-avaliada-em-11-instituicoes-do-rs\).](#)

A Revista Insignare Scientia (RIS), da área de Ensino, em julho de 2019, recebeu avaliação da Capes com status de Qualis A4 A RIS. Isso é resultado do trabalho do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) do Campus Cerro Largo, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), do Programa de Extensão Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Matemática. A publicação é quadrimestral e é voltada para a pesquisa, experiências, propostas didáticas e resenhas na área de ensino de Ciências e suas Interfaces.

Figura 35 – Revista Campus Cerro Largo



Fonte: Campus Cerro Largo/UFFS, 2019

Outra ação inovadora implementada pelo campus foi a criação de um canal na plataforma de compartilhamento de vídeos, Youtube, desenvolvido pela Assessoria de Comunicação (ASCOM). O canal denominado TV UFFS – Campus Cerro Largo pretende divulgar vídeos científicos e institucionais, facilitando o acesso da comunidade acadêmica e regional às notícias e aos trabalhos realizados. Os vídeos são produzidos em parceria entre a ASCOM, o Setor de Audiovisual e Produção Cultural do Campus (para maiores detalhes, acessar: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/noticias/campus-cerro-largo-cria-tv-uffs-2013-campus-cerro-largo-no-youtube>).

4.4.1.1 Avaliação dos Cursos de Graduação do Campus Cerro Largo

Em 2019, no Campus Cerro Largo foram realizadas autoavaliações dos cursos de graduação e dos CCRs dos cursos, conforme apresentada síntese no Quadro 66.

Quadro 73 - Síntese dos relatórios autoavaliações dos cursos e dos CCRs realizadas no Campus Cerro Largo

<p>Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Tem sido realizada a autoavaliação do curso, com preenchimento de questionário (aprovado em colegiado) por parte do discentes; 2) Em se tratando do ano anterior relato que a autoavaliação foi realizada ao final de 2019-02; 3) No início de 2020 foi elaborado relatório do curso, bem como relatório individual e por Componente Curricular (CCR) acerca dos dados obtidos; 4) Todos os docentes que ministraram CCR no curso em 2019-02 receberam na data de ontem 05/02/2020 seus respectivos relatórios individuais; 5) Em 2020 as datas de autoavaliação serão analisadas e aprovadas em reunião do Colegiado do Curso.
<p>Curso de Administração</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Realiza semestralmente autoavaliação de todos os CCRs; 2) Ao final de cada semestre os alunos são levados ao laboratório de informática e respondem o instrumento de pesquisa; 3) Os dados são tabulados pela Coordenação do curso; 4) São enviados individualmente aos professores a avaliação de seus respectivos CCRs; 5) A Coordenação em conjunto com o NDE e Colegiado elabora o relatório do semestre. Nessas ocasiões são apresentados e discutidos os dados, visando buscar ações para a melhoria constante do curso.
<p>Curso de Física</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Realiza anualmente a autoavaliação via formulário eletrônico respondido pelos docentes, técnicos e discentes; 2) Após processamento das respostas aos formulários, os resultados da autoavaliação são apresentados e discutidos em Colegiado; <p>Além dos formulários eletrônicos, uma "conversa" (reunião sem ata) tem sido feita anualmente com os discentes, visando levantar possíveis demandas ou sugestões a respeito do curso. Tais reuniões também tem servido de subsídio para entendermos se o curso está correspondendo ou não às expectativas dos estudantes.</p>
<p>Curso de Agronomia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A coordenação de curso sempre disponibilizou, por e-mail, as avaliações aos professores e aos discentes, discutindo, posteriormente, os resultados obtidos no Colegiado do Curso, no qual há a participação de docentes e discentes. Em função disso, há o registro em ata; 2) As demandas apontadas, principalmente naquelas perguntas abertas, nas quais os alunos são pontuais em sugerir melhorias ou alterações, sempre foram discutidas no Colegiado, visando dar o retorno para os alunos quanto a solução do problema ou ações para a melhoria do problema.
<p>Curso de Letras</p> <p>Até 2018, estava sendo realizada anualmente, por meio de formulário eletrônico. Os dados obtidos eram disponibilizados aos docentes e realizava-se um relatório, que era discutido e aprovado pelo colegiado;</p> <p>Desde 2018, as avaliações não foram mais realizadas de modo sistemático. A partir deste ano, com a aprovação do novo PPC, a autoavaliação do curso será realizada da seguinte forma:</p> <p>“autoavaliação será realizada anualmente, sob coordenação da Comissão de Autoavaliação do Curso, composta por, pelo menos, dois membros do Colegiado de Curso, por discentes das diferentes fases do curso e pela Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.</p> <p>O processo de autoavaliação do curso será realizado por meio de coleta de dados através de formulários eletrônicos e através de seminários de avaliação com a participação de discentes, docentes e de convidados da comunidade universitária e externa. Após a obtenção dos resultados finais do processo de autoavaliação do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, a Comissão de Autoavaliação elabora um relatório sobre o processo de avaliação, a ser apreciado pelo Colegiado de Curso.”</p>

<p>Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura</p> <p>Em 2019, realizamos no 1º e no 2º semestre a autoavaliação do curso (discentes e docentes) a partir do preenchimento de questionários, aprovados em Colegiado;</p> <p>De posse dos resultados da autoavaliação do 1º semestre foi elaborado relatório do curso e o mesmo foi apresentado e discutido em reunião do NDE.</p> <p>Os docentes que ministraram CCRs no 1º semestre receberam seus respectivos relatórios individuais. Durante a assembleia do Diretório Acadêmico foi apresentado o relatório aos acadêmicos de CB-L.</p> <p>Quanto ao relatório do 2º semestre, ainda não foi encaminhado aos docentes. Em 2020 as datas de autoavaliação serão analisadas e aprovadas em reunião do Colegiado do Curso.</p>
<p>Curso de Química Licenciatura</p> <p>São feitas semestralmente as autoavaliações pelos discentes (via questionário por formulário eletrônico, que é respondido individualmente por discente para cada CCR em que se encontra matriculado no respectivo semestre; Posteriormente, é avaliado durante reuniões do NDE e Colegiado) e pelos docentes (em reuniões do Colegiado).</p> <p>O Curso também participou da autoavaliação institucional da UFFS mediante formulário eletrônico disponibilizado pela CPA aos discentes, docentes e TAEs vinculados ao Curso durante o mês de maio de 2019.</p>
<p>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (Mestrado) - PPGDPP</p> <p>Realiza a autoavaliação por meio de formulário (para avaliação dos componentes curriculares, autoavaliação dos discentes regulares e egressos) e seminários (autoavaliação docente);</p> <p>A autoavaliação é realizada anualmente e os resultados são avaliados pelo colegiado do programa a fim de realizar encaminhamentos necessários;</p> <p>A partir deste ano, em função das alterações da avaliação da Capes, o programa passará a ter um plano de autoavaliação que deverá contemplar os discentes, docentes, servidores técnicos e egressos, plano esse baseado no que já está sendo desenvolvido.</p> <p>No ano de 2019 foi recebida a avaliação realizada pela CPA, que foi analisada e em seguida foram enviadas sugestões de ajustes a Comissão.</p>
<p>Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências- PPGE</p> <p>1) Desenvolveu com alunos questionário de avaliação das disciplinas e do Programa por semestre (2019-1 e 2);</p> <p>2) Realizou com professores avaliação de disciplinas e do Programa a partir de 2019-2;</p> <p>3) Realizou Seminário anual de autoavaliação desde 2019.</p>

Fonte: Informações obtidas das Coordenações dos Cursos, 2019

4.4.1.2 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos discentes do Campus Cerro Largo

A participação dos discentes no preenchimento dos formulários de autoavaliação dos cursos oferecidos na UFFS *Campus Cerro Largo*, no segundo semestre de 2018, são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - Participação dos discentes no processo de avaliação dos cursos ofertados pela UFFS campus Cerro Largo no semestre 2018-2

CCR	Convites enviados	Visualizações	Respostas	Visualização (%)	Respostas (%)	Respostas/ Visualizações
Total Campus Cerro Largo 2018-2	1202	870	630	72,38%	52,41%	72,41%
Administração	179	123	89	68,72%	49,72%	72,36%
Agronomia	273	205	155	75,09%	56,78%	75,61%
Ciências Biológicas	176	120	90	68,18%	51,14%	75,00%

Engenharia Ambiental e Sanitária	193	146	95	75,65%	49,22%	65,07%
Física	73	54	32	73,97%	43,84%	59,26%
Química	81	54	34	66,67%	41,98%	62,96%
Letras (Português e Espanhol)	136	101	81	74,26%	59,56%	80,20%
Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis	30	22	17	73,33%	56,67%	77,27%
Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas	32	24	21	75,00%	65,63%	87,50%
Especialização em Orientação Educacional	29	21	16	72,41%	55,17%	76,19%

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Entre os aspectos avaliados pelos estudantes, os resultados que mais carecem de atenção estão atrelados à socialização e divulgação dos assuntos discutidos pelos NDEs e colegiados de curso. A questão número 14 (Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE), apresentou índices de 0,52% para o conceito 5 (Tenho amplo conhecimento) e 10,54% para o conceito 4 (Tenho conhecimento satisfatório). Isso representa um somatório de apenas 11,05% de respostas positivas. A questão número 17 (Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso) também apresentou resultados que indicam a necessidade de atenção, pois apenas 4,91% dos respondentes atribuíram o conceito 5 e 19,65%, o conceito 4, o que corresponde a 24,56% das respostas obtidas.

Sobre como a atuação do NDE e do Colegiado do Curso pode ser melhorada, nota-se uma aparente falta de voz por parte dos estudantes, dentre as respostas obtidas, temos o seguinte: “Sendo mais transparente e proativa. Acho demoradas as deliberações e órgão nunca consulta os interessados para esclarecer situações não fazendo os debates necessários e com condutas impositivas. Ser mais ativo. Falta zelar mais pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação.

Outro aspecto importante que pode ser destacado é o fluxo de informações do NDE e do Colegiado que não está claro aos estudantes ou não é desenvolvido pelos órgãos citados, em especial, no que se refere a informação de pautas e decisões tomadas. Pode-se salientar que o representante discente no âmbito dos colegiados tem a tarefa de informar seus representados, porém, no que compete ao NDE, alerta-se para o papel do coordenador de curso. Cabe ainda ressaltar que a coordenação de curso deve atentar-se para a demanda que as reuniões gerais de curso devem ocorrer a fim de mostrar aos estudantes a matriz curricular, regras do Regimento da Graduação, programas e bolsas do curso, apresentar docentes e linhas de pesquisa e extensão, entre outros aspectos que

darão visibilidade ao curso e as ações nele desenvolvidas, o que permite inferir que uma reunião geral semestral é sempre necessária.

Os conceitos médios da avaliação dos cursos oferecidos pela UFFS Campus Cerro Largo, concedidos pelos estudantes, no segundo semestre de 2018, são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Avaliação dos cursos, pelos estudantes da UFFS campus Cerro Largo no semestre 2018-2

n.	Questão objetiva	Conceitos (%)					
		4 e 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	77,94%	17,14%	60,79%	17,62%	3,97%	0,48%
3	Como avalio minha perspectiva de futuro após formado?	70,30%	12,68%	57,62%	24,88%	4,01%	0,80%
5	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	76,96%	17,81%	59,15%	11,93%	9,31%	1,80%
6	A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.	59,80%	20,75%	39,05%	15,85%	17,97%	6,37%
11	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	44,80%	17,38%	27,43%	45,32%	8,35%	1,53%
13	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	36,44%	19,52%	16,93%	32,12%	23,83%	7,60%
14	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	11,05%	0,52%	10,54%	19,86%	31,61%	37,48%
15	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	72,47%	29,21%	43,26%	24,72%	2,81%	0,00%
17	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	24,56%	4,91%	19,65%	25,44%	32,63%	17,37%
18	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	78,65%	28,47%	50,18%	18,15%	2,85%	0,36%
20	O atendimento ao público, realizado pela Secretaria Acadêmica é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.	77,30%	36,70%	40,60%	10,11%	4,79%	7,80%
21	O atendimento ao público realizado pela Assessoria de Assuntos Estudantis é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	74,95%	38,48%	36,48%	11,25%	2,72%	11,07%
22	O atendimento ao público realizado pela Secretaria Geral de Cursos é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	79,45%	38,18%	41,27%	11,09%	2,18%	7,27%
23	O atendimento ao público realizado pela Assessoria Acadêmica (pesquisa, extensão e pós-graduação, estágios e acessibilidade) é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	66,11%	27,26%	38,86%	14,18%	3,50%	16,21%
24	O atendimento ao público realizado pela Biblioteca é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	89,40%	54,66%	34,73%	6,22%	1,65%	2,74%

32	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	47,42%	12,73%	34,69%	25,65%	9,96%	16,97%
33	O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	89,05%	53,62%	35,44%	8,72%	1,30%	0,93%

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Além disso, as questões número 11 (Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?), que obteve o somatório de 44,80% de respostas positivas, 13 (“A Coordenação de Curso organiza momentos de debates coletivos”), que contou com 36,44% de respostas positivas, e a questão número 32 (“Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos”), que contou com 47,42% de respostas positivas, são pontos que carecem de análise e proposição de melhorias, pois os conceitos 5 e 4 não atingiram a maioria dos respondentes. Com relação à questão 6 (“A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada”), a porcentagem de respostas positivas de 59,80% também indica possibilidade de intervenção e melhorias.

No quesito perspectiva de se formar no prazo regular do curso (questão 7), os resultados indicam que 43,56% dos estudantes não vislumbram essa possibilidade, o que aponta para um alto índice de retenção entre os discentes do Campus Cerro Largo. Os resultados mostraram que 52,45% dos estudantes participam de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura (questão 25). Também 55,6% frequentam atividades de tutoria, monitoria e/ou estágio (questão 30) e 68,72% consideram que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso (questão 34).

Com relação à participação em projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura, segundo as respostas dos estudantes, aproximadamente 42,45% no Campus Cerro Largo não participam. Mesmo que o número de alunos que fazem parte de algum desses projetos ultrapasse 50%, o quantitativo que não participa de nenhum projeto ainda é considerado alto, pois a vida universitária não se limita aos conteúdos apresentados nos CCRs dos cursos de graduação. Os principais motivos apontados pelos estudantes para não participar de atividades complementares oferecidas pela Instituição foram: não tenho tempo (75 respostas); não fui estimulado (71 respostas); não existe recurso financeiro para minha participação (23 respostas); não me identifico com a atividade (20 respostas); não tenho interesse (12 respostas).

Os principais motivos do atraso são apresentados em sequência decrescente na Tabela 20. Observou-se que a maior dificuldade dos estudantes do Campus Cerro Largo é com disciplina específica, mesma situação apontada pelos estudantes nos campi Laranjeiras do Sul e Chapecó. Logo em seguida, vem a oferta de CCRs como também foi assinalado no campus Laranjeiras do Sul, já em Chapecó a segunda maior dificuldade é conciliar trabalho e estudo.

Tabela 20 - Principais motivos de atraso no curso apontados pelos estudantes da UFFS campus Cerro Largo

Motivos de atraso no Curso de Graduação	Total
Dificuldade com disciplina específica	158
Oferta de CCRs	79
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	69
Dificuldades pessoais ou familiares	69
Dificuldades relacionado a conhecimentos prévios ao curso	55
Problemas financeiros	32
Outro (descreva)	30
Problemas de saúde	23

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Cabe-se destacar que as respostas vinculadas à falta de tempo e de estímulo podem ser decorrentes de matrizes curriculares muito extensas e com número de créditos concentrados nos semestres, além do que o estímulo à participação em outras atividades do curso pode ampliar as condições de formação e de permanência por meio de bolsas. Os “outros motivos para não participar de atividades complementares” podem ser visualizados nos relatórios detalhados por curso, que as Coordenações Acadêmicas e as respectivas Coordenações de curso têm em mãos para analisar criticamente com os NDEs e Colegiados de curso. Quando o motivo apontado foi a falta de tempo, os principais aspectos ligados a esse motivo apontados pelos estudantes foram: dificuldade em conciliar trabalho e projetos (36 respostas); necessidade de priorizar os estudos (29 respostas); choques de horários de aula com os projetos (26 respostas).

A importância das atividades complementares oferecidas pela Instituição para a formação geral e específica foi percebida pelos estudantes pelas pontuações apresentadas na Tabela 21.

Tabela 21 - Contribuição da participação em projetos na formação profissional de estudantes – UFFS campus Cerro Largo

Atributos desenvolvidos durante a participação de atividades complementares	Total
Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos	385
Melhorar meu currículo	369
Desenvolver a habilidade prática	343
Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas	309
Aprender a trabalhar em equipe	256
Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade	237

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Outras respostas apontadas: “No curso (trecho editado pela CPA) não temos a parte prática fora o estágio, por isso acredito que a Empresa Júnior seja um meio de cobrir essa carência. Desenvolver como pesquisador. Aumenta as chances de mestrado. Melhoramento na minha qualidade profissional. Desenvolver pensamento crítico. Auxiliou na minha formação diretamente, com certeza serei uma melhor profissional por conta do meu envolvimento em programas e projetos de pesquisa ao longo da graduação. Melhorar inclusive nas disciplinas que tenho dificuldade. Contribuir para o meu autoconhecimento. Estar em contato com o meio que irei trabalhar posteriormente”.

Aproximadamente 40% dos estudantes do Campus Cerro Largo responderam não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio. Os principais motivos apontados pelos discentes são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio na UFFS campus Cerro Largo

Motivos	Total
Coincide com horário de aulas	81
Coincide com horário de trabalho	44
Não tenho interesse	40
Não preciso	37
Desconheço ou não são ofertadas	26

Outros motivos apontados pelos estudantes foram: “Já participo de outras atividades. Sobra muito pouco tempo além das aulas. O fato de o curso ser integral não possibilita a experiência em estágios que não sejam obrigatórios. As vagas geralmente são limitadas. No momento não dispomos de monitoria. Não me adapto aos horários. No momento não encontro dificuldades para procurar as atividades de tutoria/ monitoria. No momento não curso componentes que não tem monitoria. Não me sinto à vontade. Falta de qualidade dos monitores ao tirar dúvidas. Fico acanhada. As disciplinas específicas do final do curso não possuem atendimento de monitoria. Não resido na cidade onde o Campus está localizado”.

O maior motivo apontado pelos estudantes do Campus Cerro Largo de não frequentar as atividades de tutoria, monitoria ou estágio foi coincidir com o horário de aulas; no Campus Laranjeiras do Sul, o principal motivo foi coincidir com o horário de trabalho; mesmo fato que ocorre no Campus de Chapecó que, no caso de Cerro Largo, é o segundo maior motivo, enquanto que o “desconhecimento ou a não oferta” ficou em quinto lugar.

Ao final do preenchimento do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos, aproximadamente 70% dos estudantes do Campus Cerro Largo consideraram que o formulário contemplou os aspectos relevantes com relação ao curso, mas foi sugerido necessidades de melhorias do Instrumento utilizado. As sugestões para a melhoria dos cursos de graduação oferecidos no Campus Cerro Largo relativas às questões abertas são transcritas no Anexo 1.

Um aspecto ligado à participação em atividades extracurriculares é o questionamento que o Instrumento não levou em consideração outras atividades como PET, PIBID, Residência Pedagógica (e até pesquisa, cultura esporte e extensão - ver se não foi perguntando em outro) e as ações desenvolvidas no Campus, que, em alguns cursos como as licenciaturas, têm grande parte do público envolvido (mais 80% dos cursos).

4.4.1.3 Autoavaliação dos CCRs no campus Cerro Largo no segundo semestre de 2019

Os resultados da autoavaliação dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação na UFFS Campus Cerro Largo no segundo semestre de 2019, pelos discentes e pelos docentes, são apresentadas nas Tabelas 14 e 15. Pode-se observar oportunidades de melhoria apontadas pelos discentes e docentes para melhoria do aproveitamento dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação no Campus Cerro Largo.

Como no Campus Cerro Largo são ofertados 7 cursos de graduação, cada um deles com diversos CCRs, na avaliação pelos discentes, utilizou-se, como exemplo a ser apresentado aqui, um curso e uma CCR apenas. Tem-se por base, o Curso de Ensino de Ciências, no qual existem 48 CCRs. A fim de que a análise não ficasse muito extensa, foi analisado o CCR Física. Destaca-se que serão avaliados todos os CCRs e, posterior à tabulação de dados, os resultados serão encaminhados às coordenações, a fim de que possam realizar seus planos de ações de melhorias, com base nos resultados da pesquisa.

A Tabela 23 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs de Física para o Ensino de Ciências UFFS Campus Cerro Largo, pelos discentes. Participaram da pesquisa discentes da 1ª a 8ª fase.

Tabela 23 - Avaliação pelos discentes dos CCRs de Física para o Ensino de Ciências, ofertado no Curso de Ciências Biológicas da UFFS Campus Cerro Largo no semestre 2019-2

Questões	Conceitos/número de respostas				
	5	4	3	2	1
Percebo a importância do componente curricular para minha formação profissional?	5	4	1	1	0
Os conteúdos abordados em sala de aula estão coerentes com o Plano de Ensino do componente curricular.	8	1	2	0	0

Os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados.	4	5	1		
O conteúdo abordado permite estabelecer relações entre teoria e prática.	7	4			
O professor demonstra domínio do conteúdo.	9	1	1		
As aulas práticas previstas para o componente estão sendo realizadas (somente para componentes com carga horária prática).	6	2	1		
As aulas práticas do componente favorecerem a aprendizagem dos conteúdos ensinados (somente para componentes com carga horária prática).	6	1	1		
A metodologia de ensino utilizada pelo professor favorece os processos de ensino e de aprendizagem.	7	1			
O professor apresenta e discute o plano de ensino do componente curricular no primeiro dia de aula.	4	4			
Sou incentivado a participar, discutir, questionar e expressar minhas ideias, dúvidas e formar pensamento crítico sobre os conteúdos, o curso, a formação.	5	3			
O projeto interdisciplinar permite estabelecer diálogos desse componente com outros componentes curriculares.			2	1	5
O professor estabelece relações entre os conteúdos abordados no componente curricular e outros conhecimentos ou fatos cotidianos, situações práticas, problemas e aspectos da vida.	4	3	1		
As avaliações desenvolvidas são coerentes com o conteúdo e objetivos do Componente Curricular.	7	1			
O professor estabelece previamente os instrumentos ou processos de avaliação.	6	2			
O professor respeita os horários estabelecidos para as aulas	8				
O professor respeita os horários estabelecidos no plano de ensino para o atendimento ao aluno.	7		1		
A interação estabelecida entre professor e aluno favorece os processos de ensino e de aprendizagem.	7	1			
O acervo bibliográfico disponível atende às necessidades do componente curricular.	3	3	1		
A estrutura física dos laboratórios é adequada (somente para componentes que utilizam a estrutura).	2	4			
Os recursos físicos de sala de aula (quadro, carteiras, projetores, etc.) são adequados.	4	1	2	1	
Participo ativamente das aulas (questionamentos, diálogos, reflexões, etc.)	3	5			
Realizo as atividades exigidas pelo Componente Curricular (leituras, trabalhos, aulas práticas, etc.).	5	3			
Sou assíduo e respeito os horários estabelecidos para as aulas	5	3			
Procuro estabelecer relações entre os conteúdos abordados no componente curricular e outros conhecimentos ou fatos cotidianos.	4	3	1		
Dedico tempo extraclasse para os estudos.	1	5	2		

Legenda: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Nem concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente e 5. Concordo totalmente

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

No CCR Física para o Ensino de Ciências, ofertado no Curso de Ciências Biológicas, observou-se que as questões tem afirmativas positivas e a maioria delas foram avaliadas com pontuações entre 5 e 4. Ou seja, os discentes se mostraram satisfeitos com os itens que foram avaliados. Apenas a questão: “o projeto interdisciplinar permite estabelecer diálogos deste componente com outros componentes curriculares” é que foi avaliada negativamente. Como relação ao questionamento: “os recursos físicos de sala de aula (quadro, carteiras, projetores, etc.) são adequados.”, apesar da maioria dos discentes concordar que está adequado total ou parcialmente, melhorias nesse quesito podem ser analisadas. A autoavaliação da participação deles na disciplina também foi alta.

A Tabela 24 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs do Curso de Ciências Biológicas UFFS *Campus Cerro Largo*, pelos docentes. Participaram da pesquisa docentes da 1ª a 8ª fase.

Tabela 24 - Avaliação pelos docentes dos CCRs ofertados no Curso de Ciências Biológicas da UFFS *Campus Cerro Largo* no semestre 2019-2

Questões	Conceitos/número de respostas				
	5	4	3	2	1
Percebo a importância do componente curricular para minha formação profissional?	24	1	3		
Percebo a importância do componente curricular no curso.	33				
Os conteúdos abordados em sala de aula estão coerentes com o Plano de Ensino do componente curricular.	33				
Os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados.	19	14			
O conteúdo abordado permite estabelecer relações entre teoria e prática.	30	3			
As aulas práticas previstas para o componente estão sendo realizadas (somente para componentes com carga horária prática).	20		1		
A metodologia de ensino utilizada favorece os processos de ensino e de aprendizagem.	21	12			
Apresento e discuto o plano de ensino do componente curricular no primeiro dia de aula.	32	1			
Incentivo os alunos a participar, discutir, questionar e expressar suas ideias, dúvidas e formar pensamento crítico sobre os conteúdos/o curso/a formação.	33				
O projeto interdisciplinar permite estabelecer diálogos deste componente com outros componentes curriculares.	9	18	4		
Participo do planejamento e executo o projeto interdisciplinar proposto para a fase.	23	6	1		
As avaliações que proponho são coerentes com o conteúdo trabalhado no Componente Curricular.	33				
Estabeleço previamente os instrumentos ou processos de avaliação.	33				
Cumpro/respeito os horários estabelecidos para a aula.	32				

Cumpro/respeito os horários estabelecidos no plano de ensino para o atendimento ao aluno.	27	5			
A interação estabelecida entre professor e aluno favorece os processos de ensino e de aprendizagem.	26	6			
Participam ativamente das aulas com questionamentos, diálogos, reflexões, etc.	5	13	11	2	1
Realizam as atividades exigidas pelo componente curricular (leituras, trabalhos, aulas práticas, etc.).	9	18	4	1	
São assíduos e respeitam os horários estabelecidos para as aulas.	7	22	2	1	

Legenda: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Nem concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente e 5. Concordo totalmente

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Na avaliação dos CCRs do Curso Ciências Biológicas pelos docentes, observou-se que as questões tem afirmativas positivas. No que se refere à autoavaliação dos docentes em relação aos CCRs, as questões foram avaliadas positivamente, com pontuações entre 5 e 4. Na questão: “participam ativamente das aulas com questionamentos, diálogos, reflexões, etc.”, 18 avaliaram positivamente, 11 apontaram neutralidade e 3 discordaram da afirmativa. Diante disso, algumas melhorias podem ser realizadas com base nesses resultados. Também nas questões abertas, foram elencados os seguintes aspectos:

Turma muito dispersa em sala de aula. Isso talvez possa ocorrer por ser uma disciplina optativa oferecida para a última fase do curso.

A grande maioria dos alunos muito disperso e distraídos (conversas e uso de celular) durante a aula. Várias vezes foi chamada a atenção, porém isso se repetiu.

Os horários de atendimento nem sempre são tão fechados por conta dos imprevistos com reuniões ou atendimento de última hora dos alunos do mestrado, mas eles são avisados.

Os objetivos poderiam ser plenamente atendidos, mas essa é uma turma bem atípica, com um forte componente de indiferença sem mostrar afinidade com o curso.

Também no Campus Cerro Largo foi avaliado um CCR do Curso de Pós- Graduação em Ensino de Ciências. No entanto, como as respostas obtidas foram apenas de três discentes e de um docente, não se torna viável a tabulação uma vez que, com uma amostra tão pequena, não é possível fazer generalizações.

A partir dos resultados obtidos nas autoavaliações do campus, sugere-se que a direção e as coordenações façam uma análise criteriosa e, a partir daí, elaborem um plano de ação de melhorias que poderão ser implementadas para os próximos anos. Além disso, os estudantes precisam receber o feedback dessas avaliações, de forma a se sentirem acolhidos e participantes efetivos dos processos de autoavaliação.

4.4.2 Campus Chapecó/SC

Em 2019, o Campus Chapecó obteve diversos destaques na entrega de serviços para a sociedade. Foram realizados muitos projetos e ações conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/capa-do-campus-chapeco/noticias>. Dentre eles, recebe relevância a III Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense, da qual participaram, nessa terceira edição 600 estudantes de 28 escolas da região Oeste de Santa Catarina, entre entidades de ensino públicas e privadas. As provas ocorreram no dia 9 de novembro no Campus Chapecó. Dez graduandos do curso de Matemática da UFFS ajudaram na preparação e ministraram os treinamentos (para maiores informações, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/olimpiada-de-matematica-do-oeste-catarinense-chega-a-terceira-edicao>).

Figura 36 – III Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense



Fonte: Campus Chapecó/UFFS, 2019

Figura 37 – Cuidados Paliativos e Espiritualidade

Fonte: Campus Chapecó/UFFS, 2019

No projeto “Cuidados Paliativos e Espiritualidade: Linhas Entrelaçadas no Cuidado ao Paciente Oncológico – Projeto Luzes”, sob a coordenação da professora Leoni Zenevicz, que atua desde agosto de 2018 no Hospital Regional do Oeste, foram mais de três mil atendimentos, desde 2018 e uma busca: amparar pessoas nos momentos mais difíceis, aglutinando os que querem ajudar e buscar possibilidades para que mais pessoas possam ser beneficiadas e se sintam bem. Desenvolvido no Hospital Regional do Oeste (HRO), o projeto tem como principal objetivo oferecer aos pacientes, familiares e profissionais de saúde envolvidos no cuidado oncológico, durante a hospitalização e/ou tratamento ambulatorial, melhor qualidade de vida para todos, utilizando as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), a Arteterapia e atividades de recreação.

Dentre as atividades realizadas no Campus Chapecó em 2019, foram autoavaliados os cursos de Agronomia e Letras Português e Espanhol. Cada curso utilizou uma metodologia diferente, de acordo com as especificidades de cada um deles. A seguir são apresentados os relatórios realizados por essas coordenações.

4.4.2.1 Curso de Agronomia

O Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, realiza, desde 2012/1, o processo de autoavaliação, baseado em um dos pressupostos do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que busca captar informações a respeito do Curso na comunidade discente e docente a fim de identificar possíveis dificuldades do

Curso em uma visão de conjunto, para melhor elaborar e implementar medidas corretivas e aperfeiçoar sua qualidade.

O questionário aplicado foi elaborado seguindo o roteiro geral proposto em nível nacional a partir de proposta do professor Marcos Roberto dos Reis e com o auxílio da Coordenação do Curso. A autoavaliação do curso teve início em 02 de outubro de 2018. A Comissão Própria de Avaliação da UFFS socializou os formulários de autoavaliação entre os docentes, para que eles contribuíssem com possíveis sugestões. Em novembro de 2018, os questionários foram enviados aos interessados, ficando disponíveis para o preenchimento durante 3 semanas. Os procedimentos utilizados para avaliação são descritos a seguir:

Questionário Discente - esse questionário foi composto por 32 questões objetivas, sendo que existiam espaços para que os discentes acrescentassem sugestões e críticas. Optou-se por enviar os links dos questionários às turmas via internet para que as respostas fossem dadas em horários alternativos.

Questionário Docente - esse questionário foi composto por 23 questões objetivas, sendo que existiam espaços para que os docentes acrescentassem sugestões e críticas. Cada professor recebeu o link por e-mail para preenchimento on-line do questionário.

O questionário docente foi respondido por um total de 20 professores. De uma maneira geral, eles se mostraram satisfeitos com o curso, sendo que, para que esse grau de satisfação aumentasse, foram solicitadas melhorias na gestão institucional do Campus e na estrutura de apoios oferecida. Um dos docentes apontou a burocracia institucional e a carga administrativa imposta aos docentes como motivo de insatisfação. Outro docente reclamou da demora em reformular o PPC como motivo de insatisfação.

Sobre o PPC do curso, de uma maneira geral, a reformulação tem avançado, sendo que a nova grade curricular já foi proposta e aprovada pelo Colegiado, no entanto, a demora do CREA em determinar como serão feitas as atribuições das competências aos egressos e da PROGRAD em determinar como será feita a curricularização da extensão tem atrasado o processo.

Também apareceu como causa de insatisfação a proibição da pesquisa utilizando agrotóxicos na área experimental. A grande maioria dos docentes concorda que a oferta de conteúdos específicos e de aulas práticas e de campo pelo curso é adequada. Realmente, em 2018, no Campus Chapecó, o curso de Agronomia foi o que mais utilizou recursos em saídas a campo.

Os docentes se encontram motivados, pois a maioria declara propor atividades que levam ao desenvolvimento institucional e do curso e concorda que o curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional. Apesar de muitos docentes declararem não ter conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, as reuniões de

ambos os fóruns são abertas e, na maior parte delas, todos os docentes foram convidados a participar.

O questionário discente foi respondido por um total de 111 alunos, sendo que os resultados mostram um bom grau de satisfação com relação ao curso, com notas médias e altas se destacando em relação às baixas. Como aspectos apontados pelos discentes para melhorar o curso estão a gestão da Instituição ou do Campus e a estrutura e serviços de apoio oferecidos. O entendimento por parte de alguns é o de que o curso é de Agronomia com ênfase em agroecologia e não de agroecologia, por isso defendem a não proibição do uso de agrotóxicos na área experimental.

De uma maneira geral, os discentes avaliam de forma positiva suas perspectivas de futuro após a diplomação (fato corroborado pela boa inserção no mercado dos egressos). A maioria dos discentes concorda que a oferta de conteúdos específicos no curso e a oferta de aulas práticas e saídas a campo são adequadas. No entanto, reclamam das disciplinas de tronco comum, não conseguindo enxergar a relação delas com o curso de agronomia. Os discentes sugerem a supressão dessas disciplinas e que os créditos sejam realocados nas disciplinas de Entomologia, Saúde de Plantas, Fisiologia e Nutrição de Plantas e Fisiologia Vegetal. Segundo estudantes, essas disciplinas lhes dariam um maior embasamento futuro, no desempenho das atividades impostas ao agrônomo. Praticamente a metade dos discentes não tem perspectiva de se formar no prazo regular do curso, apontando, principalmente, como fator causador, a dificuldade com as disciplinas. Também ressaltaram que, quando transferidos de outros cursos ou outras IES, têm dificuldades em se matricular nas disciplinas.

Em geral, a autoavaliação do curso de Agronomia ocorreu com tranquilidade e apresentou resultados que nos indicam a preocupação dos docentes com a excessiva burocracia institucional e a carga administrativa que lhes é imposta. Também apareceu como causa de insatisfação a proibição da pesquisa utilizando agrotóxicos na Área Experimental. Os discentes apontam que, para melhorar o curso, deve-se melhorar a gestão da Instituição ou do Campus e a estrutura e serviços de apoio oferecidos. Também reclamaram da falta de entendimento por parte de alguns docentes e da Instituição, apontando que o curso é de agronomia com ênfase em agroecologia e não de agroecologia, pontuando o absurdo da proibição do uso de agrotóxicos na Área Experimental.

4.4.2.2 Curso de Letras Português e Espanhol

A autoavaliação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – licenciatura foi realizada no *Campus* Chapecó, aplicada para os estudantes em sala de aula, em dias letivos regulares; para servidores docentes e técnico-administrativos em educação (TAEs), a aplicação ocorreu em reuniões de trabalho, agendadas durante o horário de expediente, para as quais os participantes foram convidados.

A metodologia utilizada foi de forma descritiva e qualitativa, com a utilização de questões abertas, conforme apresentado a seguir:

1º Um docente que não tenha ministrado aulas para a turma em 2019, em acordo com um dos docentes do semestre (a definir), aplicará a autoavaliação do Curso, das 19h30 às 20h40min.

2º O professor-aplicador agendará com o docente da turma a data da aplicação, mas os estudantes serão comunicados no momento da aplicação e instruídos pelo professor-aplicador.

3º O professor-aplicador explicará aos estudantes o que é autoavaliação, por que precisa ser feita e como será realizada a autoavaliação de 2019 no Curso de Letras. Além disso, informará como os resultados da autoavaliação serão socializados e debatidos.

4º O professor-aplicador entregará aos estudantes uma cópia do item *Perfil do Egresso*, integrante do PPC do Curso e necessário para a autoavaliação.

5º Organizados em equipes de até 4 estudantes, os alunos receberão instrumento único para preencher, sem identificação dos participantes.

6º As questões de avaliação não precisam ser discutidas no grande grupo, apenas entre os integrantes da equipe de trabalho, que preencherá o instrumento.

7º O professor-aplicador recolherá o instrumento à medida que as equipes concluírem a autoavaliação.

Durante o mês de novembro de 2019, foi realizada toda a etapa de aplicação dos três instrumentos de autoavaliação, que serão descritos na seção seguinte. Os números relativos à participação dos três segmentos na autoavaliação são apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 - Participação dos três segmentos na autoavaliação do Curso de Letras Português e Espanhol

Segmento	Aptos a participar	Participantes	Percentual de participação
Estudantes	170	96	56,47%
Docentes	24	18	75%
TAE	5	4	80%
Total:	199	118	59,29%

Na autoavaliação de 2019, o Curso de Letras trabalhou com instrumentos descritivos, compostos integralmente por questões abertas e que deveriam ser respondidos por equipes de participantes.

O instrumento de avaliação dos discentes foi composto por 13 questões, sendo que nove delas eram divididas em três campos de resposta, o que totalizava 31 perguntas. Entre os pontos avaliados estavam questões: pedagógicas, de ensino e de aprendizagem em atividades curriculares e extracurriculares; atitudinais e comportamentais dos estudantes; relacionais, com foco na experiência interpessoal no Curso; estruturais, de espaço físico, recursos e equipamentos; de serviços, de administração e de representação, como secretarias, coordenação de curso, colegiado e centro acadêmico; de satisfação pessoal com a formação e de expectativas em relação à atuação profissional e ao mercado de trabalho.

As aplicações aconteceram por fase do Curso. Um professor-aplicador integrante do NDE do Curso que não ministrou disciplinas na turma durante o ano letivo de 2019 agendava com um dos docentes da turma um dia para aplicação, sem que os estudantes fossem previamente comunicados. No dia da aplicação, o professor-aplicador ficava sozinho com os estudantes, explicava a eles a importância e os objetivos de o curso realizar o processo de autoavaliação e, em seguida, distribuía os instrumentos. Os estudantes da fase organizavam-se em equipes e, de forma colaborativa, respondiam o instrumento impresso, manualmente. Depois, a comissão de autoavaliação sistematizou as respostas de todas as equipes de uma mesma fase em um único arquivo, eletrônico, disponibilizado nos apêndices deste relatório.

Já o instrumento de avaliação dos docentes era composto por 12 questões, sendo que nove delas eram divididas em três campos de resposta, o que totalizava 30 perguntas. Foram avaliadas as seguintes questões: experiências de ensino, em atividades curriculares; semana acadêmica de Letras; relações interpessoais e postura acadêmica, de todos os segmentos; secretaria e coordenação de Curso; infraestrutura física e de TI; biblioteca; representatividade e atuação do colegiado e do NDE; satisfação pessoal em relação ao trabalho no Curso.

Os docentes também responderam ao instrumento em equipes, atuando de forma colaborativa. Foi realizada uma reunião de trabalho, dia 25 de novembro de 2019, em que os presentes se organizaram em grupos e preencheram um arquivo eletrônico que, posteriormente, foi enviado por e-mail à Coordenação de Curso. Em seguida, a comissão de autoavaliação sistematizou as respostas de todas as equipes de docentes em um único arquivo, eletrônico, também disponibilizado nos apêndices deste relatório.

Os servidores técnico-administrativos em educação, do mesmo modo, atuaram em equipe e responderam ao instrumento em formato eletrônico, de forma colaborativa (nesse caso, houve apenas um grupo de trabalho). O instrumento era composto por oito questões, sendo que cinco delas dividiam-se em três campos de respostas, totalizando-se 18 perguntas. De modo similar, o instrumento de autoavaliação desse segmento abordou as questões: relações interpessoais e postura acadêmica, de todos os segmentos; secretaria e coordenação de Curso; infraestrutura física e de TI; representatividade e atuação do colegiado de Curso; satisfação pessoal em relação ao trabalho no Curso.

4.4.2.2.1 Segmento Discente - Principais resultados concernentes à prática pedagógica

A experiência de aprendizagem no ano letivo de 2019 foi avaliada pelos estudantes de Letras como sendo mediana. Pelo que transparece nas avaliações, os estudantes apresentam a falta de tempo e o excesso de créditos por semestre como sendo as principais dificuldades para melhorar seu rendimento acadêmico e para acomodar suas necessidades pedagógicas. São exemplos de considerações dessa ordem:

“O desempenho nas disciplinas foi muito prejudicado, pois os discentes estavam completamente envolvidos com o Trabalho de Conclusão de Curso e com os estágios supervisionados”, ou “Foi uma boa introdução de componentes curriculares, professores comprometidos e pacientes. Apesar das aulas de sábado que tornaram a rotina totalmente corrida para quem trabalha ou mora fora da cidade e vem para o campus todos os dias durante a semana.” e ainda “Carga horária grande para administrar o TCC e demais atividades”.

Um ponto que se tornou proeminente nas avaliações dos estudantes foi a manifestação de descontentamento em relação ao Domínio Comum. Em geral, alunos manifestaram considerar que esses componentes curriculares representariam atraso no curso, perda de tempo, ou mesmo tomariam o espaço de componentes curriculares de Domínio Específico.

Em relação ao Domínio Conexo, aparentemente, não há descontentamento. São exemplos de avaliações produzidas nesse quesito: “Pensamos em trocar de curso. Poderíamos ter aprendido mais se as disciplinas de tronco comum não tomassem o tempo que poderia ser melhor utilizado para as disciplinas do curso. Exemplo: Linguística Textual, Fonética e Fonologia e Literatura Hispânica.”, ou “Sendo um semestre com uma carga horária muito densa, o curso em geral é muito denso, torna-se quase impossível que nos foquemos em matérias específicas, uma vez que a quantidade de matérias de tronco comum é quase que ridícula”.

“Desenvolver-se em um curso de licenciatura dupla, com componentes como Espanhol, torna-se, de maneira resumida, impossível devido à quantidade de matérias quase que desnecessárias que pesam nossos horários, geram reprovações e que nos fazem ter raiva do curso.” e ainda “As experiências poderiam ter sido melhores se as disciplinas tivessem mais créditos, (principalmente as específicas)”.

O segmento discente considerou que poderiam ser melhorados os seguintes aspectos: eliminação das aulas aos sábados; ampliação das disciplinas de domínio específico; evitar excesso de trabalhos e provas no final dos semestres, com acúmulo de atividades; dimensionamento mais adequado de prazo para trabalhos mais complexos ou para cargas de leitura maiores.

Já os aspectos a seguir foram destacados como positivos nas experiências pedagógicas: possibilidade de minicursos, palestras, oficinas como carga horária complementar; a qualidade do ensino, com conteúdos atraente e flexibilização dos métodos avaliativos; as dinâmicas

de grupo; as PCC's interativas; as adaptações curriculares realizadas pelos docentes; a realização das viagens de estudo; as diversas oportunidades de bolsa (pesquisa, extensão, cultura, PIBID, PRP, PET); os grupos de estudo.

4.4.2.2 Segmento Discente - Principais resultados concernentes às relações interpessoais

Em sua autoavaliação, o segmento discente considerou que, em geral, as turmas teriam uma relação satisfatória entre os estudantes, entretanto, seria preciso investir mais em convivência e em integração. Para os estudantes, é importante que melhore a harmonia tanto nas fases como entre elas. A formação de pequenos grupos de relacionamento foi bastante apontada como um problema para a integração, a exemplo do que se vê na afirmação a seguir: “Na turma existem vários grupos, o que prejudica no engajamento da turma em atividades, pois é difícil entrar em consenso. Há muita competitividade entre os alunos, falta de empatia e de participação. A turma também não possui um posicionamento crítico firme, sempre apresente divergências na hora de se posicionar.”.

Na relação com professores, os estudantes marcaram muitas vezes a necessidade de se desenvolver mais empatia, de os professores compreenderem que a carga horária do Curso é muito extensa, de os docentes terem maior discernimento ao solicitarem as leituras, para não exagerar na demanda, considerando-se que os estudantes cursam muitos componentes curriculares por semestre e são, na sua maioria, trabalhadores. Pode-se ver essa avaliação em “Considerando a realidade social dos acadêmicos, sendo que a maioria possui uma carga de trabalho durante o período do dia, o comprometimento e interesse nas atividades do Curso é suficiente dentro das possibilidades. É possível perceber isso, por exemplo, observado as diversas atividades (oficinas, cursos,) desenvolvidas pelos acadêmicos.”

Como aspectos a serem melhorados nessas relações, os estudantes destacaram a necessidade de haver: mais empatia e respeito mútuo (entre professores e alunos); mais interatividade e solidariedade entre os alunos; projetos e atividades entre as fases, para que os estudantes tenham maior contato; uma busca por parte dos docentes para desenvolverem metodologias e didáticas mais condizentes com a realidade e necessidades das turmas; uma relação entre estudantes pautada em maior respeito e maturidade, além de mais comprometimento dos estudantes com os professores e ‘vice versa’; companheirismo entre as turmas e entre os colegas de uma mesma turma.

Como aspectos positivos nessas relações, os estudantes identificaram que há: comprometimento da maioria dos professores com as necessidades dos estudantes em diversos aspectos como, por exemplo, a facilidade de comunicação e o interesse dos professores em sanar as dúvidas dos alunos; bom exercício da mediação do conhecimento por parte de (alguns) professores, mesmo considerando seu alto grau de formação acadêmica; ensino de

qualidade; professores acessíveis; colaboração entre os acadêmicos; empenho e a dedicação dos professores em ensinar; aceitação da diversidade social que compõe o corpo discente do Curso de Letras e respeito por ela.

4.4.2.2.3 Segmento Discente - Principais resultados concernentes à infraestrutura

Quanto à infraestrutura oferecida aos discentes, um dos itens que recebeu grande destaque está relacionado ao **acesso à internet** no campus, comentado por muitos com um fator que interfere em algumas rotinas de estudo, por dificultar ou impedir a realização de trabalhos acadêmicos e o acesso a serviços que necessitam de rede. Além disso, os estudantes alertam para a falta de **qualidade dos equipamentos** – notebooks e computadores – utilizados na Biblioteca.

Sobre o **ambiente de estudo**, destacam-se os comentários acerca de não haver ventilação nas salas, sendo algumas delas superlotadas e muito afetadas pelo barulho, decorrente da cantina presente em um dos blocos de aula. Em relação a outros espaços, há apontamentos sobre limpeza em salas e banheiros e problemas estruturais nos estacionamentos e de acesso ao Restaurante Universitário. Esse conjunto inicial de aspectos relacionados à infraestrutura extrapola as competências de ação direta do Curso, no entanto, indicam demandas que devem ser consideradas nos momentos de planejamento de ações de melhoria no *campus*.

Por outro lado, os discentes avaliam positivamente setores fundamentais para o estudo, como a **Biblioteca** Universitária e os **auditórios**, além dos **laboratórios** de ensino, sugerindo mais uso desse espaço para as atividades de aprendizagem, principalmente de Língua Espanhola e também da ampliação de acervo de obras literárias nesse idioma.

Em aspectos gerais, os discentes de Letras, da segunda à décima fase, apresentam algumas questões sobre o processo formativo que já vêm sendo absorvidas pela revisão do Projeto Pedagógico do Curso, em especial sobre a **matriz curricular**, os componentes curriculares de domínio específico e de domínio comum, entre outros.

4.4.2.2.4 Sugestões de encaminhamentos com base nos resultados

Considerando as avaliações produzidas pelos estudantes da segunda à décima fase do Curso, destacamos alguns pontos a seguir a fim de se propor melhorias, para as quais o colegiado, o corpo docente, discentes e dirigentes podem ser mobilizados:

- Propor o uso com mais frequência dos laboratórios de ensino destinados ao Curso, já que os estudantes apontam esse interesse em suas avaliações;
- Providenciar a ampliação do acervo bibliográfico da área de literatura, a fim de se garantir a presença mínima necessária de títulos;

- Promover via Curso e/ou CA, ações integrativas entre os estudantes, pois eles se queixam de não conhecerem seus colegas de outras fases e também dos outros campi;
- Informar aos órgãos competentes os problemas relacionados aos ambientes de estudo, para que possam ser dirimidos ou considerados nos planejamentos de ações do *campus*;
- Ampliar ou criar canais de diálogo e de informação, para esclarecimentos sobre procedimentos da vida acadêmica, da dinâmica do Curso e da atuação do profissional de Letras. Esse ponto merece especial atenção, uma vez que por meio dele se podem propor ações que façam os estudantes: (a) saber sobre o curso e a vida acadêmica; (b) manifestar-se sobre dificuldades os problemas no processo formativo; (c) agir de maneira proativa em benefício de sua formação e do Curso.

4.4.2.2.5 Segmento Técnico – administrativo: Principais resultados concernentes às relações interpessoais

O segmento técnico-administrativo avaliou as relações com os estudantes, com a Coordenação do Curso e com os docentes. Em relação aos estudantes, todas as questões apresentadas foram respondidas de modo positivo, mostrando haver harmonia na relação e que todas as demandas foram atendidas de modo satisfatório. Dito textualmente: “Há pouco contato com os alunos do curso, mas, com os que temos, o relacionamento é bom”. Do mesmo modo, o segmento avaliou como muito positiva a relação com a Coordenação do Curso, tendo elogios à sua atuação: “A atual coordenação é excelente, organizada, presente, aberta ao diálogo, resolve os problemas que surgem no curso”.

Já a relação com os docentes é vista, pelo menos em parte, como problemática. Podemos ver essa posição em três trechos da avaliação sobre os docentes: a) “Com a maioria o relacionamento é bom, havendo algumas exceções.”; b) “A maioria do grupo é aberto ao diálogo, as trocas de experiências aconteceram de forma positiva.”; c) “Tratar as pessoas o mais profissionalmente possível, sem levar as mais diversas questões para o lado pessoal.”. As demais respostas sobre as relações com discentes, docentes e Coordenação de Curso seguem esse padrão.

4.4.2.2.6 Segmento Técnico – administrativo: Principais resultados concernentes à infraestrutura

O segmento técnico-administrativo considerou parte da infraestrutura boa, como estacionamento e salas de trabalho, e apontou uma série de problemas:

- Dificuldades com o SGPD, site não acessível, não didático, lento, difícil de incluir as informações, visualmente não agradável.

- As salas de aula são muito quentes.
- Espaço físico não contempla todos os quesitos de acessibilidade.
- Espaço da cantina é pequeno.
- Calçadas estão em estado precário, com mato, terra, afundando.
- Projetores nas salas de aula (necessário melhorar as condições).
- Regulagem do ar condicionado do bloco da Biblioteca é ruim, muito gelado ou muito quente.

Como sugestões de encaminhamentos, é possível pensar possibilidades, considerando os problemas que surgiram, o que pode ser feito de bom, o que poderia auxiliar na solução de conflitos, na diminuição de prejuízos, na antecipação de problemas. Podem ser encaminhamentos: o Colegiado ter uma participação maior dos membros e os docentes tratem as pessoas o mais profissionalmente possível, sem levar as mais diversas questões para o lado pessoal.

4.4.2.2.7 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes à prática pedagógica

Os docentes destacaram como pontos positivos da experiência com componentes curriculares em 2019: a motivação de estudantes de fases iniciais do Curso, as experiências positivas nas fases mais adiantadas do Curso com a leitura literária, demonstrando interesse e motivação, boa participação em atividades de monitoria e de grupos de estudos. Sobre a Semana Acadêmica de Letras, os docentes consideraram que a temática foi muito interessante e distinta de anos anteriores, teve uma interdisciplinaridade maior, com participação de docentes de outros cursos da UFFS. Também se destacou entre os docentes a percepção de que os cafés temáticos e as atividades culturais foram atividades muito positivas para o evento.

Como aspectos que prejudicaram o andamento das atividades, os docentes relataram: o modo como os horários foram construídos, com componentes curriculares distribuídos em vários dias da semana, o fato de um número considerável de estudantes não respeitar os horários de início e de término das aulas, pois chegam muito atrasados e pressionam o docente para encerrar a aula antes, a falta de dedicação à leitura, considerando-se que poucos estudantes têm o hábito de ler e cada vez menos alunos realizam as leituras prévias para as aulas, a dificuldade de realizar as adaptações para estudantes com necessidades especiais.

Sobre aspectos negativos associados à Semana Acadêmica de Letras, os docentes divergiram quanto à participação do próprio segmento no evento, pois um grupo considerou que foi baixo o envolvimento de docentes, além de não haver relação entre o evento e as aulas dos componentes curriculares. Sugere-se que, em edições futuras do evento, seja mais bem trabalhada a relação entre ele e as disciplinas. Também se avaliou

que os estudantes tiveram baixa participação, o que prejudica o evento, e que é necessário abrir mais o evento para as escolas (em especial àquelas com PIBID e PRP) e demais segmentos da comunidade externa.

4.4.2.2.8 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes às relações interpessoais

Os professores consideraram que parece ter baixo comprometimento dos estudantes com seu próprio processo formativo, uma vez que não se vê adesão deles às atividades extraclasses, ou mesmo não se vê empenho na realização de leituras prévias para as aulas ou estudo autônomo. É perceptível entre os docentes que o envolvimento com o Curso e que as relações interpessoais entre os grupos de estudantes é melhor nas fases iniciais, mas, à medida que avançam no Curso, estudantes parecem estar mais desmobilizados e menos propícios a conservar boas relações entre si, nas turmas.

Por outro lado, parece ser o caso de que tem aumentado o interesse dos estudantes por continuidade de seus estudos, em programas *Stricto Sensu*, o que está na contramão da visão de que os alunos se tornam menos motivados para o estudo; talvez seja o caso de que, mais para o final do Curso, invistam mais em uma trajetória de estudo e formação mais individualizada e focada na própria agenda na universidade e no trabalho.

Um ponto muito destacado pelos professores que precisaria ser melhorado é o respeito às regras (como respeito aos horários de início e término das aulas), o respeito às diferenças (em relação à aprendizagem) e também o respeito às opiniões divergentes; todos esses elementos ajudariam a melhorar as relações interpessoais no Curso e poderiam ajudar no reconhecimento e na valorização das afinidades.

No que diz respeito à Coordenação de Curso, os docentes avaliaram que a relação é positiva, com boa comunicação e bom nível de satisfação no atendimento das demandas apresentadas pelo grupo de professores do Curso. O grupo não apontou experiências negativas e destacou que a comissão de horários tem feito um bom trabalho, sempre atenta às necessidades particulares dos professores, e que a Coordenação está aberta ao diálogo e bastante disponível para os docentes.

Do mesmo modo, os docentes consideraram que a Secretaria de Curso atua com responsabilidade, compromisso, eficiência e disponibilidade; contudo, os professores registraram que a infraestrutura da Secretaria ainda é insuficiente para dar apoio à Coordenação, que acumula serviços de secretaria. Os docentes destacaram que a Secretária é bastante proativa e tem sido positiva a sua continuidade no Curso, já que ela tem excelente conhecimento de suas atribuições e do histórico do Curso.

Quanto ao NDE e o Colegiado, os docentes manifestaram muitas insatisfações. Em especial em relação ao Colegiado, destacaram a baixa representatividade, ocasionada pelo fato de que apenas uma parcela de docentes integra essa instância. Em relação ao NDE, os docentes avaliaram que tem sido pouco efetivo, sem visibilidade e pouco atuante em questões centrais, como a reformulação do PPC.

4.4.2.2.9 Segmento Docentes - Principais resultados concernentes à infraestrutura

No que se refere à infraestrutura, os professores avaliaram como deficitária, em especial, a parte de TI. Questões como falta de espaço para armazenamento de arquivos (Moodle e e-mail institucional), rede de internet com alta oscilação e muitas quedas de sinal, complexidade para uso dos sistemas (SEI, SGPD) são algumas das questões apresentadas como negativas. No aspecto mais estrutural, destacou-se a falta de toldo entre os blocos como um problema, especialmente em dias de chuva, falta de pavimentação e de iluminação no estacionamento atrás do bloco de professores, falta de ar condicionado nas salas de aula ou mesmo de alguma ventilação, excesso de barulho provocado pelos usuários da cantina para as aulas que ocorrem no bloco A. Foram apontados como aspectos positivos a estrutura de espaço das salas, a fixação dos projetores em bom estado de funcionamento e a água quente para o churrasco.

Sobre a Biblioteca, os docentes marcaram como aspectos positivos a estrutura, a iluminação e os espaços de estudo; o atendimento também foi um ponto bem avaliado, assim como o sistema *pergamum*. Por outro lado, muitas queixas foram registradas quanto ao acervo, que foi analisado como deficitário, insuficiente e desatualizado. Também se considerou que há poucos exemplares de cada título, o que compromete o uso das obras pelos docentes.

Os docentes sugeriram que se realizassem mais reuniões pedagógicas, a fim de que o grupo possa fixar regras e discutir situações do dia a dia de trabalho, e também sugeriram mudar a representação colegiada, para que todos possam fazer parte do Colegiado do Curso. Outro ponto levantado para melhorar as relações interpessoais foi a necessidade de ampliar as atividades culturais ofertadas no período noturno. Também sugeriram que as atividades da Semana Acadêmica de Letras passassem a ser integralmente no noturno e que fosse realizada no primeiro semestre letivo de cada ano.

Em termos estruturais, os docentes indicaram a necessidade de mudança de lugar da cantina, tendo em vista o excesso de barulho gerado pelo uso desse ambiente em um bloco com salas de aula, também sugeriram que seja criado um sistema para reserva de espaço, para que esse serviço não ocorra mais por solicitação via e-mail; outro ponto sugerido foi a importação automática dos encontros letivos dos horários para o plano de ensino.

Os resultados dos instrumentos de autoavaliação do Curso de Letras indicam um processo bastante amadurecido de reflexão sobre as práticas acadêmicas produzidas no Curso,

em que os três segmentos envolvidos se dedicaram na análise e na discussão dos pontos solicitados para avaliação.

Além do que já se destacou nas seções anteriores, reiteramos algumas das sugestões elencadas. Os professores relataram dificuldades de trabalhar com estudantes com necessidades especiais – fazer o plano de adaptação curricular e preparar as aulas. Destacamos que foi realizada uma formação específica no Curso, é dado suporte sobre essas questões de modo contínuo pela Coordenação de Curso e, ainda, há uma profissional na universidade disponível para auxiliar os docentes. Como essa já é uma questão que vem sendo trabalhada, entende-se ser necessário retomar as formações no ano letivo de 2020 e, também, sensibilizar os docentes para comparecerem em reuniões individuais, agendadas com o setor de acessibilidade, e em reuniões formativas coletivas (muitos docentes não participam de reuniões de área, por exemplo).

Outro ponto que se relaciona às questões pedagógicas é a sugestão, por parte dos docentes, para que se realizassem mais reuniões pedagógicas, a fim de que o grupo possa fixar regras e discutir situações do dia a dia de trabalho, além de planejar as atividades por fases, integradas e interdisciplinares. Avalia-se que essa sugestão é de grande valia, pois pode contribuir para a qualificação das atividades do Curso, além das experiências em sala de aula. É imprescindível que se possa produzir essa integração demandada pelos docentes até mesmo para que se consiga implementar questões centrais do novo PPC que o Curso apresenta, a exemplo da curricularização da extensão, via programa de extensão do Curso, e da PCCr.

Também os estudantes manifestaram, em suas avaliações, sugestões que caminham nessa direção. Uma das recomendações foi a de que se realizassem encontros e/ou atividades interfases, que possibilitassem maior integração entre as turmas, como atividades culturais e eventos no período noturno, tais como oficinas, palestras, minicursos e eventos culturais. A integração entre os Cursos de Letras dos três *campi* da UFFS (Chapecó, Cerro Largo e Realeza) também foi uma aproximação demandada.

Quanto à necessidade de maior informação sobre o funcionamento do Curso, estudantes relataram especial dificuldade para compreender as atividades curriculares complementares (ACC) e seu processo de validação. Esse diagnóstico pode orientar ações da Coordenação de Curso para 2020 que foquem na interlocução com estudantes para o estudo do Regulamento de ACC do Curso, possivelmente em integração com o NDE. Além disso, ficou explícito que estudantes desejam mais possibilidades de estágio não obrigatório e de monitorias na área de Letras, não apenas de docência, mas que contemplem outras frentes de atuação do profissional de Letras. Ainda, como foi possível diagnosticar pelos instrumentos, o segmento discente sugere que seja mantida comunicação mais efetiva por e-mail, para divulgação de palestras, de eventos, de publicações etc. Esse é um ponto em que se pode ter uma atuação mais intensa do NDE e da Coordenação de Curso.

No que diz respeito à sugestão de docentes para que se altere o modo de representação colegiada, para que todos possam fazer parte do colegiado de Curso e não apenas uma parcela dos docentes, infelizmente, há sérias limitações para que seja atendida, uma vez que o modo de composição dos colegiados dos cursos de graduação da UFFS é regido por regimento institucional e deve seguir, sem margem para reformulações autônomas dos cursos, o Regulamento da Graduação da UFFS. Entretanto, é possível apresentar essa demanda como reinvidicação de que essa composição colegiada seja rediscutida na Câmara de Graduação.

4.4.2.3 Pesquisa de Satisfação do estudante quanto aos serviços, ações e programas da Assistência Estudantil da UFFS (PSAE)

A Pesquisa de Satisfação do estudante quanto aos serviços, ações e programas da Assistência Estudantil da UFFS (PSAE) teve como o objetivo subsidiar a elaboração de um indicador qualitativo da política de assistência estudantil da UFFS. Nesses termos, a PSAE visa captar a percepção do estudante com relação a diferentes fatores que envolvem a política de permanência estudantil, como a aderência dos programas propostos às suas necessidades, a qualidade dos serviços prestados pelos Setores de Assuntos Estudantis (SAEs) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e sua autoavaliação quanto a sua interação acadêmica.

A PSAE faz parte do conjunto de indicadores de desempenho elaborados pela PRO-AE, e publicado no semestre letivo de 2019/01. Conforme indicado no relatório, e acordado em reunião com as CAAPAEs dos *campi* em 23/08/2019, o PSAE seria elaborado e aplicado em cada *campus* pelas respectivas CAAPAEs, cabendo à PROAE dar suporte técnico para a realização da pesquisa.

O questionário encaminhado aos estudantes foi apresentado e discutido na reunião da CAAPAE do *Campus* Chapecó na data de 17/10/2019, retificado e aprovado em reunião do Fórum das CAAPAEs em 07/11/2019, ficando cada *campus* responsável pela sua aplicação, através de envio de e-mail aos estudantes com o *link* do questionário, hospedado na plataforma *Googledocs*².

No *campus* Chapecó, a pesquisa foi disponibilizada aos estudantes no período de 21/11/2019 a 10/12/2019, sendo encaminhados dois e-mails a eles em 21/11/2019 e 02/12/2019. A pesquisa também foi divulgada pela Universidade³.

O PSAE do *campus* Chapecó recebeu 118 respostas no total, sendo 107 válidas. Houve 8 respostas repetidas (mesmos respondentes) e 3 respostas foram enviadas sem nenhum preenchimento, sendo todas essas excluídas.

Das 107 respostas válidas, 89 indicaram que são beneficiários de auxílios socioeconômicos e 18 indicaram que não são beneficiários. Considerando que em dezembro de 2019 haviam 634 estudantes do *Campus* Chapecó beneficiados com auxílios, o total de respostas desse

público à PSAE correspondeu a 14%. No total de estudantes do *campus* (3.140), o percentual de alunos que responderam a PSAE ficou em 2,93%. A Tabela 26 apresenta a distribuição de respostas por curso.

Tabela 26 - Número de alunos respondentes do Campus Chapecó por curso, segundo o recebimento (beneficiários) ou não (não beneficiários) de auxílios socioeconômicos

Cursos	Beneficiários	Não beneficiários	Total
Administração	8	4	12
Agronomia	9	1	10
C. Computação	8	2	10
C. Sociais	6	1	7
Enfermagem	8	0	8
Eng Ambiental	5	1	6
Filosofia	6	0	6
Geografia	5	0	5
História	13	1	14
Letras	4	1	5
Matemática	1	2	3
Medicina	6	4	10
Pedagogia	10	1	11
Total	89	18	107

Fonte: Resultado da pesquisa, 2019.

Com relação a fase do curso que está cursando, 56 alunos estão frequentando até a metade do curso (5ª fase ou 50% do total de créditos do curso concluídos) e 51 alunos são estudantes na fase final (após 5ª fase ou com mais de 50% do total de créditos do curso concluídos). Referente a faixa etária dos respondentes: 17 a 20 anos: 23 alunos; ii) 21 a 25 anos: 51 alunos; iii) 26 a 30 anos: 17 alunos; iv) 31 a 35 anos: 7 alunos; v) 36 a 40 anos: 4 alunos; e, vi) acima de 40 anos: 5 alunos. O Restaurante Universitário é utilizado pela grande maioria dos estudantes, 98 estudantes contra 9 que não utilizam.

Na sequência, é apresentado o percentual de cada quesito avaliado pela PSAE: i) serviços realizados pelo SAE; ii) serviços realizados pela PROAE; iii) edital de auxílios da Assistência Estudantil; iv) transporte até o campus; v) ações e programas da Assistência Estudantil da UFFS; e, vi) auto avaliação do estudante.

Tabela 27 - Percentual de cada quesito avaliado pela PSAE

Questões	Percentual							
	5	4	3	2	1	NS	SR Total	
Como você avalia o SAE quanto:								
A prestação de informações pela equipe de servidores que atuam no SAE	36%	50%	7%	4%	1%	3%	0%	100%
O atendimento relacionado aos procedimentos para análise socioeconômica e inscrição nos auxílios socioeconômicos prestado pela equipe de servidores do SAE (inclui recepção e análise de documentos, agendamento de entrevista, inscrição, pedidos de revisão, etc)	36%	45%	7%	8%	0%	5%	0%	100%
Os horários de atendimento	20%	58%	13%	2%	1%	7%	0%	100%
O atendimento prestado pelo profissional de serviço social	44%	36%	6%	3%	1%	9%	1%	100%
O atendimento prestado pelo profissional de psicologia	32%	27%	7%	6%	2%	27%	0%	100%
O atendimento prestado pelo profissional de apoio pedagógico	17%	27%	12%	4%	2%	38%	0%	100%
O atendimento prestado pelos monitores do SAE	20%	37%	16%	3%	0%	24%	0%	100%
As funcionalidades do Sistema de Auxílios Socioeconômicos - SAS (cadastro socioeconômico e inscrições online)	31%	50%	9%	2%	1%	7%	0%	100%
De maneira geral, os serviços oferecidos pelo SAE	27%	56%	8%	5%	0%	4%	0%	100%
Como você avalia a Pró-Reitoria (PROAE) quanto:								
A prestação de informações pela equipe de servidores da PROAE	18%	36%	14%	5%	1%	25%	1%	100%
De maneira geral, os serviços oferecidos pela PROAE	10%	41%	16%	5%	2%	25%	1%	100%
Como você avalia o Edital de Auxílios Socioeconômicos quanto:								
Ao processo de inscrição	11%	54%	17%	10%	1%	6%	1%	100%
Aos critérios de desempenho exigidos (frequência, créditos matriculados, percentual de aprovação)	21%	48%	9%	16%	2%	4%	0%	100%
Aos critérios para acessar auxílios específicos (por exemplo: critérios para acessar auxílio moradia, transporte e creche)	12%	44%	17%	9%	6%	12%	0%	100%
Ao formato de pagamento dos auxílios (alimentação, moradia, transporte, estudantil e creche)	23%	42%	11%	7%	7%	8%	0%	100%
Ao número e o ponto de corte das faixas do Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS)	11%	35%	21%	18%	6%	10%	0%	100%

Aos valores distribuídos para cada auxílio e faixa de IVS	8%	35%	19%	21%	9%	7%	0%	100%
	Percentual							
	5	4	3	2	1	NS		
	SR Total							
Transporte até o campus								
Tipo de transporte utilizado até o campus								
Carona -								
Carro próprio – 4 pessoas								
ônibus (transporte locado e dividido com outros estudantes) – 3 pessoas								
ônibus (transporte público) – 91 pessoas	85,4%							
Moto – 1 pessoa								
Outros: pago pela prefeitura de Cunha Porã – 1 pessoa								
Outros: Van Escolar – 1 pessoa								
Disponibilidade de linhas e horários do transporte público até o campus	1%	7%	7%	40%	30%	0%	15%	100%
Qualidade do veículo que realiza o transporte público até o campus	0%	21%	14%	36%	14%	0%	16%	100%
Como você avalia o transporte público até o campus	0%	14%	10%	33%	28%	0%	15%	100%
Como você avalia a maneira de se deslocar até o campus (qualidade do meio de transporte, tempo de deslocamento)	4%	18%	19%	37%	21%	0%	1%	100%
Como você avalia as ações e programas de AE (Política AE) da UFFS quanto:								
Programa de Auxílios Socioeconômicos	17%	61%	11%	7%	0%	4%	0%	100%
Programa de Alimentação e Nutrição	10%	52%	15%	5%	1%	17%	0%	100%
Programa de Acompanhamento Pedagógico e/ou Psicossocial	12%	38%	12%	4%	3%	31%	0%	100%
Programa de Ações Afirmativas	10%	41%	9%	2%	1%	36%	1%	100%
Programa de Apoio a Eventos Acadêmicos	7%	35%	19%	6%	2%	31%	1%	100%
Programa de Esporte e Lazer	6%	17%	19%	19%	11%	29%	0%	100%
Programa de Cultura e Arte	7%	28%	26%	9%	3%	25%	1%	100%
Programa de Promoção à Saúde do Estudante	7%	26%	16%	18%	7%	27%	0%	100%

Destinação dos recursos do PNAES	7%	24%	16%	11%	2%	39%	1%	100%
Transparência das informações dos SAEs/PROAE sobre o resultado dos Editais	13%	53%	16%	4%	1%	13%	0%	100%
Transparência da divulgação dos beneficiários de auxílios	13%	56%	19%	5%	1%	7%	0%	100%
Forma de prestação de contas dos SAEs/PROAE	12%	44%	19%	2%	1%	22%	0%	100%
Autoavaliação da participação do estudante								
Participação nas ações/oficinas/reuniões promovidas pelo SAE	4%	37%	18%	19%	6%	17%	0%	100%
Participação nas reuniões promovidas pela PROAE	3%	28%	19%	16%	7%	27%	0%	100%
Acompanhamento perante os trabalhos e informações prestadas pela CAAPAE	4%	37%	17%	12%	5%	25%	0%	100%
Participação quanto a busca por informações sobre as ações e programas da AE	10%	50%	21%	10%	3%	6%	0%	100%

Legenda: 5 = Muito satisfeito (muito bom); 4 = Satisfeito (Bom); 3 = Indiferente (razoável); 2 = Insatisfeito (Ruim); 1 = Muito insatisfeito (muito ruim); NS = Não sabe opinar; SR = Sem resposta.
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2019

Ao fazer uma avaliação geral sobre a aplicação da PSAE, considera-se que o número de respostas foi baixo, embora próximo de percentuais de resposta de pesquisa dessa natureza, indicando a necessidade de ampliar a divulgação da PSAE entre os estudantes e demonstrar a importância da pesquisa para a melhoria contínua dos serviços, ações e programas da Assistência Estudantil da UFFS.

Ao analisar as respostas, verificou-se que a maioria dos quesitos apresentou percentual de “satisfeitos” e “muitos satisfeitos” acima de 50%. Algumas exceções a esse perfil de satisfação, referem-se a níveis de insatisfação acima da média geral, com relação a alguns critérios dos editais e ao Programa de Esportes.

A insatisfação que ficou bem demarcada, no entanto, refere-se ao transporte até o campus. Pelas respostas, 91 alunos (85% do total) utilizam transporte público até o campus e demonstraram insatisfação com relação à qualidade do transporte, disponibilidade de linhas e horários e aspectos gerais do transporte. Nesses termos, sugere-se reforçar as ações com a empresa de transporte do município, bem como com a Prefeitura municipal, para melhorar esse serviço público.

Por fim, verificou-se que os estudantes não participam das atividades promovidas pelos setores envolvidos com a assistência estudantil, principalmente daquelas que são para repassar informações sobre os programas e ouvir as demandas dos estudantes. As sugestões dadas pelos estudantes nas questões abertas são apresentadas no Anexo 2.

A partir dos resultados obtidos nas autoavaliações do campus, sugere-se que a Direção e as coordenações façam uma análise criteriosa e, a partir daí, elaborem um plano de ação de melhorias que poderão ser implementadas para os próximos anos. Além disso, os estudantes precisam receber o feedback dessas avaliações, de forma a se sentirem acolhidos e participantes efetivos dos processos de autoavaliação.

4.4.3 Campus Erechim/RS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim está inserida na chamada Região do Alto Uruguai Gaúcho e, desde que se instalou, em 2010, vem gerando oportunidades de acesso à educação superior pública e gratuita, primando pela qualidade de ensino, inclusão social, formação humanizada e democrática, valorização da diversidade e preocupação com o desenvolvimento local e regional sustentável.

Os objetivos propostos no PPA para o ano 2019, pelo Campus Erechim de maneira geral foram alcançados, e o desempenho em relação às metas ocorreu de forma relativamente satisfatória. Observa-se que limitações, especialmente de caráter orçamentário, impactaram restritivamente a execução de algumas ações. As metas do exercício de 2019 foram avaliadas e, conforme o caso, redimensionadas e incluídas no Planejamento Anual 2020 e Planejamento Plurianual 2020 -2023. Todas metas tem coordenador responsável pelo acompanhamento. A perspectiva para os próximos exercícios é que o trabalho de monitoramento de todas metas ocorra de forma constante, no momento da execução das ações correspondentes, como apoio de órgão auxiliar e coordenação da Direção de Campus.

Mesmo não tendo autoavaliações formalmente, diversos projetos e ações foram desenvolvidos no campus, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/capa-do-campus-erechim/noticias>. Em 2019 o Campus Erechim teve alguns destaques importantes na entrega de serviços para a sociedade, dentre eles Brinquedoteca Itinerante. Cerca de 500 crianças de 10 escolas do município de Getúlio Vargas participaram dessa ação. As atividades foram articuladas como encerramento de um programa de extensão que, entre diversos projetos, ofertou formação continuada para 100 educadores do município. O programa também propiciou a visitação de professores e crianças das escolas à Brinquedoteca do campus universitário, em Erechim. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/31059/uffs-atende-mais-de-500-criancas-e-100-educadores-em-programa-de-extensao>

Figura 38 – Brinquedoteca Itinerante

Fonte: Campus Erechim/UFFS, 2019

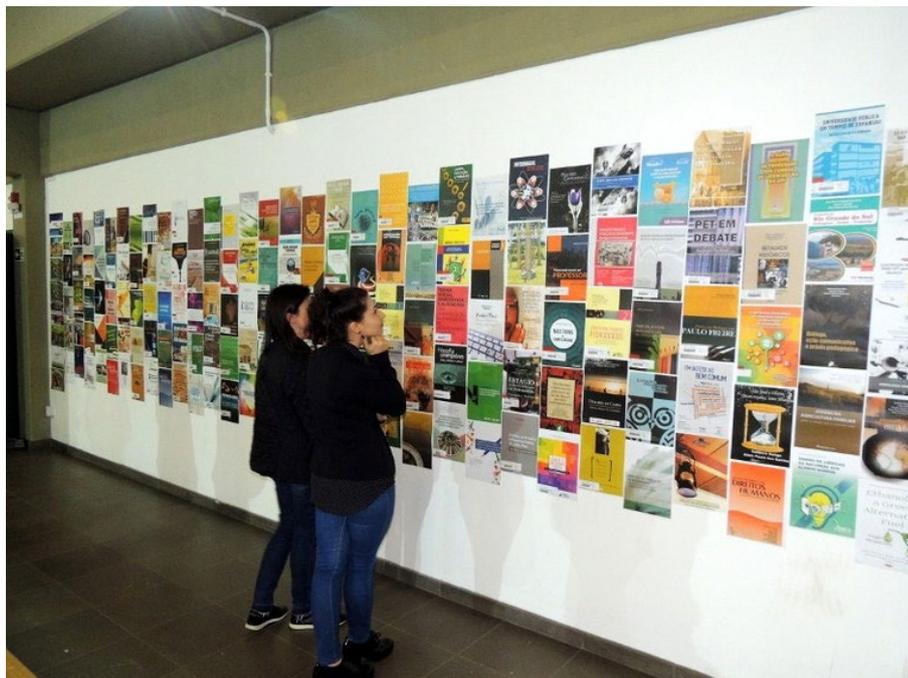
O Campus Erechim também realizou um Programa de extensão que atendeu 20 mil pessoas em ações de educação ambiental, sob a coordenação da professora Debora Locatelli. O programa buscou atender demandas da comunidade regional por meio de ações vinculadas à EngTech Jr., empresa júnior do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Além de Erechim, as atividades foram realizadas nos municípios de Erval Grande, Gaurama, Ponte Preta e Viadutos e contemplaram principalmente ações de educação ambiental. A equipe do programa realizou parcerias com, pelo menos, dez entidades. Além de oportunizar a conscientização da população sobre os temas abordados, as atividades tiveram a função de aproximar os acadêmicos da Instituição das realidades de cada município. No total, entre bolsistas e voluntários, 25 alunos estiveram envolvidos. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/programa-de-extensao-atendeu-20-mil-pessoas-em-aco-es-de-educacao-ambiental>

Figura 39 – Programa de extensão ações em educação ambiental

Fonte: Campus Erechim/UFFS, 2019

Outra importante ação realizada no campus foi um documentário produzido pelos alunos de Educação do Campo sobre suas relações com a Universidade, desenvolvido no último semestre de 2019, como trabalho final da disciplina Seminário Integrador I. Dos 172 acadêmicos indígenas da UFFS – Campus Erechim, 129 estão vinculados ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza. Esse dado revela uma das várias peculiaridades dessa Licenciatura, que tem por objetivo a formação de professores para atuar, preferencialmente, em escolas do campo, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares. Os alunos gravaram as imagens com o celular, registrando momentos do cotidiano das comunidades indígenas, principalmente na região de abrangência da UFFS – Campus Erechim. Há também depoimentos dos acadêmicos falando sobre a experiência de ingresso na Universidade e o que isso significa para cada um, seja o aluno indígena ou não. No vídeo, acadêmicos de comunidades indígenas relatam o que o curso de Licenciatura representa para suas vidas. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/alunos-de-educacao-do-campo-produzem-documentario-sobre-suas-relacoes-com-a-universidade>.

Também, em 2019, o campus promoveu um sarau com lançamentos e exposições de livros produzidos pela equipe da Instituição. A atividade fez parte da programação da IX Semana do Diversa, evento com diversas ações de ensino, pesquisa, cultura e extensão. Um painel com as capas de mais de 250 livros de autoria de servidores e alunos serviu para exemplificar, de maneira visual, um pouco do que o Campus produz no seu papel de construção e difusão do conhecimento científico. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/uffs-apresenta-mais-de-250-livros-produzidos-por-pesquisadores-do-campus-erechim>.

Figura 40 – Painel com as capas de mais de 250 livros de autoria de servidores e alunos

Fotografia: Wagner Lenhardt/Divulgação/UFFS.

O campus também realizou importantes atividades como os egressos. Destaca-se que 10 egressos de mestrado no Campus Erechim, passaram em programas de Doutorado. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/mestrados-da-uffs-ja-colecionam-historias-de-sucesso-com-egressos-aprovados-para-doutorados>. A seguir apresenta-se alguns depoimentos dos egressos:

“Ter realizado meu mestrado na UFFS me proporcionou, de forma gratuita e de qualidade, desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos científicos e tecnológicos e aplicá-los de forma interdisciplinar. O Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental me permitiu compreender e vivenciar a aplicação da ciência para o estudo e o desenvolvimento de técnicas e produtos, que visam contribuir para a solução dos mais diversos problemas. Essas experiências me conduziram ao Doutorado em Engenharia Civil, na área de Geotecnia, na UFRGS.” (Doutoranda em Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

“Viver a experiência formativa de um mestrado em uma universidade pública e gratuita possibilitou a mim, professora da Educação Básica, a imersão em um processo de formação continuada e acadêmica que, ao longo de dois anos, impulsionou a desconstrução e reconstrução de minha caminhada profissional e, conseqüentemente, levou à transformação de minha realidade educacional. Os caminhos da pesquisa, vivenciados na coletividade do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da UFFS, foram determinantes no processo de constituição do meu eu enquanto pesquisadora e, sem sombra de dúvidas, reafirmou as certezas sobre fazer pesquisa educacional voltada à infância. (...) Só tenho gratidão para com Erechim, minha cidade de origem, e para com a UFFS, que acolheu meu sonho

pessoal de fazer uma pós-graduação pública e de qualidade." Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

“Até pouco antes de ingressar na Graduação, eu sequer tinha ciência da existência de uma rede pública de Ensino Superior. (...) Durante o mestrado eu deixei de ser camelô e passei a ser professor ACT do Ensino Básico. (...) Eu nunca havia pensado em morar nos EUA. Mesmo que tenha aprendido sozinho inglês, nunca tive a pretensão de conversar nesse idioma. Depois de entrevistas com os professores, finalmente consegui a aprovação com bolsa” (mestre em Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFFS. Doutorando na Stony Brook University (Nova York, EUA).

Em 2020 o Campus Erechim divulgou o Guia do Calouro 2020, conforme se pode visualizar no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/campus-erechim-divulga-programacao-de-volta-as-aulas>.

Destaca-se que na CPA, gestão 2017-2019 não havia membros do Campus Erechim. Por essa razão, em 2019 o Campus Erechim não apresentou autoavaliações para compor o Relatório de Autoavaliação Institucional 2019. No entanto, com a participação dos novos membros e com a inserção do coordenador adjunto da CPA no campus, ações de autoavaliação já estão sendo implementadas para 2020, que irão compor o próximo relatório.

Devido a importância da autoavaliação institucional, sugere-se que, para o próximo ano, sejam aplicados os instrumentos de autoavaliação sugeridos pela CPA. Esses resultados contribuirão para que a Direção e as coordenações do Campus Erechim possam, a partir deles, fazer uma análise criteriosa e elaborem um plano de ação de melhorias que poderão ser implementadas para os próximos anos. Além disso, os estudantes precisam receber o feedback dessas avaliações, de forma a se sentirem acolhidos e participantes efetivos dos processos de autoavaliação.

4.4.4 Campus Laranjeiras do Sul/PR

O Campus Laranjeiras do Sul da UFFS oferece 10 cursos de graduação: Agronomia – linha de formação em Agroecologia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura, Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Humanas e Sociais – Licenciatura, Pedagogia. Além dos cursos de graduação, o Campus Laranjeiras do Sul oferta especializações e dois mestrados (em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e em Ciência e Tecnologia de Alimentos).

O Campus conta atualmente com aproximadamente 931 alunos matriculados nos cursos de graduação, dos quais 97% são oriundos de escolas públicas e 73 estudantes de cursos de pós-graduação stricto-sensu e 38 alunos de especialização lato-sensu. Possui uma equipe

formada por 89 professores efetivos, 60 técnicos-administrativos, 11 professores substitutos e 4 estagiários. Ainda conta com 34 funcionários terceirizados.

Em 2019 diversos projetos e ações foram desenvolvidas no campus, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/capa-do-campus-laranjeiras-do-sul/noticias>. Dentre eles pode-se destacar: o projeto de extensão “Conhecendo a UFFS”, que busca promover a interação entre a UFFS e a comunidade regional, promovendo e organizando visitas de professores e estudantes de escolas públicas e particulares, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, e demais pessoas e entidades da comunidade regional. O projeto se propõe a apresentar a Instituição para toda comunidade regional, além de divulgar os cursos ofertados no Campus Laranjeiras do Sul, estabelecendo maior proximidade com os alunos das escolas estaduais e particulares da região, visando despertar nos estudantes o interesse em ingressar na UFFS.

Figura 41 – Projeto de Extensão “Conhecendo a UFFS”



Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Figura 42 – Projeto de Extensão “Conhecendo a UFFS”

Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Outra ação, também alinhada aos objetivos propostos no PDI da UFFS, é o projeto de extensão “Gestão Coletiva em Associação de Pequenos Produtores da Agricultura Familiar: trabalho, educação, produção e geração de renda”, que tem realizado trabalho com um grupo de famílias de produtores visando auxiliá-los e capacitá-los para a gestão, produção e venda de produtos oriundos da agricultura familiar. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/projeto-colabora-para-que-pequenos-produtores-familiares-vendam-sua-producao-para-moradores-da-cidade>. Semanalmente, são entregues cestas para cerca de 50 famílias.

Outro projeto desenvolvido no Campus Laranjeiras do Sul oferece oficinas de Matemática para alunos da rede estadual do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Vila Industrial, no Município de Laranjeiras do Sul (PR). Um dos objetivos é estimular a percepção de alunos sobre a importância da Matemática nas atividades do dia a dia, aproximando o conhecimento da realidade. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/projeto-desenvolvido-no-campus-laranjeiras-do-sul-oferece-oficinas-de-matematica-para-alunos-da-rede-estadual>.

Figura 43 – Oficinas de matemática para alunos da rede estadual

Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Para auxiliar e orientar os estudantes na sua vida acadêmica, foi disponibilizado o Manual Acadêmico 2019. Esse documento reúne informações, orientações e procedimentos importantes para a trajetória do aluno na Universidade, além de disponibilizar contatos (e-mails e telefones) de setores nos quais ele poderá buscar informações e orientações complementares sempre que precisar. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/campus-laranjeiras-do-sul-publica-manual-academico>.

Figura 44 – Manual do Acadêmico 2019

Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

Para tornar o ambiente mais acessível, a Assessoria de Bibliotecas da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul realizou adaptações nos espaços da Biblioteca. Dentre os ajustes promovi-

dos, a altura do balcão de atendimento e do balcão de pesquisa foram modificados e realizados ajustes no formato do balcão de atendimento. Foram instalados sinalizadores dos espaços destinados à guarda de pertences de pessoas com necessidades especiais. Também foi implantado um novo sistema de avisos, buscando evitar a poluição visual. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/biblioteca-do-campus-laranjeiras-do-sul-realiza-adaptacoes-no-espaco-fisico>

Figura 45 – Acessibilidade na Biblioteca



Fonte: Campus Laranjeiras do Sul/UFFS, 2019

4.4.4.1 Pesquisa sobre o perfil dos egressos do Campus Laranjeiras do Sul

O Campus Laranjeiras do Sul produziu um relatório de diagnóstico do perfil dos egressos graduados entre 2013.2 e 2017.2¹⁸ (maiores detalhes: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/campus-laranjeiras-do-sul-produz-relatorio-de-diagnostico-do-perfil-dos-egressos-graduados-entre-2013-2-e-2017.2>). Essa pesquisa teve como objetivo monitorar a inserção dos egressos no mercado de trabalho e coletar informações visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul.

A pesquisa teve a participação de 113 egressos. A metodologia utilizada foi a coleta de dados, via questionário eletrônico, encaminhado entre os meses de agosto e outubro de 2018. Os egressos foram contatados via e-mail e convidados a colaborar respondendo a 22 questões que envolviam aspectos relacionados à identificação do participante, dados sobre a gra-

¹⁸ Texto sintetizado, mas extraídos na íntegra do relatório.

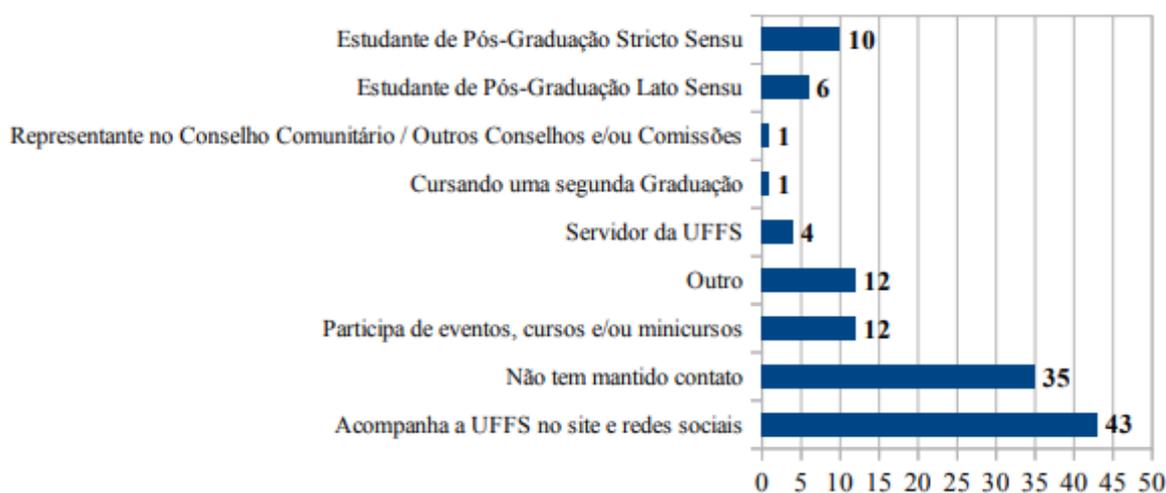
duação, análise da situação profissional atual, avaliação do curso/Instituição, educação continuada e interação com a UFFS.

Com relação à faixa etária é expressiva a quantidade de egressos jovens, com idade até 30 anos (80,5%). A maioria dos egressos se identificou como sendo do gênero feminino (54,9%). Em relação ao endereço atual, a maioria dos egressos declarou residir no Estado do Paraná (94). Ao analisar os municípios do Estado do Paraná, indicados como local de residência, verificou-se que a maioria dos estudantes residem em municípios situados no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu⁶, região onde o Campus Laranjeiras do Sul está inserido.

Em relação à conclusão da Graduação, 56,6% dos profissionais declararam que foram os primeiros de suas famílias (pais, irmãos ou filhos) que concluíram o ensino superior, enquanto 43,4% afirmaram que já havia graduados em suas famílias.

Os egressos também foram questionados sobre o vínculo que mantêm com a UFFS após a colação de grau. Observa-se que a grande maioria mantém algum vínculo com a Universidade, seja participando de cursos de educação formal (graduação ou pós-graduação), eventos ou minicursos, atuando profissionalmente como servidor na Instituição, acompanhando pelas redes sociais e site, entre outros. Uma egressa do Curso de Agronomia declarou residir em Massachusetts nos Estados Unidos da América. Era possível selecionar mais de uma opção, por isso o valor total das respostas ultrapassa o número de participantes.

Figura 46 – Vínculo mantido com a UFFS



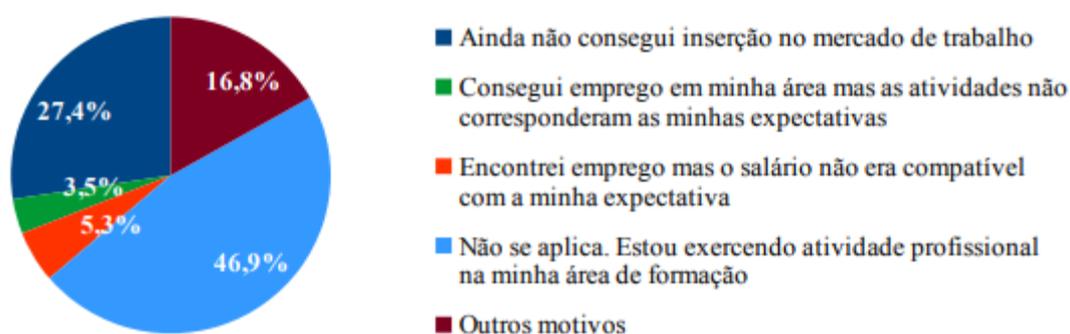
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação à atuação profissional dos graduados na UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, no período de 2013 até o segundo semestre de 2017, observou-se que a maioria dos egressos (88,5%) está trabalhando e/ou estudando, enquanto apenas 11,5% não trabalha nem estuda.

Figura 47 – Atividades desenvolvida atualmente pelo egresso

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando ainda a atuação profissional dos egressos, identificou-se que 46,9% atuam profissionalmente na área de sua formação acadêmica, enquanto 25,6% atuam em outras áreas. Os profissionais que indicaram não trabalhar na área de formação acadêmica foram questionados sobre o motivo e a maioria indicou o fato de que ainda não conseguiu inserção profissional em sua área (27,4%).

Figura 48 – Principal motivo pelo qual não exerce atividade profissional na área de formação

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ainda sobre os motivos pelos quais alguns egressos não exercem atividade profissional em sua área de formação, buscou-se identificar quais eram os “outros motivos” indicados por 16,8% dos questionados. Obtendo como resposta os motivos elencados na Tabela 28. Para facilitar a compreensão as respostas foram agrupadas em categorias de acordo com a semelhança e afinidade entre elas.

Tabela 28 - Motivo pelo qual não exerce atividade profissional em sua área de formação

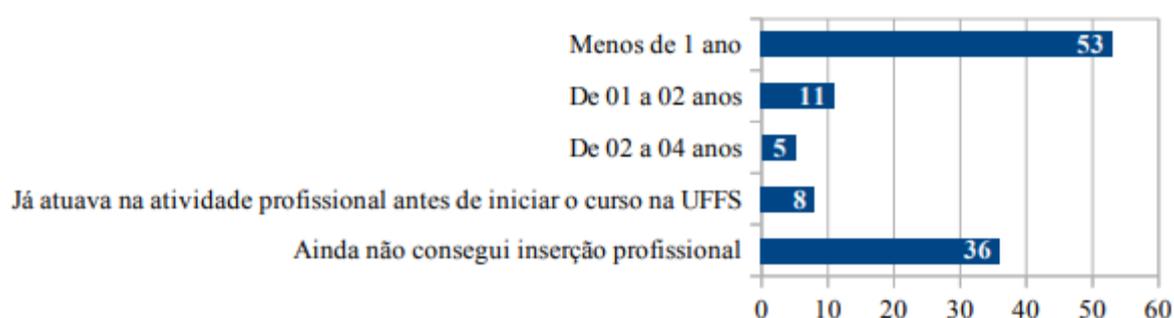
Categoria	Exemplificação	Incidência
Atuação em outra área profissional por motivos diversos	Empresa familiar, concurso público, oferta de trabalho/ inserção em outra área.	6
Continuidade dos estudos	Bolsista e/ou estudante em programas de pós-graduação	5

Pouca oferta de vagas na área	Por ser região de empresas de pequeno porte, não há oportunidades de trabalho na área de formação.	2
Outros motivos	Falta de experiência na área	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outro questionamento realizado aos participantes foi sobre o interstício entre a formatura e o início da atuação profissional. Conforme demonstrado, é expressivo o quantitativo de profissionais que iniciaram as atividades em menos de 1 ano após a formatura.

Figura 49 – Interstício entre a formatura e o início de sua atividade profissional (número total)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ainda sobre a atuação profissional, os egressos foram questionados sobre a natureza do local onde trabalhavam. A maioria (28,3%) trabalha em empresa do ramo privado, seguido por instituições públicas (27,4%), cooperativas (15,9%), autônomos (13,3%), e outros locais com menor percentual.

Figura 50 – Natureza do local onde trabalha (da principal fonte de renda)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os profissionais também foram questionados sobre a forma como ingressaram no mercado de trabalho. Dentre aqueles egressos que estão trabalhando, 34,3% indicam que foram efetivados no emprego através de seleção de currículo, 28,4% por indicação, 25,4% por concurso público, 11,9% efetivação de estágio.

Buscando identificar a percepção dos egressos quanto ao curso de graduação concluído e à UFFS, a fim de aprimorar o trabalho desenvolvido na Instituição, os estudantes foram questionados sobre a formação profissional obtida no decorrer da formação acadêmica na graduação além de outros aspectos relacionados ao preparo profissional para o ingresso no mercado de trabalho.

O maior percentual de estudantes (43,4%) se considera satisfeito com a formação recebida, outros 16,8% se consideram muito satisfeitos, enquanto a menor parcela (8,8%) se considera insatisfeita, conforme gráfico abaixo. Somados os satisfeitos e muito satisfeitos, o percentual de egressos satisfeitos com a formação recebida totaliza 60,2%.

Figura 51 – Satisfação em relação à formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os egressos foram questionados se consideravam-se preparados para o mercado de trabalho quando concluíram a graduação, 66,4% responderam que sim, enquanto 33,6% consideraram que não estavam preparados. Os egressos que responderam que “não” se consideraram preparados para o mercado de trabalho quando se formaram foram questionados sobre os motivos, que foram elencados nas categorias apresentadas na Tabela 29.

Tabela 29 - Motivo pelo qual considera que “não” estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou

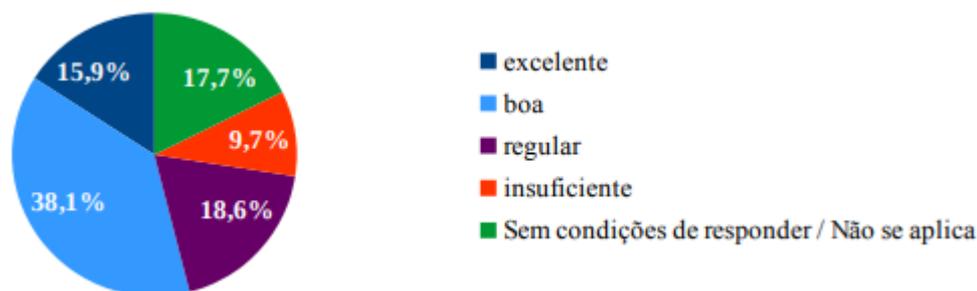
Categoria	Quantitativo de respostas
Pouca relação entre a teoria e prática	16
Problemas com a Matriz Curricular	12
Carga horária de estágios insuficiente	3
Problemas na didática e infraestrutura	2
Aspectos pessoais	5

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outra pergunta realizada foi sobre como o egresso avalia a qualidade dos estágios curriculares realizados durante a formação acadêmica. Do total de entrevistados 15,9% avaliam

como excelente, 38,1% como boa, 18,6% regular, enquanto 9,7% avaliam como insuficiente. Do total de entrevistados 17,7% afirma não ter condições para responder ou que a pergunta não se aplica à sua situação, tendo em vista que o Curso de Ciências Econômicas não exige a realização de estágio curricular.

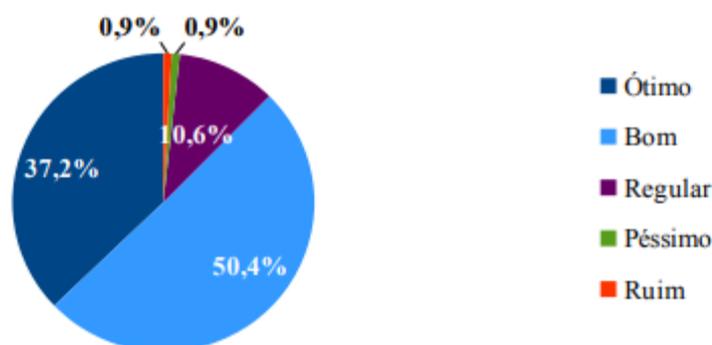
Figura 52 – Avaliação sobre a qualidade dos estágios curriculares realizados para a formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outra questão aplicada foi sobre o conceito que o egresso atribui ao curso que concluiu, sendo que 37,2% consideram o curso ótimo e outros 50,4% consideram bom, evidenciando uma avaliação positiva em relação ao conceito do curso.

Figura 53 – Conceito atribuído ao curso concluído



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No questionário também foi solicitado que os egressos indicassem um ponto positivo observado na formação.

Tabela 30 - Indique um ponto positivo sobre sua formação acadêmica

Categoria	Total de respostas
Aspectos relacionados à formação/atuação profissional e ao mercado de trabalho	33
Aspectos relacionados ao corpo docente	24
Aspectos Pedagógicos e relacionados à Matriz Curricular	24

Aspectos relacionados ao Projeto da UFFS (integração regional, gratuidade, etc.)	8
Aspectos relacionados à participação em projetos e atividades extracurriculares	5
Aspectos pessoais	12

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Prosseguindo foi solicitado que os egressos indicassem um ponto negativo em relação a sua formação acadêmica.

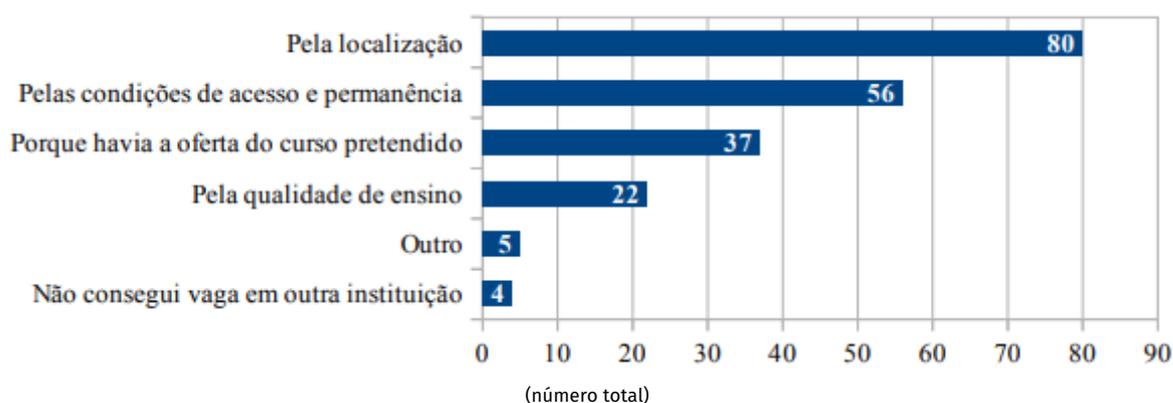
Tabela 31 - Indique um ponto negativo sobre sua formação acadêmica

Categoria	Total de respostas
Aspectos relacionados à Matriz Curricular	20
Aspectos relacionados à teoria x prática	18
Aspectos Pedagógicos (didática, metodologia ou qualificação do corpo docente)	17
Aspectos relacionados à atuação profissional e inserção no mercado de trabalho	17
Aspectos relacionados ao Projeto da UFFS (Integração regional, gratuidade)	12
Aspectos relacionados à infraestrutura	10
Aspectos pessoais	6

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No questionário também foram elencados cinco principais fatores, além da opção “outro”, que, possivelmente, motivaram o egresso na escolha da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul para cursar a graduação. Nessa questão, foi solicitado que os entrevistados apontassem um ou mais fatores que influenciaram na decisão. A maioria dos estudantes indicou que a escolha foi realizada considerando a localização da Instituição (80), seguida pelas condições de acesso e permanência (55).

Figura 54 – Motivo que levou a escolha da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul para cursar a Graduação



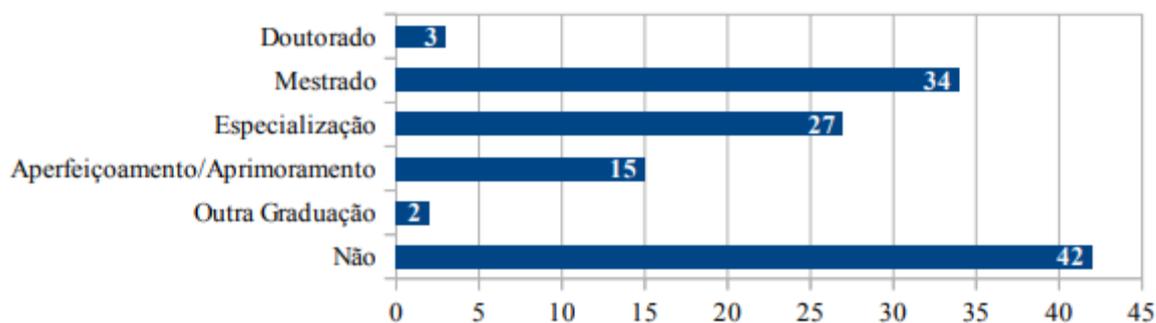
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos cinco egressos que afirmaram ter escolhido a UFFS por “Outro motivo” dois não especificaram e três deles indicaram como sendo: O curso ser noturno e a possibilidade de conciliar com o emprego (2); A oportunidade através da nota do Enem, pois não tinha condição para pagar vestibular (1). Os profissionais formados pela UFFS também foram questionados se recomendariam a Instituição para parentes, amigos ou conhecidos, sendo que 96,5% responderam positivamente. Os egressos que responderam que “não” recomendariam a UFFS para parentes, amigos e conhecidos apontaram que a não indicação seria motivada por aspectos relacionados ao Projeto da UFFS (viés político-ideológico, organização da matriz curricular).

Sobre o percentual de egressos que recomendariam a um parente, amigo ou conhecido cursar, na UFFS, a mesma graduação que tenha cursado 82,3% dos egressos afirmaram que sim, 17,7% disseram que não recomendariam. Dos 17,7% que afirmaram que não recomendariam, a maioria indicou dificuldade de inserção no mercado de trabalho (17 entrevistados). No entanto, o viés político-ideológico foi citado por apenas um dos entrevistados.

Os entrevistados foram questionados se após a conclusão do curso de graduação realizaram ou estão realizando cursos de qualificação ou de pós-graduação, sendo possível assinalar mais de uma das opções apresentadas.

Figura 55 – Realização de cursos de qualificação e/ou aprimoramento (número total)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos estudantes que continuaram os estudos após a conclusão do curso superior 50,7% afirmaram que optaram pela continuidade dos estudos em busca de aprimoramento profissional/pessoal, outros 31,3% justificaram a opção por pretenderem seguir na carreira da docência/pesquisa, outros 16,4% pela exigência do mercado de trabalho e 1,5% pelo incentivo recebido através de bolsa de estudo.

Figura 56 – Motivação para continuar estudando

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao mapear o perfil dos egressos dos cursos de graduação da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul o objetivo foi analisar aspectos relacionados a esse público, buscando identificar suas percepções sobre o curso concluído e sobre a Universidade, e a inserção dos profissionais no mercado de trabalho. A partir do mapeamento realizado, identificou-se que a maioria dos egressos permaneceu residindo em Laranjeiras do Sul e nos municípios integrantes do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, o que reforça a importância da Instituição para o desenvolvimento regional.

A partir dos dados coletados é possível propor espaços de debate com a comunidade acadêmica, a fim de aprimorar o trabalho desenvolvido na Instituição, por meio de ações como revisão/discussão do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e dos estatutos e regimentos internos; fortalecimento da formação continuada; ampliação da oferta de cursos de pós-graduação; readequação dos turnos de oferta dos cursos de graduação; aproximação da Instituição com a comunidade regional por meio do incentivo à realização de projetos de extensão e cultura; estabelecimento de parcerias com empresas, cooperativas e entidades locais e regionais visando a facilitação da inserção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho, contribuindo para a qualificação dos produtos e serviços ofertados na região; estabelecimento de um plano de acompanhamento dos egressos; proposição de ações de extensão que visem estabelecer trocas de experiências entre egressos e acadêmicos da graduação.

4.4.4.2 Pesquisa sobre percepção da comunidade acadêmica acerca da acessibilidade

Destaca-se que a Resolução nº 4/2015 –CONSUNI/CGRAD da UFFS instituiu a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Diante disso, foi realizada uma pesquisa¹⁹ por Fernanda Natali Demichelli (técnica administrativa da UFFS), Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini (técnico administrativo da UFFS), Ivan Ramos (bolsista da UFFS) e Igor Matheus da Silva Pinto

¹⁹ O texto do item 4.5.4.3 Pesquisa percepção da comunidade acadêmica acerca da acessibilidade foi transcrição da pesquisa disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/anais/2019/indice-de-eixos/4-educacao-inclusiva.php>. O texto foi sintetizado, porém foram alterados os números das tabelas e gráficos para se ajustar a esse relatório.

(bolsista da UFFS), todos do Campus Laranjeiras do Sul. O trabalho foi apresentado no I Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação, em Londrina/PR. O objetivo da pesquisa foi avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a acessibilidade na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Laranjeiras do Sul* - PR.

A pesquisa contou com uma amostra de 115 participantes da comunidade acadêmica, entre eles técnicos administrativos, professores e acadêmicos. Foi utilizado questionário estruturado on-line, composto de três questões fechadas e 18 questões baseadas na escala de Likert. O meio de divulgação do questionário foi via e-mail, redes sociais e informativo semanal do Campus, ficando disponível para resposta no período de 5 de setembro até dia 28 de novembro de 2018. No total, 115 pessoas participaram da pesquisa, entre elas 15 técnicos administrativos, 19 professores e 81 acadêmicos. Os dados referentes às questões fechadas foram tabulados e organizados na Tabela 32.

Tabela 32 - Respostas dos participantes quanto ao conhecimento sobre acessibilidade

	Você sabe que existe, no Campus, um setor responsável pelas ações que se referem à acessibilidade?		Você se considera atento às questões de acessibilidade?		Você já teve contato com alguma legislação sobre acessibilidade	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Técnicos administrativos	15	0	12	03	08	07
	100 %	0 %	80 %	20 %	53,33 %	46,67 %
Professores	16	03	15	04	12	07
	84,21 %	15,79 %	78,95 %	21,05 %	63,16 %	36,84 %
Acadêmicos	56	25	41	40	53	28
	69,14 %	30,86 %	50,62 %	49,38 %	65,43 %	34,57 %

Fonte: Resultados da pesquisa, 2019

Os dados mostram que todos os participantes da categoria técnicos administrativos, a maioria dos docentes (80%) e quase 70% dos acadêmicos conhecem o Setor de Acessibilidade. Os resultados obtidos a partir das questões mostram que os itens que tiveram as piores notas, na visão dos três segmentos, foram transporte e pontos de embarque e desembarque. Esse resultado era esperado, tendo em vista que os ônibus que realizam o transporte coletivo no município de Laranjeiras do Sul - PR não estão adequados de acordo com a norma da ABNT NBR 14022.

Na sequência, os itens que receberam as segundas notas mais baixas, em todos os segmentos, foram: sala de reprografia, cantina e laboratórios. O prédio em que se encontram a sala de reprografia e a cantina é o bloco A. Nesse espaço não há uma sala específica para o serviço de reprografia, dessa forma, são feitas divisórias móveis para delimitar paredes e balcão de atendimento. As notas baixas nesse setor possivelmente se deram devido ao balcão

de atendimento estar mais alto do que a norma determina. Em relação à cantina, há um espaço destinado no prédio para essa atividade, porém, percebe-se que internamente, o mobiliário não foi projetado em consonância às normas.

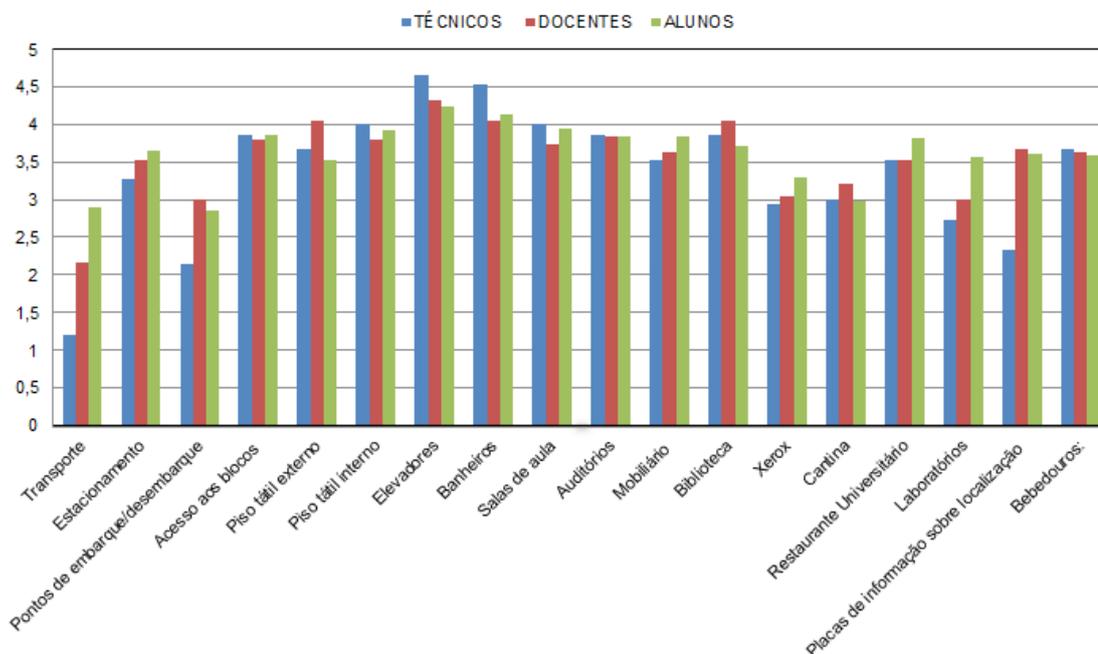
Sobre a nota dos Laboratórios, pode ser explicada pelo fato de que no ano de 2010 houve a matrícula no curso de Agronomia de um estudante cadeirante, com essa demanda o Setor de Acessibilidade e alguns professores começaram a averiguar a acessibilidade nos espaços físicos do Campus. Verificou-se que apesar de ser uma obra recente e possuir acessibilidade nos corredores, portas e sanitários, os laboratórios precisariam de adequações nos espaços internos, como em mobiliários, bancadas, pias, equipamentos, capelas, etc. para ficar totalmente de acordo com as normas.

Sobre os demais pontos avaliados pelo questionário, ainda que cinco locais receberam notas baixas, os demais ficaram todos acima de 3,5. A média geral da acessibilidade no Campus, na avaliação dos participantes, foi de 3,59 numa escala de 1 a 5. Essa nota pode ser considerada boa se comparada à realidade de outras instituições.

Em pesquisa realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Marília por Poker et al. (2018), 92% dos docentes entrevistados relataram que as condições de acessibilidade oferecidas pela faculdade são inadequadas, entre os problemas relatados foram: preocupação com a estrutura física da instituição que não era plenamente acessível, falta de recursos materiais e a inexistência de apoio especializado. Outro estudo realizado por Moreira et al. (2015) analisou a acessibilidade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, e, a partir de relato de acadêmico com deficiência, constatou que o Campus apresenta problemas na estrutura física, como dificuldade de acesso e circulação na biblioteca, mesmo o prédio tendo sido construído em 2010, após a aprovação das legislações.

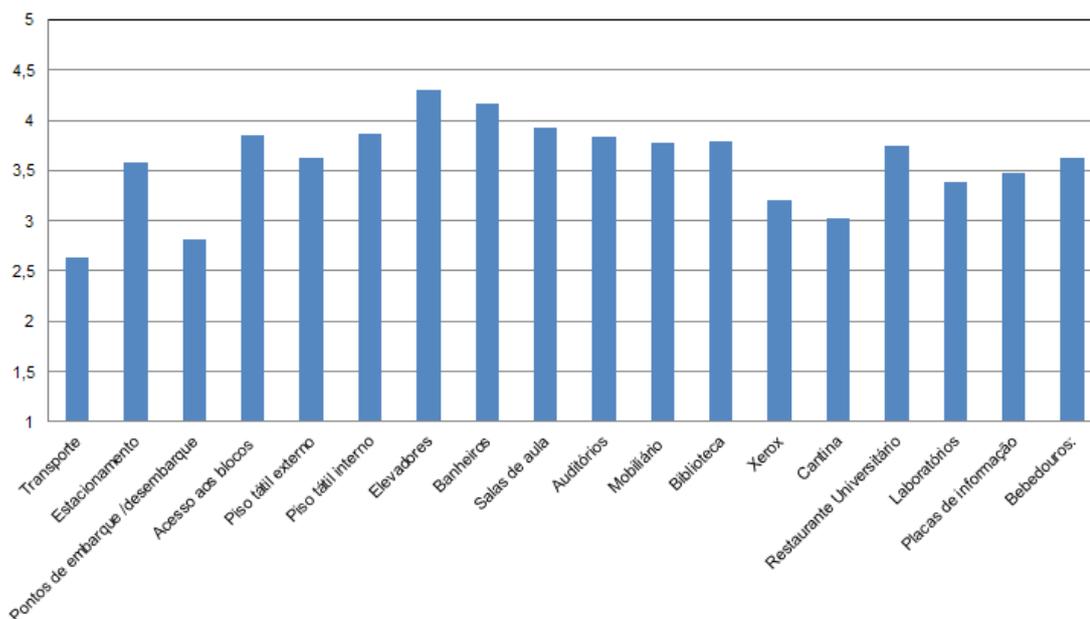
Esse levantamento realizado com a colaboração da comunidade acadêmica trouxe elementos que precisam ser observados pelos setores envolvidos, visando a eliminação de todas as barreiras que impeçam a efetiva inclusão das pessoas com deficiência no Campus. Corroborando com a visão de Limeira (2015), a promoção de espaços acessíveis é importante porque favorece a construção de conhecimentos na interação entre as pessoas com e sem deficiência. As barreiras precisam ser removidas para que ocorra a promoção do verdadeiro acesso e permanência com autonomia aos estudantes. Para isso, a Universidade deve articular políticas que apontem para esse caminho como condição para a inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior.

Figura 57 – Médias das respostas da comunidade acadêmica, por categoria, sobre a acessibilidade em alguns pontos do Campus Laranjeiras do Sul



Fonte: Resultados da pesquisa, 2019

Figura 58 – Média geral de percepção da comunidade acadêmica sobre acessibilidade nas áreas do Campus Laranjeiras do Sul



Fonte: Resultados da pesquisa, 2019

O estudo realizado permitiu identificar preliminarmente a visão da comunidade acadêmica a respeito da acessibilidade no Campus. Foi possível também reunir elementos que au-

xiliarão no desenvolvimento de projetos para melhorar a acessibilidade física. Além de auxiliar no direcionamento do público alvo em futuras ações de conscientização e motivação de todos os envolvidos no processo inclusivo.

4.4.4.3 Autoavaliação dos cursos de graduação do Campus Laranjeiras do Sul

No Campus Laranjeiras do Sul foram realizadas autoavaliações dos cursos de graduação, conforme apresentada síntese no Quadro 67.

Quadro 74 - Síntese das ações de autoavaliações dos Cursos realizadas no Campus Laranjeiras do Sul

<p>Curso de Agronomia</p> <p>Apresentação da análise da autoavaliação aplicada pela CPA para discussão no NDE do curso;</p> <p>Aplicação aos discentes de questionário de autoavaliação própria do Curso, elaborado pelo NDE de Agronomia;</p> <p>Por solicitação dos discentes realizou-se reunião para discussão do componente curricular: Prática de Campo.</p>
<p>Engenharia de Alimentos</p> <p>2016 e 2017: Colegiado estabeleceu que quebras de pré-requisitos seriam deferidas para estudantes que atingissem no mínimo 75% de presença e nota acima de 4,0 (conforme Ata nº 13, de 09/12/2015);</p> <p>2018: A Coordenação do Curso organizou fórum com discentes para discussões acerca de melhorias no curso; Colegiado definiu que quebras de pré-requisitos seriam possíveis para estudantes que realizassem matrícula orientada (conforme Ata 06 - 1ª Extraordinária 27.06.2018);</p> <p>2019: A Coordenação do Curso organizou fórum com discentes para discussões acerca de melhorias no curso; O Colegiado decidiu manter a possibilidade de quebras de pré-requisitos mediante matrícula orientada, entendendo que a medida foi benéfica.</p>
<p>Engenharia de Aquicultura</p> <p>Análise dos resultados da Autoavaliação aplicada pela CPA pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Aquicultura, no qual foi verificado a participação dos discentes e docentes, 36 discentes e 13 docentes, o que foi considerado uma baixa participação e discutiu-se sobre aplicação de autoavaliação própria do curso;</p> <p>Análise dos resultados da pesquisa do perfil dos egressos, pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Aquicultura. Discutiu-se que dos 25 egressos que foram consultados obteve-se 84 % de participação na pesquisa e a maioria está atuando no mercado de trabalho na área de aquicultura e cultivo de peixes;</p> <p>Rematrícula orientada, orientação acadêmica visando melhor aproveitamento do aluno no curso, considerando sua grade, vista a partir dos índices de evasão e retenção;</p> <p>4) Continuação do Programa Tutoria, no qual os professores se dividem e ficam responsáveis por acompanhar os discentes ingressantes da 1ª fase, uma ação proposta a partir dos dados de evasão, com objetivo de auxiliar os acadêmicos ingressantes durante o processo de adaptação no ensino superior, bem como, realizar ações que visem diminuir os índices de evasão e retenção no curso;</p> <p>5) Reunião geral com os docentes de Engenharia de Aquicultura, para fazer uma autoavaliação sobre a consolidação do Curso de Engenharia de Aquicultura, tendo como pauta os problemas do curso e as possíveis soluções para eles;</p> <p>6) Considerando avaliação de necessidade de área experimental o Colegiado do Curso, junto com a Coordenação Áreas Experimentais, elaborou projeto para atender às necessidades básicas do curso, não mais num projeto ideal (estação de piscicultura), mas uma estrutura simples de viveiros com laboratório, para atender a demanda de aulas práticas;</p> <p>7) Criação do Programa de Tutoria, com objetivo de auxiliar os acadêmicos ingressantes durante o processo de adaptação no ensino superior, bem como realizar ações que visem diminuir os índices de evasão e retenção no curso. Acadêmico-profissional: professor-tutor fará encontros individuais quinzenais (mínimo 6 por semestre) com acadêmicos abordando temas como: relacionamento, rematrícula, orientação profissional, inserção em projetos e trajetória pessoal e profissional;</p> <p>8) Recepção dos calouros, sendo programada visita técnica à piscicultura Rio Leão e atividades de apresentação do</p>

espaço físico da Universidade aos ingressantes;

9) Considerando a autoavaliação de necessidade de melhorias de infraestrutura, realizou-se busca de parcerias para o apoio a projetos da área de aquicultura, com reunião com representantes do governo estadual e busca de verbas para o pré-projeto da Estação de Aquicultura, bem como viagem para uma instituição da Alemanha que trabalha com as áreas de agroecologia e desenvolvimento rural.

Ciências Econômicas

Na análise dos resultados da autoavaliação aplicada pela CPA e pelo Colegiado do Curso, identificou-se a necessidade de socializar com os professores do curso os resultados sobre metodologia de ensino e instrumentos de avaliação; Discussão no Colegiado do Curso sobre o resultado do ENADE com nota 2 que foi apresentado. Foram 23 alunos diagnóstico do relatório, para fazer com os professores, no NDE discutir para reverter os cenários; Realização de cursos/oficinas, tais como Elasticidade, HP 12, plataforma RAIS e inglês, entre outras. Ação identificada como necessária para auxiliar os alunos a adquirir conhecimentos necessários no âmbito acadêmico; Realização de fórum com os discentes do curso dia 26/11/18, com objetivo de receber sugestão de melhorias do curso, bem como discutir a avaliação do curso, a distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso, a relação dos discentes com a Coordenação do Curso e sugestões de palestras; Planejamento de ações referentes à evasão e à retenção; Discussões no Colegiado e NDE do curso sobre o questionário de autoavaliação aplicado pela CPA, foram sugeridos ajustes nas perguntas; Análise e discussão do Questionário de Acompanhamento dos Alunos Egressos.

Pedagogia

Realização de assembleia geral do curso para discussão do projeto “Future-se”, discussão de diminuição de número de semestres no curso e reposição de aulas e readequação de oferta de disciplinas para 2019/2. Horário das 19 às 22h40 no Auditório A, dia 06/09/2019.

Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, matemática e Ciências Agrárias

Realização de assembleia geral dos cursos, na qual foram discutidos os dados referentes a pesquisa realizada por servidores, no que apontou elevada evasão e apresentação de sugestões pelos presentes, objetivando diminuir os índices da evasão. Horário 19:00h no Auditório Bloco Docente/Administrativo, dia 05/12/2019.

Fonte: Informações obtidas das coordenações de cursos de graduação da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, 2019.

No final do segundo semestre de 2018, foram aplicados instrumentos de autoavaliações dos cursos de graduação do *campus* Laranjeiras do Sul à docentes, discentes e técnicos-administrativos. Destaca-se que esses resultados já foram apresentados no relatório anterior, no entanto, como eles ainda não foram trabalhados na totalidade pelas coordenações, considera-se importante retomá-los. Os cursos avaliados e a participação são apresentados na Tabela 33.

Tabela 33 - Participação no processo de avaliação dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2.

Cursos de graduação – UFFS Laranjeiras do Sul	Convites enviados aos docentes	Respostas	Convites enviados aos discentes	Respostas	Convites enviados aos TAES*	Respostas
Agronomia	30	70,00%	45	48,89%	36	44%
Pedagogia	6	66,67%	102	48,04%		
Engenharia de Alimentos	17	64,71%	226	44,69%		

Ciências Econômicas	17	64,71%	88	40,91%		
Engenharia de Aquicultura	22	59,09%	116	38,79%		
LEDOC Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias	34	55,88%	191	38,22%		
LEDOC Ciências Sociais e Humanas	20	55,00%	162	22,84%		
Total / Média Docentes	146	61,64%	930	39,03%		

*Os TAEs avaliaram os cursos como um todo
Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

As principais oportunidades de melhoria apontadas para os cursos de graduação pelos três segmentos pesquisados no campus Laranjeiras do Sul foram:

Pelos docentes

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. Deve-se aprofundar as discussões a fim de se obter informações sobre as causas desse desconhecimento, pois o NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. Embora tenha sido uma constatação indireta, decorrente da baixa participação do processo de Autoavaliação Institucional nos anos anteriores (3,8%) e sem alteração significativa dos pontos fortes e dos pontos fracos da Instituição, esses resultados indicam a necessidade da CPA melhorar a comunicação com a comunidade universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria que devem ser realizadas para que ocorra uma efetiva melhoria dos aspectos avaliados com conceitos mais baixos.

Pelos discentes

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. O resultado foi similar aos apresentados pelos docentes, mas os estudantes enfatizaram muito mais essa fragilidade da atuação e transparência das ações do NDE. Deve-se aprofundar as discussões a fim de se obter informações sobre as causas desse desconhecimento, pois o NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com

- as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos colegiados dos cursos. Embora os estudantes tenham direito à representação estudantil dentro dos colegiados de cursos, deve-se avaliar como se dá o processo de escolha e renovação desses representantes, pois trata-se de uma importante atribuição, que talvez não esteja tendo representação adequada. É necessário aprofundar as discussões para descobrir as causas dessa falta de conhecimento e ações para a melhoria desse aspecto. Um bom funcionamento do colegiado de curso pode motivar os estudantes a não desistir do curso e a participar de atividades complementares à sua formação;
 - c) Organizar momentos de “debates coletivos” para discussão de assuntos estratégicos do curso ou propostas de melhoria de gargalos que possam dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Além de aspectos futuros, esses momentos são importantes na integração dos estudantes e servidores, bem como a resolução de conflitos;
 - d) Motivar os estudantes na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso. A boa formação requer estudantes motivados. Deve-se buscar as causas que levam os estudantes a não contribuírem para a melhoria do curso, o que é um aspecto preocupante;
 - e) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. Esse resultado também foi observado na avaliação realizada pelos docentes, indicando a necessidade de a CPA melhorar a comunicação com a comunidade universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria;
 - f) Melhorar a oferta de conteúdos específicos do curso. Porém, a efetividade dessa ação é só possível com a atuação e participação ativa de todos os segmentos, mas principalmente dos docentes e dos estudantes, nas discussões do NDE e nas deliberações dos colegiados de curso.

Pelos TAEs

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. Ressalta-se que não existiu respostas com conceito 4 ou 5 e que a maior porcentagem dos conceitos foi 1 (Não tenho nenhum conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE);
- b) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados pelos colegiados dos cursos. Embora os colegiados de curso tenham representantes dos técnicos, observou-se ape-

- nas 12,5% de conceitos 4 ou 5, sendo moda o conceito 3 (Tenho conhecimento razoável);
- c) Organizar eventos para debates coletivos, com participação dos TAEs. Essas oportunidades de discussões enriquecem a troca de experiências entre os diferentes segmentos e são oportunidades para resolver conflitos e discutir oportunidades de melhoria e atualização dos cursos de graduação;
 - d) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. É necessário que a CPA melhore a comunicação com a comunidade universitária, para retornar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o acompanhar as ações de melhoria propostas, baseadas nos resultados das avaliações internas;
 - e) Aumentar a motivação dos TAEs na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento Institucional e do curso. Encontrar os fatores que originam a desmotivação não é tarefa simples, mas os ganhos advindos da motivação dos TAEs são elevados, compensando os esforços que deverão ser realizados nos diferentes níveis da gestão universitária;
 - f) A satisfação média dos cursos de graduação, pelos TAEs, foi baixa. Os fatores que levam à essa insatisfação devem ser identificados e melhorados.
 - g) A atuação do NDE na melhoria do curso deve ser melhorada. Em complemento ao conhecimento da atuação do NDE, este desempenha papel fundamental na melhoria contínua do curso. É urgente que o NDE desempenhe suas atribuições de forma a garantir a satisfação dos estudantes e servidores do curso e o atendimento às demandas do mercado de trabalho.

4.4.4.4 Autoavaliação dos CCRs dos cursos de graduação do Campus Laranjeiras do Sul

Em 2018 também foi realizada a autoavaliação dos CCRs dos cursos de graduação do Campus Laranjeiras do Sul. Os resultados também já foram apresentados integralmente no relatório anterior²⁰, no entanto, serão sintetizados aqui, de forma que possam fazer melhorias nos pontos que ainda não avançaram. Os resultados da participação são apresentados nas Tabelas 34 e 35.

²⁰ O Relatório de Autoavaliação Institucional 2019, ano-base 2018 pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/gabinete-do-reitor/equipes-de-trabalho/comissao-propria-de-avaliacao/autoavaliacao-institucional/relatorios-autoavaliacao/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-ano-base-2018>

Tabela 34 - Participação dos alunos no processo de avaliação de disciplinas, em 2018-1.

CCR	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Ciências Econômicas	1105	39,10%	32,94%
Engenharia de Alimentos	655	31,76%	15,27%
Pedagogia	334	27,84%	12,28%
Aquicultura	323	32,20%	11,76%
Agronomia	1791	26,58%	9,94%
IEDOC-CSH	786	19,97%	4,45%
Total Campus Laranjeiras do Sul	4994	29,44%	15,14%

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

As principais oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes para melhoria do aproveitamento dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação no campus Laranjeiras do Sul foram:

- a) Participação em projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares. Embora muitos recursos sejam destinados aos auxílios socioeconômicos dos estudantes, as bolsas de pesquisa e extensão, bem como dificuldades na oficialização de estágios extracurriculares desestimulam a realização de atividades oficialmente institucionalizadas;
- b) Melhoria do acervo de livros necessários para o bom desempenho no CCR. Embora esse conceito tenha apresentado melhoria com relação a avaliações institucionais de anos anteriores, uma atenção especial ainda se faz necessária para garantir a diversidade e quantidade mínima de livros no acervo da Biblioteca, para permitir consulta local e empréstimo durante o ano letivo. Uma das preocupações levantadas durante conversa da coordenação da CPA com coordenadores de curso é a inexistência da obrigatoriedade de certidão negativa emitida pela biblioteca para formandos. Foi relatada a perda de exemplares não devolvidos por estudantes;
- c) Falta de conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR. Para CCRs mais avançados do curso, esse aspecto pode ser indício de uma falha de aprendizagem de conteúdos importantes para o aprofundamento do conhecimento em áreas mais específicas da formação do estudante de graduação. Para CCRs iniciais do curso de graduação, esse aspecto pode ser indício da falha no ensino médio. Atividades como a oferta de aulas de reforço para estudantes socialmente e/ou economicamente vulneráveis são realizadas contando com o esforço individual de alguns servidores, porém, geralmente realizadas sem fazer parte de um programa institucional.

A Tabela 35 sintetiza os conceitos médios observados pelo processo de avaliação de CCRs ofertados por cursos de graduação da UFFS Campus Laranjeiras do Sul no semestre.

Tabela 35 - Conceitos médios observados pelo processo de avaliação de CCRs ofertados por cursos de graduação da UFFS Campus Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – campus Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	65,21%	29,37%	35,85%	19,05%	9,52%	6,22%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	66,67%	27,71%	38,96%	20,21%	9,50%	3,61%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	65,37%	23,49%	41,88%	21,74%	10,07%	2,82%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	65,18%	28,07%	37,11%	27,13%	5,67%	2,02%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	67,99%	46,02%	21,98%	16,48%	8,24%	7,28%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	66,76%	34,75%	32,01%	22,39%	8,79%	2,06%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	73,49%	36,26%	37,23%	15,66%	7,28%	3,57%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	72,25%	34,34%	37,91%	18,27%	5,77%	3,71%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	52,85%	20,03%	32,82%	28,51%	12,10%	6,54%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	67,73%	31,43%	36,30%	21,00%	6,95%	4,31%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	41,72%	19,47%	22,25%	22,11%	19,89%	16,27%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	68,71%	29,76%	38,94%	18,64%	8,62%	4,03%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	63,70%	31,71%	31,99%	20,86%	8,34%	7,09%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	61,26%	19,02%	42,24%	29,79%	7,13%	1,82%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	54,87%	16,50%	38,36%	30,61%	11,14%	3,39%

Além dessas questões quantitativas, destaca-se que nas questões abertas foram abordadas pelos estudantes diversas sugestões que merecem ser analisadas pelas coordenações dos cursos. Destaca-se que além dos aspectos pedagógicos e processuais, muitas sugestões estão ligadas aos aspectos emocionais percebidos pelos estudantes. Sugere-se que as coordenações façam uma análise criteriosa e, a partir daí, elaborem um plano de ação de melhorias que poderão ser implementadas para os próximos anos. Além disso, os estudantes precisam receber o feedback dessas avaliações, de forma a se sentirem acolhidos e participantes efetivos dos processos de autoavaliação.

4.4.5 Campus Passo Fundo/RS

O Campus Passo Fundo está instalado no centro da cidade em uma área de 5 hectares. O prédio do Bloco A foi construído com 5.344.41 m² e abriga salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditório, salas para estrutura administrativa, espaço de convivência e estacionamento.

Nas dependências do campus funcionam e estão abertos à comunidade os ambulatórios de ensino da UFFS, em parceria com os Hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo. Esses ambulatórios recebem atendimentos nas áreas de ortopedia, dermatologia, ginecologia, clínica médica, pediatria, entre outras especialidades. Para maiores informações, acessar link: <https://www.uffs.edu.br/campi/passo-fundo/ambulatorios>.

A UFFS - Campus Passo Fundo possui programas de residência médica em diversas especialidades tendo como campos de prática os Hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo, em Passo Fundo e Hospital de Caridade, em Carazinho. Possui ainda Residência Multiprofissional em Enfermagem, Farmácia e Psicologia no município de Marau. Passo Fundo é considerada cidade universitária, polo comercial e polo em saúde, possuindo nove hospitais que atuam em diversas áreas da Medicina, considerada o terceiro maior centro médico da Região Sul do Brasil.

O corpo técnico administrativo do *Campus* é qualificado e capacitado. Todos os setores atuam de forma integrada à gestão central da universidade (pró-reitorias). Os documentos técnicos e legais destinados a parametrizar uma gestão transparente e eficiente são analisados e seguidos à risca. Além disso, todas as decisões do *Campus* são tomadas de forma colegiada ou submetidas a conselhos, não sem antes passar pelo crivo da Procuradoria Federal.

Em 2019 no Campus Passo Fundo havia 370 estudantes matriculados na graduação e 126 na pós-graduação. Foram formados 29 estudantes na graduação e 115 estudantes na pós-graduação. A procura pelos cursos de pós-graduação também foi alta, sendo que para residência médica foram 1.259 inscritos para 139 vagas (9,06 candidatos/vaga) e para residência multiprofissional foram 160 inscritos para 6 vagas (26,67 candidatos/vagas).

No início do semestre letivo de 2019, o Campus Passo Fundo recebeu novos alunos de graduação do curso de Medicina. Eles foram acolhidos por veteranos, técnicos e professores e participaram de atividades de ambientação e demais orientações sobre a estrutura do Campus, durante três dias. Conheceram como funciona a coordenação de curso e o Projeto Pedagógico, além das rotinas da Secretaria Acadêmica. Conheceram os serviços oferecidos pelo setor de TI e pelo Setor de Assuntos Estudantis (SAE), assim como o Núcleo de Qualidade de Vida, o Serviço de Psicoterapia, a oferta de bolsas, as atividades dos projetos de pesquisa, extensão e cultura e a estrutura e a dinâmica da Biblioteca.

Figura 59 – Recepção de novos alunos em 2019



Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

Também visitaram as instalações dos Laboratórios e foram recepcionados pela Atlética e o Diretório Acadêmico. Além disso, participaram de uma introdução ao Núcleo de Ensino de Línguas (NELI) e de uma visita guiada ao Campus e aos ambulatórios de ensino do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF).

No que se refere às ações de planejamento e gestão do Campus Passo Fundo, além de estarem alinhadas ao PDI, PPA e planos anuais, a coordenação acadêmica elabora formalmente o Plano de Ação da Coordenação do Curso de Medicina, conforme pode ser observado no link: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/campus-passo-fundo/arquivos-do-campus-passo-fundo/plano-de-acao-da-coordenacao-de-curso>. Esse plano tem como objetivo nortear as ações para o curso de Medicina, uma vez que no campus só existe esse curso de graduação, além das residências. Destaca-se que todas as metas do *Campus* Passo Fundo estabelecidas nos planejamentos institucionais para o ano 2019 foram alcançadas e os processos previstos em 2019 que ainda estão em andamento seguem o cronograma e o prazo estabelecido.

Também, em 2019 diversos projetos e ações foram desenvolvidas no campus, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/passo-fundo/capa-do-campus-passo-fundo/noticias>. Dentre as principais ações de entrega de serviços à comunidade realizadas no campus Passo Fundo, em 2019, destacam-se que 28 projetos de pesquisa e 14 projetos de extensão e cultura foram institucionalizados, além de 2 projetos de pesquisa com captação de recursos externos. Na pesquisa foram 101 trabalhos apresentados no IX SEPE – Seminário de Pesquisa e Extensão (para maiores detalhes, acessar: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/repositorio-Prograd/trabalhos-aprovados-ix-sepe-campus-passo-fundo>).

Entre todas as atividades desenvolvidas no campus, também são realizados atendimentos ambulatoriais gratuitamente à comunidade, realizados pelos professores e estudantes da UFFS. A Tabela 36 apresenta os quantitativos alcançados em 2019.

Tabela 36 – Atendimentos ambulatoriais em 2019

Ambulatório	Consultórios	Médicos/preceptores	Atendimentos/média mês
Hospital de Clínicas de Passo Fundo	11	52	3.052
Hospital São Vicente de Paulo (HSVP)	10	30	2.266

Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

Entre os destaques das pesquisas realizadas no campus, a estudante Michele Zortea recebeu o “Prêmio Jovem Pesquisador”, com o projeto de pesquisa: Isolamento de bacteriófagos líticos com potencial aplicação antimicrobiana contra bactérias patogênicas de interesse médico, sob orientação do professor Gustavo Olzanski Acrani – Área CNPQ: Ciências da Vida.

Estudantes do curso de Medicina do Campus Passo Fundo participaram do 1º Congresso do Departamento Universitário promovido pela AMRIGS, na cidade de Porto Alegre, nos dias 5 e 6 de abril. Com o tema "Me formei. E agora?". Foram expostos mais de 130 trabalhos. Na categoria Clínica Médica, o prêmio Jair Escobar foi para o trabalho "Fatores preditivos ao surgimento de Delirium em idosos internados via emergência hospitalar", apresentado pelos alunos Guilherme Assoni Gomes, Lucas Henrique Rosso e Luis Felipe Maronezi. Já na categoria Educação Médica, o prêmio Irmãos Laitano foi para o trabalho "Liderança médica: o papel do médico na gestão de equipes de saúde", apresentado pelos alunos da Liga de Gestão em Saúde: David Matheus Viana de Moraes, Henrique Fernando Paulino da Silva, Taynara Meirelles, Sérgio koji Miyano Filho e Nilton Maiolini Bonadeo.

Figura 60 – Alunos premiados em eventos

Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

Também diversos projetos de pesquisa foram contemplados em editais em 2019 no Campus Passo Fundo, conforme apresentados no Quadro 68.

Quadro 75 - Projetos de pesquisa foram contemplados em editais em 2019 no Campus Passo Fundo

Projeto	Coordenador
Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino	Gustavo Olszanski Acrani
Caracterização dos óbitos por suicídio em municípios da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde.	Ivana Loraine Lindemann
Prevalência de Papiloma Vírus Humano (HPV) em tecidos placentários e relação com prematuridade	Jossimara Poletini
Percepção da fala Passo-fundense a partir da produção variável de /r/.	Athany Gutierrez
Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados: um estudo a partir da Atenção Primária de Saúde.	Regina Inês Kunz
Citologia cérvico-vaginal em meio líquido e diagnóstico molecular de Papiloma Vírus Humano (HPV) e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres em atendidas na Rede Básica de Saúde.	Gustavo Olszanski Acrani
Caracterização dos casos de violência autoprovocada em municípios da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde.	Ivana Loraine Lindemann
Prevalência de tuberculose e fatores associados à adesão ao tratamento na atenção primária à saúde.	Gustavo Olszanski Acrani
Caracterização dos casos de intoxicação exógena em municípios da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde.	Ivana Loraine Lindemann

Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

Também o campus obteve diversos destaques em projetos de extensão e cultura, conforme apresentados no Quadro 69.

Quadro 76 - Destaques em Projetos de Extensão e Cultura em 2019 no Campus Passo Fundo

Projeto	Coordenador
Conhecendo o corpo humano	Regina Inês Kunz e Jossimara Poletini
Feira de saúde	Júlio César Stobbe
Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde	Vanderleia Laodete Pulga
Centro de Formação Popular e Educação em Saúde	Leandro Tuzzin
Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante	Adelmir Fiabani
Projeto Agroecologia - Espaço de empoderamento social e educativo	Adelmir Fiabani
Círculos de Cultura, Diálogos em Saúde na Escola e na Comunidade	Vanderleia Laodete Pulga
Educação Popular, Equidade e Saúde	Vanderleia Laodete Pulga
Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul - História, cultura, saberes e práticas populares em cuidado em saúde	Adelmir Fiabani

Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

O campus Passo Fundo também obteve diversos destaques importantes, conforme apresentados no Quadro 70.

Quadro 77 – Destaques importantes em 2019

Professor da UFFS – Campus Passo Fundo publica capítulos sobre transplante de fígado e de pâncreas em livro Acesse matéria completa
UFFS – Campus Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo promovem mutirão de combate e diagnóstico de câncer de pele Acesse matéria completa
Campus Passo Fundo promove curso de formação em Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus para profissionais de saúde da 6ª CRS Acesse matéria completa
Residência de Dermatologia da UFFS recebe premiação na 27ª Jornada Sul Brasileira de Dermatologia e 44ª Jornada Gaúcha de Dermatologia Acesse matéria completa
UFFS – Campus Passo Fundo realizou Feira de Saúde Acesse matéria completa
Núcleo de Qualidade de Vida do SAE conta com Banco de Alimentos Acesse matéria completa
Curso de auriculoterapia é promovido no Campus Passo Fundo Acesse matéria completa
Campus Passo Fundo sedia a I Jornada Acadêmica de Oncologia e Cuidados Paliativos do Norte Gaúcho Acesse matéria completa
Estudantes de Medicina ganham prêmios no Congresso do Departamento Universitário da AMRIGS Acesse matéria completa
UFFS assina Acordo de Cooperação Técnica para a promoção da saúde em Passo Fundo Acesse matéria completa
Projeto de Pesquisa traça perfil dos usuários da rede de atenção primária em Passo Fundo Acesse matéria completa

Professor da UFFS publica duas produções científicas em livro [Acesse matéria completa](#)

Fonte: Campus Passo Fundo/UFFS, 2019

4.4.5.1 Pesquisas realizadas na autoavaliação institucional e nos cursos

O campus Passo Fundo tem se mostrado muito avançado em termos de pesquisas de autoavaliação institucional. Anualmente, é aplicado um formulário que contempla a autoavaliação de todos os eixos e dimensões do Sinaes. Como existem no campus apenas o curso de graduação em Medicina e de pós-graduação em residências médicas e multiprofissionais, fica mais simples a operacionalização das pesquisas, pois um único instrumento aplicado à graduação contempla a avaliação da instituição, do curso, dos CCRS e dos docentes.

Em relação a 2019, os resultados das pesquisas/relatórios enviados foram apresentados e discutidos nas últimas reuniões do NDE e Colegiado do Curso de Medicina. Após, foram descritas sugestões de ações que serão realizadas pela gestão do curso e que encaminhamos como resposta à CPA. São elas:

1. promover a divulgação, através das ferramentas com que se dispõe (e-mail, redes sociais e conversa direta com os estudantes), sobre perspectivas para o resultado da implantação do PPC e perfil do egresso, áreas de atuação profissional, etc.
2. divulgação das Atas do NDE e Colegiado, para todos os docentes e discentes, incluindo as atas anteriores;
3. proposição de uma maior integração do curso, entre os próprios docentes;
4. propor debates coletivos, principalmente com relação às questões financeiras, sugerindo que sejam realizadas em momentos pontuais durante o semestre, nos quais poderão ser ouvidas as demandas e sugestões dos membros externos;
5. promover uma maior divulgação dos eventos, cursos e até especializações da área da saúde na instituição;
6. consultar a possibilidade de uma parceria com o NAP, para uma oferta de capacitação aos docentes que ingressaram a pouco tempo no curso.

Muitas das observações descritas nos instrumentos são relacionadas com a avaliação de CCR's ou docentes, além de sugestões de mudança na estrutura do curso, que já são limitadas e amparadas pelo PPC. Em função de alguns comentários presentes na Avaliação do Curso, outros esclarecimentos foram realizados, dentre eles:

1. fato de que as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) também limitam e direcionam o planejamento e execução do PPC;

2. falta de técnicos para dar conta da demanda administrativa do curso. O projeto de implantação do curso prevê a necessidade de quarenta servidores técnicos para atender às necessidades do curso em todo o campus;
3. propostas firmadas com a Reitoria, como um ambulatório para o internato que já está sendo executado com previsão de entrega para 2020, entre outras sugestões. Algumas das questões do instrumento de avaliação parecem ter apresentado problemas pois não foram respondidas por ninguém. Outras não se aplicam, por se tratar da primeira aplicação no formato de avaliação do curso como um todo.

Para o ano 2020, o campus já abriu período para a pesquisa, conforme pode ser observado na notícia: <https://www.uffs.edu.br/campi/passo-fundo/noticias/campus-passo-fundo-inicia-a-autoavaliacao-institucional>. Os discentes foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional referente ao semestre 2019-II. O link para preenchimento do questionário será enviado por e-mail e o prazo para preenchimento do formulário encerra-se no dia 17 de abril de 2020.

4.4.6 Campus Realeza/PR

Atualmente, o Campus Realeza conta com uma área construída própria que abriga uma estrutura ampla e moderna. São três blocos de laboratórios didáticos com equipamentos de alta tecnologia. Um bloco de salas de aulas que também abriga a Biblioteca do Campus, além de um Restaurante Universitário. Faz parte da estrutura do Campus a Clínica de Nutrição, que presta atendimento ao público, e a Unidade Hospitalar Veterinária Universitária, onde os alunos podem ter contato com a prática da veterinária, além de atender à comunidade realezense.

O Campus Realeza teve dois cursos avaliados no Guia do Estudante com 4 estrelas: Letras - Português e Espanhol e Nutrição e Medicina Veterinária foi avaliado com 3 estrelas. Em 2019 foram 886 alunos matriculados e 100 alunos formados na graduação.

Diversos projetos e ações foram desenvolvidas no campus, conforme pode ser visualizado no link: <https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/capa-do-campus-realeza/noticias>. Dentre as principais ações de entrega de serviços à comunidade realizadas no campus Realeza, em 2019 destaca-se o Programa de Segurança Alimentar e Nutricional da UFFS, que atendeu 2.589 moradores de Realeza ao longo de um ano e meio. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/programa-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-da-uffs-atende-2-589-moradores-de-realeza>.

Figura 61 – Programa de Segurança Alimentar e Nutricional da UFFS

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

Outra contribuição do Campus Realeza em 2019 foi na elaboração de Projeto de Lei nº 4/2019 de proteção animal, aprovado na Câmara de Vereadores de Realeza que visa coibir a prática de maus-tratos aos animais no município. A redação do projeto foi feita pelo executivo municipal e contou com a participação de professores da UFFS - Campus Realeza envolvidos com o Grupo de Estudos em Bem-Estar Animal. Para maiores detalhes, consultar: <https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/campus-realeza-contribui-na-elaboracao-de-projeto-de-lei-de-protacao-animal>.

Figura 62 – Participação de professores na elaboração de Projeto de Lei nº 4/2019 de proteção animal

Fotografia: Ariel Tavares/Campus Realeza/UFFS, 2019

Também diversos projetos de pesquisa foram realizados em 2019 no Campus Realeza, conforme apresentados no Quadro 71.

Quadro 78 - Projetos de pesquisa realizados em 2019 no Campus Realeza

Resultado de projeto de pesquisa da UFFS é publicado pela Universidade Aberta de Portugal https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/resultado-de-projeto-de-pesquisa-da-uffs-e-publicado-pela-universidade-aberta-de-portugal
Mestrado em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável da UFFS tem primeira dissertação defendida https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/mestrado-em-saude-bem-estar-e-producao-animal-sustentavel-da-uffs-tem-primeira-dissertacao-defendida
Cana-de-açúcar é nova temática de pesquisa coordenada pela UMIPTT https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/cana-de-acucar-e-nova-tematica-de-pesquisa-coordenada-pela-umiptt
SEPE no Campus Realeza totaliza 214 apresentações de trabalhos acadêmicos https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/sepe-no-campus-realeza-totaliza-214-apresentacoes-de-trabalhos-academicos
Pesquisa investiga a compra de alimentos da agricultura familiar para abastecimento de Restaurantes Universitários https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/pesquisa-investiga-a-compra-de-alimentos-da-agricultura-familiar-para-abastecimento-de-restaurantes-universitarios

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

Também o campus obteve diversos destaques em projetos de extensão e cultura, conforme apresentados no Quadro 72.

Quadro 79 - Destaques em projetos de extensão e cultura em 2019 no Campus Realeza

Projeto da UFFS oferta oficinas de matemática a estudantes de Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/projeto-da-uffs-oferta-oficinas-de-matematica-a-estudantes-de-realeza
Projeto "UFFS de Portas Abertas" atende mais de 500 alunos da Educação Básica https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/projeto-uffs-de-portas-abertas-atende-mais-de-500-alunos-da-educacao-basica
CeLUFFS Realeza abre inscrições para cursos gratuitos de línguas https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/celuffs-realeza-abre-inscricoes-para-cursos-gratuitos-de-linguas
Projeto viabiliza testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B no Campus Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/projeto-viabiliza-testes-rapidos-para-hiv-sifilis-e-hepatite-b-no-campus-realeza

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

O campus também obteve diversos prêmios, destaques e conquistas, conforme apresentados no Quadro 73.

Quadro 80 – Destaques importantes em 2019

Compromisso com a universidade pública é destaque durante cerimônia de posse da nova equipe diretiva da UFFS - Campus Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/compromisso-com-a-universidade-publica-e-destaque-durante-cerimonia-de-posse-da-nova-equipe-diretiva-da-uffs-campus-realeza
Laboratórios do Campus Realeza recebem novos equipamentos para análises químicas https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/laboratorios-do-campus-realeza-recebem-novos-equipamentos-para-analises-quimicas
Experiências do PET de Medicina Veterinária e Agricultura Familiar do Campus Realeza são descritas em livro https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/experiencias-do-pet-de-medicina-veterinaria-e-agricultura-familiar-do-campus-realeza-sao-descritas-em-livro
Comunidade acadêmica do Campus Realeza articula criação do NEABI https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/comunidade-academica-do-campus-realeza-articula-criacao-do-neabi
Curso de Medicina Veterinária do Campus Realeza arrecada 287 quilos de ração no Trote Solidário https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/curso-de-medicina-veterinaria-do-campus-realeza-arrecada-287-quilos-de-racao-no-trote-solidario
Campus Realeza recebe a visita de aproximadamente 350 alunos na finalização da Semana do Diversa https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/campus-realeza-recebe-a-visita-de-aproximadamente-350-alunos-na-finalizacao-da-semana-do-diversa
Cerca de 80 pessoas debatem Programa Future-se no Campus Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/cerca-de-80-pessoas-debatem-programa-future-se-no-campus-realeza
Obras de cercamento do Hospital Veterinário Universitário e Áreas Experimentais em Realeza estão em andamento https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/obras-de-cercamento-do-hospital-veterinario-universitario-e-areas-experimentais-em-realeza-estao-em-andamento

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

Também o campus obteve importantes conquistas e ações na Graduação em 2019, conforme apresentados no Quadro 74.

Quadro 81 - Importantes conquistas e ações na Graduação em 2019 no Campus Realeza

UFFS promove palestra com Sophie Deram e lota Casa da Cultura de Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/uffs-promove-palestra-com-sophie-deram-e-lota-casa-da-cultura-de-realeza
Curso de Nutrição do Campus Realeza recebe estudante alemão para estágio https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/curso-de-nutricao-do-campus-realeza-recebe-estudante-alemao-para-estagio
Encontro de Videocirurgia do curso de Medicina Veterinária da UFFS recebe cerca de 30 pessoas https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/encontro-de-videocirurgia-do-curso-de-medicina-veterinaria-da-uffs-recebe-cerca-de-30-pessoas
Exposição de materiais didáticos e avaliação marcam evento do PIBID e Residência Pedagógica em Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/exposicao-de-materiais-didaticos-e-avaliacao-marcam-evento-do-pibid-e-residencia-pedagogica-em-realeza
Curso de Letras do Campus Realeza promove Movida Cultural Hispânica e reúne cerca de 150 alunos

<https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/curso-de-letras-do-campus-realeza-prove-movida-cultural-hispanica-e-reune-cerca-de-150-alunos>

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

Também o campus obteve importantes destaques na entrega de serviços para a sociedade, conforme apresentados no Quadro 75.

Quadro 82 - Importantes destaques na entrega de serviços para a sociedade no Campus Realeza

Clínica-Escola de Nutrição do Campus Realeza divulga balanço de atividades e retoma atendimentos no dia 26 https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/clinica-escola-de-nutricao-do-campus-realeza-divulga-balanco-de-atividades-e-retoma-atendimentos-no-dia-26
Projeto do Campus Realeza trabalha aspectos da Educação do Campo com professores do município de Três Barras do Paraná https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/projeto-do-campus-realeza-trabalha-aspectos-da-educacao-do-campo-com-professores-do-municipio-de-tres-barras-do-parana
Projeto do Campus Realeza auxilia coordenadores pedagógicos sobre BNCC https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/projeto-do-campus-realeza-auxilia-coordenadores-pedagogicos-sobre-bncc
UFFS participa de estudo sobre obesidade e sobrepeso nas escolas municipais de Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/uffs-participa-de-estudo-sobre-obesidade-e-sobrepeso-nas-escolas-municipais-de-realeza
Grupo de Teatro da UFFS faz apresentação para cerca de 400 crianças em Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/grupo-de-teatro-da-uffs-faz-apresentacao-para-cerca-de-400-criancas-em-realeza
UFFS construirá Centro de Referência em Controle de Qualidade de Alimentos em Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/uffs-construira-centro-de-referencia-em-controle-de-qualidade-de-alimentos-em-realeza
UFFS – Campus Realeza é uma das entidades parceiras na elaboração do PDRI https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/uffs-campus-realeza-e-uma-das-entidades-parceiras-na-elaboracao-do-pdri
UFFS contribui para criação do Programa Municipal de Apoio à Inovação e Tecnologia de Realeza https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/uffs-contribui-para-criacao-do-programa-municipal-de-apoio-a-inovacao-e-tecnologia-de-realeza
CeLUFFS encerra primeira fase de curso voltado a crianças de escolas municipais de Realeza e Planalto https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/celuffs-encerra-primeira-fase-de-curso-voltado-a-criancas-de-escolas-municipais-de-realeza-e-planalto

Fonte: Campus Realeza/UFFS, 2019

4.4.6.1 Autoavaliação dos Cursos no Campus Realeza em 2019

Em 2019, no Campus Realeza foram autoavaliados os cursos de: Licenciatura em Física, Nutrição e Medicina Veterinária. Os principais pontos de melhorias resultantes da pesquisa são apresentados abaixo.

4.4.6.1.1 Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Física

Participaram da autoavaliação do Curso de Licenciatura em Física no Campus Realeza 9 docentes e 19 discentes.

Tabela 37 - Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Física do Campus Realeza em 2019

Questões	Conceitos/número de respostas				
	5	4	3	2	1
Políticas de ensino no Curso, projetos de monitoria, grupos de estudo, PIBID	5	15	2	2	
Políticas de ensino no Curso, projetos de pesquisa, iniciação científica, etc	1	10	5	8*	
Políticas de extensão e cultura no Curso, projetos de extensão, divulgação, cultura, etc	1	9	4	10*	
Estrutura curricular do Curso, distribuição dos CCR's, número de CCR's e pré requisitos dos CCR's	1	10		12*	1*
Conteúdo dos CCR's (disciplinas) do Curso	1	19		4	
CCR's (disciplinas) do Domínio Comum, distribuição dos CCRs, carga horária e conteúdos	2	13		7*	2
CCR's (disciplinas) do Domínio Conexo, Distribuição dos CCRs, carga horária e conteúdos	1	16	3	4	
CCR's (disciplinas) do Domínio Específico, Distribuição dos CCRs, carga horária e conteúdos	2	19	2	1	
Estágio curricular supervisionado	1	6	15*	2	
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	1	4	16*	3	
Atividades curriculares complementares (ACC's)	2	15	4	3	
CCR's (disciplinas) optativos, carga horária e oferta	1	14	8*	1	
Atividades práticas, aulas experimentais, de observação, prática de ensino, etc	4	14	1	4	1
Processos de avaliação, provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios, etc.	1	19		4	
Uso de tecnologia da informação, acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle)	4	19		1	
Apoio ao discente, auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento	1	13	4	5*	1
Assiduidade e pontualidade do corpo docente	6	14	3		
Apresentação e cumprimento do plano de ensino pelos docentes	3	17	3		
Domínio do conteúdo dos CCR's pelos docentes	3	12	4	4	
Didática dos docentes	3	10	3	7*	
Postura ética e profissional docente	3	12	3	3	
Diversificação dos métodos de ensino pelos docentes, aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos e aulas práticas	1	11	4	7*	
Acessibilidade e disponibilidade dos docentes no campus	6	12	4	1	

Atendimento prestado pelos TAE's atuantes no Curso	2	13	8		
Acessibilidade e disponibilidade dos TAE's atuantes no Curso	2	12	9		
Atuação do coordenador do curso	10	12	1		
Acessibilidade e disponibilidade do coordenador de curso	11	9	3		
Atuação do Colegiado do Curso	6	14	2	1	
Representatividade docente/discente/TAE's no Colegiado do Curso	4	12	6	1	
Salas de aula do Campus, espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais	3	17		3	
Laboratórios de Física	3	15	2	1	1
Laboratórios multifuncionais, laboratórios usados por outros cursos, como os laboratórios de Informática e Química	3	14	4	2	
Acesso a equipamentos de informática	2	15	2	4	
Acesso à internet	1	14		7*	1*
Biblioteca: estrutura física	4	17		2	
Biblioteca: atendimento	6	15	1	1	
Biblioteca: acervo físico	4	15		4	
Biblioteca: acervo virtual	3	13	6	1	
Restaurante Universitário	5	10	7	1	
Acessibilidade para pessoas com deficiência	1	9	11	2	
Áreas de convivência	1	11	4	6*	1*
Secretaria Acadêmica	2	17	4		
Setor de Estágios		8	14*	1	
Serviços de terceiros, cantina, copiadora, etc	3	13	4	3	
Acesso ao campus	1	12		8*	2*
Segurança no campus	4	13	3	3	
Satisfação com o Curso	6	12	3	2	
Dedicação e participação no Curso	1	14	6	2	
Nível de dificuldade no Curso	2	10	6	4	1

Legenda: Totalmente satisfeito (5); Satisfeito (4); Não sei responder (3); Totalmente insatisfeito (2); Insatisfeito (1)

*Itens que podem ser melhorados

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Como se pode observar na Tabela 37, diversos pontos foram avaliados positivamente, como totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Os pontos positivos precisam ser mantidos, ao passo que alguns pontos carecem de melhorias, na percepção de docentes e discentes do Curso de Nutrição dentre eles:

- Políticas de ensino no Curso, projetos de pesquisa, iniciação científica, etc., apesar de ter prevalecido pontos positivos, ainda merecem atenção, pois apresenta 33% de insatisfação;
- Políticas de extensão e cultura no curso, Projetos de extensão, divulgação, cultura, etc - apesar de terem prevalecidos pontos positivos, ainda merecem atenção pois apresenta 42% de insatisfação;
- Estrutura curricular do curso, distribuição dos CCR's, número de CCR's e pré-requisitos dos CCR's: esse item apresentou 50% de satisfação e 50% de insatisfação, por isso também merece atenção;
- CCR's (disciplinas) do Domínio Comum, distribuição dos CCRs, carga horária e conteúdos: apesar de ter prevalecido pontos positivos, esse ponto ainda merece atenção, pois apresenta 37% de insatisfação;
- Apoio ao discente, auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento - apesar de ter prevalecido pontos positivos, item ainda merece atenção, pois apresenta 25% de insatisfação;
- Didática dos docentes - apesar de ter prevalecido pontos positivos, tópico ainda merece atenção pois apresenta 30% de insatisfação;
- Diversificação dos métodos de ensino pelos docentes, aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos e aulas práticas - apesar de ter prevalecido pontos positivos, o tópico ainda merece atenção, pois apresenta 30% de insatisfação;
- Acesso à internet - apesar de ter prevalecido pontos positivos, o item ainda merece atenção, pois apresenta 35% de insatisfação;
- Áreas de convivência - apesar de ter prevalecido pontos positivos, o tópico ainda merece atenção, pois apresenta 30% de insatisfação;
- Acesso ao campus- apesar de ter prevalecido pontos positivos, esse ponto ainda merece atenção, pois apresenta 45% de insatisfação.

4.4.6.1.2 Autoavaliação do Curso de Nutrição

Participaram da autoavaliação do Curso de Nutrição no Campus Realeza 11docentes e 113 discentes e TAEs, totalizando 129 participantes.

Tabela 38 - Autoavaliação do Curso de Nutrição do Campus Realeza em 2019

Questões**	Conceitos/número de respostas					% Insatisfação
	3	2	1	NS	NA	
Laboratório de Técnica Dietética	43	52		5	24	0,0%
Uso de Tecnologia da Informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).	46	75	1	5	1	0,8%
Laboratório de Físico-química e Bromatologia	19	48	1	16	40	0,8%
Clínica-escola de Nutrição	27	43	1	20	32	0,8%
Biblioteca: estrutura física	44	76	3	1		2,4%
Laboratório de Tecnologia de Alimentos e Análise Sensorial.	23	37	3	17	43	2,4%
Atuação do coordenador do curso	54	65	5	3		3,9%
Laboratório de Avaliação Nutricional	12	57	5	16	34	4,0%
Biblioteca: atendimento	39	79	5		1	4,0%
Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Alimentação Coletiva.Exemplos: práticas culinárias e dietéticas, visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento e gestão de UANs, prática profissional e estágios	23	62	6	15	23	4,7%
Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos. Exemplos: práticas de laboratório, composição de alimentos, elaboração de rotulagem nutricional, desenvolvimento de produtos	21	44	6	14	43	4,7%
Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição Clínica e Nutrição em Esportes e Exercício Físico. Exemplos: visitas técnicas, estudos de caso, prática profissional e estágios	5	38	6	27	50	4,8%
Nível de dificuldade no Curso	27	71	6	16	4	4,8%
Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso	12	79	7	25	4	5,5%
Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso	12	82	7	21	4	5,6%
Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado	18	88	7	8	3	5,6%
Restaurante Universitário	58	49	8	7	1	6,5%
Atuação do Colegiado do Curso	18	72	9	19	9	7,1%
Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos docentes	18	89	9	7	4	7,1%
Assiduidade e pontualidade docente	22	81	9	10	3	7,2%
Acesso a equipamentos de informática	27	72	9	11	5	7,3%
Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso	3	36	10	27	53	7,8%
Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento Municipal e Regional.	21	89	10	7	1	7,8%

Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Saúde Coletiva. Exemplos: visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento de ações e programas em Saúde Coletiva, avaliação de políticas públicas, estudos de caso, prática profissional e estágios	8	53	10	18	38	7,9%
Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus	21	86	10	7	2	7,9%
Laboratórios multifuncionais do Campus (Anatomia Humana, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia, Microbiologia e Imunologia, Confecção de Materiais didáticos/Educação em Saúde e Nutrição, Laboratório de Informática)	27	72	10	9	6	8,1%
Satisfação com o Curso	29	80	10	5		8,1%
Dedicação e participação no Curso	31	80	10	3		8,1%
Atividades práticas: desenvolvidas nos CCRs de Domínio Comum e Conexo. Exemplos: aulas práticas em laboratório, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários	20	84	11	11	3	8,5%
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo	8	98	11	8	3	8,6%
Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso	9	81	11	21	5	8,7%
Conteúdo dos CCRs do Curso	22	88	12	5	1	9,4%
Biblioteca: Acervo virtual	28	69	12	13	2	9,7%
Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado	7	31	13	27	50	10,2%*
Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas	21	81	13	8	4	10,2%*
Acessibilidade: para pessoas com deficiência	14	52	13	26	19	10,5%*
Disponibilidade acervo CCRs de áreas básicas	21	81	13	8		10,6%*
Biblioteca: acervo físico	24	85	14	1		11,3%*
Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas profissionalizantes	13	77	14	14	6	11,3%*
Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, Mostra de Pesquisa e Extensão	17	79	15	3	14	11,7%*
Processos de avaliação utilizados no Curso. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios	18	89	15	5	1	11,7%*
Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos docentes	21	77	17	9	3	13,4%*
Postura Ética e Profissional Docente	27	75	17	6	2	13,4%*
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico	19	76	19	5	10	14,7%*
Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo	11	80	20	12	6	15,5%*
Adequação de carga horária: CCRs optativos	7	75	21	17	9	16,3%*
Políticas de extensão e cultura no Curso. Programas e projetos de extensão e cultura, atendimentos à comunidade, Jornada	21	76	22	7	2	17,2%*

Acadêmica, Nutriday						
Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais	24	75	23	2		18,5%*
Área de convivência	16	79	24	3	1	19,5%*
Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (ACCs)	5	63	31	18	12	24,0%*
Área de interesse dos CCRs optativos	9	58	38	18	5	29,7%*
Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento	11	61	42	11	4	32,6%*
Número e oferta dos CCRs optativos	5	62	42	15	4	32,8%*
Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré- requisitos dos CCRs	7	68	45	5	3	35,2%*
Acesso à internet	7	57	59	1		47,6%*
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum	5	50	66	7		51,6%*

Legenda: Plenamente satisfeito (3); Satisfeito (2); Insatisfeito (1); não sei responder (NS); não se aplica (NA).

*Itens que podem ser melhorados

** Os números e a ordem das questões aplicadas foram alterados e colocados em ordem de pontuação, sendo do item avaliado mais satisfatoriamente para o item avaliado mais insatisfatoriamente.

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Conforme se pode observar, os itens melhor avaliados foram na infraestrutura: Laboratório de Técnica Dietética; Uso de Tecnologia da Informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle); Laboratório de Físico-química e Bromatologia; Clínica-escola de Nutrição e Biblioteca: Estrutura física (itens 1 a 5). Até a questão 34, houve um nível de insatisfação menor que 10% (depois aumenta gradativamente). Acima desse percentual é importante a coordenação investir esforços para buscar melhorias nesses itens. A pesquisa demonstrou cinco itens principais que precisam de melhorias: Apoio ao discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE) - Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento com 32,6% de insatisfação; Número e oferta dos CCRs optativos com 32,8%; Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré-requisitos dos CCRs com 35,2%; Acesso à internet com 47,6% e Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum com 51,6% de insatisfação. O quadro 76 apresenta as sugestões e comentários realizados nas questões abertas.

Quadro 83 – Sugestões e comentários nas questões abertas

- Alguns CCRs deveriam ter carga horária maior, outros diminuídas, alguns professores não tem uma didática adequada e não aceitam opiniões para melhora do CCRs.
- Algumas aulas poderiam ser mais expositivas.
- Contudo, o curso é muito bom, os coordenadores de curso também, porém sinto dificuldades em projetos, acho que deveriam ter mais auxílio quanto a isso.
- Outra coisa é componentes novos, optativos, como por exemplo relacionado à psicologia, antropologia, nutriente e corpo (todos) e também um específico para rotulagem e didática.

- Melhorar qualidade de sinal de internet.
- Adiantar a matéria de TCC para não ficar juntos com os estágios.
- Separar estágio clínico ambulatorial do hospitalar.
- Aumentar a variação de matérias optativas.
- Aumentar a carga horária de Cálculo e Análise de Cardápios.
- Quanto à pontualidade de docentes pode ser modificado.
- O ambiente de convivência tornar mais confortável, muito vezes o aluno se sente inferior ao professor pelo fato de o professor olhar de um modo não agradável.
- O comprometimento do professor em passar para o aluno o material didático.
- Cumprimento de horários, PRINCIPALMENTE em atividades avaliativas.
- Sugestão de psicólogos no campus que se disponibilizasse para diálogos, quando se trata de questões emocionais do aluno.
- Em relação a atrasos de docentes deveria ser modificado.
- Temos muitos professores que se acham no direito de humilhar alunos verbalmente, se achando no direito mesmo que as pessoas que sofreram esses ataques não tenham cometido nenhum erro para tal chacota.
- Gostaria de sugerir psicólogos ao campus.
- quanto ao RU deveria se ter mais opções veganas aos acadêmicos.
- Quanto à coordenação de curso estamos gostando, satisfeitas a priori.
- O professor de Meio Ambiente, Economia e Sociedade, do curso de nutrição, 3ª fase, não cumpre, com pontualidade, o horário de início das aulas.
- Deveria melhorar o acervo da Biblioteca, alguns temas faltantes na Biblioteca.
- O curso e a estrutura da Universidade são ótimos! Apesar da UFFS ser uma Universidade pequena, agrega muito conhecimento, tem alguns projetos de pesquisa e extensão de qualidade.
- Precisa de algumas melhorias no acervo da Biblioteca, pois não tem disponibilidade de alguns exemplares.
- Tratamento professor e aluno dá para melhorar, pois alguns professores tratam com bastante indiferença alunos menos favorecidos. Em determinados momentos, dá até um desanimado de frequentar determinadas aulas pela indiferença que somos tratados por alguns professores. Deveria existir um curso de capacitação para tal, pois não adianta querer inclusão sendo que os próprios professores não sabem lidar com as dificuldades de inserir determinados alunos.
- Sobre a Semana Acadêmica, é preciso averiguar o porquê de os alunos não estarem participando, precisa ter mais diálogo alunos x docentes com relação à Semana Acadêmica se é um número reduzido de participantes, é preciso verificar porque o pessoal não está participando, e não chegar em sala de aula chamando atenção como foi feito.
- Os CCRs de Domínio Comum, como Crítica Social, Iniciação à Prática Científica e etc., poderiam ter menos horas aula. Já CCRs de Domínio Específico, como Cálculo de Cardápios, poderiam ter mais horas aula. Acho que estão mal distribuídos.
- A parte de auxílios do campus é totalmente parcial e acaba não vendo todos os alunos como alunos.
- O único problema mais evidente está na organização de carga horária de CCRs. Algumas matérias possuem uma carga horária insuficiente com relação ao conteúdo, por exemplo, Histologia e Citologia. Teve pouco tempo para as aulas teóricas e práticas, o que acarretou numa dificuldade em dar conta de todo o conteúdo. Genética também.
- A internet, em várias áreas do campus, não funciona, dificultando apresentação de trabalhos em sala e etc.
- A internet, em algumas áreas do campus (como a sala 201), não funciona direito, dificultando na apresentação e desenvolvimento de trabalhos.
- Muito boa essa faculdade.
- Deveria ter um núcleo ou apoio para estudantes negros, indígenas e estudantes estrangeiros, enfrentamos problemas para socializar e não há nenhuma política de inclusão, por isso a maioria acaba desistindo do curso.
- Mais créditos de aula para CCRs como Citologia e Histologia, Embriologia e menos créditos de aula para matérias de domínio comum.
- Experiência incrível.
- O primeiro semestre do curso possui muitas matérias de tronco comum, ao meu ver deveria ter mais matérias específicas do Curso de Nutrição.
- Não estou nenhum pouco satisfeita com os trabalhos em grupo.

- Mais projetos de extensão, e mais optativas com áreas novas.
- Gostaria que o curso tivesse mais CCRs e matérias optativas (projetos, extensão e pesquisa), voltados para a nutrição esportiva.

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

O texto reflete o que os pesquisados escreveram nas questões abertas. As questões que envolvem o nome de docentes foram omitidas para evitar constrangimentos. No entanto, a coordenação do curso recebeu os textos na íntegra e está ciente das medidas necessárias para que as queixas dos alunos sejam apuradas (ressalta-se que a identidade dos participantes da pesquisa sempre é preservada).

4.4.6.1.3 Autoavaliação do Curso de Medicina Veterinária

Em relação ao Curso de Medicina Veterinária, no final de 2018 foi realizada uma pesquisa, contando com a participação de 16 docentes e 182 alunos, totalizando 198 participantes. Os resultados são apresentados na Tabela 39.

Tabela 39 - Autoavaliação do Curso de Medicina Veterinária do Campus Realeza em 2018/2*

Questões**	Conceitos/número de repostas				% Insat
	Exc.	Bom	Sufic.	Insuf.	
Biblioteca: Atendimento.	97	68	16	1	0,5%
SUVHU: Setor de Anestesiologia.	77	69	22	3	1,8%
Dedicação e participação no Curso.	45	110	23	4	2,2%
Atuação do coordenador do curso.	113	57	11	5	2,7%
SUHVU: Setor de Apoio: farmácia, lavanderia e central de materiais e esterilização.	84	69	21	5	2,8%
Nível de dificuldade no Curso.	50	93	31	5	2,8%
Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado (10%).	50	90	31	5	2,8%
SUHVU: Setor de Laboratório Clínico.	68	78	21	5	2,9%
SUHVU: Setor de Diagnóstico por Imagem.	84	67	13	5	3,0%
SUHVU: Setor de Administração.	80	71	23	6	3,3%
SUHVU: Setor de Patologia Animal.	66	78	18	6	3,6%
Biblioteca: estrutura física.	67	78	30	7	3,8%
Satisfação com o Curso.	42	106	25	8	4,4%
SUHVU: Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia.	70	72	22	8	4,7%
Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso (1,2%).	38	92	42	9	5,0%
Biblioteca: acervo virtual.	34	100	37	9	5,0%
Atuação do Colegiado do Curso.	35	106	39	10	5,3%

Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas básicas.	41	80	49	11	6,1%
Laboratórios multifuncionais do Campus	57	82	31	12	6,6%
Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (3,7%).	36	92	43	13	7,1%
Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.	25	90	50	13	7,3%
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo (4,3%).	25	80	67	14	7,5%
Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.	27	89	49	14	7,8%
Atividades práticas: Áreas de Patologia Animal.	48	71	42	15	8,5%
Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.	30	97	41	16	8,7%
Acesso a equipamentos de informática.	46	86	33	16	8,8%
Conteúdo dos CCRs do Curso.	22	103	46	17	9,0%
Assiduidade e pontualidade docente.	44	71	50	21	11,3%
Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos Docentes.	35	78	51	21	11,4%
Políticas de extensão e cultura no Curso. Projetos de extensão e cultura, PET, atendimentos à comunidade	36	75	54	22	11,8%
Acessibilidade e disponibilidade docente no Campus.	34	82	48	22	11,8%
Restaurante Universitário.	32	89	38	22	12,2%
Biblioteca: acervo físico.	41	80	37	22	12,2%
Área de convivência.	25	91	42	22	12,2%
Políticas de ensino no Curso. Projetos de monitoria, grupos de estudo.	23	96	44	23	12,4%
SUVHU: Setor de Parasitologia e Imunologia.	49	65	34	21	12,4%
Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos docentes.	30	74	57	23	12,5%
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum (13,5%)	25	74	64	24	12,8%
Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.	39	69	51	24	13,1%
Processos de avaliação utilizados no Curso. Avaliações, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.	24	84	55	26	13,8%
Acesso à internet.	21	70	65	25	13,8%
Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.	27	78	54	27	14,5%
Políticas de pesquisa no Curso. Projetos de pesquisa, iniciação científica, PET	31	85	43	28	15,0%
SUVHU: Setor de Morfologia Animal.	44	66	29	26	15,8%
Acessibilidade: para pessoas com deficiência.	34	68	45	31	17,4%
Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.	31	67	55	33	17,7%
Adequação de carga horária: CCRs Optativos (3,6%).	31	78	43	33	17,8%

Uso de Tecnologia da Informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).	49	75	30	34	18,1%
Postura Ética e Profissional Docente.	39	55	54	34	18,7
Atividades práticas: Áreas de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.	20	61	59	33	19,1%
SUHVU: Setor de Biotério.	33	65	38	35	20,5%
SUHVU: Setor de Reprodução Animal.	34	66	32	34	20,5%
Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico (68,3%).	31	80	37	40	21,3%
Setor de Assuntos Estudantis – SAE. Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.	33	68	46	41	21,8%
Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Profissionalizantes.	24	67	46	42	23,5%
Atividades práticas: áreas de Clínica e Cirurgia Animal.	44	61	29	43	24,3%
Atividades práticas: áreas Básicas.	18	74	49	47	25,0%
Atividades práticas: áreas de Medicina Veterinária Preventiva.	19	59	45	53	30,1%
Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré- requisitos dos CCRs	8	55	69	57	30,2%
SUVHU: Setor de Doenças Infecciosas.	30	52	31	50	30,7%
Atividades práticas: Áreas de Produção e Reprodução Animal.	23	51	44	58	33,0%
SUVHU: Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção.	30	34	44	57	34,5%
Área de interesse dos CCRs optativos.	8	44	57	77	41,4%
Número e oferta dos CCRs optativos.	12	40	49	85	45,7%

Legenda: Exc. (Excelente 9-10); Bom (8-8,9); Suf. (suficiente 6-7,9); Insuf. (insuficiente < 6).

*Os resultados não haviam sido apresentados no relatório anterior.

** Os números e a ordem das questões aplicadas foram alterados e colocados em ordem do menor para o maior, avaliado insatisfatoriamente.

Fonte: Resultados da pesquisa, CPA 2019.

Conforme se pode observar, a ordem dos 10 itens melhor avaliados são os seguintes:

- Atuação do coordenador do Curso.
- Biblioteca: atendimento.
- SUHVU: Setor de Diagnóstico por Imagem.
- SUHVU: Setor de Patologia Animal.
- SUHVU: Setor de Apoio: farmácia, lavanderia e central de materiais e esterilização.
- SUVHU: Setor de Anestesiologia.
- Dedicção e participação no Curso.
- SUHVU: Setor de Laboratório Clínico.
- SUHVU: Setor de Administração.

- SUHVU: Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia.

No entanto, a ordem dos itens que tiveram o maior percentual de insatisfação e que merecem maior atenção da coordenação do curso são os seguintes:

- Número e oferta dos CCRs optativos
- Área de interesse dos CCRs optativos.
- Atividades práticas: Áreas de Produção e Reprodução Animal.
- SUVHU: Setor de Doenças Infecciosas.
- SUVHU: Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção.
- Estrutura curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré- requisitos dos CCRs
- Atividades práticas: Áreas de Medicina Veterinária Preventiva.
- Atividades práticas: Áreas Básicas.
- Atividades práticas: Áreas de Clínica e Cirurgia Animal.
- Biblioteca: disponibilidade acervo CCRs de áreas profissionalizantes.

As sugestões dadas pelos pesquisados nas questões abertas são apresentadas no Anexo 3.

4.5 Devolutiva dos resultados

Os resultados das avaliações dos cursos mostraram o que já se havia notado indiretamente pela tímida participação no processo de autoavaliação institucional nos anos anteriores. Um aspecto apontado que merece melhoria evidente é o retorno dos resultados aos participantes, para que eles se sintam valorizados e incentivados a participar do processo de autoavaliação coordenado pela CPA da UFFS.

Os resultados das autoavaliações dos cursos de graduação e de pós-graduação foram encaminhados aos coordenadores adjuntos da CPA nos campi, de forma que eles possam dialogar com os coordenadores de curso, com a Coordenação Acadêmica, NDEs, colegiados dos curso e com a direção dos respectivos campus. A partir desses diálogos, cada campus irá elaborar um plano de ação de melhorias a serem realizadas a partir das autoavaliações, a ser encaminhado à CPA até o final do mês de maio de 2020. Portanto, esses encaminhamentos serão inseridos no próximo Relatório da CPA. Destaca-se que, devido a esse ano ser atípico, houve atraso na análise das autoavaliações, sendo que, para o Relatório de 2021 (ano-base

2020), as análises deverão estar concluídas e o Plano de Ação para 2021 já deverá ser inserido no relatório.

Os resultados das avaliações das disciplinas foram encaminhados aos coordenadores de curso, para que fossem encaminhados aos professores responsáveis. Após a análise crítica dos professores responsáveis, espera-se que os colegiados de curso, junto com os NDEs e com os membros da CPA no campus, estabeleçam planos para a atualização dos instrumentos de avaliação e aproveitamento das oportunidades de melhoria identificados pelo formulário de autoavaliação dos CCRs. Após o envio dos relatórios das respostas dos processos de autoavaliação, foi solicitado aos setores interessados um relato das ações para a melhoria dos aspectos identificados, para inserção no relatório da CPA e futuro acompanhamento da efetividade das ações.

Os resultados gerais do processo de autoavaliação dos cursos serão divulgados utilizando e-mail institucional e informativos dos campi da UFFS. Será informado sobre a necessidade da participação de toda a comunidade universitária no processo de análise crítica dos resultados, para que os resultados possam se transformar em ações de melhoria, que possam ser, de alguma forma, mensuradas em futuros instrumentos de avaliação interna institucional. Destaca-se que, tão logo os resultados desse relatório sejam analisados com mais detalhes, eles serão amplamente divulgados para toda comunidade acadêmica, mediante a campanha de sensibilização sobre a autoavaliação e processo de credenciamento institucional, que está sendo elaborada pela Diretoria de Comunicação da UFFS.

5 AÇÕES DA CPA E DA ADMINISTRAÇÃO COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2019

A equipe diretiva central da UFFS nos anos anteriores promoveu a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFFS e nas COEPE (Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão), envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária. Destaca-se que o documento elaborado pela II COEPE foi a base para elaboração do PDI 2019-2023 da UFFS.

Nas reuniões de sensibilização sobre a importância da autoavaliação institucional foi discutido sobre a necessidade da revisão e aprimoramento dos documentos institucionais: Regimento, PDI, PPA, PPI, PPCs etc., de forma que possam ficar mais alinhados aos instrumentos de avaliação externa. Como já mencionado anteriormente, diversas fragilidades foram encontradas nesses documentos e que carecem de ações de melhoria a serem feitas ao longo de 2020 e 2021. Dentre essas melhorias há necessidade de se fazer um alinhamento entre os objetivos institucionais constantes no PDI 2019-2023 aos objetivos descritos no PPA. Esses documentos de planejamento precisam ser revisados e propostos aditamentos, de forma a fiquem convergentes entre si.

Devido ao processo de credenciamento que a UFFS está passando em 2020, a CPA faz parte da Comissão Responsável pelo Preenchimento do Formulário Eletrônico e, posteriormente, pela preparação da visita in loco de avaliadores do processo de Avaliação/Rede credenciamento Institucional pelo MEC/INEP (Portaria nº 209/GR/UFFS/2020²¹). Nas reuniões dessa comissão está sendo discutido e avaliado se a UFFS está atendendo aos indicadores constantes no instrumento de avaliação externa para o credenciamento. Com base na análise desse instrumento está sendo possível fazer um grande exercício de autoavaliação institucional. Vários pontos estão sendo observados que são possíveis de melhorias na instituição.

²¹ A Portaria pode ser visualizada no link: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2020-0209>

Ressalta-se mais uma vez sobre o trabalho que está sendo realizado pela PROPLAN, em parceria com a CPA a respeito do estabelecimento de um novo rol de indicadores. É importante que os indicadores institucionais sejam vinculados aos indicadores de avaliação institucional do INEP, aos eixos e dimensões do Sinaes e que estejam em consonância com os objetivos institucionais para que a instituição possa monitorar os insumos que impactarão nos indicadores e resultados das avaliações institucionais e dos cursos de graduação e de pós-graduação.

No que cabe à autoavaliação da UFFS, percebeu-se que o processo ainda precisa ser melhorado. Conforme se pode observar nas avaliações realizadas internamente nos campi no Capítulo 4 (item 4.4), não há uma padronização dos instrumentos e das metodologias. Há necessidade de se revisar os instrumentos de pesquisa e reduzir a quantidade de questões (estão muito extensos), o que reduz a participação voluntária da comunidade acadêmica.

Pela análise dos relatórios da CPA nas gestões anteriores, apresentadas no Capítulo 3 (item 3.1, que aborda o planejamento e avaliação institucional), percebeu-se que nas últimas gestões não havia um planejamento de autoavaliação formalizado, o que dificultava que os novos membros da comissão tivessem um direcionamento das ações a serem realizadas no decorrer do ano. Para sanar essa dificuldade está sendo elaborado o Planejamento da Autoavaliação Institucional 2020-2023, que terá a participação dos coordenadores adjuntos da CPA nos campi, direções dos campi, coordenações, colegiados de cursos e NDEs. Além do planejamento das ações das equipes diretivas ligadas à reitoria.

5.1 Conquistas alcançadas com base nas autoavaliações

Uma grande conquista da CPA, almejada há muitos anos na UFFS e que se concretizou a partir de 2019 é que a avaliação institucional está sendo vista pela equipe diretiva como centro do processo para a tomada de decisões da alta gestão. O que reforça a importância e compromisso com a autoavaliação, de todos os membros da CPA e de todos os setores da UFFS. Destaca-se que a CPA não faz nada sozinha, pois os resultados da autoavaliação institucional descritas nesse relatório foram feitos por muitas mãos.

A seguir são destacas melhorias implementadas pela gestão com base nas autoavaliações anteriores:

1. Instituídas as coordenações adjuntas e equipes da CPA em cada campus, com planejamento e ações de avaliação integrada com todos os campi.
2. Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da CPA no planejamento e acompanhamento de ações para a melhoria da vida universitária.

3. A avaliação institucional passou a ser o elemento central do processo de planejamento e gestão institucional.
4. Melhorias nas bibliotecas, com espaços físicos ampliados e com maior acessibilidade, com atualização dos exemplares de livros contendo as referências básicas e complementares das disciplinas e aumento do acervo digital e acesso à distância.
5. A pedido dos docentes e estudantes estão sendo revisados todos os PPCs dos cursos.
6. Implantação de mecanismos para o acompanhamento de Egressos da UFFS em sua inserção no mundo do trabalho.
7. Inovação no processo seletivo para ingresso na Instituição, com a realização de processo seletivo próprio e matrículas on-line.
8. Humanização dos ambientes - melhorados os espaços de convivência e de descanso na UFFS: ajardinamento, tendas, cadeiras, poltronas, puffs, colchonetes, arte em bancos e escadas, para que alunos e servidores pudessem ter espaços adequados para descansar e conversar.
9. Construção de campos de futebol, trilhas, disponibilização de tênis de mesa etc., para que alunos e servidores tenham espaços para a práticas de esportes.
10. Melhorias na infraestrutura e acessibilidade - adequação dos espaços físicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.

5.2 Sugestões gerais a serem encaminhadas à gestão

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - significativo desconhecimento do PDI e de documentos institucionais importantes por parte da comunidade interna da UFFS.

- Criação de cursos e eventos de capacitação para os servidores (com emissão de certificados) com base nas atividades internas da UFFS. Ex. Para apresentação, sensibilização e discussão dos resultados apresentados no Relatório Integrado de Gestão; da mesma forma para discutir os resultados das autoavaliações ou para analisar o PDI e demais documentos institucionais que são de interesse de toda comunidade acadêmica. Esses cursos também poderiam ser online e viriam a substituir os cursos mais genéricos disponibilizados pelas escolas do governo (ENAP, TCU, entre outros).
- Necessidade de aditamento do PDI, uma vez que a UFFS precisa incluir as atividades semipresenciais (EAD) que estão sendo ofertadas e que não estão previstas no PDI.

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – desafios: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior; reduzir os índices de retenção e evasão da UFFS; promover ou fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e rediscutir os domínios curriculares na UFFS.

Quanto às ações tomadas para elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior, são listados pela CPA alguns direcionamentos:

- Mudanças na forma de matrículas, em 2020 já foi dado um passo importante que foram as matrículas online.
- Desenvolver um plano estratégico para melhorar a atratividade dos alunos e aumentar a captação: melhorar a imagem da UFFS perante o público interno e externo; divulgar os resultados positivos e ressaltar as potencialidades da instituição; criar aproximação com as redes de ensino públicas dos municípios e regiões onde a UFFS está instalada; tornar o site mais atrativo para os alunos, pois hoje ele está mais direcionado aos servidores; melhorar as ações de acolhimento da comunidade ao acessar a UFFS, tanto presencialmente, quanto na mídias.

Quanto às ações tomadas para a redução dos índices de retenção e evasão da UFFS, são listados pela CPA alguns direcionamentos:

- Avaliar, com base em dados de trancamento e abandono de matrícula, as possíveis causas para a desistência do ensino superior.
- Avaliar a possibilidade de parcerias público-privadas para a implantação de áreas de lazer e esporte em todos os *campi* da UFFS. Além de promover a integração entre os diferentes segmentos da comunidade universitária, fornece opção para a permanência saudável dos estudantes no ambiente universitário, afastando-os de drogas ilícitas e outros vícios.
- Estimular a realização de estágios extracurriculares em estabelecimentos comerciais, sociais ou industriais da região, de modo a facilitar a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, além da formação técnica e humana na futura área de atuação profissional ou empreendedora. Estas atividades devem ser oficializadas junto às Instituições (UFFS e unidade concedente de estágio), de modo a dar maior visibilidade das ações da Universidade e dar segurança jurídica à unidade concedente de estágio e ao estudante.
- Conversar com os alunos sobre os principais motivos para a retenção e a evasão do ensino superior e possíveis ações a serem tomadas.

- Estudar ações e resultados obtidos por outras IES, de modo a obter direcionamentos de medidas a serem implantadas na UFFS.
- Melhorar os sistemas de informações, de forma a elaborar e disponibilizar para os coordenadores de curso de coordenadores acadêmicos relatórios de faltas consecutivas, reprovações e outros fatores que possam suscitar a retenção ou evasão de estudantes.
- Mudar os fluxos de desistência voluntária de estudantes da UFFS - pela análise realizada pelo membro da CPA Ricardo Klein a respeito desse processo, esse fluxo é tratado de forma muito “mecânica”. Se faz necessário a inclusão de uma conversa ou entrevista com o acadêmico para compreender os motivos da sua desistência. Assim, com informações mais precisas, a instituição poderá ter indicativos para solucionar alguns problemas que estão contribuindo para aumentar a evasão.
- Institucionalização do Manual Digital do Acadêmico da UFFS – também proposto pelo membro da CPA Ricardo Klein, de forma a atender à Lei 9.394/1996 e passar orientações aos acadêmicos sobre os espaços na universidade, bem como guiá-los para os locais de atendimento das necessidades durante a permanência na Instituição.
- Criar metodologia de elaboração de questionário vocacionado junto ao ensino médio, estabelecendo parceria entre a universidade e as escolas, de forma a direcionar os estudantes a escolherem um curso que esteja de acordo com a sua vocação.
- Definir com os colegiados dos cursos plano de ação para acompanhamento de egressos e desistentes. Estabelecer previamente canais, fluxos e ferramentas para viabilizar essas ações.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

- Incentivar as ações de responsabilidade social realizadas na UFFS. Muitas ações são realizadas, mas muitas vezes são poucos divulgadas ou as notícias são pouco acessadas pelos servidores.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade – desafio: fortalecimento da imagem da Instituição em nível regional, nacional e internacional.

- Realizar uma pesquisa de opinião para ver como a UFFS é vista pela comunidade externa e, a partir dos resultados traçar um plano de ação para melhorar esse quesito.
- Promover campanhas de uso e divulgação dos recursos (laboratórios) disponíveis na Instituição – demonstrar potencialidades e diferenciais, comparados com outras instituições.

- Maior intensificação das visitas técnicas na UFFS pela comunidade internas e externa (as vezes os próprios servidores e estudantes não conhecem os espaços físicos da instituição).
- Devido ao processo de Recredenciamento Institucional que a UFFS está passando esse ano é necessário realizar uma ampla sensibilização da comunidade acadêmica sobre esse processo.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- Definição de critérios para escolha das chefias e para concessão das funções gratificadas.
- Desenvolvimento de políticas de qualidade de vida no trabalho.
- Criação de política de acolhimento e ambientação do servidor.
- Mapeamento das competências de cargos e funções.
- Reavaliação do Programa de Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação;
- Realização de diagnóstico organizacional para detectar causas de doenças ocupacionais, pois temos muitos servidores afastados devido às doenças ocupacionais.
- Necessidade de capacitação de chefias diretas ou intermediárias, pois alguns gestores precisam melhorar as habilidades para gerir pessoas.
- Realizar anualmente pesquisa com os servidores pesquisas para detectar o índice de satisfação com o trabalho desenvolvido. Assim os gestores poderiam conhecer os principais problemas que poderiam estar afetando a saúde mental e desempenho dos servidores e tomar medidas para mitigar essa situação.
- Outra possível alternativa seria buscar conhecer as habilidades de cada servidor e aloca-los à setores onde seus talentos possam ser melhor aproveitados.
- Realizar um estudo de metodologias para avaliação dos docentes e técnicos, bem como a avaliação das chefias por suas equipes.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

- Proporcionar maior transparência na gestão e na condução dos processos de tomada de decisões.
- Implantação e avaliação de manuais de procedimentos setoriais.

- Elaboração de regimentos internos das unidades organizacionais.
- Adequação e monitoramento dos indicadores institucionais que impactam nas avaliações institucionais e dos cursos, de modo a convergir com os eixos e dimensões do Sinaes (trabalho a ser desenvolvido pela PROPLAN e pela CPA).
- PROPLAN e CPA juntos poderiam criar metodologia de monitoramento das ações (proposições) da CPA, vincular com planos de ações pelas unidades de gestão.
- Pelo menos uma vez por ano realizar presencialmente reuniões de trabalho ampliada com as equipes locais (reitoria, equipes nos campi) para analisar as potencialidades e fragilidades da UFFS e elaborar planos de melhorias. Assim o resultado dessas reuniões poderia subsidiar os planejamentos institucionais.
- Necessidade de maior publicação das propostas e deliberações do CONSUNI. Poderia ser incluído no relatório da CPA (tempo de tramitação, matérias discutidas etc.).
- Também em função do processo de credenciamento institucional é imprescindível que se faça a análise dos espaços físicos e também dos documentos (checklist) para ver se eles estão atendendo ao **Instrumento de Avaliação Institucional Externa – Recredenciamento**, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf.
- Melhorar a qualidade dos serviços de apoio oferecidos pela instituição, a partir criação de uma metodologia para avaliação dos serviços disponibilizados na Carta de Serviços ao Usuário da UFFS.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

- Redimensionar as quantidades mínimas necessárias de bibliografias básicas para os cursos e avaliar a viabilidade do uso de sistemas de livros eletrônicos, que podem economizar espaço físico e infraestrutura.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

- Buscar elevar os conceitos da instituição atribuídos pelo INEP/CAPES: Índice Geral dos Cursos (IGC), Conceito Preliminares dos Cursos (CPC) e Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade).
- Falta maior visibilidade e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância dos processos de avaliações institucionais (externos e internos), de forma a estimular a participação nas avaliações e na análise crítica dos resultados.

- Necessidade de melhorar as devolutivas dos resultados das avaliações, pois se os participantes da pesquisa não recebem a devolutiva dos resultados, não são estimulados a participar de futuras avaliações.
- Adotar sistema de avaliação 360 graus, com a avaliação dos superiores, subordinados e pares, bem como a avaliação de setores de apoio da Instituição.
- Necessidade de sistema integrado na Instituição que permita a elaboração de relatórios estratificados dos estudantes, de acordo com o ano de ingresso.
- Planejamento e compartilhamento dos processos de avaliação institucional, dos docentes e dos cursos, pois são realizadas ações pontuais e sem padronização.
- Necessidade de avaliação dos resultados do Enade e traçar estratégias para elevar esses resultados.
- Incentivar os alunos a conhecerem os processos avaliativos de forma a serem mais assertivos no preenchimento das avaliações institucionais.
- Atrelar os principais indicadores utilizados pelo INEP/MEC aos indicadores institucionais e às avaliações internas.

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

- Promover fóruns de discussão de assuntos relevantes à formação humana e profissional dos estudantes.
- Ofertar disciplinas por códigos, não por turmas, de modo a promover uma integração entre alunos de diferentes cursos de graduação e melhor uso da infraestrutura de salas de aula e de recursos humanos.
- Adicionalmente, a oferta de um número menor de turmas em um semestre, que atenda à demanda de alunos, possibilita que o mesmo CCR seja ofertado no semestre seguinte, quando, em geral, esse CCR não seria oferecido, no caso de cursos com uma só entrada anual. Esta opção pode reduzir significativamente o índice de retenção de alguns cursos de graduação, bem como reduzir as taxas de evasão.
- Estimular os alunos a participar de discussões e debates dentro do curso ou outras instâncias universitárias.
- Orientar os estudantes sobre o papel dos núcleos docentes estruturantes (NDEs) e colegiados dos cursos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Necessidade de elencar e monitorar os indicadores relacionados aos conceitos avaliados da UFFS e os indicadores da matriz OCC, que refletem na disponibilização de recursos financeiros para a Instituição.

5.3 Ações a serem realizadas pela CPA com base na Autoavaliação 2019

Dentre as ações que estão sendo elencadas no Planejamento da Autoavaliação Institucional 2020-2023, estão:

- Capacitação dos membros da CPA - elaboração de um programa de capacitação continuada sobre a avaliação institucional na modalidade EAD.
- Reuniões para elaboração do plano de avaliação institucional e inclusão dos planos de ação de avaliação setoriais dos campi e reitoria.
- Finalização e divulgação do Plano de Avaliação Institucional 2020-2023.
- Planejamento e veiculação da campanha de sensibilização da avaliação institucional nas mídias institucionais.
- Sensibilização da comunidade acadêmica sobre o processo de credenciamento institucional.
- Revisão e padronização dos instrumentos de autoavaliação: da instituição, dos cursos e dos CCRs em todos os campi. Conforme já citado é importante que se tenha um padrão mínimo que possa replicar nos cursos, respeitando suas especificidades.
- Definição de calendários da aplicação de instrumentos de autoavaliação: da instituição, dos cursos e dos CCRs em todos os campi.
- Definição de metodologia para avaliação dos serviços ofertados pela UFFS, descritos na Carta de Serviços ao Usuário da UFFS²².
- Definição de metodologia para autoavaliação das Pró-Reitorias e demais setores - criação de novos instrumentos de avaliações setoriais, bem como avaliação dos serviços ofertados pela Instituição.
- Definição de metodologia para trabalhar o retorno dos resultados das autoavaliações, de forma que eles sejam discutidos amplamente com os envolvidos e que se elabore um relatório com análises críticas e planos de ações de melhorias, a ser entregue à CPA.

²² A Carta de Serviços ao Usuário da UFFS pode ser visualizada no link:
https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/carta_de_servicos_ao_usuario

- Divulgação da política de egressos e da pesquisa aplicada aos egressos em março e abril de 2020.
- Apresentação da síntese dos resultados constantes no Relatório da CPA 2019 para a equipe de gestão da UFFS e definição dos planos de ação de melhorias para 2020.
- Apresentações dos resultados da avaliação institucional 2019 nos campi e divulgação nas mídias da UFFS.
- Inclusão dos planos de ação de avaliação setoriais dos campi e reitoria.
- Planejamento e veiculação da campanha de sensibilização sobre a importância da autoavaliação institucional e da CPA nas mídias e canais de comunicação institucionais.
- Análise e readequação dos instrumentos de avaliações quantitativas: da instituição, dos cursos e das CCRs, de acordo com os novos instrumentos de avaliação do Inep.
- Mapeamento dos processos relacionados à autoavaliação institucional.
- Elaboração de metodologia de avaliação das ações desenvolvidas pela CPA.
- Desenvolvimento de metodologia de avaliação da efetividade das ações tomadas e de comissões ou comitês formados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria dos processos avaliativos passa primeiramente pela sensibilização da equipe diretiva sobre a importância dos processos de autoavaliação institucional. No final de 2019 e 2020 na UFFS houve vários momentos de sensibilização em que a CPA foi convidada a dialogar com a reitoria, pró-reitorias, diretores de campus e demais setores diretivos da instituição. Pela primeira vez na história da UFFS foi dada a devida importância à autoavaliação institucional para os processos de tomada de decisão. Essas reuniões foram presenciais e também por videoconferências.

Alinhado a isso, é de grande importância a capacitação dos membros da CPA e a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. No momento, os membros estão sendo capacitados por meio de atividades online, devido às medidas de distanciamento social, decorrente da proteção da saúde pública por conta do Corona vírus (COVID-19). Essa capacitação começou a partir da leitura cuidadosa do Relatório de Autoavaliação da UFFS 2019. Numa próxima etapa, ainda a ser definida, serão ouvidos os professores da UFFS que são avaliadores cadastrados no BASIs/Inep, de forma que se obtenha as percepções deles sobre a autoavaliação institucional. Assim que retornarem as atividades presenciais na UFFS, será realizada mais uma rodada de sensibilização da comunidade universitária sobre o processo de credenciamento, pela equipe da CPA.

A devolutiva dos resultados dos processos de autoavaliação institucional, com a participação dos diferentes setores da Instituição será reforçada a partir da divulgação dos resultados das avaliações de 2019. Informativos e reuniões reforçarão a importância dos processos de autoavaliação institucional e da participação da comunidade acadêmica no preenchimento e na avaliação crítica dos resultados.

A partir dos resultados da autoavaliação 2019 podem ser observadas muitas oportunidades de melhoria dos processos de gestão. Todos os campi estão com representantes da CPA participando ativamente dos processos avaliativos e foram muito efetivos na coleta de informações para a elaboração desse relatório. No entanto, muitos ainda são os desafios a

serem superados para que se crie uma cultura de autoavaliação institucional, porém a instituição está no caminho certo e o processo de melhoria contínua nunca acaba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12029.htm> Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO**: 2013-2015. Chapecó, UFFS, 2013. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 17 de janeiro de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2012**. Chapecó, UFFS, 2013. Disponível:

https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2013**. Chapecó, UFFS, 2014. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 17 de janeiro de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2014**. Chapecó, UFFS, 2015. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2015**. Chapecó, UFFS, 2016. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 10 de março de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016**. Chapecó, UFFS, 2017. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 17 de março de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2017**. Chapecó, UFFS, 2018. Disponível:

<https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 17 de março de 2020.

_____. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2018**. Chapecó, UFFS, 2019. Disponível: <https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/autoavaliacao_institucional/autoavaliacao-institucional> Acesso em 17 de março de 2020.

_____. MEC/UFFS. **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**. (orgs) Joviles Vítório Trevisol; Maria Helena Cordeiro; Monica Hass. Chapecó: UFFS, 2011.

_____. Relatório Final da II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE): O Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura na perspectiva de uma Universidade Popular. Documento-Base. Organizadores: GEREMIA, Daniela Savi; SINIGOSKI, Elaine Vilma Simon; SLONGO, Ione Inês Pinsson; KONZEN, José Otto; DAMBRÓS, Marlei. Chapecó-SC, 2018.

_____. **Site institucional**. [Site da Universidade Federal de Fronteira Sul]. Disponível: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em 17 de março de 2020.

_____. Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul. Aprovado pela Resolução nº 31/2015-CONSUNI, de 13/10/2015 Portaria MEC nº 1.083, de 23/12/2015, publicada no DOU em 24/12/2015.

_____. Regimento Geral da Universidade Federal da Fronteira Sul. Aprovado pela Resolução Nº 3/2016-CONSUNI, de 1º/03/2016.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Disponível: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional>. Acesso em 27/01/2020.

ANEXO 1 – SUGESTÕES DE MELHORIAS APONTADAS NAS QUESTÕES ABERTAS PARA OS CURSO DE GRADUAÇÃO CAMPUS CERRO LARGO

As sugestões para a melhoria dos cursos de graduação oferecidos no campus Cerro Largo são transcritas a seguir:

1. “Professores que realmente são professores por que gostam e não por dinheiro;
2. Campanhas para valorização do curso na para que as pessoas vejam não como algo que escolhemos porque não sabíamos o que fazer, mas sim como algo necessário e importante perante a sociedade;
3. Por fim, mais oportunidades de iniciação científica na universidade para alunos que queiram a carreira acadêmica. Que tenha mais práticas. Prática nas teorias.
4. Liberar uso de defensivos químicos, permitindo a viabilidade da pesquisa. Liberação total de defensivos, apenas podemos reduzir o uso se encontrarmos um meio viável para isso precisamos comparar os métodos. Mais aulas práticas e em laboratório. Permissão da utilização de agrotóxicos nas áreas experimentais! Acho que o curso carece de atividades práticas, bem como interesse e força de vontade de alguns docentes. Mais aulas práticas a campo e no laboratório. Mais aulas práticas, e ofertas de CCR mais de uma vez no ano. Utilização de agrotóxicos.
5. Dias de campo, exposição de tecnologias, participação das atividades da comunidade local. Estágios durante o semestre. Atividades práticas a campo. Mais aulas práticas, mais aulas teóricas que abordem assuntos do dia a dia (mais práticos) do curso. Mais matérias destinadas especificamente ao curso (trecho editado pela CPA), abate de animais etc., pois quando formados grande parte dos graduados (trecho editado pela CPA) que sairão da instituição não terão a mínima noção de como é realizado um abate. Apenas um exemplo dos tantos que podem ser encon-

trados no nosso plano de curso. Tem muitas matérias sem sentido nenhum para um agrônomo. (trecho editado pela CPA), etc.).

6. Mais aulas práticas e viagens de estudos. Mais aula prática. E disciplinas que preparam a gente realmente para o mercado de trabalho. Mais aulas práticas, intercâmbios, viagens de estudos e professores com didática que incentivem e não forcem a desistência do curso. Mais interatividade em sala com alunos. Trazer palestrantes que atuam na área. Trabalhos em grupos. Trazer para a prática o que se tem em teoria (trecho editado pela CPA)! Mais aulas práticas.
7. Muitas das disciplinas optativas deveriam ser obrigatórias! Elas são pouco ofertadas, e são muito interessantes. O nosso curso está cada vez perdendo mais estudantes, a desistência é significativa, não temos muita motivação, parte disso se deve a disciplinas desnecessárias e difíceis que pouco iremos usar no futuro. Cada ano diminui o número de acadêmicas que começam a cursar (trecho editado pela CPA).
8. Outra questão, é a de que os professores poderiam se empenhar mais em nos trazer coisas diferentes, ou nos levar a visitas técnicas ou aulas práticas. Expor projetos existentes para que alunos tenham conhecimento da possibilidade de realizá-los, e também oferecer mais oportunidades de bolsas. Não tenho ideia. Aulas de laboratório com mais prática, e relatórios mais sucintos. Algo que fizesse com que alguns professores que não dão aula direito dessem aula.
9. Ter uma maior relação com as escolas tanto Municipal como estadual para que os nós alunos tenhamos um contato mais direto e não somente em estágios ou quem tem bolsa (trecho editado pela CPA). Dar oportunidade para todos afinal de contas o nosso curso é (trecho editado pela CPA). Por se um curso de (trecho editado pela CPA) poderia se ter mais sobre nossas cadeiras parecem do curso de (trecho editado pela CPA). Valorização de todos os professores e todos os acadêmicos, não ter só alguns escolhidos.
10. MAIS ATIVIDADES AVALIATIVAS. Alguns professores abusam do poder de responsabilidade na sala, violando os direitos dos alunos, seria bom tomar atitudes em relação a esses professores.
11. Curso com uma menor carga horária e mais disciplinas específicas.
12. Aulas de didática (trecho editado pela CPA) para os acadêmicos melhorar seu desempenho em sala de aula em práticas (trecho editado pela CPA). Aulas que visassem a leitura de textos didáticos (trecho editado pela CPA).
13. Mais educação e comprometimento de alguns professores com seus alunos.

14. Para os próximos editais os alunos que estejam concorrendo, tenham a possibilidade de escolher seus orientadores ao submeter o projeto para possível vaga, para não haver problemas como (trecho editado pela CPA), serem classificados e já terem seus orientadores e os alunos de fora não terem a oportunidade de escolha.
15. Melhorar as temáticas dos trabalhos escritos.
16. Acho que os professores deveriam incentivar os alunos a fazer as coisas, a estudar mais, e deveríamos ter mais aulas práticas de como é o mercado de trabalho depois da faculdade. Mais atividades práticas, e menos teoria, e ajuda financeira quando for estagiar. Particularmente deveria existir mais contato informal entre alunos e professores (coordenação) sobre assuntos relacionados ao curso.
17. Sobre (trecho editado pela CPA) sugiro uma melhora no atendimento com relação a atenção dada ao aluno para resolução de problemas.
18. Na minha opinião esse auto avaliação foi de extrema importância, e sugiro fazer com todos os cursos.
19. Não sei o que é NDE.
20. Falta um pouco de subsídio para desenvolver as atividades práticas do curso.
21. Deveria ser abordado questões das práticas de ensino-aprendizagem, instrumentos avaliativos e afins. Poderia ser abordado questões relativas às percepções dos estudantes referentes ao curso, junto de suas particularidades.
22. Manter os alunos informados das mudanças curriculares futuras do curso (trecho editado pela CPA).
23. Muito respeito e valorizo os profissionais que tanto se dedicam para melhorar nosso aprendizado e fazer com que nos tornemos grandes profissionais, no entanto, algumas aulas estão cada vez mais "fracas", sem muito intuito e desmotivadas. A obrigação e não o gosto pela profissão as vezes incomoda muito o discente. Acredito que a coordenação poderia conversar um pouco sobre quem sabe mudaria.
24. Linguagem padronizada no ensino poderia ser adotada.
25. Poderia haver questões relacionadas a questão de professores, relação de número de professores por disciplinas entre as instituições da UFFS. Sinto a necessidade de perguntas relacionadas aos bem-estar (sanidade) dos estudantes, quanto a questões sociais. Bem como em relação às perspectivas dos alunos quanto ao ensino da Universidade em relação ao meio profissional futuro (se sentem-se preparados para a atuação pós graduação, etc.).

26. Maior tempo para aulas práticas, turmas menores em relação as mesmas. Mais conteúdo (trecho editado pela CPA), A realização de mais práticas, de saídas a campo em outras localidades. Mais liberdade. Precisa de mais aulas práticas e possível de mais viagem técnicas.
27. #naoacensura. Os alunos devem ser livres no momento de escolher com o que pretendem pesquisar. Não a proibição dos agrotóxicos, não ao retrocesso.
28. Reforço o pedido de retirada dos pré-requisitos, melhoramento da área social externa do bloco, disposição de mais ônibus no meio do período.
29. Dar maior ênfase para questões práticas do curso (trecho editado pela CPA), algo que é de suma importância aos acadêmicos e posteriormente aos futuros graduados (trecho editado pela CPA). O curso necessita de animais para uma melhor aula prática das áreas (trecho editado pela CPA) e da liberação de agrotóxicos (trecho editado pela CPA) e desburocratização para conseguir os objetos necessários por licitação.
30. Acho que falta a avaliação por disciplina.
31. Instrumento aqui é bom, mas bem incipiente. Ficando de fora avaliação das disciplinas e processos pedagógicos.
32. Ha muitos pontos positivos como amplo quadro de titulação dos professores (trecho editado pela CPA). Porém há pontos negativos como a falta de vontade de alguns docentes de não dar aulas, professores com metodologias exclusivas com aulas em slides e seminários, cobranças e rispidez nos processos avaliativos com uma avaliação da decoreba e conteudista sem se importar com a construção do conhecimento, professores que se impõe pela força e medo, (trecho editado pela CPA) desprovida de diálogo e que não busca estar a par das realidades;
33. No que tangem ao ambiente de ensino as salas são boas porém a climatização se faz necessária, pois por muitas vezes com salas lotadas o ambiente fica insalubre;
34. O uso do moodle em algumas disciplinas nunca se faz;
35. Os registros e tomada de decisões do colegiado e coordenação são demorados levando quase um ano para se conseguir os registros num histórico, (trecho editado pela CPA), por exemplo; há uma diáspora no curso com a questão das bases 2010 e 2017, uma dicotomia que é péssima a nossa formação...
36. Somos barrados por exemplo a não poder fazer disciplinas especiais tendo turma desse tipo com menos de 15 alunos; não há preocupação com a satisfação e muitas vezes nem com a qualidade dos trabalhos realizados; há em muitos casos muita, mas muita burocracia e regras sem fundamentação e amparo e nestes processos pouca digitalização e muito papel e mais papel.

37. Espero que conforme disposto no Sinaes esse processo avaliativo não sirva somente para cumprir formalidades e seja de fato um instrumento de diagnose de problemas e tomada de atitudes. (trecho editado pela CPA). Melhorias integrativas!!! Queria saber o resultado final e sugestões sugeridas pelos acadêmicos.
38. O curso (trecho editado pela CPA) é muito bom, mas tem cadeiras que realmente prejudicam o curso e roubam muito crédito das cadeiras que são realmente importantes (trecho editado pela CPA). Uma (trecho editado pela CPA) que vá em busca dos anseios da comunidade local, como um colegiado de curso que permita difusão de conhecimento.
39. Os professores deveriam dar mais oportunidades para a pesquisa para todos os alunos é não apenas para os com as melhores notas.
40. Nada a falar! Bom!
41. Priorizar um pouco mais para quem vem de transferência, quando não se consegue encaixar em uma turma. Uma boa parte do meu atraso da minha graduação é por não conseguir encaixar matérias e agora quando precisaria pedir uma quebra de pré-requisito não é aprovado, sendo assim terei que fazer 2 matérias com estágio!
42. Mais aulas práticas... A campo. Na minha opinião deveria abrir mais oportunidades de bolsa pesquisa, projetos de extensão, entre outros., nada a comentar.
43. Os estudantes necessitam ter mais contato com as áreas de atuação, e, principalmente, com a manipulação e ensino sobre agrotóxicos, pois grande parte dos projetos de pesquisa se impedem pois não há condição de manipular uma praga em um experimento caso aconteça, levando a perda do projeto, isso torna (trecho editado pela CPA) incompleto, pois (trecho editado pela CPA) necessita ter conhecimento sobre agrotóxicos para poder descobrir maneiras de usa-los de forma consciente para evitar ao máximo danificar o meio ambiente.
44. Regular os horários de aulas, por exemplo; aulas que terminam. 15h e começam 19h.
45. Gosto do curso e sei que poderia melhorar na área de prática no laboratório.
46. Péssima relação entre professores do curso. Professores da específica não se relacionam com das práticas de ensino!! Ou seja, sobra para os acadêmicos!! E o trabalho o interdisciplinar é simplesmente inadequado, pois se nem os professores têm Comunicação imagina a situação dos alunos que tem que adivinhar o que é proposto pelos professores!!
47. Ofertar mais turmas (trecho editado pela CPA), ou uma alternativa seria ofertar nas férias.

48. Diferenciar as didáticas, altas notas em provas e baixa em trabalho. Práticas de ensino que apenas ensinam a fazer diário de bordo e não a dar aula. Propor mais horários para a discussões presenciais com os estudantes acerca dos aspectos gerais e específicos do curso e possíveis sugestões para contribuir com um aprimoramento da qualidade do curso.
49. Melhoria no modo de avaliação de algumas disciplinas. Poderia contemplar questões específicas a matérias, a fim de melhorá-las. Ofertar mais optativas da área específica, pois ainda é uma área com deficiências. Disposição de novos professores pra CCRs, turmas (trecho editado pela CPA).
50. Acredito que o curso que nos é ofertado é de muita qualidade e deve ser melhor aproveitado por nós alunos, pois temos a disposição ótimos professores e então acredito que deve partir uma reflexão dos alunos que reclamam das reprovações. Os professores devem cobrar na prova aquilo que se é falado ou passado em sala de aula, e que tenha referência bibliográfico no plano de ensino da disciplina para o estudo.
51. O curso (trecho editado pela CPA) sem dúvidas é muito qualificado, alguns ajustes necessários em relação aos componentes curriculares creio que já foram pautados e serão atendidos com o novo PPC do curso. Nos componentes específicos, percebe-se maior número de reprovações, de fato o nível de dificuldade da graduação precisa ser mantido, mas existem disciplinas que cobram conhecimentos muito específicos da área, não somos (trecho editado pela CPA), somos professores (trecho editado pela CPA) então precisamos de conhecimentos para ensinar no ensino fundamental e médio.
52. Na minha concepção embora a qualidade do curso seja indiscutível, uma maior adequação dos conteúdos com a realidade que vamos vivenciar nos estágios e na contínua atuação docente, seria o ideal. Não deixar essa responsabilidade só para as práticas de ensino, pois assim aprendemos tudo muito fragmentado, a teoria e as metodologias, tanto que no momento dos estágios de docência temos dificuldades em adequar o conteúdo ao ensino básico. Portanto, a minha sugestão é que, tendo em vista que o curso (trecho editado pela CPA), que os professores em especial das áreas específicas tivessem um olhar mais voltado para nossa futura atuação, que não será em nível superior, claro que devemos saber muito mais do que realmente vamos ensinar no ensino básico, mas os professores podem nos auxiliar, dando ideias e dicas de metodologias para abordar os seus conteúdos (trecho editado pela CPA).
53. Biblioteca aberta em horário extra aula. Parabéns pelo novo sistema, adorei, foi bem fácil e rápido. Além do mais, não precisamos estar logados em uma rede da universidade, facilitando ainda mais.

54. Acho que deveria ser dada uma atenção especial a conteúdo com grande índice de reprovação. Muitas matérias que não favorecem como profissionais (trecho editado pela CPA), revisar tais matérias (trecho editado pela CPA) e reduzir a carga horaria destas e logo colocar matérias mais específicas do curso.
55. Os resultados da auto avaliação deveriam ser disponibilizados e/ou expostos em assembleia para discentes e docentes como forma de melhorar os aspectos gerais do curso e assim, tornando público os aspectos relevantes e deficitários.
56. Nunca tive dificuldade (trecho editado pela CPA) passei em três vestibulares. Tenho MBA em gestão e nunca tive uma professora com tanta dificuldade em passa seu conhecimento como esta (trecho editado pela CPA)!
57. Ter mais práticas, pois o curso foca só em teoria o tempo todo e ter mais viagens técnicas para ampliar conhecimentos e ver como funciona as coisas. Revisão de pré-requisitos e ofertas de disciplinas chaves em duas turmas anuais.
58. Alguns professores do curso (trecho editado pela CPA) deveriam mudar seus métodos de ensino e avaliação, assim como eu existem vários alunos que estão empacados em matérias por não conseguirem passar devido a rigidez de certos professores.
59. Algumas matérias optativas (trecho editado pela CPA) deveriam ser obrigatórias enquanto a quantidade (trecho editado pela CPA) poderia ser reduzida. Proporcionar maior quantidades de aulas práticas. Não fazer apenas uma prova de recuperação de todo conteúdo do semestre. E fazer provas substitutivas das matérias mais difíceis.
60. Maior interação entre os estudantes de todas as fases e também de outros cursos para movimentos sociais realizados na região.
61. Acredito que o curso deveria focar mais nas disciplinas especificas, mas claro, sem deixar de lado algumas que são de conhecimentos geral e de formação de pensamento crítico, também deveria focar mais na parte prática e aplicável, alterando algumas ementas de disciplinas com conteúdo exagerados, destacando assuntos que são essenciais e descartando alguns que são impostos muitas vezes somente para aplicação das provas e avaliações para dar uma suposta impressão de que sairemos bem formados. E por fim, temos consciência de que se trata de um curso (trecho editado pela CPA) porém a maioria dos nossos problemas não serão resolvidos (trecho editado pela CPA)!
62. Novamente venho sugerir que disciplinas optativas se tornem obrigatórias, como Iniciação a prática científica (poderia até ser incluso nesta ementa como fazer a formatação de trabalhos, normas, etc), (trecho editado pela CPA).

63. O curso é muito bom, mas é muito difícil e tem uma carga horária bem extensa. Alguns componentes curriculares são necessários fazer mais de uma vez para poder ter a aprovação, o que acaba desanimando o estudante. E dificulta a formação em 5 anos.
64. Disposição de bolsas para pesquisas e capacitação de professores em questão de didática para com os alunos. Mais oportunidades de bolsa e pesquisa.
65. O curso possui ótima qualidade e forma ótimos profissionais em relação ao conhecimento adquirido, porém tem uma alta cobrança psicológica que muitas vezes não consegue ser atendida pelos acadêmicos, impedindo a conclusão do curso.
66. Muitas universidades, tanto federais como particulares, possuem o curso (trecho editado pela CPA) assim como a UFFS, algumas cadeiras acredito que sejam essenciais para a formação desta profissão. No entanto universidades conceituadas possuem o mesmo curso e obtêm um número reduzido (trecho editado pela CPA), e uma grade curricular mais flexível perante a nossa. Conversando com alguns colegas que estudam (trecho editado pela CPA) pude ver que nosso curso é mais robusto, matérias (trecho editado pela CPA), não é pré-requisito para outras (trecho editado pela CPA), a redução de pré-requisitos garante a formação dos alunos. Acredito que os alunos que entram na universidade neste curso, especificamente, acabam não tendo uma identificação com o curso, acredito que seja devido à maciça quantidade de matérias já no primeiro semestre, e baixo contato com matérias específicas do curso, o problema é agravado quando o aluno desconhece os pré-requisitos e cai em um curso sólido como esse, onde no primeiro semestre deve passar em 3 matérias com um grau elevado de reprovação, para poder dar início no curso nos próximos semestres, esse "estresse" acaba fazendo os alunos ter uma rejeição ao curso, aumentando não apenas o índice de reprovação nas disciplinas, como a desistência e baixando ainda mais o índice de formação deste curso. Eu como aluno, já pensei em mudar de curso diversas vezes, já pensei em trocar de universidade, devido à essas dificuldades nas matérias (trecho editado pela CPA) e a pressão de se formar.
67. Gostaria que o curso buscasse parcerias com prefeituras e empreendimentos para que os alunos do curso desenvolvessem soluções e alternativas para os mesmos. Considero uma ótima oportunidade de curso de graduação estudar na UFFS.
68. Estou satisfeito com o que é aplicado.
69. Ofertar mais turmas especiais e com professores diferentes, pois se o aluno reprovou numa determinada disciplina a culpa as vezes não é do aluno, mas sim do professor e porque não mudar o professor? (trecho editado pela CPA) sendo que tem professores para suprir uma turma especial, ou seja, porque não fazem rodízio de professores nas disciplinas, levem em consideração os índices de reprovação de um determinado pro-

fessor(a) e vejam o índice de aprovação de um outro professor(a) basta comparar. Sobretudo, (trecho editado pela CPA) os professores acham que são os donos das disciplinas "que só eu posso ministrar essa disciplina e ponto final" e os alunos? Ahh que se FERREM por isso que no curso (trecho editado pela CPA) tem poucos formandos, e tem outra ainda, porque quando começa um ano letivo o curso não tem tantos matriculados, ou seja estão quase terminando (trecho editado pela CPA) e entrando alunos, como que esse aluno vai acompanhar me digam? PAREM PRA PENSAR UM POUCO. A fama do curso (trecho editado pela CPA) está muito ruim. E sabe o porquê? Por que quando meus pais, familiares e amigos me perguntam quando que você vai se formar? E eu sempre digo não sei, não tenho previsão e a resposta não só minha, mas a maioria que estuda (trecho editado pela CPA) obs.: Desculpe o desabafo, mas estou relatando a minha opinião.

70. O curso precisa voltar seu olhar ao ensino pois é um curso (trecho editado pela CPA) estou contente com as decisões tomadas pelos diversos setores da universidade.
71. Nada a relatar, só olhem o caso de alguns professores que uma turma de 30 passam 3 por vários semestres, em casos assim o problema pode não estar nos alunos.
72. Oferta de mais CCRS com maior reprovação de alunos (trecho editado pela CPA). Gosto muito do curso, todos os professores são ótimos. Sempre que precisei tirar dúvidas, todos foram muito atenciosos, sempre dispostos a ajudar. Creio que poderia ser valorizado todos os professores, pois alguns deles são muito bons e não são valorizados, bem como que todos fossem considerados acadêmicos do curso (trecho editado pela CPA) e não só alguns que são os bons. Ainda creio que poderia ser revisto o método de avaliação das disciplinas, pois a prova não demonstra o conhecimento, mas o que foi decorado ou o que colaram. Gostaria que houvesse maior integração dos estudantes do curso (trecho editado pela CPA) na universidade.
73. Maior incentivo de participação nas atividades da universidade. Faltam projetos de pesquisa (trecho editado pela CPA), faltam professores da área (trecho editado pela CPA) que orientem as atividades.
74. Os professores devem voltar as aulas mais para a parte de ensino (trecho editado pela CPA), a pouca atividades relacionada à ensino principal nas matérias de exatas, somos cobrados para não avaliar os alunos por prova sendo que nós somos avaliados assim, deve se ter uma mudança no pensamento dos professores uma auto avaliação. Questionamento sobre as avaliações feitas pelos professores.
75. O curso poderia ser repensado, é muito tempo de estudo, uma formação muito prolongada, seria de suma importância estarmos aptos em um tempo mais curto. Mais

atividades para os acadêmicos que trabalham durante o dia pudessem participar e assim conseguir as horas para a formação.

76. Existe um distanciamento da Universidade com a cidade de Cerro Largo o que fica evidente pela quantidade de alunos naturais da cidade que deveria ser maior. Seria interessante desenvolver atividades para que as pessoas que trabalham durante o dia pudessem aproveitar e conquistar as horas necessárias para a formação. Os professores entendam que os alunos não são obrigados a ter as mesmas ideologias deles e aprendam a respeitar. Somos estudantes mas merecemos respeito também. Os professores devem estimular mais os alunos, pois é esse o papel deles.
77. Minha experiência como aluno tem sido satisfatória. A perspectiva é de que eu consiga melhorar com o passar do curso e para tanto espero que a estrutura disponibilizada e os quadros funcionais continuem satisfatórios como encontrei até agora.
78. Melhoras pontuais são sempre bem-vindas, a sugerir climatização das salas de aula e investimentos no plano de arborização do campus.
79. Os professores deveriam responder os e-mails e serem mais envolvidos com os alunos, proporcionando a mesma oportunidade a todos, sem discriminar, serem mais éticos, pois pregam a ética e não é o que de fato fazem. E mais uma vez volto a dizer, RESPONDAM OS EMAILS. Sem mais.
80. Enxugar o número de disciplinas, pois o currículo é muito extenso, tem-se que focar no que é necessário ao curso.
81. O Curso é Muito Bom, no entanto necessita de flexibilidade para que aqueles que já trabalham também consigam estudar no período noturno. Sendo que efetuei a matrícula para o curso noturno e não tenho como participar das aulas de sábado (trecho editado pela CPA).
82. Conscientização de uma professora que os alunos são seres humanos e merecem ser respeitados na aula, e que vivemos numa sociedade democrática, e deve-se respeitar assim as crenças dos alunos, que são escolhas individuais de cada ser humano.
83. Acredito ser interessante mais disciplinas específicas, (trecho editado pela CPA) que não se tem uma aplicabilidade direta. Há uma disciplina (trecho editado pela CPA) enquanto (trecho editado pela CPA) bem específica de nossa área. Não comentarei nada pois, geralmente, nenhum comentário ou sugestão é levado em consideração. Acredito que a disciplina (trecho editado pela CPA) dificulta muito o estudante do curso (trecho editado pela CPA), tendo em vista que é muito pouco aproveitada pelos mesmos;
84. Exagero de trabalhos extraclasse, no qual o aluno nem sabe por qual começar de tantos que tem semanalmente para fazer. Sobre essa questão, acredito que debates em

sala de aula e seminários juntamente com socializações desses mesmos conteúdos seriam muito mais proveitosos, já que seria compartilhado informações, ideias e opiniões sobre esses trabalhos. Sem sugestões. Muitas vezes a comunidade acadêmica (professores, servidores) poderia ser um pouco mais flexível, compreender a dificuldade que muitos acadêmicos enfrentam em seu dia-a-dia.

85. Diminuir a carga horária das disciplinas.
86. Nos componentes curriculares voltados à educação, há uma tentativa de estabelecer um debate no mínimo crítico, porém, não consigo perceber aprofundamento nos mesmos e parece haver, em alguns CCRs, ênfase em tópicos superficiais em detrimento de um aprofundamento das questões educacionais, como, por exemplo, busca de erros conceituais em livros didáticos ao invés de debater como os livros didáticos escolhem o que se ensina e como se ensina e que são selecionados e distribuídos para as escolas (trecho editado pela CPA,, um programa do governo, carregando naturalmente uma intencionalidade e de que forma o professor conquista a autonomia em sala de aula sem desfazer-se de materiais de apoio. Creio que deva existir um aprofundamento dos conteúdos trabalhados e a complexidade de tais temas devem ser explorados.
87. Nos CCRs específicos, por via de regra, são tecnicistas e o aporte ao debate é inexistente; nas fases iniciais do curso, há uma cobrança por uma autonomia acadêmica que ainda está sendo recém formada, porém, os CCRs específicos desempenham um papel fundamental de identificação por parte dos alunos com o curso, aquele que escolheu (trecho editado pela CPA) escolheu pela afinidade com a disciplina (trecho editado pela CPA), não descarto a importância dos componentes curriculares voltados à educação, são, sim, de suma importância na grade de um curso de licenciatura, porém a identificação inicial dos alunos com o curso são com os CCRs específicos.
88. Por fim, creio que mesas redondas, aulas públicas, palestras e outras atividades do gênero poderiam ser organizadas e fomentadas pela coordenação do curso ao invés de atribuir tal carga exclusiva ao diretório acadêmico no executar de semanas acadêmicas.
89. Gostei muito dessa avaliação, pois mostra o quanto a UFFS precisa da nossa opinião. Tentar obter a compreensão dos docentes da instituição perante a questão de muitos alunos dividirem sua vida em trabalho e estudos. Debates coletivos, expressar opinião. Melhorias quanto a temática dos trabalhos escritos. Ótima ideia para realizar a auto avaliação do curso, pois antes só podia ser realizada da rede da UFFS e agora pode ser realizada em qualquer horário e lugar isso facilita muito. Estão de parabéns!”

Nota-se um grande interesse em contribuir para a melhoria da Instituição e do curso. Embora algumas afirmações não sejam consistentes com a realidade ou sugestões se distanciem da boa prática, é importante que as informações sejam analisadas pelos NDEs e Colegiados de curso, com atenção especial aos relatórios encaminhados pela CPA aos Coordenadores de Curso e Coordenação Acadêmica, onde as observações podem ser separadas por curso. Neste relatório alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Ressalta-se que os Coordenadores de curso, NDE e Colegiados de curso bem como a Coordenação Acadêmica do campus Cerro Largo receberam o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

ANEXO 2 – SUGESTÕES APONTADAS NAS QUESTÕES ABERTAS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTOS AO SAE DA UFFS- CAMPUS CHAPECÓ

1. Sugestão de mudança no edital de auxílios socioeconômico, no caso do auxílio moradia, deveria ser aberto o benefício aos estudantes que não trabalham, ou seja desempregados, pois assim os mesmos terão mais tempo para se dedicar as atividades acadêmicas, tendo um bom desempenho em seus cursos, e assim conseguindo suprir as dificuldades financeiras e permanência na universidade.
2. Precisamos de mais horários de ônibus para o campus.
3. Parabéns a equipe pela humildade e sensibilidade no atendimento com os estudantes.
4. Os valores e a divisão da faixa de IVS muitas vezes não representa a real vulnerabilidade dos estudantes. Outra questão é acerca do transporte pública, que é horrível, seja as condições do veículo ou transporte, horários e atendimento da Auto Aviação.
5. Os estudantes estrangeiros merecem uma atenção especial em relação aos editais de auxílio socioeconômico, sobretudo aqueles que estão fazendo um curso integral, eles não podem trabalhar e está recebendo igual aos que estão fazendo um curso que seja matutino, vespertino ou noturno. Tentar melhorar essa parte.
6. O transporte público de Chapecó é uma vergonha, a qualidade é horrível, o acesso limitado. Um exemplo. Horário das 11:55 por mais que é um sanfonado sempre lotado, sugestão mais um ônibus nesse horário.
7. O melhoramento no edital no caso dos auxílio moradia, deve ser ofertado aos alunos independente, se são ou não natural de Chapecó; deve ser observado as condições do estudante de desempregado, sem carteira assinada. Assim ele permanecera mais tem-

po na universidade, e conseguiu ampliar seus índices de aprovação e aproveitamento na construção do conhecimento.

8. Nos deveríamos ter mais ônibus disponíveis porque eles saem lotados do terminal urbano e sempre com muitas pessoas que não precisam da linha 24. eu gostaria de participar mais, mas meus horários nem sempre funcionam, nem mesmo para os eventos do curso. no geral sempre fui muito bem atendida no SAE.
9. Não utilizo os serviços sócio econômicos existente na universidade. Somente os serviços de alimentação.
10. Houve uma melhora no tempo e velocidade dos ônibus, porém o transporte público não cumpre com todos os horários estipulados. Os ônibus que atendem a UFFS carecem de manutenção.
11. Não deveria ser permitido o uso de ônibus articulado para esta linha pois as altas lombadas físicas do campus faz com que aconteça um efeito chicote lançando os passageiros dos últimos assentos para o ar. Já presenciei quedas de pessoas por conta disso. Alguns motoristas ignoram a campanha.
12. Faz muita falta para estudantes que residem ou que vivem de aluguel, uma casa do estudante para alunos de baixa renda. Essa é uma das poucas (se não a única) que não possui esse serviço.
13. É interessante a diminuição das diferenças nas faixas de IVS.
14. Diminuição do tempo da entrevista até o recebimento do auxílio. Pouparia um tempo crucial pra quem está acabando de chegar na cidade e não tem condições de se manter nos primeiros meses.
15. Devido aos trabalhos acadêmicos e demais atividades, as vezes se torna difícil comparecer nas ações promovidas.
16. Daqueles que não tem resultados positivos, são por motivo em geral como o nosso transporte público. Tem muitos horários ruins, chega atrasadíssimo, vem ônibus lotadíssimos...as vezes perdemos ônibus por estar lotado e demorado tanto pra esperar esse ônibus! Outros detalhes: caso houver alguns eventos e alguma coisa muito importante. Favor, comunicar ao setor de acessibilidade para saber e estar dentro dos eventos importantíssimo, sem deixar saber. Obrigada! =)
17. Com relação aos esportes, acredito que ainda esteja se fazendo pouco para a integração dos alunos e a prática de esportes (uma sugestão seria a realização de competições, gincanas) enfim, atividades extra classe pois, muitas vezes para quem vai somente para a aula de noite, acaba não utilizando dos espaços hoje oferecidos para isso como a mesa de tênis e as bolas.

18. Botei praticamente tudo como insatisfeito ou muito insatisfeito por alguns motivos: sobre os atendimentos do SAE, o atendimento está difícil, mas tem apenas quatro servidores para atender quase 1000 alunos que recebem auxílio. As coisas demoram, nossas demandas demoram para serem atendidas, só que não é por pouca vontade das meninas, é porque elas não têm pernas. Sobre os critérios, eu avalio que a partir do momento que você põe um critério para um aluno em situação de vulnerabilidade acessar um programa de assistência, é privar este estudante de acessar um direito que lhe é garantido. Sobre as faixas de IVS não faz sentido faixa 5 receber mais que faixa 1, porque se para o SiSU, o MEC e o país inteiro até 1,5 salários mínimos é vulnerabilidade socioeconômica. Estabelecer faixas de IVS é qualificar a vulnerabilidade do povo mais vulnerável. Não faz sentido. Sobre os programas citados ali, quase nada é desenvolvido. Aquela parte que fala de saúde, nunca foi desenvolvido nada. Os estudantes da UFFS estão doente e não conseguem nem uma conversa com a psicóloga porque é só uma para atender todos. Os estudantes mais vulneráveis são impedidos de receber auxílio porque há mecanismos dentro da PROAE, lê-se "critérios para acessar os auxílios" que desqualificam quem está mais vulnerável, nisso a evasão aumenta, menos recursos vem para a UFFS e está todo mundo acomodado com isso. Fica difícil expressar todas as minhas frustrações e dicas de como melhorar para todos os mecanismos de permanências por este formulário, até porque eu nem consigo ver o que estou escrevendo, pode ter até frases sem coerência aí no meio, mas a questão é que muito tem que ser feito na UFFS enquanto permanência estudantil.

19. Aumento do teto do auxílio socioeconômico

20. Aumento do teto do auxílio socioeconômico

21. Apenas agradecer pela atenção recebida, conversas, esclarecimentos nas diversas vezes que procurei o serviço. O atendimento e demais encaminhamentos são fundamentais para minha permanência no curso! Muito grata!

22. Alguns veículos da frota da transportadora disponibilizados ao transporte de estudantes à UFFS apresentam problemas mecânicos (portas, mangueiras de ar, etc.) que ocasionam eventuais atrasos no deslocamento. Sugestão: efetuar acompanhamento junto aos veículos da frota, entrevistar usuários, vistoriar (caráter interno à UFFS) os veículos que chegam à instituição, identificar os veículos que frequentemente fazem o trajeto rumo à UFFS, e cobrar mais incisivamente da transportadora uma manutenção regular e preventiva dos veículos que são usados ou a substituição destes por veículos mais novos. Assim o cronograma de deslocamento pode ser cumprido corretamente conforme as informações oficiais indicam.

23.2.2 Acredito que questões relacionadas atividades esportivas deveriam ter mais divulgação. Mas no geral o serviço prestado a comunidade acadêmica está ótima.

24. Acredito que pessoas que tenham recebido auxílio em outra graduação deveriam ter acesso ao auxílio, visto que a condição de vulnerabilidade persiste. São pessoas que vem de outro estado, com dificuldades para se manter por aqui.
25. Acredito que alguns critérios pra seleção de bolsistas deveriam ser revistos. Como exemplo coloco não apenas o meu caso, mas de muitos colegas que estão cursando a segunda graduação. Sou de outro estado e um dos critérios para a escolha de cursar a graduação de medicina na UFFS foi a possibilidade de receber o auxílio, visto que sou oriunda de família com situação de vulnerabilidade socioeconômica; após realizar o processo e me encaixar em quase todos os critérios, não fui classificada como apta a receber o auxílio devido ao fato de já ter recebido auxílio do PNAES na primeira graduação. Acredito que tal critério deveria ser revisto pois embora tenha outra graduação, o curso de medicina é integral e não disponibiliza tempo para trabalhar. Meus pais não tem condições de manter minhas despesas e esse auxílio seria indispensável no meu caso. A princípio estou tentando me manter no curso a partir de uma bolsa que recebo do PET- saúde; porém essa bolsa tem duração de 24 meses e não sei como serão os próximos anos. Nesse sentido, acredito que tal critério é injusto e não deve ser considerado, uma vez que o fato de ter uma graduação prévia não modifica minha condição socioeconômica atual, que continua sendo de vulnerabilidade.
26. A análise sócio econômica deve levar em consideração a situação de cada um e não criar regras inflexíveis que são passíveis de erros, por não englobar todas as situações existentes. Alguém que é estagiário e sobrevive disso e não pode se declarar independente, não faz sentido nenhum. Algumas pessoas vivem pelo próprio trabalho desde cedo. Acredito ser necessário ter mais confiança e transparência na hora da assistência estudantil. Assim como nós alunos somos transparentes e contamos nossas histórias de vidas ao setor. No demais, seria interessante melhorar a orientação aos alunos, para os auxílios para que o processo se torne mais fácil e menos penoso, principalmente quanto a renovações de cadastro e recálculo de IVS. Obrigado pela atenção! Att.
27. As informações de editais, requisitos e afins deveriam estar mais visíveis, o mais explícito possível.
28. Em relação ao transporte público, ainda é muito precário o fornecimento de horários, número de unidades nas horas de pico é pouco para atender a demanda de alunos.
29. Mudança no edital de auxílios socioeconômicos, no auxílio moradia, criando um novo edital que possibilite ao estudante desempregado ganhar o auxílio moradia, assim seu desempenho melhorara na instituição e sua permanência continuará sem abandono do curso. suas dificuldades financeiras serão supridas.

30. Primeiramente, existem duas situações que gostaria de pontuar: (1) Avaliação de critérios de estudante L1, considerar o núcleo familiar exposto pelo estudante, muitas vezes alguns que possui pais separados, no entanto um dos pais casados e o parceiro (padrasto ou madrasta) não contribuir na estadia do estudante; (2) Abranger estudantes, já graduados que receberam bolsa permanente, que atualmente encontram-se em estado de vulnerabilidade para manter o curso.
31. Quanto ao transporte público, deveria ter mais horários disponíveis de chegada e saída do campus.

ANEXO 3 - SUGESTÕES DADAS PELOS PESQUISADOS NAS QUESTÕES ABERTAS CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA-CAMPUS REALEZA

1. Apesar de ser um curso profissionalizante, apresenta algumas lacunas quando se trata de ensino de conteúdos específicos. Muito tempo dedicado aos CCRs de domínio comum, como matérias sociais, acarreta na diminuição de tempo hábil para aprendizado de conteúdos específicos de formação. Faltam ainda, outros métodos de avaliação de aprendizado por parte de alguns docentes, como, apresentação de seminários, trabalhos escritos, etc. Falta ainda, uma melhor distribuição de recursos para o campus de Realeza PR, necessitando o mesmo de mais recursos para realização de suas atividades.
2. O maior problema do curso hoje está por conta do não cumprimento das leis e regras da instituição por parte dos professores, não seguem seu plano de ensino mesmo sendo um documento, fazem reposição de aula quando bem entendem sem o consentimento da turma aplicando falta, não deixam os alunos verem suas provas após correção mesmo sendo um direito, fazem represálias quando questionados quanto ao assunto ministrado, e isso segue se repetindo cada vez mais devido a impunidade. Mesmo sendo uma pequena parcela de docentes que pratica isso, acaba sendo um grande desmotivador para o aprendizado dos alunos e crescimento do curso como um todo.
3. 80% dos alunos tem depressão ou ansiedade, muitas vezes os dois juntos por causa do curso e ninguém se importa. Professores fazem terror psicológico postando notas um dia antes da prova da (...), desencadeando uma super ansiedade por fazer a matéria às cegas sem saber nota ou frequência.
4. Muitas reposições fora do horário e cobrando presença.
5. Não tem atualização das presenças até final do semestre.
6. Não existe outro meio de avaliação além de provas escritas.

7. Se protocolar um atestado no dia em que teve alguma atividade valendo nota o professor até da avaliação valendo menos e ainda diz que está fazendo um favor.
8. Se tiver dificuldade com o método ou didática do professor o problema é SEU. Dentre outras atrocidades e abuso de poder que vemos e temos que conviver a longo do curso, esse semestre tive o desprazer de ver DOIS professores ensinando formas de suicídio e rindo como se fosse normal, além de comentários como se não conseguem nem se matar é porque é inútil, um peso no mundo.
9. Falta de estímulos aos alunos. Todos os dias eu penso que só quero me formar e sair desse inferno, se pudesse voltar no tempo, jamais escolheria estar aqui onde não somos nem humanos.
10. Poderia ter ar condicionado nas salas de aula, mais áreas de convivência e para estudo, pois a biblioteca fica com muita gente, as salas ficam fechadas e no saguão tem muito barulho, isso dificulta quem está procurando um lugar tranquilo para estudar.
11. Também acho que deveria ter avaliação dos professores no fim do semestre, como tem na maioria das universidades, esse feedback ajuda os professores a melhorar o desempenho das aulas.
12. Em alguns casos os professores tem pouco conhecimento, principalmente prático e demoram um semestre para postar as notas do início.
13. O curso é excelente, mas falta atividades práticas, principalmente na área de grandes animais, faltam optativas para grandes animais e a CCR de farmacologia e terapêutica deixa muito a desejar, pois os conteúdos ministrados quase sempre não tem relação com o curso de medicina veterinária, sendo falado de medicamentos humanos e muitas vezes de medicamentos que nem mesmo estão mais no mercado, além disso o processo de avaliação não condiz com o que seria necessário para o curso.
14. Professores de áreas importantes da atuação profissional, como farmacologia e terapêutica deveriam se atualizar em relação aos fármacos utilizados na medicina veterinária, além de apresentar aspectos práticos do uso destes, ao invés de se preocupar com a sua ação em receptores, cujo conhecimento não tem aplicação prática na atuação do médico veterinário na região em que a universidade se encontra.
15. Além disso, os professores deveriam agir de maneira mais profissional, utilizando adequadamente os recursos disponíveis na universidade, além de disponibilizar as notas dentro de um prazo máximo que fosse estabelecido como cabível.
16. Tenho elogios também, porém estes eu farei pessoalmente.
17. As avaliações principalmente em relação aos docentes não fazem jus a todos, são questionamentos que deveriam ser particulares para cada um.

18. Sobre os procedimentos cirúrgicos que são oferecidos, estes merecem nota de excelência, porém deixam a desejar quanto a cirurgia de animais de produção, sendo muito restrito apenas para pequenos animais.
19. Diversidade nas refeições do restaurante universitário.
20. Mais pontualidade com entrega de notas e criar mais de um método de avaliação, pois muitos professores passam somente 2 provas o semestre inteiro, acredito que em 2 métodos iguais (2 provas teóricas carregadas de conteúdo) não é o suficiente para medir todo o conhecimento do aluno e a gente não consegue absorver o conhecimento necessário de maneira proveitosa.
21. Estou muito satisfeito, e evoluindo juntamente com o curso, estou muito Feliz.
22. As salas de aula no verão são muito quentes pois não há nenhuma ventilação (como ventiladores, etc...) e parece um forno.
23. Já sobre os professores, alguns faltam (alunos faltam, mas temos 75% de falta) e alguns professores faltam devido à motivos pessoais, fazem reposição e ainda querem cobrar presença dos alunos.
24. Outra coisa, de acordo com as normas da universidade, as notas devem ser divulgadas no máximo em duas semanas e existem professores que liberam as notas apenas na véspera da prova seguinte (e as faltas também) não sendo justo com o aluno, nos deixando nervosos e ansiosos.
25. Melhor coordenadora de curso que eu já tive!
26. Seria interessante diminuir a carga horário de CCRs de domínio comum.
27. Acho que poderíamos tentar diminuir o número de CCR's Comuns, ou pelo menos a carga horária deles. Vejo que algumas matérias mais complicadas têm carga horária menor que a destes CCR's.
28. Processos avaliativos devem ser mais eficientes, menos sobrecarga sobre os estudantes, falta de assistência de profissional da saúde mental, falta de atividades de lazer, falta acessibilidade para as aulas práticas estrutura e logística, além de materiais de laboratório tais como reagentes.
29. Não cursei algumas matérias, mas avaliei de acordo com o contato que já tive em determinadas áreas no campus.
30. Como sugestão, acelerar a questão da área de grandes animais, com a conclusão dos campos de experimento, assim como da aquisição dos animais próprios da instituição, para melhor aprendizado dos alunos a respeito do conhecimento prático da vivencia com grandes animais de produção. Isso tornara a instituição mais independente na mi-

nistração das aulas voltadas a produção animal, o que tornara a instituição referência no tratamento destes animais, assim como a realidade já vivida na área de animais de companhia. Além de, fomentar os projetos de extensão votados a área de grandes animais na instituição.

31. As perguntas não respondidas se referem a assuntos que ainda não vivencio e não tenho capacidade de avaliar.
32. Maior realização de aulas práticas, principalmente em grandes animais.
33. Atualização de alguns professores, indicando que passem conteúdos que são utilizáveis e ainda em uso ou de novos estudos realizados.
34. Algumas matérias faltam para determinadas espécies e área de atuação. Alguns professores não dominam NADA do assunto, faltam aulas e no final do semestre marcam reposições sem consentimento de alunos. Provas de alguns professores sem coerência com conteúdo dado.
35. Reavaliar os CCR's e a estrutura da grade curricular, alguns professores correm demais nas matérias e querem cobrar muita matéria em uma prova só.
36. Faltam coisas básicas no hospital.
37. Os professores não atualizam as faltas, muito menos postam as notas das avaliações no tempo que deveriam. Fazem reposição sem questionar se os alunos tem outra aula no horário e ainda dão faltas nas reposições.
38. Vejo dificuldade de alguns professores de linkar matérias básicas com a veterinária, facilitando o entendimento. A nomenclatura diferente em algumas matérias significando a mesma coisa poderia ser unificada. Pois confunde e gera mais dificuldade para memorizar. com tantos alunos na universidade precisando aprender a prática é frustrante ver o hospital atendendo meia dúzia de animais por dia. e a restrição de horários para exames específicos é limitante para um diagnóstico preciso e conhecimento enriquecedor.
39. Somente falta SUCO e/ou bebida no RU, e um caminho melhor entre os blocos e o SUHVU.
40. Eu acho que a os docentes cobra de mais, acho que deveria abaixar a régua um pouco.
41. Alguns docentes apresentam a avaliação em nível incondizente com o que foi ministrado em aula.
42. Professores não utilizam o portal para liberar as notas, nem o moodle para passar matérias quando necessário.
43. Projetores com problemas nos fios nas salas de aula.

44. Aos docentes, demora na correção e postagem das notas, alunos prejudicados por conta de reposições de aulas.
45. Alguns professores não respeitam os prazos de entrega das notas das provas e das faltas. Alguns professores desrespeitam alunos com comentários que os inferiorizam e sugere que os mesmos não possuem capacidade. Alguns professores fazem pressão desnecessárias nos alunos. Alguns professores não aplicam provas coerentes com os conteúdos abordados em sala, corrigem da forma que julgam certo e não como realmente deveria ser. Alguns professores nas aulas práticas deixam muito a desejar, pressionam e tratam os alunos de forma humilhante. E por fim, alguns professores são ótimos profissionais, e ótimas pessoas o que é mais importante!!
46. Falta de comprometimento com a devolução das notas das provas.
47. Acho que deveria ser cobrado dos docentes uma postura mais ética, que condiz com o discurso de muitos. Professores não cumprem suas responsabilidades nos prazos devidos (postagem de notas, materiais, atrasos de aula, confusão de horários em reposições). Professores perseguem alunos, além de desmerecer os discentes que tem afinidades com quem não lhe convém, isso é extremamente feio e imaturo.
48. No mais o curso de medicina veterinária da UFFS está caminhando para ser um dos melhores do país, porém como aluno vejo a necessidades de duas CCR's de Clínica de animais de companhia, além da criação de uma disciplina sobre doenças micóticas. É fundamental aprender as enfermidades criadas por fungos que encontraremos no dia a dia da profissão, porém não temos uma base satisfatória para ter a melhor abordagem possível.
49. Professores demoram lançar as notas no portal, reposições inadequadas e em horários em que algumas pessoas foram prejudicadas, falta de ética de alguns professores!
50. Precisa-se melhorar a questão do uso do moodle (exposição das aulas teóricas) e do portal do aluno (atualização de faltas e notas), pois são poucos os professores que os usam de forma suficiente.
51. Reclamações quanto a atualização de faltas no portal...
52. Em relação aos docentes: deveriam usar mais do moodle e portal do aluno (atualização de frequência e notas, além da disponibilização de material de apoio aos discentes nos estudos).
53. As reposições fora do horário normal das aulas ocorrem frequentemente, ex: das 17h as 19h, essas tornam-se ruins para os alunos. Alguns docentes não utilizam do portal do aluno o semestre todo e disponibilizam do recurso apenas nas últimas semanas de aulas.

54. Precisa melhorar sistema de correção das avaliações. Acho errado, por exemplo, nas questões de verdadeiro ou falso, professor anular uma correta a cada uma falsa. Isso causa prejuízo ao avaliado. Também sugiro a coordenação, estabelecer um limite de prazo para entrega do resultado das avaliações por parte dos professores. Além disso, sugiro uma avaliação pelos alunos, individualmente, a cada semestre, de cada professores e/ou componente curricular, com impessoalidade, visando melhorar a assiduidade, ética, sistema de avaliação, comprimento de plano de ensino, respeito e humanidade dos professores.
55. Melhor distribuição dos CCR's específicos e comuns havendo um maior equilíbrio; Maior oferta de opções para CCR's optativos; Manutenção de atualização de frequência e notas no portal do aluno.
56. Padronizar as provas de recuperação em todos os componentes curriculares em substitutas.
57. Maior disponibilidade de material de estudo no moodle pelos docentes.
58. Algumas queixas com relação à falta de comprometimento de vários docentes em darem devolutivas das notas de avaliações e atividades. Também esse semestre houve uma sobrecarga de reposições de aulas por parte de vários docentes, com horários nada flexíveis, inclusive no horário de outras aulas, com registro de presença. E muitas dessas reposições eram pra substituir aulas que não foram justificadas pelos docentes.
59. Falta de empenho de alguns professores ao postar notas e materiais no moodle, não atualizar faltas e cobrar presença em reposições fora do horário por que eles faltaram no dia da aula.
60. É comum o Colegiado de curso legislar contra pautas dos estudantes. Sinto pouca confiança nos seus julgamentos. É comum haver perseguição de professores contra alunos. Em muitos casos os professores cobram muito além do que ensinam nas avaliações (Farmacologia e ITPOA, por exemplo).
61. Por vezes os professores são desrespeitosos com as pautas estudantis, como adoecimento mental ou diversidade sexual (piadas lgbtfóbicas são recorrentes). Já ouvi de uma professora: "se não tem dinheiro pra fazer um curso caro como medicina veterinária, vai fazer Letras".
62. Na maioria das vezes as notas das avaliações demoram meses para serem publicadas. As notas das avaliações são postadas publicamente, expondo as notas de cada um para todos.
63. Por fim, a qualidade técnica dos professores em geral é bastante satisfatória.

64. Acredito que seria necessário melhorar a questão das reposições e mudança de datas de aulas, pois alguns professores mesmo sem 100% de aceitação dos que cursam o componente fazem as reposições e cobrando presença. Outra questão é a falta de comprometimento de professores em corrigir as provas e atividades e passar aos alunos as notas, sendo que alguns só passam TODAS as notas no fim do semestre e um dia antes da data combinada para recuperação não dando oportunidade ao aluno de se preparar melhor para RECUPERAR a nota. Além disso soma-se aqui a minha indignação com a falta de profissionalismo de certo professor com comentários machistas e desnecessários em sala de aula, creio que independente da forma de pensamento dele há momentos em que não é necessário se expor.
65. Discordância quanto a cobrança de faltas em reposições de aula.
66. Falta de professores para as áreas de clínica cirúrgica de grandes animais, e de clínica de equinos.
67. Falta dedicação em muitos professores, que mais parecem que estão na universidade só para ganhar o salário e para torturar os alunos de várias maneiras, não seguindo regras básicas dos manuais, retendo notas de propósito, ensinando tudo por cima, fazendo provas totalmente desbalanceadas com conteúdos que não foram ministrados. E tem também uns professores que nem sei como passaram para ser professor, porque ensinar não sabem.
68. Deveria haver uma conversa com os docentes sobre a administração de aulas fora do horário com a realização de chamada. Professores estão dando aulas de reposição em horário fora dos horários letivos e dando falta enquanto outros alunos trabalham, tem outros compromissos ou até mesmo aulas de outros CCR no mesmo horário. Além disso, professores que demoram mais de 2 meses pra postar as notas das provas, muitas vezes vamos fazer a segunda prova sem nem ter ideia da nota da primeira. E por último, acho que a coordenação do curso poderia ser mais flexível ao montar o horário dos semestres pra que alunos que podem se formar no tempo certo consigam pegar as CCR que precisam porque muitas vezes alguns alunos ficam 1 ano a mais por falta de vagas em apenas uma matéria.
69. Os professores poderiam seguir as regras da instituição assim como os alunos têm que seguir. Se existe uma regra sobre reposições fora do horário de aula, essa não está sendo seguida, os professores marcam aula nos horários que bem entendem, não consultam a turma e ainda fazem chamada. Muitos alunos trabalham e tem outros compromissos fora da universidade e saem prejudicados com isso. Assim como as correções de provas, é difícil o professor que segue o prazo de entrega das notas, tem até aquele que não disponibiliza a np1 antes da segunda prova. Acredito que pequenas

mudanças nesses quesitos e em outros pequenos problemas ajudariam os alunos, que chegam no fim do semestre esgotados emocionalmente e fisicamente.

70. Qualidade do Restaurante Universitário: Péssima considerando que é descontado do auxílio socioeconômico.
71. E alguns setores como Biotério e Infeciosas são inexistentes considerando a continuação da construção do Hospital estar parada e a falta evidente de materiais para manutenção do mesmo.
72. No geral o curso está de parabéns, porém falta comando, pois alguns professores possuem condutas absurdamente ridículas, de marcação, perseguição, histórico de reprovações e ninguém faz nada a respeito disso. Nem denúncias a ouvidoria resolvem.
73. No geral o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul é excelente. Infelizmente, em todos os lugares há docentes que possuem preferências por alguns alunos a mais do que por outros e no caso de docentes da UFFS não é diferente e isso muitas vezes atrapalha academicamente os alunos que esses docentes não possuem afinidade. Outro ponto é o desgaste psicológico e emocional por parte dos docentes, principalmente os que são de fora do estado e vão para casa apenas nas férias, com muita pressão por parte dos professores isso acaba prejudicando um pouco nosso aprendizado, por conta de tantas matérias para estudar para apenas uma prova e também pela ausência de um psicólogo diariamente na nossa universidade para nos auxiliar nesses casos.
74. O nosso curso é muito bom, mas ainda tem muito o que melhorar, para formar alunos cada vez melhores e mais competentes.
75. Primeiro semestre com matérias comuns ocasiona na desmotivação do aluno.
76. Secretaria acadêmica no setor de psicologia é insuficiente e muitas vezes ausente.
77. Método de avaliação de alguns professores é injusto devido a recuperação de apenas uma avaliação, faltando oportunidades de o aluno melhorar sua média.
78. Professores descapacitados para a utilização do moodle e do portal do aluno, não disponibilizando aulas e faltas através desses recursos e muitas vezes, utilizando redes sociais para repassar o conteúdo.
79. Falta de empatia de alguns professores quanto a respostas com alunos, utilizando-se de piadas ou ironias para a correção de erros a fim de constranger o indivíduo. Por fim, parabênzo a nova coordenação do curso que está atua de forma exemplar e imparcial, demonstrando respeito e amor pelo que faz.
80. O Curso precisa ser valorizado pelo seu Campus. O Campus precisa ser valorizado pela sua Reitoria.

81. É necessária a readequação curricular, diminuição dos conteúdos de domínio comum e diluí-los entre as fases. Como está atualmente ocorrendo um desestímulo aos acadêmicos na primeira fase.
82. O principal defeito no SUHVU é a falta de equipamentos básicos como ter mais de uma máquina de trocotoomia, bolsas térmicas entre outros.
83. Estou demasiadamente insatisfeito pela quantidade de provas nos CCR's. Digo isso tendo em mente o número pequeno de avaliações para a quantidade exacerbada de conteúdo a ser avaliado. Como esperam de que nós alunos sejamos sempre ótimos alunos se na mesma avaliação cai fisiologia renal e ocular, por exemplo. Sugiro o aumento de avaliações para ter o número de conteúdo em cada uma delas reduzido, podendo assim o aluno se aprofundar e compreender melhor o assunto.